

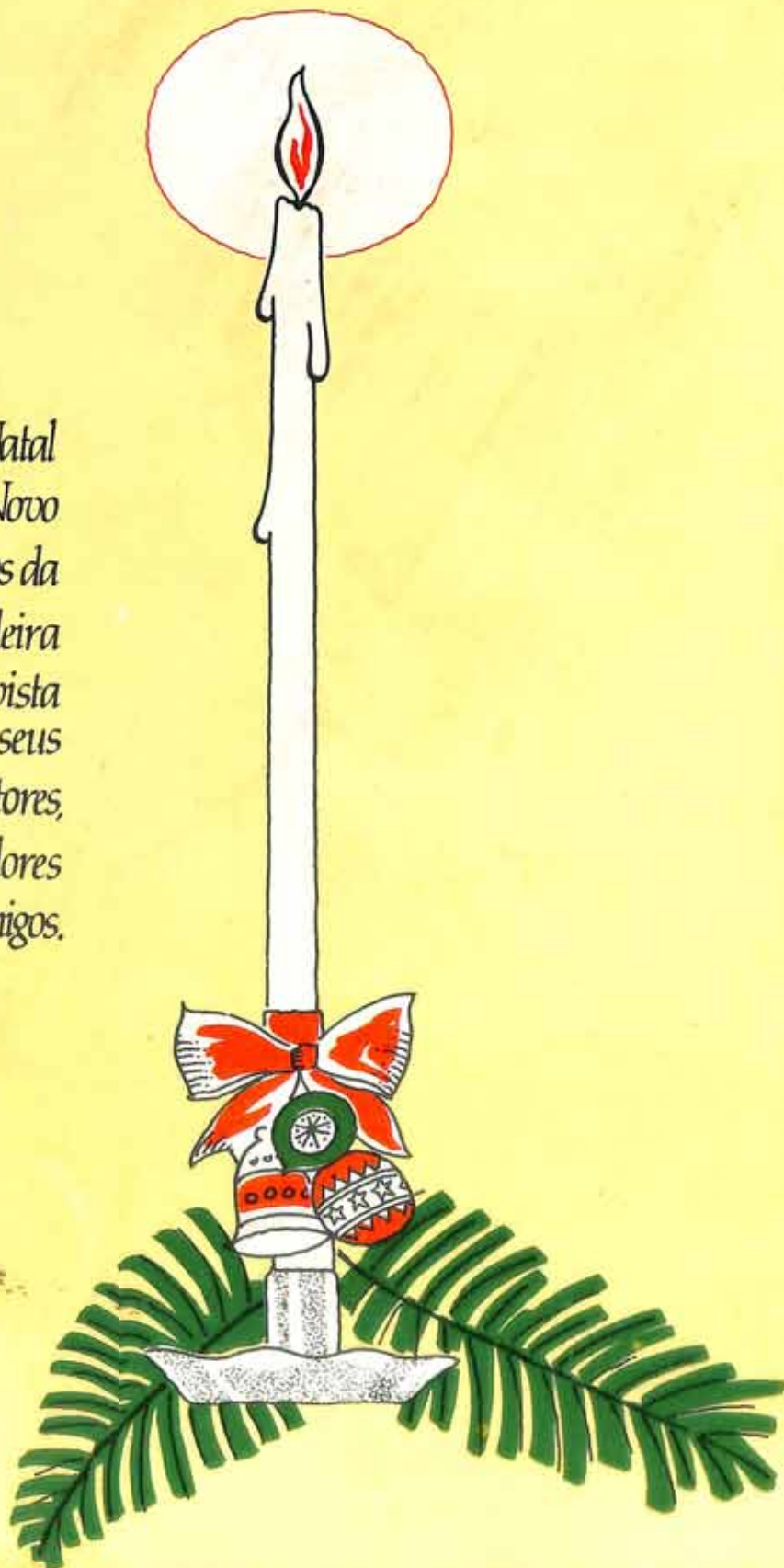
REVISTA DOS CRIADORES

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Dezembro de 1983 - Ano LII - N.º 647 - Cr\$ 3.500,00

Órgão oficial da ABC

*Feliz Natal
e um próspero Ano Novo
são os votos da
Associação Brasileira
de Criadores e da Revista
dos Criadores a seus
associados, leitores,
anunciantes, fornecedores
e amigos.*



**Conte com Polinúcleo:
controle de qualidade.
formulação específica, por
computador.
assistência técnica veterinária
apoiada por laboratório biológico.
Ração que satisfaz.**



*Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para
ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.*

Suplementação para ração de bezerros e vacas em lactação.

Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.

*Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de
deficiências vitamínicas e minerais.*

*Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados
e balanceados para fornecer ao criador,
de maneira econômica,
os elementos imprescindíveis
a uma pecuária
lucrativa e moderna.*



**polinúcleo
fatec**

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Associada a TAKEDA, desde 1976

TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,

Liderança da indústria farmacêutica do Japão.

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Arujá (SP)

Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10º andar - conj. 1002 - S. Paulo (SP)

Telex: (PABX) 37-7161 - C. Postal, 2500 - CEP 01051

AGUARDE O LANÇAMENTO DO "NOVO EDIFÍCIO ABC"!

A ser construído pelo sistema "preço de custo", pelos adquirentes das frações ideais do terreno de propriedade da Associação Brasileira de Criadores, ao lado de nossa loja, no CEASA, onde ali se encontra tudo o que o agropecuarista necessita para suas atividades!

O edifício ABC, com 10 pavimentos de 10 pequenos conjuntos de escritório por andar, contará com amplas garagens subterrâneas para os condôminos, além de amplo estacionamento para clientes e visitantes, ao redor do edifício e ao ar livre.

Possuirá 2 lojas de frente, amplas e com sobrelojas, destinadas a um Banco, e a um comércio especializado.

O novo edifício contará ainda com amplo e moderno anfiteatro inteiramente eletronicizado, para reuniões e conferências e de uso comum para os condôminos.

Cada conjunto de escritório poderá dispor de facilidades para uso de transmissão e recepção de rádio em onda curta, para interligação com propriedades no interior do nosso Estado e nos Estados vizinhos; também de conexão para telex, para TV, e para uma central de computação!

É pensamento, também, de se instalar no topo do edifício um pequeno restaurante, para uso dos condôminos, e sobre a atual loja da ABC, ao lado do novo edifício, um moderno heliponto.

Dentro em breve, será apresentado o esquema mais detalhado desse lançamento imobiliário, que será, sem dúvida, um notável e utilíssimo investimento para nossos próprios associados. Aguarde esse lançamento da nossa ABC!

Escrevam-nos, opinando sobre essa idéia!

Cartas para: Associação Brasileira de Criadores
Caixa Postal n.º 9194 — São Paulo, SP.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliveira
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Layil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplantes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Siroppa
Vicente Paulo Miller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplantes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles
SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, RJ.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão e Luiz Paulin Neto.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fitolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,070 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecúárias, Rua Carabas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campestre Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Dezembro de 1983 — ano LIII — n.º 647

Notícias da ABC — Depoimento da presidência, da diretoria e ex-presidentes	6
Antonio Josino Meirelles, o símbolo da dedicação, honestidade e persistência é o Fazendeiro do mês	24
Na Revista das Revistas Zootécnicas, temos: Controle de rendimento do bovino de corte na América Latina; A força animal em sistemas de produção agrícola; Importância do bom controle do cio na reprodução dos bovinos	31
O uso de esparramadores de esterco e suas diferentes utilizações é o que nos apresenta a mecanização	45
Balancim — a economia na construção da cerca	50
Resultados do Controle Leiteiro até setembro de 1983	58
Benefícios do programa de avaliação dos animais ao utilizar a classificação do rebanho	74
A fazenda Vargem do Manejo mostra no plantel sobre controle como conseguir uma produção econômica de leite e fazer seleção de reprodutores para formação de gado tipo tropical	86
O Serviço de Controle Leiteiro fecha Agosto com 7 Reprodutoras Eméritas e em Setembro com 14	90
Resultado do programa de Processamento de dados zootécnicos — Prodado	98
Em Mangalargan... do brasa, L. Noronha dá as últimas sobre o Mangalarga	109

NOSSA CAPA



SEÇÕES

4	Cartas
5	Ponto de Vista
30	Mercado
54	Tribuna Livre
56	Gente
104	Das Empresas
106	Crônica
108	Serviço
114	Leilões
116	Registro

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1983
Ilmo. Sr.
Eduardo Abreu Cruz
Aos cuidados da REVISTA
DOS CRIADORES

"Prezado Sr.

"Em resposta a sua carta publicada na Revista dos Criadores n.º 643, venho lhe esclarecer:

"Não fiz e não faço acusações e muito menos impropriedades e sim fiz afirmações e considerações baseadas não somente em leitura (método pelo qual V.S. declara que seleciona o plantel de sua propriedade) mas principalmente no que constatei e venho constatando na única profissão que exerço.

"Afirmando V.S. que ninguém cria por dilettantismo, mostra um desconhecimento, não só da pecuária, mas também da estrutura da sociedade em que vivemos. Aí da pecuária é de tantas outras atividades se não houvessem aqueles que as exercem por dilettantismo, muito dos quais com eficiência. V.S. se confundiu, pois quando falei de dilettantismo estava dissertando sobre o zoneamento creditício, o que continuo achando altamente educativo e salutar. V.S., pelo que pude apreender, tomou o que eu escrevi, no todo e em particular, muito em caráter pessoal e tudo o que eu afirmo é em termos gerais de Brasil.

"Se V.S. tivesse realmente compreendido o que eu escrevi, certamente não teria dito que não leio os CONTROLES efetuados pela ABC, referente a leite e carne. Não só eu o leio, como também a maioria dos criadores o lê e, tanto isto é verdade, que tiraram as suas conclusões e, hoje, 80% do rebanho de corte do Brasil é constituído de puros Zebu ou de alta cruz Zebu. Ganho de peso é somente uma das qualidades a serem consideradas numa seleção de gado de corte e nem é a principal, assim como a produção de leite é somente um dos pontos a serem considerados numa seleção de gado de leite, principalmente nos trópicos. O que eu afirmo é novamente o fato é que devido a outros muitos e importantes fatores, que V.S. também conhece, o ganho do mestiço euro-zebu não é econômico, para o criador, no clima dos trópicos.

CARTAS

"Relendo a Revista dos Criadores n.º 643, aonde foi publicada a carta de V.S., constata-se, nos controles de produção de leite, referente a zebuínos e seus mestiços, o seguinte:

LACTAÇÕES TERMINADAS

Controladas 2 vacas girolandas (uma 1/2 sangue e uma NR).

Controladas 27 vacas zebras (uma Indubrasil e 26 Gir, maioria Rg.).

RESULTADOS PARCIAIS

Controladas 2 vacas girolandas (uma 3/4 e outra NR).

Controladas 159 vacas zebras (153 gir, 3 Indubrasil, 3 Nelore, maioria registrada).

"Partindo-se destes dados, recentes e significativos, chegamos à conclusão que os pecuaristas, na sua maioria, confirmando o que eu já constatei, se dedicam muito mais à melhoria da produção leiteira das raças zebuínas puras, do que a formar novas raças ou tipos mestiços, com um pré-determinado grau de sangue, cuja única certeza é a dúvida. O melhoramento em raças puras é lento mas fica para a eternidade ao contrário do melhoramento de mestiços que é efêmero. No clima tropical a vaca mestiça é excelente produtora de leite, mas transformar o seu filho em reprodutor é outro assunto, fora de propósito.

"Quanto a citação do Dr. Tundisi (a quem admiro), afirmação que eu desconheço, talvez por não possuir a obra em que a mesma foi citada — "É um rasgo de inteligência do criador usar raças tauríndicas nos cruzamentos, pois já existe nelas um toque de Zebu, característica que as faz mais adaptadas ao nosso meio" — só reforça o que eu afirmo. Não posso aceitá-la plena e ao pé da letra. Para avaliá-la teria que saber para que tipo de exploração foi indicada (leite ou corte), se em rebanhos puros ou mestiços, indianos ou europeus, se em monta de curral ou a campo (intensiva ou extensiva), se monta a campo em qual período do ano e quantas vacas por touro, em que tipo de pastagens, qual o clima recomendado, qual a

produtividade aceita como boa ou pretendida. Com estas informações e mais outras tantas, talvez possamos aceitar a citação viável em alguma região do Brasil.

"Usar tauríndico para substituir qual raça de reprodutores?

"Diante do exposto eu me pergunto: se usar tauríndico como reprodutor nos trópicos é um rasgo de inteligência, por ter um toque de zebu, como se classificará o criador que, no clima tropical, usar reprodutores puros das raças zebuínas, originária dos trópicos, já melhoradas no Brasil, totalmente adaptadas ao meio, de alta fertilidade e rusticidade, longevas, de baixa mortalidade, resistentes a parasitas, curto intervalos entre partos, partos fáceis, andejes, bem pigmentadas, com aparelho termorregulador perfeito para o clima e com carga genética fixada e conhecida???

"Se alguém tem rasgos, há que serzilos, e com presteza, antes que o lucro se vá.

"Com deduções simplistas e simplórias, perplexo fico eu, meu prezado Sr.

"Equivoca-se V.S. quando afirma que: "Governo não participa de programas de formação de raças bovinas, pelo contrário, sofre lucros com registros que são cobrados e que eu pago".

"Novamente V.S. particularizou. Diante da afirmação creio que V.S. ignora que quem fomenta e patrocina o PROCRUZA (do qual disorde) é o governo. Deve desconhecer V.S. que a quase totalidade das raças formadas no Brasil ou importadas de outros países tiveram o total apoio, técnico e financeiro do Ministério da Agricultura ou das Secretarias de Agricultura.

"A raça Canchim, que V.S. tão bem conhece, e a Iba-jé, as principais raças euro-zebu formadas no Brasil, são também trabalhos dos técnicos do governo. As raças Caracu e Mocho Nacional e outras raças, já em pouco uso, também tiveram Fazendas do governo como centro de seleção. Todas as raças zebuínas e a grande maioria das taurinas, tiveram ou tem Fazendas Experimentais dedicadas a sua implantação, seleção e promoção. A raça Gir, seleção leiteira, teve o seu berço entre os técnicos do governo, tendo sido selecionada em Fazendas Experi-

mentais dedicadas a fixação de suas aptidões e, só então, vitoriosamente a iniciativa, implantou-se entre os criadores. O M.A. e as S.A., sempre, contudo e portanto, procuraram, com técnicos e recursos, promover o melhoramento do rebanho brasileiro e sempre coloca a disposição dos criadores o que há de melhor no quadro de técnicos. Não se lembrou V.S. que a maioria das Associações de Raças, que tem delegação para efetuar os registros, recebem subvenções do governo, além de terem entre seus funcionários, quase sempre, técnicos do governo a disposição. Esqueceu-se também V.S. que todos os excelentes autores que citamos, são ou foram técnicos oficiais.

"Se V.S. paga os registros dos seus animais é porque isto lhe convém. Não há como selecionar sem os benefícios dos Registros Genealógicos, tradicionais em todos os países, que valorizam e facilitam, ainda, a venda dos produtos e atualmente também isenta de impostos. (até no PROCRUZA).

"Será que é o governo que ganha com o registro que V.S. paga??

"Será que é o governo que ganha, somente, com as taxas de registro que todos nós pagamos??

"Discordo profundamente de certas medidas e diretrizes do governo no que concerne a pecuária, mas não lhe faço injustiças!!

"É necessário separar Ministério, de alguns ministros da Agricultura.

"Na penúltima frase que escrevi, no artigo que V.S., salvo melhor juízo, se leu todo, todo não entendeu, eu afirmo:

"Diante de tudo o que eu já li, vi e vivi..."

Ler é muito útil, ver é ainda melhor, mas só vivendo é que se entende o que se leu e se identifica o que se viu. Hoje, com 44 anos de vida rural, com 33 anos de vida profissional na agro-pecuária, da qual e para a qual vivo, valorizando tudo aquilo que eu perdi e tudo aquilo que eu ganhei, porque perdi e porque ganhei é que reafirmo a meus companheiros e a V.S. que, zootecnicamente, como agente melhorador, queira ou não o vendedor, sem ou com pedigree, mestiço não é reprodutor!!!

Cordialmente
Paulo Ernesto Alves
de Menezes

ABC supera crise e constrói, em 1984, a nova sede

Com esta edição publicamos uma prestação de contas da presidência da ABC e o depoimento de seus diretores e ex-presidentes sobre a situação da pecuária nacional e suas perspectivas para o ano que se aproxima.

Pela leitura do relatório sobre a ABC feito pelo seu presidente Joaquim Barros Alcântara Filho, vemos que a Associação superou a difícil fase financeira que atravessava com tendência a estabilizar-se e já está iniciando trabalhos para a construção de sua sede social definitiva. Sobre o relatório não faremos comentários, deixaremos isso a cargo dos próprios leitores, entretanto, não podemos deixar de ponderar que essa administração pode servir perfeitamente de exemplo aos nossos homens públicos e, bem mostra o quanto se pode conseguir quando as intenções são boas e bem intencionadas. Já a opinião dos diretores da ABC e ex-presidentes sobre a pecuária nacional, se não são de todo otimistas não deixam de ser esperanças e que a única saída do País para a grave crise econômica que atravessa está na agropecuária. Está aí uma solução que salta a vista de todos e é preciso não esquecer que o homem da terra nunca deixa de cumprir com sua obrigação, apesar de sempre ser o primeiro a ver seus direitos postergados pela má vontade ou incuria de nossos administradores.

Quanto ao novo prédio, a ser construído para abrigar a sede definitiva da Associação, sugerimos que tenha a denominação de Edifício ABC-Centro Nacional da Pecuária. Podemos adiantar aos nossos leitores que será uma construção de elevado padrão destinado à Associações de Classe, agropecuaristas e empresas ligadas à pecuária ou à agricultura. Constará com um serviço de telefonia, rede elétrica super-

dimensionada, rede de TV e de Telex, Centro de Processamento de Dados (CPD) etc. Serão mais de 7.000 metros quadrados de área construída com duas lojas de frente, eventualmente com sobre-loja destinadas a um banco e ou a um comércio especializado. Haverá um auditório, com ar condicionado e com capacidade para 200 pessoas, uma lanchonete no último andar e com espaço para biblioteca e uma central de computação para uso dos condôminos. Dois subsolos para garagem abrigarão mais de 200 veículos e no pavimento térreo, espaço para mais 50 veículos de clientes e visitantes. Sobre a atual loja será construído um heliponto. Eis em linhas gerais o que será o futuro edifício ABC-Centro Nacional da Pecuária, que acreditamos poderá vir abrigar as associações de criadores sediadas

em nossa capital. Ficando juntas, como um conglomerado, gozariam de comodidades e vantagens que dificilmente conseguiriam em uma sede isolada ou melhor sozinha.

Nesta edição nossos leitores encontrarão uma série de publicações sobre resultado do Serviço de Controle Leiteiro e o novo sistema de classificação.

Quanto à Editora dos Criadores propriamente dita, podemos acrescentar que felizmente, também, estamos saindo daquela noite negra em que ficaram e estão mergulhadas as pequenas e médias empresas nacionais que aos poucos vão sendo destruídas pela voracidade do fisco ou das instituições financeiras. A situação ainda não é de folga, há vislumbres de melhoria e de esperanças. Já estamos tomando as primeiras medidas para modificar o nosso sistema de circulação da Revista e sua consequente expansão. Neste ano editamos doze edições da Revista com 12.000 exemplares cada, dez edições do Informativo Rural Trabalhista e Fiscal com 3.000 exemplares cada, mais 1.000 blocos de impressos padronizados, uma edição da "Agenda dos Criadores e Agricultores" e os livros: "O Mangalarga — o Cavalo de Sela Brasileiro" e o "Nelore". Só quem trabalha com uma editora dedicada à pecuária sabe de suas dificuldades e dos terríveis problemas de manutenção e de ordem financeira, principalmente numa época que sobejam as publicações licenciosas que só servem para destruir a família, a célula-mãe da Nação.

Apesar dessas dificuldades todas por que estamos passando e que temos enfrentado com denodo podemos dizer aos nossos leitores que temos fé e confiança no ano a se iniciar apesar das loucuras e desmandos por que passa o nosso País. Luiz de Almeida Penna.

“... Como a nossa Associação se recuperou da crise financeira, desejamos ardentemente que o mesmo aconteça à Nação”



Joaquim Barros Alcântara Filho
Presidente da ABC

Para justificar a nossa incapacidade de entender o movimento dos astros, que não tem princípio nem fim, inventamos o calendário. No transcurso de um ano para o outro, diante da realidade desse mistério infinito, costumamos fazer uma análise retrospectiva do ano que passou e, ao mesmo tempo, erguemos nosso pensamento indagando e projetando o que nos reservará a nova etapa dessa nossa viagem através do tempo e do espaço.

Durante o ano de 1983 enfrentamos vários meses difíceis e trabalhosos. Foram meses de lutas, de aflições e de momentos incertos. No final de 1982 a nossa Associação Brasileira de Criadores, como resultante da crise econômica e financeira que assola o país, atravessava a fase mais difícil da sua história. Estávamos fechando o balanço com um prejuízo de 110 milhões de cruzeiros e, só de despesas financeiras, havíamos pago 176 milhões.

A mais simples e elementar projeção indicava que a seguir naquele curso, dentro de pouco tempo, ocorreria um desastre fatal. A Diretoria estudou e propôs ao Conselho Deliberativo uma série de 10 alternativas para a solução do problema, inclusive até a venda de imóveis da Associação. Felizmente foi escolhida a proposta da realização de uma campanha de antecipação de anuidades. Para feliz surpresa nossa, os associados responderam afirmativamente, em número superior ao que havíamos estimado. Recebemos 834 antecipações que, ao lado de outras medidas paralelas, permitiram uma total recuperação.

A Associação se encontra hoje com seus pagamentos absolutamente em dia e o lucro do balanço, até outubro, atinge 162 milhões de cruzeiros. Esse lucro está sendo reservado para a liquidação de um empréstimo do BADESP, relativo a capital de giro, que é praticamente o único passivo da Associação. As etapas marcadas na previsão orçamentária de 1983 foram todas cumpridas e superadas.

O Departamento Comercial, cuja finalidade é fornecer os insumos necessários aos sócios, não visa lucros, a não ser aqueles legítimos que somados às anuidades e outras pequenas receitas, formam os recursos que sustentam toda a infra-estrutura da Associação.

Até outubro de 1983 estávamos com um volume de vendas da ordem de 1,9 bilhões de cruzeiros e um lucro de 8,1% sobre o faturamento bruto. O nosso estoque de mercadorias era de 469 milhões de cruzeiros. As vendas de Agosto, Setembro e Outubro atingiram a média mensal de 323 milhões.

A Contabilidade durante o ano de 1983 esteve sempre em dia. O volume das operações aumentou tanto que fomos forçados a comprar um computador a fim de que não houvesse risco de prejuízo na qualidade dos serviços.

O Departamento Técnico, graças a contratação de novos profissionais, foi totalmente reorganizado e recuperado. Está hoje cumprindo a sua finalidade de dar assistência aos associados, razão maior da nossa Associação. Até Outubro esse Departamento gerou 58,6 milhões de cruzeiros de receita contra uma despesa de 91,5 milhões. Ele custou portanto 33 milhões de cruzeiros.

As filiais do Rio de Janeiro e São João da Boa Vista também apresentaram em 1983 resultados excepcionais.

Estamos reformando o andar superior da loja do Rio, onde será formado um ponto de reunião para os associados da região e também onde haverá condições para a instalação da infra-estrutura de assistência técnica. Até outubro foram admitidos 926 associados e o nosso quadro atual é de 4.016 sócios.

A Revista dos Criadores, nosso órgão de divulgação, circulou regularmente durante o ano, sempre com o alto padrão que a caracteriza.

Em junho de 1983 foi eleita a nova Diretoria para mais um triênio. Com poucas exceções foram reeleitos os antigos Diretores que hoje formam uma equipe que trabalha coesa pela mística da Associação.

Durante o ano de 1983 a comissão do novo prédio da Associação estudou a fundo o assunto e contratou o projeto com os arquitetos vencedores da concorrência. Trata-se de um velho ideal de várias gestões passadas que agora deverá ser transformado em realidade. O presidente da comissão, neste mesmo número da Revista, apresenta um relatório sobre a futura obra. Essas foram, em resumo, as atividades do ano que passou.

A Diretoria Executiva aproveita a oportunidade para mais uma vez agradecer aos associados que anteciparam as anuidades, permitindo a total recuperação da nossa querida Associação. Cumpre agora, como foi dito no início, imaginar o futuro que, esperamos, não seja incerto. O principal objetivo da Associação para 1984 é consolidar definitivamente a sua situação financeira. Ela deverá vender pelo menos 5,4 bilhões de cruzeiros.

A primeira vista parece impossível, como pareciam os 2,2 bilhões previstos para 1983 e que foram largamente superados. A "garra" do pessoal do Departamento Comercial mais uma vez vencerá a empreitada.

O sucesso da Associação está sem dúvida ligado à situação do país, especialmente a do setor agropecuário.

Para atingirmos aquela meta de vendas é evidente que a situação política, social e econômica da Nação deve se normalizar.

Agora que os preços dos produtos agropecuários foram naturalmente elevados e que constituem a mola propulsora ou geradora de grandes produções e geradora de riquezas, há necessidade premente da não intervenção do Governo Federal com confiscos, elevações de impostos ou outras taxações.

Há necessidade de uma política agrícola simples, clara e objetiva que permita os agropecuaristas terem lucros pelo seu trabalho.

Só assim teremos grandes safra e, por consequência, garantia de abastecimento interno e produtos exportáveis que trarão riquezas e bem estar.

Ocorrendo isso, como todos desejam e esperam, a nossa Associação certamente também se consolidará.

O Departamento Técnico será substancialmente ampliado. Levaremos aos nossos associados não só a assistência agrônômica e veterinária que já é dada, como a assistência jurídica, trabalhista, fiscal e outras.

O prédio novo, já referido, será a grande obra da Associação. Nele pretendemos reunir várias Associações de classe cujos reflexos de um convívio mais íntimo certamente dará resultados positivos.

Uma vez consolidada a situação da Associação ela deverá ser expandida para outros Estados pois ela é, antes de mais nada, uma Associação Brasileira.

Essa ampliação se traduzirá na abertura de filiais, não com espírito comercial, mas sim para levar aos outros Estados, a título de colaboração, nossa experiência técnica de longos anos, em defesa dos legítimos interesses da classe.

Essa é também, em resumo, a projeção para 1984.

Agradecendo a colaboração dos membros do Conselho Deliberativo, da Diretoria Executiva, dos associados e de todos os funcionários, aproveitamos a oportunidade para transmitir uma mensagem para o novo ano que se inicia.

Assim como a nossa Associação se recuperou da crise financeira, esperamos e desejamos ardentemente que o mesmo aconteça à Nação.

As famílias dos que são ligados à Associação desejamos, para o novo ano, todas as felicidades materiais, espirituais e sentimentais.

Muita paz e saúde e que Deus ajude a todos nós.

"Nós confiamos na terra"

Dr. Ruy Calazans de Araujo
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo



Faz mais de dois mil anos, porquanto Cicero viveu um século antes de Cristo, disse esse gênio do pensamento latino:

De todos os ofícios lucrativos, nenhum melhor, nem mais produtivo, nem mais agradável, nem mais digno de um homem livre que a agricultura.

A sentença é verdadeira e absoluta, uma vez tomada em sua pureza, em sua limpidez, sem a afronta dos maus governos, a interferência dos impostores e as distorções da incompetência e da malícia.

É por isso que os homens que labutam na terra prosseguem na jornada, confiantes em Deus e no trabalho, na esperança de colheitas abundantes.

Se o ano foi difícil para a lavoura e para a pecuária, com uma inflação que ultrapassou o patamar dos 200%, o plantio não foi descuidado e os rebanhos abandonados, na certeza de que o próximo ano será melhor.

Essa expectativa é que alimenta tão admirável teimosia que dentro em pouco se transformará na ri-

queza dos campos verdejantes.

Contemplando o panorama da administração pública, onde os erros de uma minoria que a empolgou desde 1968, alterando substancialmente as firmes diretrizes que tiveram em Castelo Branco seu condestável, vêm os homens da terra, com amargor, mas não desalento, sua marginalização.

Esses erros, afloram a todas as horas do dia e da noite, em todos os sítios e quadrantes da República, primando em seu comando ou descomando os bisonhos tecnocratas da área econômica, cuja ação é marcada pela incompetência e despreparo.

A moeda, tal qual o pavilhão nacional, deve ser defendida com ardor e patriotismo, é desvalorizada quase toda a semana.

Quando à agricultura são negados subsídios imprescindíveis à sua subsistência e ameaçados de corte o pouco que é mantido, na "calada da noite", altas autoridades do Banco Central se reúnem nos salões dourados do instituto para despejar de

sua cornucópia inexgotável maciças quantias nas burras de sociedades financeiras em estado de insolvência. E os negócios dos polonetas e da Capemi? Fiquemos nesses dois itens, porque a dose já é para uma cavalaria de **Percherons**.

— O nosso Brasil, que o sábio Pontífice Pio XII, de uma feita, em pronunciamento memorável proclamou "celeiro do mundo", está importando carne bovina, milho, arroz e alho e muito logo na supervisão dos tecnocratas irá para o café, cana de açúcar e cacau, completando assim a escalada regressiva da economia.

Quando o fluxo de crédito à agricultura, assinou recentemente e de forma magistral a "Carta do Instituto Brasileiro de Economia", da Fundação Getúlio Vargas, deveria receber prioridade absoluta, acima de qualquer outra reivindicação, verificamos que o quantitativo de crédito rural total vem diminuindo em termos reais desde 1979.

Registra ainda a referida CARTA que "não se

trata de proteger os interesses da classe de agricultores, mas defender a última linha de defesa da soberania econômica do País" — Conjuntura — Agosto de 1983.

Ainda no panorama dos descabros, contemplam os homens do campo a displicência de um Ministro da Fazenda e de um jovem Presidente do Banco Central, negociando, o primeiro sem o devido conhecimento o magno problema da dívida externa e o segundo preocupado com hospedagem em "Hotel 5 estrelas". O ministro, sem saber o valor exato da dívida, foi melancolicamente corrigido por um dos credores e o Presidente do Banco, face à dificuldade de hospedagem em Hotel da classe máxima, contestou-se contrariado em se abrigar num Castelo, conforme relatou o "O Estado de São Paulo" na espetacular reportagem sobre as "mordomias".

Os homens da terra, ao contemplarem esse quadro lastimoso estão lembrados e orgulhosos do fazendeiro Campos Salles, então Presidente Eleito da República que em situação fi-

nanceira difícil ou "verdadeiramente angustiante" da República, como acentuam historiadores da época, viaja para Paris e Londres em abril de 1898 para negociação do "Funding loan". Na Europa, com reduzida comitiva, sem levar parente algum, tendo sua esposa ficado à testa de propriedade agrícola, nas cercanias de Jaú, remata

com vantagem para o Brasil acordo da dívida externa; afastando as condições rígidas e vexatórias exigidas pelos credores.

Não confia e não entende a gente do campo, cujo falar é simples e sincero, na linguagem especiosa e pedante da desindexação, do rolamento das dívidas, da maxi e minidesvalorização, dos índices de aciden-

talidade, da correção expurgada, da inflação gregoriana, da orquestração do jumbo e por fim na zeração dos atrasados.

Vem a talho de foice a observação de Boileau:

"Ce que l'on pense bien s'énonce clairement

"Et les mots pour le dire arrivent aisément".

É quando se pensa mal que as palavras só chegam à pena em meio ao "pedantismo sintáctico ou à mascarada sinonímia rebuscada".

"A agricultura é última trincheira "onde fincamos pé, na defesa do Brasil, confiantes em Deus e no trabalho, na esperança de um ano melhor.

"Sou otimista, como já frisei, e tenho certeza de que o nosso Brasil superará toda e qualquer crise..."



Eng.º Agr.º João de Moraes Barros
(Ex-presidente de 1950-57)

Para se poder opinar sobre a situação atual da agropecuária brasileira, é necessário fazer apreciações sobre a nossa política econômica das últimas décadas. O Brasil, sendo um país essencialmente agrícola, sustentou-se, sempre, com a produção do campo, e principalmente com a cultura do café, que até há pouco tempo era a nossa maior fonte de divisas.

Os governos, com muito acerto e para desenvolver o país, aproveitaram as rendas agrícolas para a industrialização, e hoje já somos auto-suficientes em muita coisa, sem o que não poderíamos crescer. Entretanto, essa política não foi desenvolvida de uma maneira harmoniosa com a agropecuária, e a razão é simples: como a indústria e a sua res-

pectiva comercialização ofereciam muito mais possibilidades para maiores ganhos, portanto, grande sustentação, em todos os sentidos, a governos e políticos, a agropecuária foi se defendendo como pôde, e só não sucumbiu, porque as bases para a sobrevivência do homem está na terra. Mas, com o aumento da população e as maiores interferências internacionais, com o agravamento da crise do petróleo, não basta só a vontade do agricultor para sobreviver. É preciso que o Governo e o povo se conscientizem de que o desenvolvimento do país precisa ser harmônico, compensando a defasagem que a agropecuária vem sofrendo até agora, com relação à indústria e comércio. Além disso, o país precisa se defender das ideologias de esquerda, que atuam contunden-

temente no campo, impedindo o seu trabalho.

Apesar de todos esses problemas, sou otimista, pois, nos meus 50 anos de atividade, assisti, apesar dos pesares, o grande progresso da nossa agropecuária. E, agora, acho que as grandes dificuldades econômicas que o país atravessa, talvez sejam até benéficas, pois contribuirão para que o Brasil inteiro se conscientize, convencendo-se de uma vez por todas que a principal saída para a crise é a agropecuária.

Sou otimista, como já frisei, e tenho certeza de que o nosso Brasil superará toda e qualquer crise, e continuará crescendo, para tornar-se, no futuro, uma das grandes potências mundiais.

"A pecuária brasileira vive uma situação de transição: de mal para muito mal"

José Bonifácio Coutinho Nogueira
(Ex-presidente de 1957-59, ex-Secretário da
Agricultura de São Paulo)



Toda a pecuária brasileira vive atualmente uma situação de transição: sempre de mal para muito mal e deve passar no próximo ano por uma situação pior do que estamos enfrentando, já que não há nenhuma perspectiva de melhora. Mesmo tendo conhecido outras situações graves, em 32 anos de pecuária, eu nunca assisti nada parecido com o que estamos vivendo, pois a crise não fica restrita somente ao setor da pecuária, mas expande-se para todos os setores da economia, com o agravamento da recessão.

Em 82, a pecuária vinha com baixa rentabilidade e em 83 o preço da carne reagiu. Porém, esses ganhos logo foram devorados pela supressão dos subsídios e pela crise geral, que fez com que o consumo da carne baixasse ainda mais e os preços dos componentes da ração, como o milho e a soja, subissem em proporções muito maiores. A pecuária de leite vive uma situação pior, pois ela depende diretamente, de rações balanceadas e de um controle sanitário maior e de muito mais mão-de-obra, fazendo com que os prejuízos sejam mais elevados. Estes componentes, juntos, levaram o criador a planejar menos, a abater mais matrizes e também a estagnar o processo de melhoramento genético do rebanho que vínhamos desenvolvendo nas duas últimas décadas.

Para resolver, de imediato, o mercado de carne, o País deverá exportar mais. Entrar nos mercados que até agora eram da Argentina e do Uruguai. Mas nenhum criador deve acreditar que a experiência brasileira possa competir ou suplantar a dos criadores argentinos, que exportam há mais de cem anos para os países europeus.

O pecuarista brasileiro deve esquecer o Governo e trabalhar, pois se formos seguir, em nossos negócios, a mesma política adotada por Brasília não sobreviveremos. Vivemos uma economia de armazém, onde o Manuel fica no balcão e a Maria no caixa. E a única preocupação dos dois é cuidar do caixa. A situação nossa é idêntica, pois os atuais gerenciadores da nossa economia não fazem outra coisa senão cuidar do caixa — o interno e o externo. Acaba o dinheiro do interno, o Governo, prontamente, coloca no mercado ORTN com correção cambial; agravam-se as contas externas, faz-se novo acordo com o FMI, que logo no início do ano é revogado. Enquanto isso, o povo brasileiro vive as dores de um parto, representado pelo desemprego, alto custo de vida e perda do poder aquisitivo, sem saber se vai ter uma criança ou um monstro.

Precisamos, urgentemente, de um programa de austeridade econômica, envolvendo todos os segmentos da sociedade, onde nenhum setor deve pagar um ônus maior, como ocorre agora, com a contenção dos salários que, no final trazem uma retração no consumo e causam mais desemprego, definindo uma política onde falta visão ideológica do problema todo. E nesta indefinição, os criadores são muito penalizados porque atuam numa área onde o planejamento é essencial. Um bezerro leva nove meses para nascer e quarenta para chegar ao abate. Diante de uma situação de indefinição, com uma inflação que logo precisará de ser computada diariamente, quem terá fôlego para chegar até o fim da crise? Vejo com pouco otimismo 1984".

"Em 84, devemos esperar menos comida, menos leite e mais recessão"



Senador Severo Fagundes Gomes
(Ex-presidente de 1961-63)

A agropecuária brasileira reproduziu, neste ano, todos os efeitos de uma política agrícola totalmente voltada para o mercado externo. Além de contarem com adversidades climáticas no Centro-Sul e no Nordeste, os produtores viram os preços dos cereais subirem quando quase toda sua produção já estava fora de suas mãos. E isso ocorreu até mesmo com a CFP, quando vendeu os estoques reguladores do abastecimento interno para os russos, em plena época de baixa. Depois de setembro o milho e a soja conheceram grandes cotações na Bolsa de Chicago mas nem o Governo nem os produtores foram beneficiados com a alta.

Esta ascensão dos preços internacionais, puxada pelo fracasso da safra americana de grãos, multiplicou por cinco os preços do milho, elevando ainda mais os custos de produção dos criadores e produtores de leite, aju-

dando a acirrar, ainda mais, o processo inflacionário.

Nesta safra de 83/84, o Governo prevê uma produção de até 56 milhões de toneladas. E bem poucos dão crédito a estas previsões, pois faltou semente na hora do plantio, e o custo do dinheiro subiu drasticamente, fazendo com que os produtores procurassem plantar com recursos próprios. E mesmo os que recorreram aos financiamentos não sabem se os preços, na hora da colheita, ainda serão compensadores. Afinal, a preservação dos preços de setembro até janeiro e fevereiro é muito incerto e pouco provável, já que tudo depende das flutuações externas.

Neste próximo ano o abastecimento interno será ainda mais comprimido, devido a ingerência do FMI dentro das exportações brasileiras, que obriga o País a aumentar de seis para nove bilhões de

dólares o saldo da balança de pagamentos, diminuindo ainda mais a oferta interna, já arrochada devido a política de salários levada pelo Governo, elevando o desemprego e diminuindo ainda mais o poder aquisitivo da população.

Para 84 devemos esperar menos comida e menos leite, e mais recessão. Diminuiu a área plantada de arroz e feijão e também de algodão. Houve aumento na área plantada de soja e manteve-se a do milho. No entanto, todos esperam uma menor produtividade agrícola devido a alta dos insumos na hora do plantio, e também um menor rendimento na pecuária leiteira e dos criadores de aves e animais, que foram forçados a intensificar o abate de matrizes e diminuir ainda mais os níveis de alimentação do seu plantel. Sairá ileso apenas o produtor que ainda segue os processos mais rudes de produção, aquele que

está no norte de Goiás e o criador que deixa solto o gado no campo.

Para começar acertar em 84 teríamos que rever esta política agrícola que despreza o mercado interno e que privilegia o grande produtor e a técnica. O País precisa voltar a abrir suas fronteiras agrícolas, hoje fechadas pelos grandes conglomerados industriais, que buscaram na Amazônia apenas um meio de descarregar a receita que teriam que pagar ao Governo. Eles foram beneficiados por incentivos fiscais. E os pequenos produtores do Centro Sul não têm imposto de renda que possibilite o recebimento dos incentivos dados pela Sudam. Ficam marginalizados os que têm uma história com a terra, os que sabem plantar, utilizando menos recursos técnicos e econômicos. Na agricultura, técnica e moderna exige-se muito dinheiro e é justamente isto que falta ao nosso agropecuarista".

"Restabelecido o poder aquisitivo no Mercado Interno, seremos os grandes consumidores da nossa indústria"



Eng.º Agr.º Urbano de Andrade Junqueira
(Ex-presidente 1963-67 e ex-Secretário da Agricultura de São Paulo)

As perspectivas para a safra 83/84 para o Estado de São Paulo e de todo Centro Sul são animadoras.

Animadoras para os agricultores já estruturados, com projetos implantados e com tradição na agricultura.

A retirada dos subsídios, o elevado preço do combustível, dos tratores e implementos, o preço da terra, não são convidativos ou atraentes para o investidor.

Uma propriedade média de 100 a 120 hectares, exige um investimento de Cr\$ 150.000.000,00 a Cr\$ 200.000.000,00, entre terra, tratores e implementos — sem irrigação.

Quem dispõe deste volume de recursos evidentemente aplicará no Open, Caderneta de Poupança — ORTN, utilizando apenas uma corretora e um telefone, sem maiores aborrecimentos e riscos.

O agricultor com tradição, avesso à especulação e agiotagem, terá a seu favor, os estoques de grãos e carne zerados; contribuiu para a escassez: A seca no Nordeste, as en-

chentes no Sul do País, e a seca atingindo durante o maior exportador de grãos do mundo, os Estados Unidos.

A quebra de produção no milho, foi de 40 milhões de toneladas. Caiu de 156 milhões de toneladas para 110 milhões. O mesmo sucedeu com a soja, quebra de 15 a 16 milhões de toneladas. Os preços reagiram com a mesma intensidade no Brasil. O preço do milho passou de Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 2.000,00 para Cr\$ 10.000,00. A soja de Cr\$ 4.500,00 passou a valer Cr\$ 16.000,00 por saca de 60 quilos.

O mercado mantém-se firme. Admite-se que não havendo subsídios não haja também confisco e contingenciamento. Porém, sendo o milho componente básico das rações para Avicultura — Suinocultura e Pecuária de Leite, o governo será pressionado à contingenciar as exportações de milho.

Admitindo esta hipótese, o **preço mínimo** deveria ser àquele do Mercado Internacional, acrescido de frete marítimo, frete Rodo-Ferroviário até as fontes consumidoras, ou seja,

Belo Horizonte, Uberlândia, Chapéu, etc.

O preço da ração animal deverá manter-se nos níveis atuais acrescidos com a pressão inflacionária. Portanto, os consumidores de ração já citados deverão compartilhar o custo da produção com pessimismo.

O Centro-Sul do país, responde com velocidade ao estímulo do preço do lucro. Assim já aconteceu de sermos exportadores de milho, algodão, quando havia estímulo. Somos o segundo exportador de soja do mundo. Somos exportadores de açúcar, álcool, suco de laranja.

Para que isto aconteça, basta que o governo tenha a sensatez de não confiscar o produtor.

A decolagem para a retomada do desenvolvimento e desacelerar a recessão deve ter seu começo na Agropecuária, única atividade competitiva não inflacionária de que dispõe o Governo.

Restabelecido o poder aquisitivo no Mercado Interno, seremos os grandes consumidores de nossa indústria.

"1983 não foi um ano bom nem atípico. Foi apenas o resultado de uma série de erros e desacertos que ocorrem com a nossa agropecuária. Para acertar em 84, é preciso ter muita criatividade e dar à terra um manejo racional"

Renato da Costa Lima
(Ex-presidente de 1971-74 e ex-Ministro da Agricultura)



1983 não foi um ano bom nem atípico para a agropecuária brasileira. Na verdade, ela sofre, há muitos anos, os efeitos da mão direta do Governo Federal e os resultados de 83 são reflexos da somatória de medidas econômicas adotadas para o setor. Assim, por exemplo, vemos o custo do café aumentar abruptamente por causa do confisco cambial e nosso País perder, ano a ano, os mercados de café que ele conquistou nos governos de João Goulart e de Juscelino. Naquela época, de grande expansão da cafeicultura, sobrava milho, arroz e feijão e, hoje temos que passar por este vexame de importar todos os gêneros de primeira necessidade.

De nada adianta o governo fazer projeções de safras recordes, quando ele é incapaz de definir metas de produção. Sem planejamento agrícola, estaremos sempre sem proteção na hora de vender o produto. E é deste preço que o agricultor precisa, e não de dinheiro subsidiado. Como qualquer atividade econômica, agricultura vive em função do preço e da rentabilidade. Quando uma cultura como o café deixar de ser rentável, o jeito é arrancar. E é isso o que estão fazendo centenas de cafeicultores do Paraná e do Estado de São Paulo. É triste sobrevoar as terras paulistas e paranaenses e notar que, em terras outrora verdes e ondulantes, restam somente imensas crateras, pastagens, com algumas cabeças de gado soltas, sem qualquer manejo, que possibilite um seu melhor aproveitamento.

O agricultor moderno, que pretende sobreviver a esta crise, precisa diversificar sua produção. Plantar café, cana, milho e ainda reservar um lugar, dentro da propriedade, para a criação de animais como aves ou bovinos. Mesmo que a criação de animais fique apenas no plano de fornecer adubo para a terra e tam-

bém para que ele não dependa apenas do preço de uma só cultura.

Precisamos ter, em 1984, muita criatividade, além de técnica e planejamento para conseguir fazer da terra um negócio rentável e sempre viável. Abandonar o método extrativo de lidar com a terra, pois dependerá do manejo os bons lucros do agricultor.

Não acredito que a solução para uma maior produtividade em nossa agricultura esteja numa mecanização desenfreada, irracional, que encarece muito os custos de produção. Por experiência de 48 anos como cafeicultor ainda faço grandes investimentos na formação de mão-de-obra fixa no campo. Tampouco creio que a monocultura da soja vá trazer ao País os dólares que ele necessita. Nenhum produto trouxe, até hoje, as mesmas divisas proporcionadas pelo café. Mesmo quando acusavam a cultura de monopolista, não tínhamos falta de milho, feijão e arroz.

Ainda sou um homem que acredita na cafeicultura, mesmo que os preços oferecidos não ajudem e que o Governo faça um grande esforço para desestimular seu cultivo — protelando a fixação do preço mínimo e colocando sua mão forte sobre os preços. Através destes anos, renovei meus cafezais e plantei mais cana-de-açúcar nas partes mais acidentadas. Ainda sobrou lugar para colocar aves e fechar o ciclo com a fábrica de ração, aproveitando tudo o que sai das propriedades paranaenses e paulistas.

Teremos um próspero ano agrícola, em 84, se o Governo der preço e planejar, e se o homem do campo souber utilizar a sua criatividade e métodos modernos de cultivo.

"Agropecuária brasileira com perspectivas alentadoras para 1984"



Gen. Diogo Branco Ribeiro
1.º Vice-Presidente

A crise energética, que assola o mundo inteiro, traz no seu bojo reflexos de consequências imprevisíveis para certas regiões, mas sempre comprometedoras a todas as atividades humanas, principalmente aquelas ligadas aos setores de alimentos de quaisquer espécies, porque se fazem sentir de forma impressionante e marcante, podendo provocar tumultos isolados de saques e até mesmo perturbações generalizadas de ordem pública. Entretanto, entre nós, neste País maravilhoso de extensão continental, privilegiado por condições ecológicas extraordinárias, com variações mesológicas múltiplas e climáticas favoráveis a todas as aplicações agropecuárias convencionais, embora condicionado aos fenômenos meteorológicos adversos, apresenta meios adequados capazes de superar os momentos difíceis ora já acontecidos. Nessas ocasiões, a própria comunidade tem se mostrado compreensiva, com algumas reclamações, mas recebe a "clássica instituição das filas, pacientemente"...

São problemas cíclicos, muitas vezes ocasionados por influências climáticas ou meteorológicas anormais, castigando zonas produtivas como ocorre com a prolongada estiagem de quase cinco anos no Nordeste e as repetidas enchentes nos Estados do Sul. Além desses fenômenos da Natureza, os agropecuaristas, ultimamente, vêm sofrendo a carência de recursos financeiros oficiais para investir em novos empreendimentos rurais, por causa da atual sistemática bancária, com juros altíssimos nos planos de custeio ou de outras modalidades de melhoramentos aplicáveis aos estabelecimentos agropecuários, tornando-os proibitivos, de modo que o fazendeiro de hoje se vê na contingência de mostrar a sua capacidade empresarial ruralista com alternativas custosas, nem sempre dispendo de tecnologias avançadas, a fim de manter o seu nível de produção desejado com maior produtividade por área.

É, sem dúvida alguma, um esforço sobre-humano dispendido para dar continuidade à sua vocação

na exploração rendosa das coisas que a terra lhes oferece, mesmo porque não há outra opção de trabalho aos afeiçoados do ramo. Certamente, não se adaptariam às mudanças bruscas de vida, estimulados por conceitos de ambições estranhas ao seu "metier", nem sequer venderiam a propriedade para aventurar-se em outras atividades ou aplicariam o dinheiro resultante da venda na poupança... muitos ainda não acreditam no modismo dessa política financeira "tão atraente", porque continuam fiéis à abnegação tradicionalista familiar herdada, responsável através dos tempos pelo nosso desenvolvimento agropecuário, apesar da imensa gama de obstáculos que precisam ser enfrentados, cujos principais são: impostos elevados, falta de apoio governamental à classe, aumento exagerado de preços dos insumos específicos, transportes deficitários, ausência de assistência técnica, intermediação expoliadora na comercialização, produtos agropecuários sem estímulos de garantia e sem preços justos, etc., etc.

O ideal seria termos, dentro de uma infra-estrutura planejada, os silos particulares ou de cooperativas, ou de empresas especializadas privadas ou de órgãos governamentais e estatais, os frigoríficos oficiais ou de estabelecimentos industriais específicos, os próprios pais rústicos das fazendas, etc., cheios das colheitas das safras, funcionando tudo isto como estoques estratégicos ou de equilíbrio da produção, prontos para socorrer nas eventuais crises. Infelizmente, não tivemos a oportunidade de ver em toda a plenitude o esquema idealizado, apenas poucos produtos têm sido alvo dessa providência. A carne, por exemplo, já deu ao consumidor o devido atendimento nas ocasiões críticas, embora não tenha se ajustado bem aos legítimos interesses dos produtores, porque protege mais os industriais do frio nos propalados períodos das "vacas magras", através da adoção dos estoques estratégicos previstos, com financiamentos específicos.

Tivemos a notícia, por ocasião do II Congresso

Brasileiro de Pecuária de Corte e I Interamericano, realizados em Brasília de 17 a 21 de outubro do corrente ano, que o governo promoverá o estoque do boi em pé, em vez de frigorificar as carcaças, o que será muito mais útil tanto para o criador ou invernista como para o consumidor, evitando assim a rejeição da carne congelada pelas donas de casa e consequentemente fazendo economia com os processos de frigorificação pelos órgãos reguladores.

Acreditamos até que essa nova sistemática possa reduzir a clandestinidade de matanças.

Estamos atravessando o ano agrícola, naturalmente, com muitas dificuldades, contudo não deixa de vislumbrar aspectos promissores para o futuro, tendo em vista a boa pro-

ductividade da soja que pesou acentuadamente na nossa balança de exportação, além de outros produtos de mercados normais. Também, a pecuária de corte foi contemplada, porque as estimativas nos garantem muito mais das 450 mil toneladas programadas para exportação de carne "in natura", pelo simples fato de termos adquirido novos mercados, somados aos tradicionais, em consequência das secas ocorridas na Austrália, na Nova Zelândia e nos EUA, acompanhadas de incêndios em algumas áreas, determinando assim maiores prejuízos aos rebanhos na recuperação. A guerra das Malvinas deve ter contribuído para a nossa aquisição de grande parte da freguesia da Argentina no comércio europeu de importação de carnes.

Se continuarmos firmes na política de exportação, procurando angariar compradores novos, numa campanha agressiva, incluindo carne ovina, notadamente para os países árabes, evidentemente aumentaremos a quota que nos foi destinada.

Pelas estatísticas existentes, porém não muito fidedignas, surge decepcionante interrogação: "Teremos bois gordos suficientes para darmos cumprimento às nossas pretensões? Teremos?"

Claro que, para estes compromissos, há gado de sobra ainda e, sem dúvida alguma, acreditamos no empresariado pecuarista, desde que proporcionando estímulos aparecerão os resultados positivos. Tanto assim que a carne já é considerada hoje o

terceiro produto básico brasileiro de exportação. Por isso tudo somos otimistas.

Finalmente afirmamos: todas as vezes que os Departamentos Técnicos e de Vendas Comerciais da Associação Brasileira de Criadores começam crescer satisfatoriamente nas suas atividades, dando a impressão de um verdadeiro "termômetro alentador", obviamente acionado pelo encorajamento dos associados agropecuaristas, levam-nos a acreditar em perspectivas alvissureiras para 1984.

Conclamamos pois, como 1.º Vice-Presidente e antigo associado remido, que todos os companheiros se unam ao nosso entusiasmo de fé pelas coisas da terra, que é o lema da Associação Brasileira de Criadores.

"... a pecuária de corte constituirá fonte de bons rendimentos para aqueles que a ela se dedicarem..."



Octávio de Mesquita Sampaio
Tesoureiro

Quanto à indagação formulada sobre a atual situação de nossa agropecuária e suas perspectivas para o próximo ano, diríamos que são boas as situações no que diz respeito à soja e milho, pois estes, além de essenciais para a fabricação de rações empregadas nas criações de pequenos e médios animais, juntamente com o farelinho de trigo, constituem o grosso da fabricação de rações para pecuária leiteira. Dada a grande possibilidade de exportações, em razão das necessidades externas, podemos afirmar, face ao aumento da área plantada, que, se forem satisfatórias as condições

meteorológicas, os agricultores terão bons lucros nas atividades que desenvolverem.

Quanto à pecuária, gostaríamos de apreciar, separadamente, a situação da pecuária de corte, da pecuária leiteira. Esta, como todos conhecem, se encontra em situação precária, talvez, na posição mais crítica dos últimos vinte anos. Como nosso espaço para este comentário é pequeno, não poderemos desenvolver um estudo mais amplo sobre o futuro da pecuária leiteira em 1984 e anos subsequentes, atividade que estamos nos dedicando há quase trinta anos e que ire-

mos abandonar a partir deste mês. Todavia, gostaríamos de deixar registrado o nosso pensamento no que diz respeito ao futuro rebanho leiteiro do País, que a nosso ver, como iremos procurar demonstrar em outra oportunidade, deve ser fixado no gado rústico, produtos de cruzamentos de europeu com zebu, sem que se coloque o produtor dessa atividade leiteira como aquele denominado de safrista.

Quanto à pecuária de corte, ainda que não tenha sido excelente o ano de 1983, podemos considerá-lo como muito bom, se comparado aos anos de 1980, 81 e 82, dado que, 1979 foi em termos reais superior ao ano em curso no que se refere aos preços. Se forem

tomadas ano a ano, medidas cuidadosas tendentes a um pequeno aumento das exportações, para não desestabilizar o mercado interno, ao lado de adoção de outras concernentes não só ao aumento da produção, mas principalmente da produtividade, tais como, divisões e formações de pastagens, emprego de calagem, de gramineas consorciadas com leguminosas, de mineralização do gado, combate sistemático de verminose e vacinação periódica, mesmo sem a fiscalização das autoridades sanitárias, pois essa fiscalização há muito que não vem sendo efetivada, não teremos dúvida em afirmar que a pecuária de corte constituirá fonte de bons rendimentos para aqueles que a ela se dedicarem, como irá gerar divisas substanciais para o País.

"Mês em que as almas de tapuia... estão ensaiando os primeiros vôos de seus filhotes"

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Vice-Presidente



Viagem ao país dos Javaés.

Bem no centro-oeste, com sede em Gurupi, ao lado dos Goyases, fica o país dos Javaés. Novembro é mês de planta de arroz. Tratores, roçadeiras, plantadeiras-adubadeiras e todo o tipo de equipamento agrícola trabalhando por tudo que é canto de cerrados e varjões. Trânsito de caminhonetes pelas estradas carregando p'ra tudo que é lado peças e pneus desgastados e os novos para substituição. Movimento intenso no comércio para essas reposições e venda de adubos, herbicidas e qualquer outra qualidade de mercadoria. O boato que o adubo encomendado no país vizinho não vai chegar, nem de leve paraliza ou desanima a atividade para produzir.

Mês em que as almas de tapuia, papagaios, tucanos, emas, araras, teteus, periquitos, jaós, perdizes, coricas, nhambús, siriemas, e tantos outros pássaros estão, nos cerrados e pastos, ensaiando os primeiros

vôos de seus filhotes. Encontram-se jacarés nos espigões, mudando de lagoa ou de poços. Caetetés, veados, tamanduás e tatús pelas veredas.

Novembro também é tempo de manga, muricy, carambola e côco. Não falta banana, limão e côco de buriti. Mandioca para comer frita e cozida e p'ra fazer farinha de puba. O gado, conduzido por suas comitivas, ao som dos berrantes, vem voltando dos retiros da ilha de Bananal para invernar no cerrado. Leite, coalhada e requeijão. É quase sempre o mesmo fartão.

O pouco de recursos deixado nos Bancos, em virtude da voracidade das Estatais do país vizinho, não desanima a população que "mete a cara" para lavar, plantar e colher. Todos procurando produzir, cada vez mais, apesar da inflação proveniente da vizinha República. Cercas, roçadas, catações de tocos e muita empreitada a executar. Há falta de mão de obra, pois, além do plantio

de cereais, a criação de gado e a exploração de bananais encontram-se em pleno florescimento.

País agrícola que tem valioso apoio no comércio e na indústria, como atividades suplementares, a sua produção se destina, em grande parte, aos vizinhos. Grandes caminhões reboques fazem fila de dias nos armazéns, com os motoristas disputando cargas para o sul — a safra de cereais do ano anterior. Frotas de graneleiros, carreteiros de bois e caminhões de cargas diversas, numa correção constante pela rodovia asfaltada que corta o país ao meio, transportando e circulando mercadorias produzidas e adquiridas.

Os Javaenses tentam acertar uma boa administração. País agrícola em franco desenvolvimento, lá não existe Ministério da Agricultura para atrapalhar. E ninguém sente a falta. Sabem que tem problemas: saúde, educação, instrução, estradas precá-

rias, e sofrem as influências pouco lisongeiros do grande gigante vizinho, "mal e porcammente" administrado, como se usa dizer na terra de meus antepassados, à margens do Jundiá. Assim, nesse país em que a simplicidade tem sido a principal característica, já se fazem notar construções luxuosas e suntuosas abrigando órgãos públicos e algumas estatazinhas, bem como projetos rocambolescos do governo. Grassa o exemplo das Cooperativas, de intuitos tão meritórios, mas cuja realização deixa a desejar. Prédios e instalações bonitos demais e cheios de funcionários. O preço para ser cooperado é exorbitante. Chega a milhões! Forma encontrada para a Cooperativa aumentar o capital a fim de obter sempre maiores financiamentos, a juros baixos, nos órgãos oficiais de crédito. Dessa maneira, vende suas mercadorias a preços mais baixos que o comércio em geral e se endivida cada vez mais para reposição dessas mercadorias.

Estão aprendendo a "administrar a dívida". Não é para menos, são fomentadas e sustentadas pelo INCRA. E de onde vem os recursos do INCRA?

O poder público, no entanto, felizmente, ainda é diminuto, não podendo os tentáculos do governo regular e regulamentar, até o mínimo detalhe, todos os passos de seus cidadãos. Não tem, também, força para, com sua costumeira ganância, surrupiar a bolsa do povo. Ao contrário de certos países em que tudo precisa ser "tutelado" por alguns iluminados, ou malandros inventores de "modelos", e a "maioridade" do povo é só para pagar impostos. Os que produzem no país dos Javaés, tem a consciência do dever cumprido perante a sociedade, imperando o espírito cívico e a solidez familiar como núcleos principais da comunidade. Debate-se, por isso, a reversão das estatais e dos serviços da administração pública aos particulares, livrando-se o país da triste imagem

de uma chusma que se amamenta sugando as exauridas tetas do país vizinho.

A terra, em geral, não é de primeira, mas o ânimo daqueles que querem trabalhar, progredir e enriquecer supre qualquer deficiência. Sabem que atrás da prosperidade vem a saúde, a educação, a cultura, a moradia e demais conquistas do homem. Não há tempo para a inveja. Cidadãos de qualquer lugar são bem recebidos para o trabalho e criação de riquezas. Gaúchos, mineiros, maranhenses, paulistas e outros tantos. O movimento constante das atividades econômicas tem diminuído a pobreza e a taxa de miserabilidade é quase nula. A liberdade de ação de quem trabalha, empregado ou patrão, é apreciável. Estes se entendem muito bem e cada qual procurando sua fortuna e bem estar, o país tem trilhado um caminho sadio de desenvolvimento a todo o vapor. Tudo como convém a um país essencialmente agrícola.

"...um sem número de empresários agrícolas sonham com a venda de seu imóvel..."



Roberto Brotero de Barros
Vice-Presidente

Gostaria de não fazer uma apreciação pessimista sobre as perspectivas da atividade agropecuária no ano próximo.

No entanto, como fugir ao pessimismo, pois quem está dirigindo uma fazenda nos dias atuais, em face da realidade nacional, caracterizada principalmente por uma mudança quase que diária nas regras do jogo, não poderá ser evidentemente um otimista.

Como planejar a atividade agropecuária nestas circunstâncias? Impossível, creio eu. Ora se exportam insumos essenciais a toque de caixa, ora se reprime a exportação, adiante se comprime os preços finais dos produtos agropecuários, logo depois é o ICM que vai incidir sobre produtos básicos como o leite.

Assim não dá mesmo. Vamos rezar para que um dia tenhamos uma política governamental firme para as atividades agropecuárias, neste

sofrido Brasil, se quisermos ser o celeiro do mundo.

Por enquanto vamos permanecer nesta medíocre condição atual, a maioria dos que compram terras visam fugir dos efeitos da inflação e um sem número de empresários agrícolas sonham com a venda de seu imóvel e a consequente aplicação do numerário em renda fixa para ter um mínimo de sossego. E, isto tudo é porque quanto mais se planeja neste país, menos e menos se atende aos reais interesses agropecuários.

"As perspectivas, para o futuro são realmente promissoras"



Frontino Ferreira Guimarães Junior
Vice-Presidente

Perguntaram-me sobre a atual situação da agropecuária e suas perspectivas para o próximo ano.

O desenvolvimento de atividades tão vastas não se mede de ano para ano, se não por transformações que se tornam sensíveis e se definem em espaços de tempo ou ciclos mais distanciados, ainda mais, quando se sabe que a nossa trêfega pecuária, tanto quanto a agricultura não se sedimentaram.

Ontem, eram cafezais que forravam o chão do Estado, substituído pelo já condenado pangola ou guatemala ou outras pastagens, hoje na moda a cômoda braquiária ou a rentável soja. O que será amanhã?

Compartilharam dessa transmutação os atuais laranjais e ao depois, como debutante a "graminea saccharum".

O café levou uma "corrida" tão grande que foi parar atônito no Paraguai.

Os nossos armentos não têm uma raça bovina definida. Ouvi de competente

cultor da zootecnia e o aprovo que o Brasil não tem, mas se encaminha para obtê-las, raças próprias e fortes para as suas variadas regiões. É, em poucas palavras, o programa nacional, partindo de São Paulo, chamado "Pró-Cruza", entregue em boa hora e muito acertadamente, à responsabilidade da Associação Brasileira de Criadores e seu conceituado Departamento Técnico.

Confio nas criaturas que se inclinam para as lições do campo.

Antes de tudo as considero fortes, apesar da adversidade imposta, não natural e traduzem elas, sempre a postura ativa ao contrário daquela traçada por Euclides da Cunha.

Não se abatem, são bandeirantes.

Dai poder responder que as perspectivas, não para o ano que vem propriamente, mas para o futuro, são realmente promissoras.

Não confunda. Apenas não confio no sistema, ainda mais, quando o Minis-

tro da Fazenda, cujo nome, perdoem-me, olvidei, prenunciou "a inflação será o que der" (O Estado de São Paulo, pág. 1, 2 de novembro de 1983).

Também pudera. Já tivemos tenente no Ministério da Agricultura. Ali, ainda, teve assento, tranqüilo economista competente, ou vice versa. A foice do cargo não entra em minhas considerações e também não me intriga. Homens estranhos às funções especializadas. De pecuária ou agrologia, nada.

Confiança mesmo, inspirava a estrutura, quando por exemplo e a título de homenagem à agropecuária e à primeira república, lembramos dos nomes dos primeiros secretários da agricultura, com muito respeito, pela ordem, a saber: o Dr. Alfredo Maia, o Dr. Jorge Tibiriçá, o Dr. Theodoro Dias de Carvalho Júnior, o Dr. Alvaro Augusto Costa Carvalho, o Dr. Firmiano de Moraes Pinto, o Dr. Antonio Francisco Paula Souza, o Dr. Alfredo Guedes, o Dr. Antonio Candido Rodrigues, o Dr. João Baptista Mello Peixoto, o Dr.

Luiz de Toledo Piza e daí por diante. Todos eles respeitáveis e legaram uma agricultura tropical, sem concorrentes.

O atual desnorteamento das funções e atividades que faz sentir que a corda do brinquedo se rompeu, obriga-me a pensar que estamos na noite de São Bartolomeu.

Também faz-me lembrar, quando Macário perguntou a Satã se São Paulo estava longe e se a cidade era bonita. Respondeu-lhe... Ah, É divertida, os padres são soldados, os soldados são padres e os estudantes são estudantes. Mais claramente: Os padres dissolutos, os soldados ébrios, os estudantes vadios.

Paciência. A inflação será o que der; as pragas serão combatidas na lavoura; as perspectivas da agropecuária são promissoras.

Seja lá o que Deus... ora, errei mais uma vez, o que o F.M.I. quizer.

Enfim, a tradicional ABC está aí e tudo vai bem madame La Marquise.

"... e de outra parte determinações enérgicas e até violentas no sentido de combater com vigor, determinação e eficiência a INFLAÇÃO, esta sim a causadora de todas nossas dificuldades"



Eng.º Agr.º Geraldo Diniz Junqueira
(Presidente da Cooperativa Carol, Orlandia, SP,
Ex-Secretário da Agricultura de S. Paulo,
faz parte do Conselho Fiscal da ABC)

A agropecuária brasileira com seus custos exageradamente elevados nos últimos tempos, pelo aumento indiscriminado dos fatores de produção: combustíveis, máquinas e implementos, corretivos, fertilizantes, defensivos e principalmente crédito, cujo preço subiu terrivelmente com a retirada abrupta dos subsídios, entrega a sua produção a dois clientes com gravíssimos problemas.

De um lado o mercado interno com seu poder aquisitivo terrivelmente debilitado pela recessão e o desemprego e de outro o mercado externo prati-

cado em bolsas que refletem e absorvem apenas uma inflação de 10 a 15% que é a verificada nos países que compram nossos produtos e mesmo levando em conta a correção cambial a defasagem ainda é muito grande, como mostra o câmbio paralelo.

Ora, estas duas posições de efeitos opostos: inflação desenfreada nos preços dos insumos e contenção rigorosa dos preços dos produtos agropecuários nos mercados interno e externo, evidentemente não podem gerar boas perspectivas para o próximo ano.

Para que esta situação se modifique são necessários, de uma parte medidas que retomem o desenvolvimento, com o fim da recessão e do desemprego, bem como providências cambiais que atribuam valor realista a nossa moeda e de outra parte determinações enérgicas e até violentas no sentido de combater com vigor, determinação e eficiência a INFLAÇÃO, esta sim a causadora de todas nossas dificuldades e verdadeiro fator impeditivo do desenvolvimento da agropecuária e das demais atividades produtivas.

Estas medidas, determi-

nantes e responsáveis por restrições drásticas nos gastos, tanto do setor público como no privado, só podem no entanto ser tomadas por um governo que conte com a credibilidade e o respeito de toda a nação, e este crédito e este respeito só podem ser outorgados se o forem por intermédio de um colégio eleitoral que represente proporcionalmente toda a população brasileira ou em eleições diretas, o que em ambos os casos daria ao governante eleito o respaldo indispensável para executá-las, o que infelizmente não acontece no momento.

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na REVISTA DOS CRIADORES

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

"... verifica-se desde logo a importância prioritária da agropecuária, em qualquer plano de recuperação econômica nacional!"



DACIO A. DE MORAES JR.
Assessor da Diretoria

PERGUNTA — Como o senhor vê a atual situação do país?

RESPOSTA — Considero-a muito grave, não apenas pela recessão mundial e a interna, mas por vários outros fatores concomitantes que ainda a agravam mais. É evidente que há um completo desentendimento e uma falta de acertada compreensão dos problemas que nos afligem. A incapacidade dos responsáveis parece ser geral, e em todos os níveis: municipal, estadual, mas sobretudo federal! Em decorrência disso resulta esse descontrole, esse desentendimento, com escândalos de toda sorte que, diariamente, são narrados pela imprensa, rádio e televisão. E os acusados, e os criminosos? Esses andam à solta, enquanto explodem bombas terroristas, em jornais que os acusam...

PERGUNTA — Não acha que caberia aos nossos parlamentares, em todos os níveis, criticar com veemência e mais eficiência essa situação de verdadeiro impasse nacional, inclusive apontando ao povo os culpados por isso tudo?

RESPOSTA — Ainda neste ano fiz uma conferência, no curso de Pós-graduação da USP — Universidade de São Paulo, com o título: "O escândalo da remuneração dos parlamentares". Aos que me ouviram ou que a leram,

mostrei claramente a atual situação de todos os vereadores, deputados estaduais e federais, e dos senadores; eles mesmos concederam tais vantagens aos seus próprios cargos, inclusive com mordomias que hoje eles se tornaram, na prática, altos funcionários públicos — municipais, estaduais ou federais — gozando de direitos e prerrogativas especiais, assim como de gordas aposentadorias garantidas já no primeiro mandato, que a maioria do povo que os elegeu ignora, e certamente as repudiaria se, antes, delas soubesse! Eles assim deixaram de ser confiáveis e, em essência, não podem ser os verdadeiros representantes do povo, e muito menos, seus defensores...

PERGUNTA — Mas isso não aconteceu também em outros países?

RESPOSTA — Imagino que o senhor está se referindo a países como Inglaterra, França e Estados Unidos, e alguns outros. Lembre-se entretanto que, por exemplo na Inglaterra, a democracia só começou esboçar-se nos duros tempos do feudalismo, em meio ambiente diferente do nosso, com invernos rigorosos e escassa população; mas esta estava unida por uma fé religiosa, de moral severa, que lhe dava certa unidade espiritual e ação firme que, certa ou erradamente funcionava, nos momentos de crise social ou nacional. E os líderes do povo

procuravam se esforçar para defendê-lo com ardor e sinceridade, pois eles também sabiam que muitas cabeças já haviam rolado sob o cutelo frio dos carascos e até mesmo, algumas delas, coroadas!... E séculos entretanto se passaram, antes que essas democracias se consolidassem! Na França e nos Estados Unidos, outros fatores importantes influenciaram. Neste último, o mais poderoso país atualmente no mundo, deve-se lembrar o fator importantíssimo da grande influência do grupo de peregrinos religiosos que o "May-flower" trouxe da Inglaterra, e que aportaram nos Estados Unidos em 1620, onde se radicaram definitivamente, depois que seu líder William Bradford assinou um tratado, em 11 de dezembro daquele ano, que permitia aos peregrinos formar um governo próprio, local!

PERGUNTA — Então só nos resta aguardar, pacientemente, a Democracia?

RESPOSTA — Não disse exatamente isso. Naquele tempo, o "May-flower" levou mais de dois meses navegando, até chegar à costa dos Estados Unidos. Hoje, voa-se de Londres a Nova York, em menos de três horas! Também hoje se fala pelo rádio, televisão ou telefone, entre esses e outros países, em comunicação sem fio que é praticamente ins-

tantânea! As condições atuais são, pois, muito outras... Inclusive, a populacional! Antes se dispunha de imensas áreas territoriais virgens e ricas, a disposição de quem quizesse cultivá-las nessas escassas populações. Hoje, dá-se o contrário, pois a explosão demográfica abarrotava cada vez mais o mundo, que não mais possui áreas desconhecidas e virgens a disposição de novos peregrinos. Isso cria, evidentemente, tensões e problemas de escassez, cada vez mais graves!

PERGUNTA — Como proceder então no Brasil?

RESPOSTA — Penso que se deve criar, a qualquer custo, um clima moral de austeridade saudável, no qual se defina, com clareza e firmeza, o que seja o bem e o mal. O que seja justo e injusto, e como julgar o certo e o errado! Mostrar que, uma atitude razoável, não pode pecar pelo absurdo de resolver problemas sociais com base em exceções... Criar, enfim, uma completa e sólida base moral, necessária, para então recriar-se um Estado de Direito, aceito e reconhecido como tal, pelo povo! Só então virá a tão ambicionada Democracia, da qual constantemente se fala mas que ninguém a sente e pois, não a pratica...

PERGUNTA — O senhor está propondo uma nova Constituição?

RESPOSTA — Sim, desde que cuidadosamente preparada e orientada por um grupo de cidadãos ilustres, de elevada cultura e ilibada reputação, preferivelmente composto de apolíticos. É só procurar esses homens, que ainda existem, e em maior número do que se pensa! Pois, em "política", a famosa lei de Gresham também funciona!

PERGUNTA — Fala-se muito que o atual Congresso Nacional poderá editar uma nova Constituição. O que acha o senhor?

RESPOSTA — Talvez poderá "legalmente" fazê-lo, mas sem qualquer base ou apoio moral... E certamente, também ao arrepio da vontade popular! O atual Congresso, é torçoso dizer, não mais representa o povo, se algum dia o representou! Vive aéreamente, vegetando e gozando as incríveis benesses e mordomias que ele mesmo criou, certamente à revelia da vontade popular, pois quem afinal paga todos esses gastos nababescos, é sempre o próprio povo! Em minha citada conferência, explico e comprovo esses abusos. Como então entregar a esse segmento político "impermeável" que, na verdade, hoje separa o povo ainda mais dos demais poderes da República, e que audaciosamente continua se insinuando como o legítimo representante político do povo, e da Nação? Demais, esse Congresso não foi eleito para isso, isto é, para votar uma nova Constituição, e muito menos para se transformar em Assembléia Constituinte. Isso seria, uma usurpação do poder consentido...

PERGUNTA — Diante desse passimmo, como ficará então a agropecuária nacional, e a ABC em particular?

RESPOSTA — Dizem que a esperança é a última que morre! Além disso, é certo que os homens e os "políticos" passam, e o Brasil certamente continuará! Assim, considerando apenas esse setor mais restrito da economia e estudando sua repercussão social, deveremos logo lembrar a antiga frase: "Primum vivere, deinde philosophari", isto é, se para viver, é essencial comer, verifica-se desde logo a importância prioritária da agropecuária, em qualquer plano de recuperação econômica nacional! A agropecuária terá sempre, uma decisiva prioridade em qualquer governo, para que o país possa sobreviver. Por tudo isso, confiamos também na ABC, entidade privada, de utilidade pública, sem fins

lucrativos, e com Diretorias sem honorários nem quaisquer mordomias, como uma organização modelar e permanente, de apoio para o desenvolvimento e progresso da agropecuária-estadaul, e também da nacional! Sim, pois nossos associados se espalham hoje por todo o país, demonstrando que a ABC é apolítica e sem regionalismo!

PERGUNTA — É certo que a ABC cogita, no momento, em construir o grande "Edifício — ABC", ao lado da sua atual loja no Jaguaré, junto ao CEAGESP?

RESPOSTA — Sim, é certo e já estamos com o projeto pronto para aprová-lo, na Prefeitura da Capital. Será um edifício para o ano 2.000, com todo conforto necessário, com todas possibilidades tecnológicas de apoio aos seus usuários, preferivelmente nossos associados ou empresas do ramo, e entidades de classe. É pensamento da Diretoria da ABC concentrar, nesse edifício, o maior número possível de líderes representantes da agropecuária nacional.

PERGUNTA — O senhor poderá dar-nos alguns detalhes desse futuro e magestoso edifício?

RESPOSTA — O "Edifício — ABC" será construído pelo sistema "preço de custo", pelos adquirentes das frações ideais do terreno de propriedade da Associação Brasileira de Criadores, junto a loja, no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, onde ali já se encontra tudo o que o agropecuarista necessita para suas atividades. O edifício terá sobrelojas, mais 10 pavimentos, com 10 conjuntos de escritórios por andar, e contará com amplas garagens subterrâneas para os condôminos, além de um grande estacionamento para clientes e visitantes, ao redor do edifício, ao ar livre. Possuirá 2 espaçosas lojas de frente, com sobrelojas, uma destinada a um Banco e outra, eventualmente, para um comér-

cio especializado. O novo edifício contará, ainda, com amplo e moderno anfiteatro inteiramente eletronicado, para reuniões e conferências, e de uso comum para os condôminos, conforme será regulamentado na Convenção condominial. Cada conjunto de escritório poderá dispor de facilidades, para seu uso próprio, de transmissão e recepção de rádio em onda curta, para interligação com propriedades no interior do nosso Estado ou nos Estados vizinhos; também disporá de conexão para telex, para TV, e para uma central de computação! É pensamento, também,

de se instalar no topo do edifício, um pequeno restaurante para uso dos condôminos, e sobre a atual loja da ABC, ao lado do novo edifício, um moderno "heliporto". Dentro em breve apresentaremos um esquema mais detalhado desse lançamento imobiliário que será, sem dúvida alguma, um notável e utilíssimo investimento para os nossos próprios associados ou para outros, que se aproveitarem dessa oportunidade única! Aos que temem o insucesso eventual desse notável empreendimento da atual Diretoria da ABC, asseguramos que todas as alternativas foram

examinadas, criteriosamente, a fim de que nada de grave possa ocorrer. É exato que a certeza absoluta nunca existe, a não ser o evento da morte. Mas esta, faz lembrar a "inação"... Cabe aqui citar então, um belo pensamento do genial Voltaire:

"Pensar que hoje tudo está bem, é uma ilusão!
Mas esperar que tudo acabará bem, é uma esperança..."

E a Diretoria da ABC confia no futuro, e ainda tem esperança!

"Os criadores viveram, em 1983, a pior crise"



Walter C. Battiston

Gerente técnico do Serviço de Controle Leiteiro

O Serviço de Controle Leiteiro em 1983, teve um aumento de 12% das lactações controladas. Porém, reduziu-se o número de criadores que submeteram suas vacas ao controle, de 156 para 136. Houve, também, diminuição de vacas de algumas raças no controle, caso da Dinamarquesa e Guernsey e aumento da Holandesa e Parda Suíça. Em 1983, foram controladas 5.815 vacas, de 11 raças, 1 tipo e a bubalina.

Verificamos, de outro lado, por parte dos que continuaram submetendo o rebanho ao Serviço de Controle Leiteiro uma diminuição do número de vacas controladas. Esses criadores, por problemas econômicos, preferiram continuar submetendo ao SCL apenas as melhores reprodutoras.

De qualquer modo, houve melhoria geral no desempenho das vacas controladas. As raças Holandesas Preto e Branco teve uma média de produção de 4.980 litros de leite por lactação, Vermelho e Branco 4.790 kg; Jersey 3.300, a Parda Suíça 4.100, Gir 3 mil e Búfalos 1.700.

Nesse ano, os produtores sofreram uma das piores crises que a pecuária de leite já teve. O aumento brutal do preço da ração e dos demais insumos — sem que, em contrapartida, o leite tenha sido reajustado com o mesmo percentual. Porém, mesmo com esse aumento menor, o consumo de leite B, tipo que todos os criadores que submetem ao controle se dedicam, caiu. Assim, na maior parte das vezes teve o seu

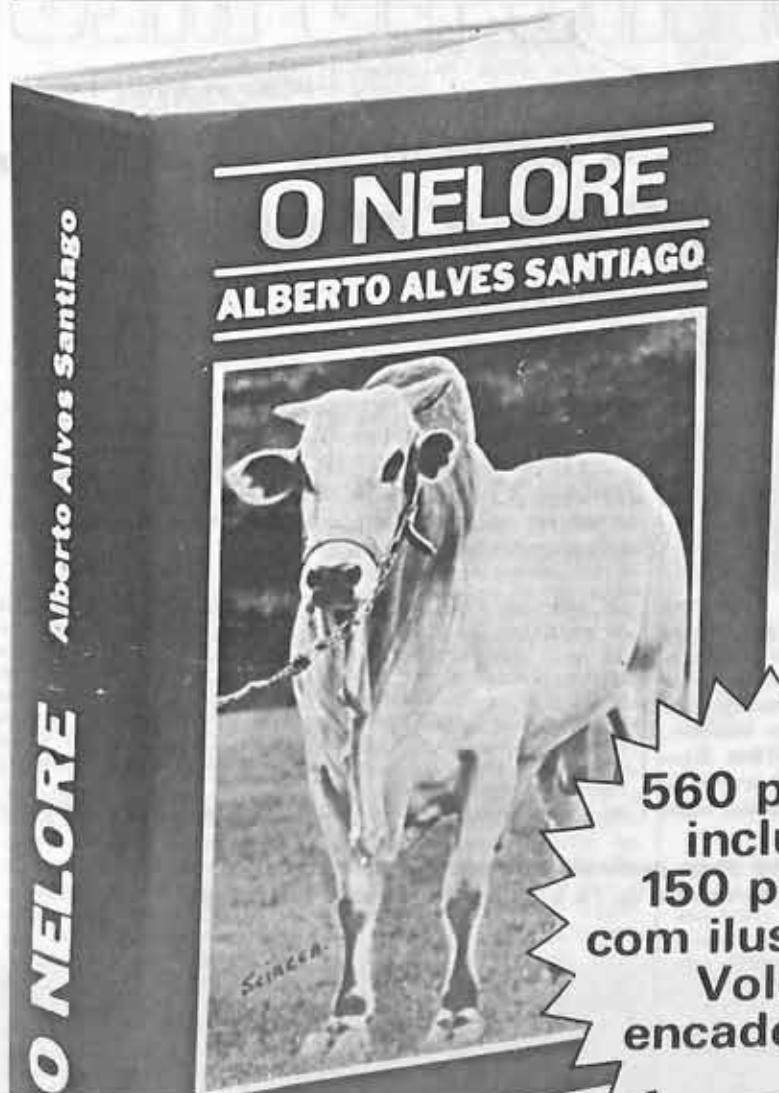
leite desclassificado do B para o especial.

Dessa maneira, verifica-se uma tendência entre os criadores em formar uma raça mais rústica, mesmo que disso decorra uma produção média menor. Nota-se os cruzamentos de vacas produtivas européias com raças leiteiras mais rústicas. Procura-se, neste caso, baratear os custos da alimentação e ao mesmo tempo aproveitar os tourinhos para engorda.

Por essa razão, uma das preocupações nossas, em 1984, será atrair os animais resultantes desse cruzamento para o Controle Leiteiro. Será uma maneira de acompanhar a evolução desses cruzamentos.

O NELORE

Alberto Alves Santiago



1878 - 1983 Cento e cinco anos de história do Nelore.

Entrada dos primeiros exemplares, os primórdios da criação, e os pioneiros. Os pioneiros e os animadores do Nelore, os que foram à Índia. O gado da Índia. A expansão do Nelore. Os primeiros núcleos e as primeiras exposições. Características. Tolerância ao calor. Características raciais. Padrão Indiano da raça Ongole. Variedades do Nelore: Mocho, Malhado de preto, Vermelho e o Pêlo Rosa.

A genealogia do Zebú e a ação do registro. Expansão e evolução. Estudos e desenvolvimento ponderal. Reprodução. Produtividade. O Nelore do ponto de vista econômico. Morfologia do moderno novilho produtor de carne. Seleção e melhoramento. Evolução. Centros de seleção. Os genearcas da raça. Raçadores importados. Os grandes campeões. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações.

**560 páginas,
inclusive
150 páginas
com ilustrações.
Volume
encadernado.**

Volume encadernado com sobre-capas.

Faça logo o seu pedido de "O NELORE" preenchendo e enviando o cupon ao lado à EDITORA DOS CRIADORES LTDA., à rua Venâncio Aires, 31, CEP 05024 S. Paulo - SP

Cr\$
35.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "O NELORE".

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro "O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço de Cr\$ 35.000,00. Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º c/ o Banco e no valor acima.

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - SÃO PAULO - SP.

A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade: Estado:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP
CGC 61.183.406/0001-4 - Inscrição: 108.063.288

O FAZENDEIRO DO MÊS

Antônio Josino Meirelles, o símbolo da dedicação, honestidade, persistência e entusiasmo

Por CARLOS ROBERTO R. MEIRELLES

Com 922 alqueires, 717 cabeças de gado leiteiro e de corte, a Fazenda Boa Esperança, de Batatais, SP, dedica-se também, à plantação de soja para sementes, milho para silagem, café e criação de cavalos Mangalarga Marchador.

Antônio Josino Meirelles, de Batatais, SP, sempre teve, como lema, para explicar o sucesso dos seus empreendimentos agropecuários, a dedicação, persistência, honestidade e entusiasmo. Assim, percorreu um caminho cheio de luta e dificuldade — mas ja-

mais se entregou. E por isso foi recompensado por vitórias e sucessos. Seu ideal materializou-se em realidade e as etapas vividas e vencidas pelo sr. Antônio Josino Meirelles, dono da Fazenda Boa Esperança, em Batatais, servem de exemplo aos que lutam, como

ele, pela terra e que encontram na natureza uma grande aliada ou eventualmente uma grande adversária. Ao conferir-lhe o título de Fazendeiro do Mês, a Revista dos Criadores presta uma homenagem póstuma ao sr. Antônio Josino Meirelles, que sempre esteve ligado à Associação Brasileira dos

Criadores e à RC, por seu importante trabalho e colaboração à agropecuária brasileira. Hoje, a Fazenda Boa Esperança é administrada pela esposa Elza Ribeiro Meirelles e pelos filhos. Carlos Roberto é responsável pela parte agrônoma.

Antônio Josino Meirelles,

Grupo de vacas GHB e PO em pleno pastoreio no piquete de grama Estrela. A produção leiteira média destas vacas é de 18 a 20 kg/dia durante o ano todo.



este eterno enamorado da terra, nasceu a 29 de abril de 1916 em Cruzília, sul de Minas. Foi criado e passou sua infância na Fazenda Angahy, a 12 km de Cruzília, onde seu pai Comendador Adeodato dos Reis Meirelles exercia a profissão de pecuarista de gado leiteiro e criador de cavalos da raça Mangalarga Marchador. Faleceu a 24/07/80 vítima de acidente automobilístico ocorrido em Uberaba. Seus primeiros conhecimentos advieram de seu pai que era apaixonado criador e conhecedor profundo de gado, principalmente do Holandês. O seu avô, Cel. Cristiano dos Reis Meirelles, foi um dos primeiros criadores de gado Holandês na região do sul de Minas e um dos primeiros a importar gado da Holanda. Foi, da mesma forma, um dos mais entusiasmados selecionadores da raça Mangalarga Marchador e exímio cavaleiro.

Antonio Josino Meirelles se instalou e tomou posse da Fazenda Boa Esperança em 1944, portanto, há 39 anos. A Fazenda encontrava-se abandonada. Iniciou-se então o trabalho de estruturação e organização. A maior fonte de renda constituía a lavoura de café. O gado lá existente era de origens diversas, com graus de sangue bem atrasados. Não havia vestígios de seleção, a alimentação era precária e a sanidade primitiva. Seu primeiro passo foi trazer, em várias etapas, as primeiras matrizes e touros de Minas Gerais e partiu assim para o trabalho de seleção e aprimoramento do seu rebanho, visando sobretudo a tendência leiteira. Sua meta primordial, foi desde o início, criar animais produtivos e adaptados ao nosso meio. A maior força do seu rebanho Holandês Vermelho e Branco foi conseguida através de cruzamentos absorventes entre o HVBxzebu, até conseguir na quinta geração o 31/32 HVB. O plantel atual do gado mais fino é constituído por 44 vacas "GHB" — Gado Holando Brasileiro — e 154 "PC" — Puras por Cruz — que têm suas origens nestes cruzamentos e por mais 33 "PO", sendo 12 importadas dos Estados Unidos. Estas vacas "GHB", autênticas Holando-Brasileiras, são as mais adaptadas, fortes e produtivas

do rebanho, além de serem muito férteis.

A Fazenda possui 922 alqueires paulistas de terra roxa e suas principais atividades são: leite, gado de corte, café, milho, soja e criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador. A média anual de produção de leite durante 4 anos consecutivos, 1979-82, apresentou a cifra de 935.614 litros/ano de leite do tipo "B", que é vendido para a Cooperativa de Laticínios de Batatais, filiada à Cooperativa Central do Estado de São Paulo. Esta produção é obtida em duas seções: o Estábulo e a Sala de Ordenha. O Estábulo com capacidade para 60 vacas em lactação é onde fica a "elite" do gado HVB, e na Sala de Ordenha ficam as demais vacas registradas e de outros graus de sangue que variam entre 3/4 e 31/32 de HVB. A Fazenda conta hoje com 717 cabeças de gado de corte entre bezerros, garrotes e bois para engorda. O Sr. Antonio Josino tinha muita procura de novilhas e vacas cruzadas e considerava o "gado cruzado" o tipo ideal para produzir leite em regiões muito quentes e montanhosas. Teve duas mestiças que ficaram famosas em torneios leiteiros regionais: uma delas, "PANORAMA" 1/2 sangue HVB x Zebu e que no Torneio Leiteiro da IV Festa do Leite em Batatais produziu a média diária de 36,300 kg em 3 dias e 3 ordenhas; e a outra, "LAMPADA", 7/8 HVB, que venceu o Torneio Leiteiro de Batatais/78, categoria de mestiças com a média diária de 33,100 kg, também em 3 dias e 3 ordenhas.

CAFÉ

A lavoura de café é ocupada por 150 mil covas de cafeeiros em franca produção, sendo 55 mil covas da variedade Catuaí e o restante da variedade Mundo Novo.

As adubações químicas no solo são em número de quatro aplicações de 250 g/aplic./cova da fórmula 20-05-20, efetuadas de Outubro a Março. Paralelamente, uma vez por ano, é feita adubação orgânica, com esterco de curral, num sistema de rodízio entre os talhões, conforme a disponibilidade da matéria prima. A cada cinco anos se faz uma aplica-



O saudoso patriarca Antonio Josino Meirelles que dedicou sua vida selecionando o HVB produtivo e adaptado ao nosso meio.

ção de Superfosfato Simples à base de 300 g/cova. Também são feitas cinco pulverizações foliares com Nitrofoska, Cálcio, Magnésio, Zinco, Boro, Cobre, Endovel e Ambusch conforme esquema que se segue:

- 1.º Pulv. Outubro/por mil covas
 - 41 Nitrofoska
 - 31 Zinco e Boro
 - 21 Cálcio + espalhante-adesivo
- 2.º Pulv. Segunda Quinz. Novembro
 - 4 litros Nitrofoska
 - 2 litros Endovel (para broca)
 - 2 litros Zinco e Boro + espalhante-adesivo
- 3.º Pulv. — 20 a 25 dias após a segunda
 - 2 litros Endovel
 - 3 litros Kauritol (para Ferrugem)
 - 2 litros Magnésio.
- 4.º Pulv. — em Fevereiro — 60 dias após a 3.º
 - 3 litros Kauritol

4 litros Nitrofoska
3 litros Zinco e Boro
2 litros Cálcio

- 5.º Pulv. — segunda Quinz. Março a 1.º Abril (conforme incidência do Bicho Mineiro)
- 4 litros Nitrofoska
- 120 cc Ambusch + espalhante adesivo

Certos cuidados na seca e benefício do café são observados a fim de se obter boa bebida e bom tipo. Os tratamentos culturais são realizados mecanicamente ora com carpideira, ora com grade em "V", ora com roçadeira, todos acoplados ao trator. No final de Março e começo de Abril é feita aplicação com herbicidas: Gezatop Z e Gramoxone.

São plantados de 95 a 100 alqueires de milho, sendo que mais ou menos 25 alqueires são destinados para encher os silos que perfazem 1 mil e 300 toneladas. O milho é adubado com 600 kg/alg. da fórmula 04-30-16 + Zinco e uma co-



O casal Antonio Josino e Elza Ribeiro Meirelles rodeado de seus filhos: Antonio Josino, Gilberto, Paulo Henrique, Rubinho e Beto.

bertura por volta dos 35 dias com 600 kg/alq. de Sulfato de Amônio. A produção do milho é destinada ao custeio da Fazenda e o excedente, que varia a cada ano, é comercializado.

A lavoura de soja destinada para "Semente" em Campo de Cooperação com a CAROL — Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia. São 40 alqueires que recebem uma adubação de 500 kg/alq. da fórmula 00-30-12.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

As vacas em lactação do Estábulo vivem em regime de 1/4 de estabulação onde recebem ração concentrada e a ordenha mecânica; e os outros 3/4 vivem em regime de pasto durante o verão e confinadas num parque sombreado durante o inverno. Durante o período de pastos abundantes e terminada a ordenha da manhã, que se inicia às 5h30, elas são levadas para um dos 10 piquetes de Napier consorciado com soja perene. As 14 horas, elas são acorrentadas novamente e recebem a segunda quantidade de ração concentrada, fornecida conforme a quantidade de leite produzida. Assim: vacas de altas produções (acima de 30 kg) recebem 1 kg de ração para 2,5 de leite produzido; vacas cuja produção varia entre 18-30 kg/dia recebem 1,3 kg de leite; e as vacas com produção abaixo de 18 kg/dia recebem 1,4 kg de leite produzido.

As 15h30, é realizada a se-

gunda ordenha e em seguida as vacas são soltas para o respectivo piquete, onde permanecerão até o dia seguinte. Durante o período da seca, após serem ordenhadas, elas são conduzidas pela manhã e à tarde para o parque, onde recebem silagem de milho à vontade em cochos de alvenaria.

As vacas secas são mantidas em regime de pasto. Porém, no período da estiagem, dois meses antes de parirem, elas são tratadas com silagem e mais 4 kg por vaca de ração com 13% de proteína digestível.

Deve-se estar sempre atento à regularidade no trato dos animais. Este cuidado no manejo das vacas e na distribuição regular dos alimentos volumosos e concentrados é a chave para se obter sucesso na exploração de gado leiteiro.

As vacas são pulverizadas sistematicamente, todas as vezes em que se fizer necessário, contra os carrapatos. Os berneiros são combatidos com pincelamentos de uma mistura de óleo queimado mais Neguvon líquido. Todos os cuidados e medidas sanitárias não são esquecidos: as vacinações de aftosa são regulares com intervalos de 3 meses. As vacas prenhes são vacinadas um mês antes do parto, com vacina contra o paratifo dos bezerros e da mesma forma, estes são vacinados com 15 dias de vida. Todos os bezerros, entre 3 a 5 meses, são vacinados contra a manqueira, e as fêmeas, entre 5 a 8 meses, contra brucelose. A vermifugação

é feita 4 vezes por ano com intervalos de 3 meses, ministrando-se alternadamente, isto é, uma vez por via oral e a outra por via injetável. As doenças de maior incidência são a pneumonia, a piroplasmose e a mamite, sendo esta última o grande flagelo de todos os produtores de leite.

Os dejectos do estábulo e da bezerreira, são convergidos para um tanque móvel que as distribuem nos piquetes das vacas. A limpeza do estábulo, da sala de ordenha e demais dependências, é feita através de três bombas sob pressão. As moscas são combatidas com Snip ou outro produto similar colocado em bandejas de 70cm x 30cm x 3cm de madeira e forradas com plástico. Estas são colocadas em diversos pontos do estábulo e da bezerreira. Todos os dias, ou, em dias alternados, as moscas são removidas e as bandejas renovadas.

O gado é todo marcado a fogo com a marca "ANCO-RA" na perna direita, 3 dedos abaixo da virilha. Todas as vacas do plantel são inseminadas, só excluindo aquelas que venham apresentar algum problema. Gastam-se 2 ou 3 doses de sêmen por vaca, dependendo do animal. No caso de algum fracasso, será levada para um dos dois touros: "Meirelles Napoleão Jasper Red" ou "Meirelles Mandrake Meadowlake", filhos de duas vacas importadas dos Estados Unidos.

OS BEZERROS

Um mês antes do parto, as vacas são vacinadas contra o paratifo e, igualmente, os bezerros com 15 dias de vida. Perto do Estábulo, tem um piquete maternidade provido de boa higiene, conforto e sal mineral à vontade. Todos os dias, de sol a sol, tem um encarregado incumbido da fiscalização deste piquete, atento e acudindo, se necessário, as vacas amojadas e os recém-nascidos, que ficam com a mãe de 12 a 24 horas. Posteriormente, a vaca é levada para o estábulo e o bezerro é recolhido num box individual. O bezerro mama na mãe mais uma vez e depois é separado definitivamente. Entretanto, o colostro continua sendo fornecido por mais 3 dias. No box, o bezerro tem a sua escolha:

ração farelada de fabricação própria, feno de Rhodes ou de Grama Estrela e água fresca. O leite em pó é fornecido às 7 horas e às 16 horas na base de 4-6 litros/dia/bezerro e procura-se ter regularidade no horário. O desmame ocorre aos 4 meses e é feito gradativamente, demandando para tal duas semanas. Dos 4 aos 12 meses, os bezerros recebem 4 kg de ração por dia feita na Fazenda com 13% de proteína digestível, feno de Rhodes, de Jaraguá ou de Grama Estrela, e sal à vontade. Todos os cuidados sanitários são indispensáveis aos bezerros: desinfecção do umbigo, vacinações contra a manqueira e brucelose, e vermifugações periódicas. Após os 12 meses de idade, as bezerras vivem em regime de pasto.

ESCOLHA DE ALIMENTOS

O plantel é mantido em regime de pasto durante 7 meses por ano e em regime de semi-confinamento durante 5 meses (15/05 a 15/10). Os alimentos são produzidos na própria Fazenda. Compra-se apenas a fonte protética: farelo de soja, de algodão e farelinho de trigo. A ração é feita com o auxílio de um misturador para 1 tonelada e de um desintegrador de milho. Faz-se cinco tipos de ração, a saber:

- 1 — para vacas em lactação;
- 2 — inicial para bezerros;
- 3 — para bezerros acima de 4 meses, touros e vacas amojando;
- 4 — para cavalos adultos; e
- 5 — para potros.

A ração para vacas em lactação contém ao redor de 18% de PD (proteína digestível), e a dos bezerros contém 13% de PD.

A ração concentrada é o fator que mais onera a produção de leite, pois é muito cara.

As vacas em lactação da seção "Sala de Ordenha" são manejadas em 9 pastos, cuja área varia entre 6 a 12 alqueires/pasto, formados 2 em Braquiária decumbens, 2 em Jaraguá, 1 em Colômbio e 4 em Napier. Estes quatro últimos são os menores, tendo 6-7 alqueires cada um. As vacas de leite da seção "Estábulo" são manejadas em 10 piquetes de 3 hectares cada, sendo 8 piquetes de Napier+soja perene, um de Braquiária decumbens e o outro de Grama Estrela. Elas

permanecem em média 3 dias completos em cada piquete. Tal manejo há 14 anos vem funcionando muito bem, todavia, têm-se o cuidado de adubá-los sistematicamente e manejá-los corretamente. No plantio aduba-se com 600 kg de Superfosfato Simples mistura com 400 kg de Yorum por alqueire paulista. Efetua-se coberturas bianuais com 400 kg/alq. de Sulfato de Amônio.

A Fazenda têm 12 silos do tipo "trincheira" e 2 do tipo "cisterna" com capacidade total para 1 milhão e 300 mil toneladas de silagem só de milho. Ensila-se quando o milho passa do ponto de pamonha, isto é, quando está mais firme. A roça de milho destinada aos silos ocupa uma área de 25 alqueires aproximadamente. Emprega desde o preparo do solo até a operação de encher os silos 3 tratores, 2 forrageiras e 6 carretas.

CONTROLE LEITEIRO

O rebanho é todo registrado na Associação Brasileira de Gado Holandês e o Controle Leiteiro é efetuado oficialmente pela Associação Brasileira de Criadores desde 1963, há 20 anos.

O Controle da produção leiteira é o processo mais eficiente e seguro para selecionar um plantel. Através dos resultados do Controle Leiteiro, elimina-se as más produtoras e permite tratar melhor as boas produtoras.

O rebanho leiteiro da Boa Esperança, além de ser controlado mensalmente, é classificado periodicamente quanto ao tipo dos animais por técnicos da Associação.

As três primeiras lactações encerradas no S.C.L., da A.B.C. em 1963, foram:

- 1) MINISTRA 6-3 354d
5.520kg 3,73% gordura
- 2) DANELA 4-1 359d
5.502kg 3,67% gordura
- 3) RISA 7-5 365d
6.711kg 3,53% gordura

Nestes últimos anos, todos os resultados mensais do Controle Leiteiro vêm apresentando a média de produção ao redor de 18 kg/dia/vaca para 50 a 60 vacas.

Algumas das melhores produções, foram:

Em primeiro lugar, a vaca "FLORESTA", uma GHB, recordista brasileira da classe 3,6 a 4,0 anos. Produziu aos

3-8, em duas ordenhas diárias: 8.377 kg de leite em 358 dias de lactação. Estava em sua segunda cria e deu a terceira cria dentre os 14 meses, alcançando Livro de Mérito e Livro de Escol.

Em segundo lugar, vem a vaca "TAINHA" que foi a "MELHOR NOVILHA" de 1967, produzindo aos 2 anos e 7 meses em 350 dias de lactação: 5.519 kg. Obteve também, aos 8 anos, em 365 dias de lactação 9.293 kg com 3,49% de gordura.

Outros destaques para o Controle Leiteiro são:

"DAMIETA", GHB, aos 7 anos produziu em 296 dias de lactação: 8.644 kg dando a média diária de 29,200 kg; "JARDINEIRINHA", GHB, que vem produzindo bem: aos 3-6 anos: 6.482 kg e aos 5 anos 7.500 kg com 3,56% de gordura em 310 dias de lactação; "LAGUARDIA" aos 2-8, em 294 dias de lactação produziu 6.321 kg de leite (21,500 kg/dia para uma novilha). Com esta lactação, na época, ela quase bateu o recorde brasileiro para a idade de novilhas: ficou em segundo lugar. Na sua 2.ª cria, voltou a produzir 6.279 kg, na 4.ª cria 10.147 kg, na 5.ª cria 8.385 kg. É uma

rês típica Holando-Brasileira: forte, saudável e é a primeira a sair pastando quando é solta para o piquete. LAGUARDIA, na recente Expo-Brasileira de Gado Holandês realizada em São Paulo, Setembro/83, sagrou-se Reservada Campeã Vitalícia de tipo, tendo produzido 49.350 kg de leite em 1992 dias de lactação.

"FADA", GHB, a primeira vaca filha de Inseminação Artificial nascida na Fazenda em 1970, produziu aos 6 anos, 8.400 kg; "MAGALI", GHB, 6-0 7.684 kg 325 dias; "FLO-RISBELA" também aos 6 anos 8.591 kg; "ELEGANTINA" aos 4 anos em sua 2.ª cria: 7.779 kg com 24,310 kg por dia; "COLINA", "CAMPEÃ" em Batatais e Ribeirão Preto produziu 9.030 kg em sua sexta lactação; "LILAJEAN", importada, 1.ª cria: 7.626 kg e na 3.ª cria: 10.993 kg; "TWILA", POI, 90 pontos de registro, classificada "excelente", produziu na 1.ª lactação: 7.878 kg em estado de premonição e na 3.ª lactação: 8.781 kg; e finalmente "HOLANDA", quinta geração de Zebu, uma 31/32 HVB, avó da "HI-



Área de lazer da família Meirelles.

DRA" que foi Campeã em Franca/76, produziu aos 7 anos em 365 dias de lactação: 8.112 kg de leite com 4,17% de gordura.

Diversas vacas já obtiveram o título de "REPRODUTORA EMÉRITA" no S.C.L., tais como: Floresta, Magali, Jardi-

neirinha, Damietta, Bandeira, Faia, Fanfara, Rosita, Arena, Juliana II, Laguardia, Lady, Lina, Miragem, Lua, Laura, Cancela, Forasteira, Colina, Mariana, Favorita.

Um bom resultado no Controle Leiteiro tinha mais valor para o sr. Antonio Josino



Detalhe de um cafeeiro Mundo Novo, em franca produção.



Bezerros rústicos e bem criados. Futuras matrizes.



Lote de 6 vacas crioulas perfeitamente adaptadas ao nosso clima tropical — fortes, rústicas, produtivas.

do que um prêmio conquistado em Exposição. A balança desde que bem aferida e conferida não erra.

EXPOSIÇÕES

São oportunidades que os criadores têm de apresentarem seus animais para serem apreciados pelo juiz e pelo público. Através delas, os criadores acompanham a evolução zootécnica do seu rebanho, além de ser um ótimo ponto de encontro e de relacionamento.

A Fazenda prepara seus ani-

mais 90 a 120 dias antes do evento, tempo suficiente para os animais se apresentarem bem.

Entre algumas das principais premiações conquistadas em Exposições, pode-se citar:

— Melhor criador e melhor expositor da VII e VIII Festa do Leite, Batatais/77 e 78;

— Melhor criador e melhor expositor da I e II FEAPAM-Ribeirão Preto/78 e 79. Nestas Exposições citadas obteve: GRANDE CAMPEÃ da RAÇA: Rubi; Campeã vaca adulta PC: Colina, 5.ª geração a partir do zebu; Campeã vaca

jovem e úbere: Figueira; Campeã novilha: "Amizade"; Campeãs bezerras PO e PC: Millie e Alemã.

Em Franca/76, conquistou os dois Campeonatos das vacas adultas PO e PC com W. Rubi Plutofat Victorina e Hidra Transmitter de Meirelles, uma GHB, 7.ª geração feita pelo sr. Antonio Iosino a partir do Gir, classificada no registro seletivo com 86 pontos. "RUBI" foi a GRANDE CAMPEÃ.

O grande destaque em Belo Horizonte/78, na X Expo-Bra-

sileira de Gado Holandês, foi a novilha "Figueira" — Campeã 2 anos e Melhor úbere.

FRANCA/1982

— Melhor Criador e Melhor Expositor da Raça e também o Melhor Expositor de todas as Raças:

1. Campeã Vaca Adulta PC e GRANDE CAMPEÃ: "Amoreira Don de Meirelles".

2. Campeã Vaca Jovem PC e Res. Grande Campeã e Melhor úbere: Canária.

3. Campeã Vaca Adulta PO: Ruthie.

4. Res. Campeã Novilha Maior PO: Gamela.

5. Res. Campeã Novilha Maior PC: Ada.

6. Res. Campeã Novilha Menor PC: KIKÁ.

7. Res. Campeã Bezerra PO: Súbita.

8. Campeão Bezerro PC: Labirinto.

9. Res. Campeã Bezerra PC: Lanterninha.

10. Segundo Melhor Úbere: ÂNCORA;

11. Primeiro Conjunto Vacas Leiteiras;

12. Primeiro Prêmio Progenie de Mãe: Amoreira Don de Meirelles.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — 1982

— MELHOR CRIADOR e 2.º Expositor.

— Res. Campeã Vaca Adulta PO e Res. Campeã de úbere e RES. GRANDE CAMPEÃ: TWILA;

— Campeã Vaca Jovem PO: Pensilvânia;

— Campeã Vaca Adulta PC: Amoreira;

— Res. Campeã Vaca Adulta PC: Lorena;

— Res. Campeã Vaca Seca: Canária;

— Campeã Novilha Menor PC: Apagada;

— Res. Campeã Novilha Menor PC: Locrada;

— Primeiro Prêmio Conjunto Vacas Leiteiras; e

— Primeiro Prêmio Progenie Pai Júnior.

XIII FESTA DO LEITE BATATAIS/1983

— MELHOR CRIADOR e 2.º Melhor Expositor;

Res. Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã e 2.º

Melhor úbere: "Meirelles Rumba Moyerdale";

- Res. Campeã 3 anos: Relva;
- Res. Campeã 2 anos: Apagada;
- Campeão Júnior: Meirelles Napoleão Jasper Red;
- 1.º Prêmio Progenie de Mãe: Amoreira Don de Meirelles; e
- 2.º Prêmio Progenie Pai Sênior: C. Romandale Jasper Red.

EM RIBEIRÃO PRETO/1983
— 6.º FEAPAN

- MELHOR CRIADOR e 2.º Melhor Expositor; sendo as 3 melhores premiações:
- Res. Campeã Vaca Seca: TWILA;
- Campeã 2 anos: Patricia; e
- Campeã Novilha: Meirelles Raposa.

E para finalizar, ao participar da mais importante Exposição de Gado Holandês do Brasil, ou seja, a XV **Expo-Brasileira de Gado Holandês/1983, Parque da Água Funda** — São Paulo — Setembro/1983:

MEDALHA DE OURO MELHOR CRIADOR e MELHOR EXPOSITOR, conquistando os seguintes prêmios:

- 1.º Conjunto de vacas leiteiras: Rumba, Pensilvânia, Candy e Twila;
- 2.º Prêmio Conjunto Progenie Pai Sênior;
- 1.º Prêmio Conjunto Progenie Pai Júnior;
- Campeã Vaca Seca: Twila;
- Res. Campeã vaca vitalícia: Laguardia;
- Res. Campeã 2 anos: Patricia;
- Res. Campeã 3 anos: Uva;
- Res. Campeã Novilha Maior: Raposa; e
- Res. Campeão 2 anos: Napoleão.

TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

Iniciou-se em 1982 com o Dr. Jorge Nicolau Neto e Dr. Jonhanes Wolpereis. Por enquanto, tem um casal nascido e mais 15 receptoras prenhes de 3 doadoras.

É intenção continuar fazendo transplante de embriões pois é o processo mais rápido de aumentar as fêmeas PO de alto nível.

MANGALARGA MARCHADOR

Como já foi dito anteriormente, Antonio Josino Meirelles descende de uma Família tradicionalmente ligada ao gado leiteiro e admiradora dos cavalos da raça Mangalarga Marchador. O seu pai Adeodato dos Reis Meirelles foi grande selecionador desta raça nacional na Fazenda Angahy — Cruzília — Sul de Minas, onde formou na sua criação, após muitos anos de seleção, 4 pelagens de cavalos fechados a partir de um casal tordilho: a preta, a alazã, a castanha e a zaina.

Assimilou seus primeiros conhecimentos sobre o Mangalarga Mineiro de seu pai Comendador Adeodato e do seu avô Cel. Christiano dos Reis Meirelles, dois profundos conhecedores desta raça. Toda sua vida viveu no meio de gado e cavalos, e desta forma soube juntar e associar o seu senso de observação com a sua inclinação nata. Em 1943 julgou a raça Mangalarga Marchador em Lavras-MG, juntamente com o Cel. Severino Junqueira de Andrade do Cafundó e o Prof. Darling Alvim, sendo que nesta exposição sagrou-se Campeão o cavalo "Rádio", neto de Bellini, da Fazenda Traituba do sr. Otto Junqueira. Este cavalo "Rádio" era o avô do garanhão "Angahy Presente", que serviu por 18 anos consecutivos as éguas da Fazenda Boa Esperança.

Em Dezembro de 1944, chegavam na Boa Esperança os primeiros animais da Fazenda Angahy: Gaúcha (cast.), Angahy (pedrês), Arabe, Arábia, Monte Negro e mais um potro de ano, por nome "Ouro Preto" e da Fazenda Favacho veio a égua pedrês "Uruguaiana", que vem a ser avô de duas éguas existentes no plantel: Cruzília e Estrela. Foram estas éguas e mais a utilização de bons cavalos, sempre de origem da Fazenda Angahy, que veio a nascer a sua tropa. As éguas dessa época viviam em regime de pasto, com a finalidade de criar como vem sendo até os dias de hoje. É adepto à criação de cavalos em regime de pasto, ou seja, em completa liberdade. O cavalo foi feito para andar e não para ficar encocheirado, como aliás, era do seu costume mon-



Herdade Príncipe II — 13 anos. Filho da extraordinária Herdade Alteza, principal raçador da tropa Mangalarga Marchador.

tar e correr parte da Fazenda de 3 a 4 horas por dia.

Sobre o potro "Ouro Preto" referido acima, mais tarde em 1949/50, foi vendido a um parente de São Vicente de Minas, Zezé do Porto, por "cinco contos de réis" que o levou para a Fazenda Engenho de Serra, onde se revelou um bom reprodutor. Passaram alguns anos e o Ouro Preto foi vendido por Francisco Roberto de Andrade Meirelles para o sr. José de Andrade Reis (Dié) da Fazenda Herdade em Matias Barbosa-MG. Ouro Preto

nasceu a 01/10/1943 na Fazenda Angahy por Monte Negro e Garbosa. Era tordilho, muito bom de andar e lá na Fazenda Herdade continuou a deixar boa descendência, tornando-se afamado garanhão e excelente raçador da raça Mangalarga Marchador.

Em Junho/1978, pela 1.ª vez o sr. Antonio Josino participou de uma Exposição de Equinos. Foi na I Exposição Nacional MACAPÉ realizada em Belo Horizonte, onde apresentou a égua "PRINCESA", uma tordilha de 7 anos que se sagrou Campeã Sênior.



Ribalta — 3 anos. Perfeita caracterização racial do Mangalarga Marchador. Campeã potra em Uberlândia/82 e Res. Campeã Égua na III Expande — São Paulo/83.

MILHO

A safra 83/84 de milho será, provavelmente, melhor do que a do ano que passou, que foi castigada pelas chuvas no Sul e seca no Nordeste. Porém, o volume não será muito maior e não deverá chegar aos 22 milhões de toneladas. A expansão da área plantada poderá não superar os 3 a 4%, em função da crescente incerteza que vem caracterizando a nossa economia. A soja, pela ótima expectativa de preços, deverá roubar a área do milho, sobretudo dos médios e grandes produtores, que estão preferindo a oleaginosa pela possibilidade de exportação, enquanto o milho provavelmente não será vendido no mercado externo. Haverá a contrapartida evidentemente: por exemplo, os pequenos produtores de algodão, por estarem fortemente descapitalizados, deverão trocar o algodão pelo milho, visto que o primeiro é uma cultura bastante cara e exigiria, para o seu plantio, um volume razoável de dinheiro — bastante caro no momento. Por essa razão, prevê-se um índice de produtividade por hectare menor, uma vez que os pequenos produtores, mesmo plantando o milho, e com isso equilibrando a área plantada em relação ao ano passado, devem usar menos adubos e também sementes próprias.

AVES E OVOS

Os avicultores encerraram um ano com um balanço amargo e com a certeza de ter saído de um dos piores anos, desde que o setor começou a crescer, por volta de 1975, puxada pela expansão do mercado externo. Assim, a avicultura brasileira, de acordo com a revista *Agroanalysis*, da Fundação Getúlio Vargas, fecha o ano com uma produção inferior à de 1980, fato inédito desde o início da década de 70. Para o ano de 1984, as perspectivas não são, por enquanto, otimistas. O setor está dependendo, para a recuperação, das disponibilidades do milho e dos níveis salariais da população. Se a produção do milho, se situar entre 21 e 22 milhões de toneladas a oferta será tranquila, por força da redução dos plantéis avícolas em 1983, que diminuíram 21%. Porém, mesmo com uma oferta tranquila, pode haver especulação com o milho e o preço se elevar bastante. De um outro fator depende a avicultura para se recuperar: o resgate do poder de compra do consumidor em níveis que suportem os aumentos remunerativos dos avicultores. Esse indicador, porém, mostra sinais de debilidade e acredita-se que a recuperação dos níveis salariais pouco se alterará a curto prazo. O único alento à avicultura é a possibilidade da manutenção, no próximo ano, da tendência de alta da carne bovina, que desviará o consumidor para o setor de aves e ovos, mesmo com preço mais alto. Do mercado externo também vem poucos sinais positivos: as vendas de aves congeladas, no exterior, mantêm-se estagnada

MERCADO

1983-84

e com colação em baixa. Assim, a avicultura, para se recuperar, depende, basicamente, do fornecimento do milho, de forma a, mesmo com preço menor, compensar produzir ovos e aves.

CORTE

O término do ciclo pecuário bovino 77/82, em 1983 deverá perdurar até 1985. As expectativas de firmeza do mercado são evidentes: na Bolsa de Mercadorias de São Paulo já se registra negócios, para outubro de 1984, a Cr\$ 50 mil a arroba, ou seja um aumento superior em mais de 200%, em relação a outubro de 1983, sinal de que os especuladores estão apostando firme na alta da carne bovina, inclusive superior à inflação. Em 1984, estão previstas ofertas menores de bois terminados para o abate. Por várias razões: uma delas, a oferta menor de fêmeas, em função da valorização das crias e dos demais animais de reposição. A exportação, também, deverá ajudar a enxugar o mercado: prevê-se para 1984 embarque de 600 milhões de dólares. Assim, para 1984, repetindo o que ocorreu em 1978, o processo de alta da pecuária bovina deverá persistir, desde o bezerro, boi magro e boi gordo. A velocidade da alta estará condicionada à política de estocagem para o abastecimento na entressafra. Porém, uma alta excessiva não é desejável: irá afastar o consumidor ainda mais e tornará o produto grevoso na exportação, o que poderá impedir a continuidade das vendas externas, com perdas de clientes futuros.

LEITE

A recuperação da produção de leite e remuneração dos pecuaristas leiteiros depende basicamente de uma política de estímulo e acionamento de alguns instrumentos por parte do Governo. Assim, a resposta à maior produção está amarrada umbilicalmente à política do Governo. A persistir a atual política provavelmente a oferta do produto, mesmo na safra, deverá diminuir. Para que haja respostas dos produtores já na próxima safra e com isso torne desnecessária a importação do produto na entressafra, como ocorreu em 1983, o Governo, em primeiro lugar, precisa conceder reajustes remuneradores. Dando esse incentivo, o Governo terá que recorrer a um outro instrumento, igualmente importante: a estocagem do leite no período da safra, enxugando o exce-

dente. Na entressafra, a política de estímulo, via preço, deverá persistir. E antes da entrada da entressafra o Governo deverá liberar recursos do Programa de Arranjo do Rebanho Leiteiro na Entressafra. Assim, adicionando o leite estocado à produção da entressafra o Governo não precisará importar o produto em 1984. Porém, isso depende do Governo. Depende do Governo, também, a instituição do ICM a 17% nos tipos B e Longa Vida. Se o Governo persistir em sua intenção de cobrar os 17% irá agravar a situação. Isso porque, a cobrança de mais impostos, irá acarretar no aumento do preço de dois tipos de leite, cujo consumo vem declinando e mostra sinal de saturação. Assim, a importação ou não do leite em 1984 está nas mãos do Governo. Se houver estímulo de preços, como tem provado anteriormente, os produtores respondem com maior oferta. Desestimulados retraem.

SUINOS

Com o agravamento dos preços das rações, verificou-se um intenso abate de porcos. Assim, o início da recuperação da suinocultura e das coberturas dos animais, para o fornecimento dos leitões, só se dará com a entrada da safrinha de milho, de acordo com a revista *Agroanalysis*. Por essa razão, os preços da carne suína se manterão em alta, com certeza, até o primeiro semestre de 1984. Embora dependendo do desempenho da safra de milho, não muito animadora, a suinocultura terá provavelmente um bom ano. Sobram razões: com o aumento do preço da carne bovina a carne suína será uma alternativa de consumo. Da mesma forma, o porco tipo banha deverá ter seu preço melhorado, já que a oferta de óleo será apertada. E com a erradicação, confirmada oficialmente, da peste suína, o setor vê abrir mais uma porta: o mercado externo, de onde esteve banido por muito tempo por causa da doença. Além da erradicação da peste suína, o Brasil pode tirar proveito, nas vendas externas, da quebra da safra de milho norte-americana, que fará os criadores americanos reduzirem o seu plantel de suínos. No período de 1974/83, esse país comprou 11% das importações mundiais, de carne suína.

SOJA

Previsão pessimista estima que o Brasil irá produzir 15,7 milhões de toneladas de soja em 1984. Análise otimista estima em 17,3 milhões. Porém, com a cotação ótima no mercado externo deverá puxar o preço dos derivados de soja. E mais: as indústrias de óleos estão fazendo gestão junto ao Governo para que libere a exportação, o que poderá agravar o abastecimento de farelo em plena safra. E quase certo que o preço interno dos derivados de soja irá acompanhar a cotação internacional.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 96
DEZEMBRO — 1983 — ANO VIII

A REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS APRESENTA, NESTA EDIÇÃO, OS SEGUINTESS ASSUNTOS

- 1 — **Controle de Rendimento do Bovino de Corte na América Latina.**
 - a — Objetivos do registro de rendimento do bovino de carne.
 - b — Data inicial e final do período de acasalamento.
 - c — Peso ao nascer do bezerro.
 - d — Peso de Mercado e de abate
 - e — Estabelecimento de registros de rendimento na América Latina.
- 2 — **A Força Animal em Sistemas de Produção Agrícola.**
 - a — Motivos que determinam o emprego da forma animal.
 - b — Características dos animais de tração e métodos de utilizá-los.
 - c — Utilização e trabalho a ser feito.
 - d — Sistema de cultivo e maquinária.
- 3 — **Importância do bom controle do cio na reprodução dos bovinos.**
 - a — A colocação da fêmea em reprodução após 40 dias, mas antes de 60.
 - b — Involução uterina.
 - c — Não ultrapassar 85 dias entre a parição e fecundação.
 - d — A detecção dos calores é susceptível de melhora.
 - e — Meio para diminuir o intervalo entre partos.
 - f — Como identificar as vacas em cio.

Controle de Rendimento do Bovino de Corte na América Latina

— Os diversos sistemas de controle pecuário aplicados em alguns países desenvolvidos contribuem para aumentar a produtividade do gado nessas regiões. Se tais sistemas puderem ser aplicados em países em desenvolvimento, eles dariam resultados semelhantes e levariam ao melhoramento do bem estar econômico da população rural. Por este motivo a FAO, o SIDA e o governo da Botswana organizaram um Seminário sobre sistemas de registro do rendimento para o fomento pecuário, celebrado no referido país em outubro de 1980. Este artigo baseia-se em uma tese apresentada com o mesmo título do conclave. —

O bjetivos do registro de rendimento do bovino de carne. O registro de rendimento do bovino produtor de carne consiste em anotar sistematicamente determinados caracteres importantes do ponto de vista econômico e das observações realizadas em condições predispostas e controladas, seguida da elaboração dos dados, com o fito de que eles fiquem adequados para certos fins concretos. No registro do bovino de corte tais objetivos são:

• Elaborar e vigiar um programa que abranja: exploração, controle sanitário, pastejo, alimentação, melhoramento genético e seleção, assim como o ensaio de outros programas possíveis, tendo em apreço os aspectos biológicos e de produção.

• A seleção de machos e fêmeas de acordo com sua própria produção (seleção individual) ou com base na produção de parentes, principalmente de sua descendência (prova de progênie).

• A avaliação econômica do processo de produção: tendências cronológicas, comparação de diferentes sistemas de produção, comparação de outros processos possíveis para os programas anteriormente especificados.

Os registros de rendimento constituem uma necessidade fundamental para a tomada de decisões. Não se justificam por si sós, já que unicamente serão úteis se servem de instrumento para a elaboração e controle de determinados programas e a avaliação de outros procedimentos possíveis. Têm, naturalmente, importância fundamental em qualquer plano de seleção. Destas considerações deduz-se claramente que todo programa de registro de rendimento somente será útil e será justificável, se os resultados obtidos se aplicam ao melhoramento da produção e do rendimento.

Requisitos básicos. Antes de planejar e colocar em ação uma unidade de produção de bovinos de corte, um programa

eficaz de rendimento deve satisfazer alguns requisitos fundamentais. Estes requisitos poderão ser distintos, segundo a fase de desenvolvimento e o tipo de sistema de produção. Entretanto, admite-se que não devem diferir muito de um país em desenvolvimento para outro. A experiência do autor baseia-se no trabalho efetuado em explorações privadas, produtoras de bovinos de corte nos trópicos latino-americanos, mas não se cre que haja alguma razão para que os princípios básicos sejam diferentes em outras partes.

Todo sistema completo de registro de rendimento compreende as seguintes fases de desenvolvimento:

- Anotação dos dados básicos pelo pessoal especializado da fazenda.
- Compilação dos dados no escritório da fazenda (pode ser suficiente uma mesa, uma cadeira e um arquivo).
- Codificação dos dados e preparo visando passá-los ao computador.
- Tratamento dos dados no computador e emissão de relações e análises estatísticas (produção).
- Colocar as listas à disposição do produtor em determinadas datas estratégicas, segundo o ciclo de produção.
- Interpretação dos resultados (produção-técnico-científica).
- Extração de conclusões e tomada de decisões (produtor-técnico-cientista).

O registro e a fluxão de dados pressupõem dois importantes requisitos básicos: os registros devem ser o mais possível precisos, segundo os objetivos a que tenham de servir e os dados terão de estar à disposição no momento em que devam ser tomadas as decisões. É evidente que isto exige um elevado grau de cooperação entre as pessoas que intervêm. Destes requisitos será tratado ainda no presente artigo. Começar-se-á por analisá-los e por estabelecer os requisitos mais concretos do ponto de vista da unidade de produção e da organização supervisora.

— **Requisitos na unidade produtora.** Nesta unidade haverá os seguintes requisitos:

- O período de acasalamento deve ser limitado.
- O pessoal encarregado do rebanho deve saber ler e escrever, além de ser responsável.
- O rebanho será dividido por idades e sexos.
- A fazenda deve ter currais de serviço (apartadores) e dispor de uma balança para pesar os animais.
- Os animais terão que ser identificados.
- Será efetuado o desmame sistemático.
- Haverá piquetes-maternidade.
- Os animais a serem comparados segundo seu rendimento (para seleção) terão que ser mantidos sob condições ambientes uniformes.

• Haverá um registro de produção simples.

• Haverá registros financeiros básicos para fazer uma análise econômica.

Embora o último não seja um requisito absoluto, quando se inicia um sistema de registro de rendimento, é possível mantê-lo, embora quase nunca seja feito. O registro das operações financeiras básicas permite uma avaliação econômica para o futuro, o que aumenta muito o valor do registro de rendimento.

Cumpra notar que todos os registros enunciados são fundamentais para qualquer plano de melhoramento e que não são úteis somente para o controle do rendimento. Ademais, não exigem uma importante inversão financeira.

— **Requisitos referentes à organização de um sistema de registro em grande escala.** É indubitável que o pessoal responsável por um rebanho pode realizar o registro de rendimento sem a necessidade de assistência técnica, nem de participar de um grande programa coordenado. Com este sistema, o pecuarista pode aproveitar bem os dados e aumentar sua produção. Todavia, cabe esperar que um programa de registro da produção e rendimento de carne tenha repercussão nacional, quando o Governo ou as instituições oficiais aplicam um sistema em grande escala, projetado e supervisionado tecnicamente.

Uma organização deste tipo dependerá da disponibilidade de recursos humanos e financeiros. Duvida-se que hoje o produtor de um país em desenvolvimento esteja disposto a pagar por sua participação em um sistema de registro de rendimento. Para que um programa deste tipo tenha valor educativo e conduza a um aumento da produção, terá de ser quase sempre subvencionado pelo Governo, pelo menos até que os pecuaristas se convençam de suas vantagens que possam auferir.

A organização de um sistema de registro de rendimento exige: pessoal de formação universitária para coordenar, analisar e interpretar os dados e assessorar um programa de melhoramento; pessoal técnico (de formação não universitária) dotado de meios de transporte, para supervisionar o registro e o tratamento dos dados e para servir de elo entre o produtor e o pessoal de formação universitária. Também deverá encarregar-se de supervisionar a aplicação dos meios de melhoramento projetados em decorrência da análise dos dados de rendimento; pessoal dedicado à codificação dos dados; e um computador, com o pessoal correspondente para seu funcionamento.

É provável que o principal motivo de fracasso da aplicação de um sistema de registro de rendimento em grande escala na América Latina tenha sido haver iniciado um programa de amplitude nacional com pouco pessoal experimentado. Na A. Latina faltam técnicos com prática e existe um amplo hiato entre o homem de ciência e os produtores. Quase todos os programas já iniciados eram excessivamente

amplos e ambiciosos e nunca produziram dados úteis para o pecuarista e, por outro lado, os técnicos, com seus complicados formulários, jamais foram capazes de vencer os criadores da importância dos registros de rendimento.

A organização tem que garantir uma produção de dados rápida e eficiente e prestar auxílio ao produtor quando da interpretação dos resultados e tomada de decisões. Se se executa um plano de seleção e não se dispõe de registro de produção das vacas, antes de que se inicie a estação de monta, não poderá ser praticada uma seleção eficiente e tampouco um programa eficaz quando não se dispõe de dados necessários para escolher touros no momento em que se tenha de proceder a decisão, ou seja, quando o reprodutor ou seu sêmen é utilizado pela primeira vez para o serviço.

Quando um programa de provas de descendência não leva ao descarte de um touro inferior, por não se dispor de dados a tempo, sua utilização, durante um ano, pode ocasionar muito prejuízo.

Registro de rendimento. Ao estudar os atuais programas de registro de rendimento aplicados na A. Latina, vê-se que, em muitos casos, a informação colhida é excessivamente grande e demasiadamente complexa. Atualmente, na A. Latina, a pequena produção da pecuária de corte é devida à reduzida eficiência reprodutora e pequena aptidão maternal das vacas, a par de elevada mortalidade e baixa porcentagem de crescimento (Plasse, 1975, 1976 e 1979). Com o objetivo de controlar e melhorar essas importantes características, é necessário um registro de rendimento muito simples. A nosso ver, com muita frequência, o fracasso de um programa se deve ao uso de formulários demasiadamente complicados, distribuídos pelo serviço de registro. É inútil perguntar sobre quantos kg de feno consome uma vaca em sua primeira ração maternal, quando é raro que no país em causa se pratique a alimentação suplementar.

O questionário para registro de rendimento deve ser o mais simples possível e nele somente se deve pedir informações que possam ser dadas corretas e honestamente e ser bem aproveitadas realmente mais tarde (Plasse, 1975).

Se bem que no início do programa possam ser obtidos progressos por meios muito mais simples, na A. Latina todo bom registro de produção deve incluir os seguintes pontos e oferecer, ao mesmo tempo, acesso aos dados básicos derivados de operações financeiras, com o intuito de facilitar as avaliações econômicas.

— **Data inicial e final do período de acasalamento.** É essencial um período de monta de três ou quatro meses para que um sistema de controle de rendimento tenha um resultado funcional. O autor está convencido de que não há possibilidade de fazer uso eficaz dos registros acumulados, se os bezerros nascem antes ou depois de um período de cinco meses. Isto é demonstrado mais adiante com detalhes.

Na A. Latina, os períodos de acasalamento limitados têm outras vantagens como já foi dito em outros trabalhos (Plasse & Linares, 1976; Müller-Haye & Martinez, 1979) e até agora não tiveram mais que efeitos positivos quanto à eficiência reprodutiva (Plasse & Linares, 1976). Consequentemente, não é preciso insistir mais nas vantagens que derivam de uma época de monta limitada e ela deve ser considerada como um requisito básico para a participação de uma exploração em um sistema de registro.

— **Resultados das provas de sêmen e de avaliação ginecológica de novilhas.** Quando se dispõe de um serviço veterinário, o sêmen dos touros deve ser submetido à prova, como parte dos procedimentos do registro de rendimento. A experiência prática mostra que pelo menos 10% dos touros avaliados têm sêmen de má qualidade e portanto têm de ser descartado. O reconhecimento do estado dos órgãos reprodutores das novilhas de reposição é sumamente útil, mas é preciso avaliar sua viabilidade econômica.

— **Identificação dos touros do rebanho.** Da mesma forma, se se utilizam rebanhos de um só pai ou se usam vários pais, a identificação dos touros em serviço durante o correspondente período de acasalamentos, tem que ser registrada. Isto é especialmente importante no caso de rebanhos de um só genitor ou de programas de inseminação artificial, nos quais o registro tem que ser feito ao mesmo tempo em que a vaca é identificada.

— **Data e resultado do diagnóstico da prenhez.** O diagnóstico da gestação, depois do período de monta, permite a refu-

gagem de vacas antes de que isso possa ser realizado somente após a espera do parto. A quantidade de trabalho que isto determina tem que ser avaliada, entretanto, em relação aos benefícios que produz. Em todo o caso, todo bom sistema de registro deve incluir esta informação.

— **Data do parto e observações sobre esta ocorrência.** Grande parte das perdas devidas à mortalidade em bovinos de corte na A. Latina é produzida durante as primeiras horas de vida do bezerro e podem ser evitadas se se tomam medidas acauteladoras para que as vacas possam parir em piquetes especialmente acondicionados e mediante observação diária. A supervisão intensiva da vaca parida também é importante, por causa do programa sanitário a que se deve submeter o bezerro recém-nascido. Por conseguinte, é evidente que, anotar a data do parto antes de transcorridas 24 horas, não é um procedimento que ocasione custo de mão-de-obra improdutivo. A experiência tem demonstrado que o registro da data exata do nascimento e do peso ao nascer contribui para diminuir a mortalidade, já que o pessoal supervisor se vê na obrigação de vigiar atentamente tanto o recém-nascido como sua mãe.

No registro devem ser incluídas observações sobre abortos, dificuldades de parto, comportamento anormal, tanto da vaca como do bezerro, etc. O registro destas ocorrências dependerá da pessoa encarregada do gado bovino e de seu critério. Este tipo de informação é considerado de interesse para a tomada de futuras decisões.

— **Peso ao nascer do bezerro.** Às vezes

é posta em dúvida a importância do registro do peso ao nascer do bovino de corte. Na A. Latina este peso costuma ser baixo (Plasse, 1978), o que contribui para a elevada mortalidade precoce (Beltran, 1976). Por outro lado, os dados registrados na Europa e nos E.U.A. demonstram que os pesos elevados ao nascer costumam ser acompanhados de distocia (Dreyer, 1965; Menissier, 1975; Smith, Laster e Keith, 1976).

Considerando estes fatos e a herdabilidade média do peso ao nascer, que segundo é informado em 15 trabalhos sobre *Bos indicus* nos trópicos americanos é de 0,38 (Plasse, 1978), deve-se praticar a seleção em busca de um "ótimo" que representaria o valor intermediário. Portanto, é conveniente registrar este caráter e uma vez aceita a conveniência de uma atenta supervisão do bezerro recém-nascido, o valor deste sistema será indubitável, posto que exige bem pouca mão-de-obra adicional. Não obstante, quando os bezerras não podem ser observados dentro de 24 horas depois do parto, este caráter não poderá ser registrado com a exatidão suficiente e deve ser prescindido.

Nas condições atuais que prevalecem na A. Latina, salvo o princípio de um programa que englobe um sistema de produção muito extensivo, deve-se registrar o peso ao nascer juntamente com outros dados pertinentes.

— **Observações durante a lactação.** Quanto as vacas são observadas durante a lactação, deve-se anotar todos os detalhes relativos à mãe e ao bezerro que possam ser valiosos no momento de se tomarem decisões.

casas da lavoura

GOIÂNIA, RIO VERDE - GO - TAGUATINGA DF - CUIABÁ - MT.

agroplan

BRASÍLIA - DF.

tudo para agricultura e pecuária

AGROPLAN AGROPASTORIL PLANALTO LTDA.

Criatório JERSEY PO - PC

Contatos: Sr. Eurípedes F. dos Santos — GOIÂNIA - GO.

Fone: 233-2327



ITACAI BELO

— **Data da desmama e peso ao desmame.** A desmama deve ser feita manualmente e sempre que possível em uma idade determinada. Em se tratando de grandes rebanhos, com estação de monta breve, tolera-se duas desmamas que serão feitas aos 7 ou 8 meses de idade, se bem que em certos casos se justifique que sejam efetuadas em idades mais jovens ou mais tardias. A desmama quando o bezerro tem mais de 8 meses de idade não satisfaz determinadas condições do fluxo de dados, como será dito mais adiante.

O peso ao desmame tem suma importância nos trópicos sul-americanos, pois aos 7 meses de idade os bezerros pesam somente de 25 a 35% de seu peso de venda, que é atingido somente depois de 3 ou 4 anos. Este peso é a única medida que serve para avaliar a aptidão maternal, uma das características mais importantes na produção extensiva do bovino de corte. Em 27 trabalhos procedentes do Hemisfério Americano vê-se que a herdabilidade média do peso ao desmame é de 0,29 para os bovinos tropicais (Plasse, 1978), o que justifica que se dê importância à sua inclusão em um programa de seleção.

O autor crê que nas atuais condições latino-americanas, a classificação dos bezerros não tem importância e que o tempo e o trabalho que dependem podem ser utilizados mais eficazmente para outros fins. Nos casos em que o fator mais importante é a quantidade de carne, o peso constitui um critério suficiente.

— **Observações posteriores ao desmame.** No registro devem ser incluídas todas as observações sobre as doenças que ocorrem depois do desmame, já que elas podem ter grande importância para tomar decisões quanto aos processos de seleção ou de controle sanitário.

— **Taxas de crescimento, depois do desmame.** A taxa de crescimento após a desmama é um dos caracteres mais importantes a serem levados em conta em um programa de provas de rendimento. Os pesos depois do desmame têm herdabilidade de média a elevada. O valor médio encontrado em 15 trabalhos, referentes ao Bos indicus nos trópicos americanos é de 0,45 (Plasse, 1979). Estes pesos constituem o melhor critério e é muito conveniente que sejam registrados em relação a outros objetivos expostos anteriormente.

As condições nas quais deve-se avaliar o crescimento após o desmame é um tema ainda muito discutido. Em vários países latino-americanos como Argentina, Brasil, Cuba e México, realizaram-se provas de alimentação em confinamento e com rações concentradas, segundo os mesmos procedimentos que nos E.U.A. Não obstante, é notório que o bovino de corte na A. Latina, salvo raras exceções, é criado e acabado em pastagens. Neste caso, a prova de rendimento também deve ser efetuada em pastagem.

Nas condições existentes nos trópicos latino-americanos, os resultados da prova de alimentação não seriam úteis para o planejamento e controle dos diferentes

programas de melhoramento não genético. Sua utilidade para a seleção de touros cuja descendência se alimenta pastando é muito duvidosa. Este tipo de seleção poderia destruir facilmente os genes necessários nos bovinos que vivem em condições de produção desfavoráveis.

Consequentemente, depois da desmama, os bovinos jovens devem ser mantidos em condições representativas do sistema de produção utilizado e o peso deve ser tomado mais ou menos entre os 14 e os 18 meses de idade, com limites de precisão de um mês. Os dados latino-americanos demonstram que a herdabilidade aumenta notavelmente depois da desmama, até os 16 ou 18 meses de idade e muito menos depois (Plasse & Verde, 1978; Plasse e cols., 1978; Plasse, 1979). Se se vai empregar o peso para seleção de touros destinados ao rebanho, ou em prova de descendência e os machos são usados pela primeira vez aos 2 anos de idade, não se deve considerar o peso depois dos 18 meses. Portanto, o peso aos 18 meses, corrigido segundo a idade, utilizando o peso por dia de idade, é um elemento importante a ser levado em conta no registro de rendimento dos bovinos de corte.

Em determinadas condições extensivas, no entanto, os bezerros podem ser pesados em uma ou duas ocasiões, para facilitar o manejo e como dito anteriormente registrar o peso ao desmame. Por outro lado, pesando os bezerros uma vez ao mês, a seleção se torna mais precisa, o que deve ser feito quando se trata de selecionar touros.

— **Peso do mercado ou de abate.** Devem-se registrar ao mesmo tempo o peso de mercado ou de sacrifício e os dados respectivos, já que se trata de produto final e têm grande importância econômica. Todavia, nas condições vigentes, na A. Latina, têm-se demonstrado que é sumamente difícil fazê-lo, salvo os casos em que os bovinos são abatidos em matadouro próprio da fazenda. Porém, não há dúvida de que deve ser feito quando há o devido estímulo e se fazem esforços necessários ao nível do matadouro. Em se tratando de programas mais refinados especialmente quando a carne é paga por sua qualidade, serão úteis alguns dados sobre a qualidade da carcaça, ainda que obtidos com certa dificuldade.

— **Data e causa das mortes.** A elevada mortalidade que se registra nos bovinos de corte nos trópicos, faz necessária a obtenção do maior número possível de informações sobre suas causas. Devem ser registradas a data e a causa provável dos óbitos, assim como realizadas análises cuidadosas das circunstâncias em que ocorreram, com o objetivo de alcançar conclusões úteis para os programas de melhoramento, tanto genético como não genético.

— **Destino do animal.** O destino final do bovino deve ser sempre anotado pois isto tem especial interesse para os estudos genéticos e econômicos.

— **Registro dos dados básicos sobre a**

exploração. Há muitas formas de efetuar registros, por exemplo, mediante formulários, fichas, livros, etc. Quando se realiza um programa oficial, que inclui um serviço de computadorização centralizada, é imprescindível que os formulários sejam uniformes. A experiência obtida pelo autor demonstra, no entanto, a importância de levar em conta os critérios pessoais do produtor. Alguns preferem utilizar livros e outros são partidários de fichas ou formulários. Além da uniformização, os formulários devem ser fáceis de preencher e não se deve pedir informações a mais das realmente importantes. O autor está convencido de que um dos motivos principais pelos quais o registro da produção não é amplamente praticado é, com frequência, que o produtor se sente oprimido quando vê os complicados formulários de registro preparados por um artifice. A imaginação do homem parece que não tem limites, quando se trata de planejar um formulário.

É preciso explicar bem ao produtor que o critério de rendimento somente é útil quando os dados são comparáveis dentro de um certo grupo de animais e que os indivíduos pertencentes a esse grupo tenham que viver em condições ambientes idênticas.

No início do programa é indispensável uma atenta supervisão do pessoal técnico. Em muitos casos é mesmo indispensável instituir o pessoal da exploração em atividades básicas tais como a identificação dos animais, pesagens, etc. Uma vez que o programa esteja funcionando e o pecuarista tenha se interessado e dado contas de suas vantagens, a supervisão pode ser feita com menor frequência mas, de todas as maneiras, deve ser constante. Não deverá consistir exclusivamente em dar instruções ao produtor, mas sim em comprovar se os dados foram anotados e de que forma.

— **Interpretação dos resultados.** Como foi sublinhado anteriormente, o registro de rendimento somente terá utilidade quando os dados obtidos permitem tirar conclusões.

As informações sobre produção têm que estar disponíveis nas etapas seguintes do ciclo da produção: depois do fim da época de monta; depois da última desmama; depois da última pesada pós-desmama; depois da comprovação da prenhez; no momento da seleção, entre a comprovação da prenhez e o princípio da estação de novos acasalamentos e depois de iniciar-se o período de coberturas.

Os dados de produção do rebanho precisam ser resumidos pelo menos uma vez ao ano, tirando-se conclusões conforme o que foi indicado e os objetivos expostos no princípio deste artigo.

Do resumo e interpretação dos dados está encarregado o pessoal técnico e científico, em estreita colaboração com o produtor. Este último tem que participar de todas as decisões e por isto lhe serão explicados os fatos de forma que compreenda as conclusões alcançadas.

Conquanto um sistema centralizado de computadorização tenha grande utilidade, não é um requisito fundamental. Para todas as tarefas e medidas já expostas pode-se dispensar o computador. É bom acrescentar, sempre, que o motivo principal para que o produtor tenha registros de rendimento não é simplesmente alimentar com dados um computador e sim reunir informações úteis para o desempenho do rebanho, de acordo com os objetivos expostos neste artigo. Na primeira etapa isto pode ser obtido fazendo os cálculos e resumos à mão.

Os dados de produção dos bovinos de corte têm que ser resumidos distinguindo-se bezerros, vacas e touros e o tipo de resumo necessário dependerá dos objetivos fixados. Se se vai proceder à seleção, a produção total das vacas (incluindo todos os anos) é um dado fundamental para decidir sobre a refugagem das matrizes, mas se o que se tem em mira é o melhor mês de parição, têm-se que resumir os dados sobre taxa de crescimento e a mortalidade, por meses de nascimento.

Atualmente debate-se muito a questão de se convém reajustar os dados de produção dos bovinos de corte mediante determinados fatores de correção. Disto será tratado na seção seguinte.

Tratamento eletrônico dos dados de rendimento. O autor, após 17 anos de experiência com um programa de tratamento eletrônico de dados de rendimento planejado para a A. Latina, estima ser necessário que estes programas sejam flexíveis, funcionais e simples. Deverão concentrar-se nos dados mais importantes, produzir relações que sejam mais úteis para o produtor e memorizar os dados para a análise estatística. Deve haver sempre a possibilidade de tratar todas as informações úteis adicionais que possam ser valiosas para responder às necessidades particulares do produtor.

Fundamentalmente, todo programa computadorizado deve compreender um registro de bezerros, um registro anual de vacas, um registro acumulativo de vacas que acolha a produção nos diferentes anos e todos os dados pertinentes ao programa de inseminação artificial, desde que se execute tal programa.

Quando os bezerros nascem durante uma estação limitada, os pesos se uniformizam segundo a idade e os sexos são tratados separadamente, de forma que não haja necessidade de muitas correções posteriormente. Nos trópicos americanos a diferença de idade das vacas reside principalmente em que existem novilhas e reprodutoras adultas (Plasse, 1978) o que se pode calcular mentalmente. Em geral, para a seleção de fêmeas, a acumulação de anotações anuais das vacas com o valor relativo do bezerro, reajustado segundo o sexo e sem mais correções, bastará a princípio em um programa de seleção, quando a variação é muito grande (Plasse, 1978). Os fatores de correção não mudam muito quando os bezerros desmamados pesam entre 70 e 195 kg aos sete meses

de idade. Quando se procede a provas de descendência em diversos rebanhos, deve-se empregar o sistema de sementais de referência (Beef Improvement Federation, 1974*; Plasse, 1978) e analisar os dados com o método dos "quadrados mínimos".

Não há motivo para incorporar em um programa eletrônico fatores de correção derivados de outras partes. As condições ambientais complexas de um país tropical em desenvolvimento e o potencial genético heterogêneo tornam problemático o estabelecimento a curto prazo de fatores de correção satisfatórios utilizáveis em sistemas de registro de rendimento em grande escala.

Os resultados alcançados pelo autor em um programa de seleção de 12 anos com bovinos Brahman na Venezuela (Plasse e cols. 1979) demonstram que se pode obter o máximo de seleção analisando os dados obtidos em provas de descendência para a seleção de touros com o método dos "quadrados mínimos", sem a necessidade de utilizar fatores de correção.

Como dito anteriormente, é fundamentalmente importante dispor na fazenda de listas oriundas do computador no momento em que se tenha de tomar decisões. O exemplo seguinte pode servir de indicação para um calendário de trabalho anual típico que responda ao ciclo de produção:

Conceito	Meses do calendário
Estação do acasalamento	1 a 4
Partos	10 a 2
Desmama	5 a 9
Pesos aos 18 meses de idade	4 a 8
Tratamento dos dados	aos 10
Seleção de touros e vacas	aos 11
Criação de plantéis de multiplicação	aos 12

Este é um exemplo no qual quando o período de monta é de mais de 4 ou 5 meses, a desmama é praticada depois dos 8 meses de idade, os dados tratados não podem chegar à fazenda a tempo de orientar a seleção. A experiência prática tem demonstrado que, mesmo no caso de uma estação de coberturas de 4 meses e de uma desmama aos 7 ou 8 meses de idade, não é fácil garantir o fluxo de dados necessários e somente se isto pode ser efetivado o sistema de registro se torna útil para o produtor. Convém recordar que nos países em desenvolvimento, os computadores não funcionam de forma tão eficaz como na Europa ou nos E.U.A. ou pelo menos assim ocorre na A. Latina.

A análise estatística periódica dos dados acumulados não só é necessária para o trabalho genético; também deve ser efetuada a fim de controlar os programas de manejo, sanitário e de alimentação e, por último, chegar a conclusões de caráter econômico.

Estabelecimento de registros de rendimento na América Latina. A importância do registro de rendimento para uma produção eficaz de carne na A. Latina já foi enfatizada há vários decênios por de Alba,

Carneiro e outros zootecnistas. Embora em vários países latino-americanos tenham sido empreendidos programas oficiais há muitos anos, as consultas realizadas pelo autor a seus colegas de sete países indicam que talvez não tenham surtido os resultados almejados, nem conseguido grande popularidade entre os criadores. Por outro lado, universidades e outros órgãos e instituições oficiais como a Consulta Latina realizaram vários programas de menor envergadura. Nos casos em que lograram êxito, isto foi devido à cuidadosa seleção das fazendas participantes e à decisão de um pessoal competente.

Ao que parece, atualmente não se pode estabelecer na A. Latina nenhum programa de registro de rendimento de âmbito nacional. Não se dispõe de recursos humanos e financeiros suficientes para esse fim, nem, tampouco, a mentalidade do produtor médio de gado bovino já permite a aplicação de planos de grande envergadura.

No entanto, os organismos governamentais e as universidades deveriam estabelecer sistemas de registro em pequena escala, tendo em conta as seguintes indicações: o programa de registro deve ser considerado parte integrante de um conjunto tecnológico aplicado a programas de melhoramento realizados em fazendas especialmente escolhidas. O sistema poderá ser combinado com um plano de crédito dirigido e supervisionado para financiar as inversões e com um programa de investigação. No âmbito de um bom sistema de registro de rendimento é possível realizar experimentos, ensaiar raças, etc. Os investigadores brasileiros e venezuelanos têm demonstrado que, desta forma, é possível realizar um bom trabalho de investigação. Ele implica uma combinação da investigação com a assistência técnica e ampla a base dos programas de pesquisa sem custos extraordinários vultosos. Um programa integrado deste tipo permitirá formar pessoal científico e pô-lo em contato mais estreito com o produtor.

Na primeira fase do melhoramento do bovino de corte poder-se-ia obter progressos mediante o registro de bem poucos dados. Nos grandes rebanhos de exploração extensiva, supervisionados pelo autor e seus colaboradores, praticou-se com bons resultados uma seleção simples, mesmo antes de identificar os animais. A marcação a fogo sistemática e o descarte de vacas que deixaram de ficar prenhes depois de um período limitado de acasalamento deu em resultado uma considerável melhoria da eficiência reprodutiva.

Ao se dar início a um programa com pequeno número de fazendas, pode-se ir ampliando pouco a pouco à medida que se obtém maior experiência e se forma pessoal habilitado. As organizações de criadores deverão apoiar este tipo de programa e estimular seus associados a participar das atividades.

É indubitável que o registro de rendimento, que se deve considerar como importante componente de qualquer programa

ma de melhoramento zootécnico dos bovinos de corte, oferece ótimas oportunidades para aplicar a tecnologia moderna e um estabelecimento produtor de gado para carne.

— Flasse, D. — Registro del rendimiento del bovino de carne en la América Latina. *R. Mundial Zootec.*, Roma, (41): 11-19, 1982, 17 refs., sendo 11 de trabalhos efetuados pelo A, só ou com a colaboração de outros.

Notas da R.: 1. O A. trabalha na Universidade Central da Venezuela, Fac. Ciências Veterinárias, Maracay, Estado de Aragua, Venezuela.

2. *Beef Improvement Federation, 1974. National sire evaluation programme. In *Guidelines for uniform beef improvement*

programmes USDA Extension Service, Programme Aid, 1020.

3. Referentemente à estação de monta mais favorável para o gado de corte (especialmente zebu) no Brasil Central e Centro Sul, vários zootecnistas brasileiros (Villares, Carneiro, Brown, Memória, Tundisi, Lima, Pacola, Nascimento e Reichert) chegaram à conclusão de que o criador tem duas opções para o acasalamento em seus rebanhos.

1.º. No período das águas (de outubro a fevereiro) que seria a época tradicional ou natural, protegendo a vaca, com aleitamento na época úmida, mas com a desvantagem do desmame no início da seca, prejudicando o bezerro;

2.º. No período menos favorável de abril a agosto, protegendo o bezerro, com o aleitamento na seca e a desmama nas águas, sendo desvantajosa para a vaca pe-

las deficiências alimentares na fase do aleitamento.

Segundo Tundisi (com. pessoal) a estação de monta pode ser vantajosamente fracionada em dois sub-períodos (de novembro a janeiro e de maio a julho) isto é, de 3 meses cada um e outros dois sub-períodos de 3 meses de descanso. Este sistema foi adotado por muitos criadores de gado de corte, notadamente da raça Canchim, com bons resultados práticos.

Pacola, Nascimento e Reichert, advogam, no caso de uma estação de monta limitada, o período de abril a junho.

Como vemos, o assunto ainda parece polêmico, requerendo mais pesquisas em várias regiões do Brasil, mas de qualquer forma houve avanço em relação ao antigo sistema que preconizava as coberturas para o amplo período de 1.º de maio a 31 de dezembro.

A Força Animal em Sistemas de Produção Agrícola

O insumo de energia mecânica sob controle humano é uma característica fundamental de todos os sistemas agrícolas. Faz uma distinção entre a produção agrícola e a economia de subsistência na "caça e colheita de frutos", que só praticam bem poucos povos hoje em dia.

A maquinaria é o meio pelo qual se transmite a energia mecânica, sob controle, com vistas a efetuar a operação que se deseja em contribuição à produção agrícola. Esta é a base da agricultura mecanizada, ilustrada de forma muito simples na Figura 1. No diagrama, põem-se em relevo os dois componentes essenciais do cultivo mecanizado: a energia mecânica e a maquinaria.

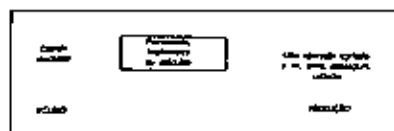


Figura 1. Diagrama simplificado de um sistema de cultivo mecanizado.

A energia mecânica é empregada quando se aplicam forças a um objeto para fazê-lo funcionar. Em agricultura, o usual é que essas forças, quando proporcionadas pelo homem, sejam intermitentes, como por exemplo, nos trabalhos de carpa ou de escavação, ou contínuas, quando se executam um animal ou trator como, por exemplo, arrastando um arado ou qualquer outro implemento agrícola.

De fato, somente existem três fontes de força disponíveis para as operações de

campo: a força humana, a força animal e o motor de explosão (a gasolina ou diesel). Este é o único provedor de força com o emprego de combustível concentrado e portanto portátil. Isto é essencial quando se tratar de operações de campo, que exigem mobilidade e que abrangem uma extensa área. E, até certo ponto, interessante que cada um desses fornecedores de força funcione pelo mesmo processo químico fundamental: a oxidação da provisão de combustível.

Neste artigo é tratado o emprego dos animais como fonte para as operações agrícolas, com especial referência à Tanzânia.

MOTIVOS QUE DETERMINAM O EMPREGO DA FORMA ANIMAL

A força motriz e o desenvolvimento agrícola. Giles (1975) analisou as atuais estatísticas e como é esboçada na Figura 2 e estabeleceu uma correlação entre a força disponível por hectare e o rendimento da cultura.

Vê-se, assim, que o aumento porcentual do rendimento é elevado em resposta a insumos cada vez maiores de força, até um nível de, aproximadamente, 0,4 kW/ha

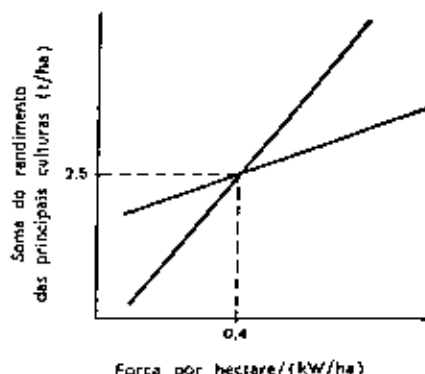
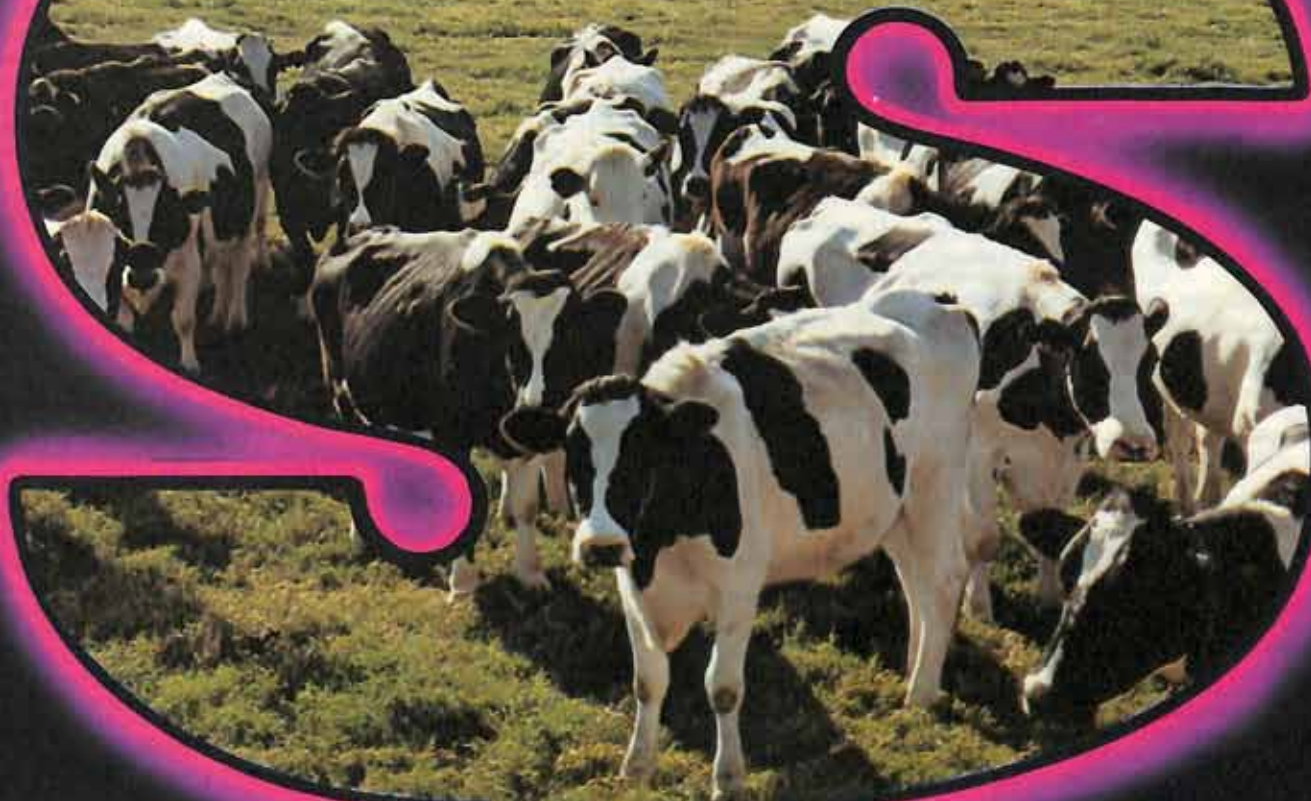


Figura 2. Relação entre os insumos de força e rendimento na produção agrícola (Fonte: Giles, 1975)

(o que corresponde a uma produção agrícola de mais ou menos, 2,5 t/ha. Na África, o corrente é que um adulto trabalhe aproximadamente a média hectária de terra fornecendo um insumo de força de aproximadamente 0,1 kW/ha. Admitindo-se, como nível conveniente 0,4 kW/ha, será então necessário um suprimento de cerca de 0,3 kW/ha. Uma junta de bois de trabalho pode propiciar este suplemento para cerca de 3 ou 4 ha de terra, vale dizer, praticamente as dimensões de uma pequena chácara. Um trator de 50 kW pode proporcionar o suplemento

Defenda seu patrimônio.

Use Neguvon Spot-on.



A Bayer apresenta NEGUVON SPOT-ON! O berricida em que você confia, há mais de vinte anos, agora com o sistema "Spot-on", muito mais fácil e prático de aplicar.

Usando Neguvon Spot-on, você tem:

Alta Eficácia:

A rápida ação inicial e o efeito sistêmico, agindo em todo o corpo do animal, eliminam rapidamente todos os bernes em qualquer fase ou estágio de desenvolvimento.

Enorme Segurança:

Permite tratar animais de diferentes idades sem perigo. É rapidamente eliminado pelo organismo. Excelente tolerância. Não irrita a

pele nem provoca reações indesejáveis no local de aplicação.

Maior Economia:

Facilima aplicação. Diminui manejo e mão-de-obra. Não causa "stress" nos animais e aplicadores.

Use Neguvon Spot-on. Defenda seu gado e seu lucro.



Neguvon spot-on



Se é Bayer, é bom.

Veterinária

Bayer



Quadro 1. Comparação das características de um trator e de uma junta de bois

Conceito	Trator (50 kW)	Junta de bois (1 kW)
Custos¹ (T Sh)		
Inicial	125 000,00	4 000,00
Total p/hora de emprego (sobre a base de emprego de 500 horas/ano)	165,00	5,95
de divisas p/hora de trabalho	80,00	0,40
por kWh	3,30	5,95
em divisas p/kWh	1,60	0,40
Capacidade de trabalho		
Tração máxima (kN)	6	1
Velocidade máxima por trabalhos de campo (m/s)	3	1
Trabalho potencial (h)	24	5
Vários		
reparações	custo de divisas fortes	autoperpetuável como espécie
requisitos de manutenção	artesãos especiais	um agricultor capaz e algumas vezes um veterinário
requisitos empresariais	elevados para um emprego eficaz	moderado

¹ Para os cálculos veja-se o Quadro 2.

necessário para 150 a 200 ha, ou seja, a área correspondente a 30-60 pequenas chácaras.

Animais ou tratores? Os problemas de caráter empresarial que se enfrenta ao organizar a utilização de um trator, para participar de trabalhos realizados em 40 ou mais chácaras, são difíceis de superar. Têm-se proposto e ensaiado muitos métodos para conseguir um emprego múltiplo de maquinaria agrícola (Lonnemarek, 1967), entre os quais figurem programas de aluguel, de agrupamento e cooperativismo, mas até agora não se têm obtido êxitos notáveis. A propriedade e cuidado de uma junta de animais de trabalho oferece uma solução mais viável e tem-se visto que podem ser aplicados em muitos países onde os insumos de força são reduzidos.

No Quadro 1 são comparadas algumas das características de um trator típico e de uma unidade de tração animal (neste caso uma junta de bois).

O custo do emprego de um trator, calculado em 20 dólares dos E.U.A. por hora, poderá surpreender muitos, mas no Quadro 2 são dados os detalhes. Este custo pode ser comparado com os 72 centavos de dólar por hora para uma junta de bois de tração. O custo de cada unidade de energia (kW) fornecida é mais favorável para o trator, já que representa muito pouco mais da metade do custo por unidade de energia proporcionada por uma junta de bois. Porém, deve-se ter em conta dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, que o custo de divisas por unidade de energia é quatro vezes maior que no caso dos bois. Em segundo lugar, que o trator representa uma unidade indivisível e, quando empregado em pequenas operações, tais como a tração de cargas leves, que podem ser realizadas facilmente por

um par de bois, os custos comparativos de funcionamento têm que ser calculados por hora, vale dizer 20 dólares, comparado com 75 centavos. Cinquenta juntas de bois permitem uma flexibilidade de desdobramento consideravelmente maior em comparação com a que pode propiciar um trator.

Com tudo isto, chega-se inevitavelmente à conclusão de que, do ponto de vista econômico, os bois são mais vantajosos, especialmente em um país onde não é fácil obter divisas, o tamanho das propriedades agrícolas é relativamente pequeno e a mão-de-obra não constitui um fator limitante nas zonas de terra boa arável.

Um dos principais problemas estriba-se, com frequência, na forma em que a mecanização animal é feita. Nas zonas em que não é habitual que os agricultores possuam ou cuidem de animais, torna-se sumamente difícil inculcar-lhes os indispensáveis conhecimentos sobre o manejo e a confiança e simpatia que exige seu emprego. Estas regiões costumam ser as mesmas nas quais são maiores os problemas de sanidade animal e, em consequência, é maior a exigência de perícia de manejo. Em geral, as regiões africanas infestadas

Quadro 2. Cálculos de custos de um trator de 50 kW e de uma junta de bois

Conceito	Trator	Junta de bois
Força (kW)	50	1
Custo inicial (T Sh)	125 000	4 000
Duração econômica de serviço (anos)	5	5
Valor de recuperação (% do custo inicial)	20	80
Valor de recuperação (T Sh)	25 000	3 200
Cálculo dos custos permanentes por ano (T Sh)		
Depreciação	20 000	160
Juros a 6%	4 500	216
Seguro a 3% do custo inicial	3 750	120
Correção ou ajuste	1 000	160
Ração de manutenção: 3,2 unidades de ração/dia a 0,20 T Sh/unidade de ração	—	468
Manejo: 125 horas/homem/ano a 2 T Sh/hora/homem	—	250
Antibiótico veterinário	—	400
Salários dos condutores	7 200	—
Custo permanente total anual	36 450	1 774
Custo anual p/kWh	729	1 774
Custo aproximado de divisas p/kWh/ano	400	200 ¹
Cálculo do custo de funcionamento por hora a 500 horas/ano (T Sh)		
Peças de reposição e reparações	75	—
Ração para trabalho suplementar	—	0,4
Combustível: 6 litros a 2,50 T Sh/litro	15	—
Óleo: 10% do custo do combustível	1,5	—
Salário do operário	—	2,0
Custo total de funcionamento por hora	91,5	2,4
Custo de funcionamento por hora/kWh	1,8	—
Custo aproximado de divisas/kWh	0,8	—
Custo total por kWh de trabalho (T Sh)		
Custos permanentes	1,3	3,6
Custo de funcionamento	1,8	2,4
Total	3,3	6,0
Componente aproximado de divisas	1,6	0,4
Resumo		
Custo por hora		T Sh
Trator de 50 kW	165	
Junta de bois	6,0	
Custo aproximado de divisas por hora de trabalho		
Trator de 50 kW	80	
Junta de bois	0,4	
Custo por kWh/h		
Trator de 50 kW	3,3	
Junta de bois	6,0	
Custo aproximado de divisas por kWh		
Trator de 50 kW	1,6	
Junta de bois	0,4	

Fonte: Hove & Dikenga, 1979

¹ Custo de medicamentos

de mosca tse-tse entram nesta categoria. Por estas e outras razões, não é fácil que o trabalho com animais seja uma solução viável para os problemas de mecanização em regiões deste tipo e por isso ter-se-á que recorrer ao emprego da força mecânica, como solução mais adequada.

CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS DE TRACÇÃO E MÉTODOS DE UTILIZA-LOS

Espécies adequadas. São muitos os animais que têm sido utilizados para os trabalhos de tração ou transporte: os principais são os cavalos, bois, carabaos, asininos, mulas, camelos e cabras. A eleição entre cavalos, bois, asnos e cavalos é discutida no manual da FAO (FAO, 1972), publicado originalmente pelo CEEMAT (Centro d'étude et d'expérimentation du mécanisme agricole tropicla) e se baseia na experiência africana (principalmente na África Ocidental Central). No referido manual são dadas detalhadas orientações sobre questões tais como o cuidado, adestramento, alojamento, alimentação e métodos de arreio dos animais, assim como sobre os instrumentos apropriados para seu emprego.

Resumimos em seguida as características dos animais citados, assim como os argumentos pró e contra cada espécie.

Cavalo. Vantagens:

- É um animal amistoso, que se adapta a seu proprietário.
- Goza de certo prestígio na África e os agricultores se mostram propícios a cuidar melhor que de um boi.
- É fácil de adestrar para todos os tipos de trabalho.
- Quando está trabalhando é rápido, fácil de manejar, dócil e pode ser facilmente controlado, de forma simples e exata.

Inconvenientes:

- Costuma ser demasiadamente leve para a África, onde, nas condições normais de manutenção, seu peso oscila de 250 a 280 kg.
- Sua constituição é bastante débil e necessita de cuidados e atenções especiais: é de manutenção cara.
- É suscetível à tripanossomíase (na África).
- Fatiga-se muito rapidamente quando trabalha.
- É de custo elevado.
- Seus arreios são custosos.

Boi: Vantagens:

- Trabalha lentamente, mas é incansável.
- É resistente, forte e fácil de alimentar.
- Seus arreios são simples e a carga pode ser confeccionada localmente por por pouco preço.
- Seu preço de venda é conveniente (em alguns países uma junta de bois = um cavalo).
- Ao cabo de sua vida ativa pode ser vendido para o açougue, o que acontece frequentemente depois de um período de engorda.

Inconvenientes:

- Não é um animal amistoso, pelo menos no que respeita a muitos agricultores africanos que estão pouco acostumados a cuidar de animais. O agricultor considera o boi unicamente do ponto de vista de seu valor no trabalho.

• Necessita de área para pastejo relativamente extensa.

• Seu adestramento é mais difícil que o do cavalo e requer mais mão-de-obra para controlá-lo.

• Trabalha mais lentamente.

Asininos e muaras. Vantagens:

- São amistosos, rústicos e tranquilos.
- São mais econômicos de ser adquiridos e podem ser mantidos com produtos agrícolas locais.

• São de fácil adestramento e inteligentes.

• São pacientes quando trabalham (na tração leve e transporte de carga).

Inconvenientes:

- É leve e de forças limitadas.
- Cansa-se com facilidade se impellido a andar mais rapidamente.
- É propenso à tripanossomíase (na África) e às feridas provocadas pelos arreios.

Dromedário. Este animal é paciente e rústico, mas difícil de adestrar e por vezes tem temperamento desagradável.

Eleição da raça. Cumpre notar que na maioria dos casos e sempre que possível, deve-se utilizar a raça aborígene, local. Deve ser evitado o emprego de animais transferidos de outras regiões do país ou importados.

Eleição do indivíduo. Dentro de uma espécie ou raça particular, as qualidades desejadas, quando da escolha de um animal de tiro são:

Conformação. No que respeita ao boi, como animal de trabalho, tem que ser potente, compacto, retaco e dotado de músculos desenvolvidos, especialmente os dorsais e dos quartos traseiros. Suas extremidades devem ser fortes e o mais curtas possível. Seu peito deve ser amplo e profundo.

No caso dos cavalos de tiro, serão buscadas as mesmas características de força que no boi: espáduas curtas e retas, extremidades o mais longas possível e os músculos também bem fortes (como potência de carga), quartos traseiros caídos e extremidades posteriores curtas.

Caráter. Qualquer que seja a espécie é preciso buscar um animal tranquilo e sem vícios (como tendência a escoicear ou investir).

Idade: No caso do boi, o adestramento começa aproximadamente aos 2 ou 3 anos de idade; no cavalo aos 3 anos, mais ou menos.

Sexo. Em geral, empregam-se machos castrados, mas as éguas, mulas e vacas podem ser usadas.

UTILIZAÇÃO E TRABALHO A SER FEITO

Boi. Este animal presta-se especialmente para uso em solos bastante pesados e lavras relativamente profundas (15 cm); para arrancar as plantas do amendoim, para incorporar adubo verde, para arrastar carros pesados e extrair água de poços.

Cavalo. Emprega-se principalmente em solos leves para lavras, arrancamento de plantas pouco profundas (tais como nos casos do amendoim, sorgo e milho) e para arrastar semeadoras e arados leves. Nenhum outro animal se compara a ele para puxar carros ou coches de lança leves, mas não costumam ser bastante fortes (pelo menos na África) para os trabalhos com arados ou o arrasto de colheiras de amendoim.

Asininos e muaras. São apropriados para o tiro leve e outros trabalhos tais como a retirada de ervas daninhas, sachaduras, semeadura notadamente a semeadura em fileira.

Dromedário. Emprega-se principalmente como animal de carga e nas regiões áridas para extrair água nas noras.

Sem dúvida alguma, a tração na Tanzânia, para melhor eleição dos animais, limita-se ao boi e ao jumento. Entretanto, pode-se estudar a possibilidade do emprego de mulas ao surgir a oportunidade para fazê-lo.

Potencial de trabalho. No Quadro 3 é mostrada a capacidade de trabalho do homem, de vários animais e de um trator de 50 kW, em termos de força mecânica e de rendimento de trabalho. Como esperado, os dados disponíveis são um tanto diferentes segundo as raças, as condições físicas dos animais e o ambiente em que atuam. Os valores dados nesse Quadro podem, entretanto, ser utilizados a título de orientação geral e de comparação, mas devem ser aplicados com prudência. O esforço e a força de tração atribuídos aos animais baseiam-se nas cifras correspondentes ao rendimento de trabalho contínuo. Quando se trata de períodos curtos, os valores podem ser muito maiores (multiplicados por 5 ou mais) se forem compensados com períodos de descanso suficientes.

Quadro 3. Potencial de trabalho do homem, diversos animais domésticos e um trator de 50 kW

Conceito	Homem	Cavalo	Boi	Muar	Trator
Tração (N)	—	500	300	400	10 000
Velocidade (m/s)	—	1,0	1,0	1,0	2,5
Força (kW)	0,20	0,50	0,50	0,40	25
Horas diárias de trabalho (h)	6	6	5	4	8-24
Produção diária de trabalho (M)	4	10	9	6	720-2 160



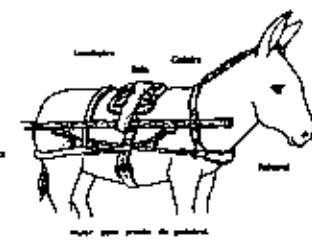
Canga simples (Canga)



Canga dupla de pescoço (Dupla)



Arado com varão



Arado de peitoral

Figura 3. Tipos de arados

Arreios. Os arreios para os animais de trabalho podem ser divididos em três categorias gerais: canga, coleira e peitoral. Na Figura 3 são dados vários exemplos.

Fundamentalmente a canga é uma peça transversal de madeira, à qual o animal aplica alguma força de empuxo com a cabeça (canga de cabeça) ou o pescoço (canga de pescoço). As cangas podem ser simples ou duplas. Há muitas variações regionais quanto ao desenho (Hopfen, 1969). A dupla, de pescoço, é a mais utilizada como arado de bois, posto que é de fácil confecção, barata e eficaz. Sua adequação ao boi fundamenta-se no fato de que este animal possui espáduas fortes, mas é fraco de peito. Ao contrário, nos cavalos e muaras, a força principal localiza-se no peito e espáduas. Para trações fortes, um arado de coleira é o mais apropriado. Ele deve adaptar-se a cada animal para que fique bem ajustado. Precisa ser almofadado mediante um revestimento macio. Para trabalhos leves, com cavalos e muaras, pode-se empregar um arado de peitoral, mas não com bois. A ilustração mostra um arado de peitoral completo empregado para arrastar um carro. Em outros casos podem ser empregados tipos mais simples, constituídos essencialmente de um peitoral e uma rédea.

Comando. A precisão e qualidade do trabalho realizado pelos animais de tiro depende muito da facilidade e eficácia do comando. O ideal seria que um só condutor guiasse ao mesmo tempo o implemento agrícola e o animal, o que permitiria prescindir de outro condutor.

O comando depende de um sistema de guia eficaz, do bom adestramento e de uma prática regular. Para guiar os bois utilizam-se cordas sujeitas às orelhas, chifres ou focinho do animal. Neste último caso é necessário perfurar o septo nasal. O Centro Agrícola de Uyoia recomenda a inserção de um anel atarraxado no nariz e dá detalhes sobre o adestramento e os métodos de arreamento que deram bons resultados no referido Centro (Daily News of Tanzania, 1978).

SISTEMAS DE CULTIVO E MAQUINARIA

Sistemas de cultivo. O arado de duas peças oblíquas laterais é o instrumento agrícola que mais se utiliza na tração animal em Tanzânia. Com frequência tem-se criticado seu emprego predominante (p. ex. Beeny, 1975; Daily News of Tanzania, 1978). O arado de duas vertedeiras (de aiveca) é empregado sobretudo para arrotar e revirar o solo. Esta prática favorece a perda de umidade e aumenta a propensão do solo para a erosão, duas coisas inconvenientes, dadas as condições prevalentes em Tanzânia. Os primeiros trabalhos de investigação realizados em Tengru e Ukuriguru sobre a mecanização das culturas de trigo e algodão, com o objeto de evitar estes problemas não prosseguiram nem se estenderam a outras culturas.

A mecanização, seja com força animal, seja com trator, é abordada com muita frequência sem levar devidamente em conta as práticas de cultivo e as técnicas de lavra necessárias para que um trabalho seja mais eficaz e para satisfazer os requisitos de cultura das regiões em questão, nas condições ambientais vigentes. A maquinaria agrícola disponível é o fator que impõe o sistema de cultivo a ser adotado, o que leva a resultados que se acham muito longe de ser ótimos e que, algumas vezes, são até desastrosos. Atualmente: intenta-se fazer uma avaliação exata das necessidades de maquinaria em certos países, como, por exemplo, em Botswana, onde o Dryland Farming Research Scheme (DLRES) (programa de investigação de agricultura em terras secas) e o Evaluation of Farming System and Agricultural Implements Project (EFAIP) (projeto para avaliação dos sistemas de cultivo e de implementos agrícolas) estão funcionando há quatro e três anos, respectivamente. Este enfoque é acompanhado de uma perfeita avaliação das necessidades de força, com o objetivo de que possam ser determinados os sistemas de energia mínima (geralmente associados com a lavra mínima). Isto é particularmente útil, quando os sistemas que necessitam de pouca força se desenvolvem a partir de um princípio.

A necessidade de criar sistemas de produção que exijam um mínimo de lavra e um mínimo de energia e de identificar a maquinaria agrícola necessária para pô-los em prática são objeto da atenção do Centro Agrônomo de Uyoia (Daily News of

Tanzania, 1978) e da Faculdade de Agronomia de Morogoro (Dibenga & Hare, 1979; Hare & Dibenga, 1979). O trabalho refere-se tanto aos sistemas com base em força animal como em tratores. O Ministério da Agricultura está presentemente prestando atenção a outros projetos alusivos a esta área.

Na formulação de um sistema apropriado de cultivo também influem fatores econômicos e sociais, além dos técnicos anteriormente citados. As condições e as culturas variam muito, segundo as regiões e as circunstâncias e são bem diferentes conforme as épocas, de forma que não há solução universal ou permanente e um desfecho "ótimo" não é nem provável nem duradouro. O objetivo é aproximar-se do ótimo, muito mais que até agora e procurar remover as falhas, efetuando as melhorias necessárias. O sistema necessita ser sólido para garantir contra as incertezas do clima e dos preços do mercado. Não é fácil, nas condições atuais que se possa obter um ótimo fragilmente avaliado.

Maquinaria. A maquinaria é necessária para apoiar o sistema de cultivo que se tenha formulado e não o contrário. O sistema de cultivo é o primeiro item e a maquinaria vem após, pelo que, a prática corrente, a maquinaria a ser utilizada depende do sistema escolhido. Como na Tanzânia não se determinaram com a devida segurança os sistemas de cultivo necessários, não é possível precisar os tipos de máquinas adequados. Não obstante, pode-se afirmar várias coisas.

É provável que os arados de gradeação e os cultivadores de dentes tenham de desempenhar um papel mais importante nos sistemas de cultivo em que há necessidade da conservação da umidade e a resistência do solo à erosão. Pelo mesmo motivo presta-se atenção às coberturas. Estes instrumentos agrícolas têm características de funcionamento diferentes das do arado de vertedeira.

O arado de vertedeira, correntemente puxado por bois (Fig. 4a), é basculante, vale dizer, que não tem rodas de suporte e só uma pequena roda na cabeceira que contribui para a manobrabilidade e o comando. Devido à sua forma, o lavrador que dirige o arado de vertedeira pode fazê-lo com relativa facilidade. Quando se acham adequadamente atrelados e as condições de solo são boas, a profundidade da lavra pode ser reduzida, empurrando simplesmente para baixo as manilhas e aumentada elevando-as de forma que o ponto de corte se incline para baixo, para que a penetração seja maior. Não é possível regular uma grade de dentes desta forma e é necessário ajustar a profundidade por meio de rodas (Fig. 4b) ou de tronós (Fig. 4c). Os instrumentos do tipo "Tool-bar" como o que é ilustrado, são soluções viáveis, tanto do ponto de vista técnico como econômico. Embora mais passados, mais caros e menos manejáveis que os arados de vertedeira leves, podem ser acoplados com grande variedade de

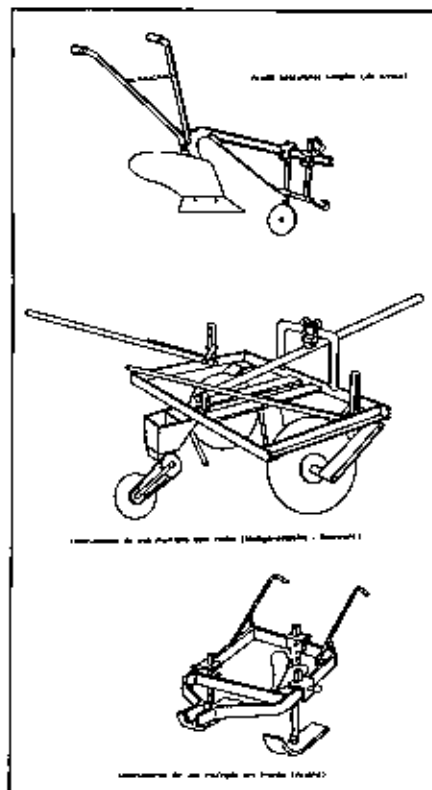


Figura 1. Categoria de implementos de campo antigos.

ferramentas. Quando o sistema de cultivo exige um jogo de ferramentas e máquinas diferentes, este tipo de implemento agrícola, com os acessórios necessários, pode ser uma solução mais econômica que a de adquirir máquinas separadas para cada operação.

Como exemplo deste enfoque de sistemas e para identificação dos requisitos da maquinaria agrícola e para o desen-

volvimento do equipamento necessário para satisfazê-los cabe citar os trabalhos efetuados em Botsuana com o "Toolbar" denominado Makgonatsoilhe e em Uyoile com o "Toolbar" de madeira de fabricação local. Uma solução intermediária, que talvez não se tenha adotado nestes casos é a identificação da maquinaria já existente e com frequência bem experimentada de um equipamento apropriado. Este tipo de investigação é levado a efeito na Kenya Agricultural Machinery Unit de Nakuru.

Transporte. O transporte é um fator essencial nos sistemas de cultivo. Em muitos casos pode ser considerado como uma operação independente como, por exemplo, o transporte de água e de lenha para uso doméstico. Para ambos os fins é surpreendente que até agora não se tenha feito muita coisa em Tanzânia para empregar animais.

O asinino ou muar, como animal de carga, pode transportar peso de até 100 kg. Utilizando um carro leve pode puxar uma carga de 300 kg. Para tirar uma carreta com duas toneladas de carga pode-se utilizar uma junta de bois. Especialmente quando se trata de cargas pequenas, transportadas a pequena distância, o custo deste tipo de transporte é baixo, em comparação com o de um trator provido de rebocue.

CONCLUSOES

• O aumento da força disponível por hectare de terra cultivada permite aumentar os rendimentos do cultivo por hectare.

• A força animal pode suplementar, na medida necessária, a mão-de-obra humana e diminuir o custo de divisas sem necessidade de apoio empresarial e técnico que é escasso e custoso.

• Os atuais sistemas de cultivo em criação animal utilizados em Tanzânia podem ser melhorados, especialmente do ponto de vista da conservação da umidade e do solo. O desenvolvimento de sistemas viáveis é um requisito prévio para poder identificar o equipamento apropriado.

• A maquinaria somente poderá ser escolhida devidamente, depois que tenham sido identificados os requisitos do sistema.

• Talvez seja necessário criar maquinaria para satisfazer as necessidades específicas. Isto será alcançado melhor após avaliação completa da maquinaria disponível.

• É preciso investigar a possibilidade de um emprego mais amplo dos animais, tanto para o transporte geral nos povoados como para usos agrícolas.

— Inns, F.M. — La fuerza animal en sistemas de producción agrícola — con referencia especial a Tanzania. R. Mundial Zootec. (34): 2-10, 1980, 10 refs.

Notas da R: 1. O autor é professor de Engenharia Agrícola da Universidade de Dar-es-Salaam, Tanzânia e este artigo baseia-se em trabalho apresentado à VI Conferência Científica da Sociedade Tanzaniana de Produção Animal, Iringa, realizada em março de 1979.

2. Tanzânia, República Unida, estado da África Oriental, compreendendo a ilha de Zanzibar, com área de 939 828 km² e população de 18,5 milhões de habitantes; Botsuana (Botsuana), República de estado interior da África Meridional, com área de 600 372 km² e população de 850 mil habitantes; Quênia (Kenya), República de estado da África Oriental, na costa do Oceano Índico, com área de 582 646 km² e população de 17,2 milhões de habitantes.

Importância do bom controle do cio na reprodução dos bovinos

— O criador de bovinos não dispõe de mais de 45 dias, no máximo, para obter a fecundação de cada vaca do seu rebanho. Isto é o mesmo que dizer que ele não deve ultrapassar de 85 dias entre a parição anterior e a fecundação. Um dos poucos elementos que o criador dispõe para ocupar esse espaço de tempo é a detecção correta do cio ou calores. Na

medida em que ela é bem feita, a delonga econômica da reprodução é facilmente respeitada. Como agir praticamente? Muitos métodos são indicados para localizar fielmente as vacas em calores, quer se trate de primíparas quer se deseje o controle dos calores do retorno. Um pouco de corante sobre a garupa da vaca permitirá ganhar tempo e portanto dinheiro. —

O objetivo do criador é obter um bezerro por vaca em um espaço de tempo vizinho de 365 dias. Todo atraso é prejudicial aos resultados da gestação. Se não se pode reduzir a duração da prenhez, parece possível, no entanto, avançar a data da fecundação mediante uma detecção melhor dos calores.

A finalidade da criação de gado leiteiro consiste em estar seguro de produzir a maior quantidade possível de leite, assim como o maior número de bezerros durante toda a carreira produtiva de cada vaca. Como a produção leiteira decresce regularmente durante toda a lactação, é preciso evitar o prolongamento inútil dos períodos de fraco rendimento. Com efeito, todo

alongamento anormal da lactação traduz-se por uma produção de leite mais fraca durante o mesmo tempo.

Tem sido demonstrado mediante numerosos estudos que um intervalo de um ano (digamos 365 dias), entre dois partos sucessivos, corresponde a um ótimo econômico. Tomando globalmente, para o conjunto de vacas de um rebanho, esse valor não tem real importância senão se está relacionado com uma vultosa taxa de reformas por infertilidade (inferior a 20% dos casos totais de reformas). Cada dia além de 365 dias determina uma perda que pode ser atualmente estimada em 15-20 francos franceses por vaca, por ano. Isto não representa menos, para um plantel de 50 cabeças, do que cerca de 750-1000 francos por ano, por dia perdido.

A duração da gestação sendo de cerca de 280 dias (aproximadamente 9 meses) a fecundação deve ter lugar o mais tardar 85 dias após a parição (intervalo parto-concepção). Tendo-se em conta que uma vaca não pode ser posta em reprodução com menos de 40 dias após o parto, o criador não dispõe senão de 45 dias, ou dois ciclos estrais, para obter a reprodução de cada vaca.

De fato, isso nem sempre é realizável e deve-se dividir as duas etapas necessárias para ali chegar:

— de um lado, o intervalo entre a parição e a primeira inseminação (ou a demora para iniciar as coberturas),

— de outro, o intervalo entre a primeira inseminação e a concepção.

O intervalo parto-concepção, corresponde à adição desses dois elementos.

A colocação da fêmea em reprodução após 40 dias, mas antes de 60 dias. Os estudos mostram que não se deve ultrapassar 60 dias para colocar as fêmeas em reprodução para atingir o objetivo econômico de um bezerro por vaca e por ano. Ainda é preciso que o animal esteja apto para reproduzir-se.

Para tanto, dois fatores devem ser levados em apreço: a involução uterina e a atividade ovariana.

A involução uterina deve estar completamente terminada. Nas condições habituais, uma vaca pode ser posta em reprodução desde o 40º dia após o parto. Todavia, os problemas da parição, notadamente as retenções placentárias, as distocias, assim como as febres vitulares, podem retardá-la. Um exame veterinário 30 dias após o parto é necessário para apreciar o estado do útero e para despistar precocemente as metrites; e é indispensável quando há antecedentes patológicos. Ademais, quando a inseminação é praticada antes do 40º dia, a taxa de sucesso é muito reduzida.

A atividade ovariana deve estar restaurada. Nas condições normais, os primeiros ciclos sobrevivem lá para o 30º-35º dias que se seguem à parição. Cerca da metade destes calores passam despercebidos do criador. Entretanto, estima-se que no 60º dia seguinte ao parto, 100% das vacas leiteiras estão cicladadas. Estudo efetuado na

Holanda, em 20 grandes rebanhos (com 2720 vacas) mostrou que 16% dos animais não haviam tido calores 50 a 60 dias após o parto. Realmente, o exame veterinário ginecológico evidenciou que mais de 3/4 delas estavam normalmente cicladadas e poderiam ser postas em reprodução. Mui frequentemente, os calores não evidentes ou silenciosos estão muito mais ligados ao método de detecção do que ao próprio animal.

A decisão de colocar a fêmea em reprodução depende evidentemente do criador, em função da conduta de seu rebanho. Ele pode decidir retardar voluntariamente as inseminações a fim de concentrar a estação de reprodução, notadamente no caso das parições no outono para as vacas que paritam muito cedo. Certos criadores têm, no entanto, o hábito de não colocar suas vacas em reprodução senão aos 60 dias após o parto, com o propósito de obter melhor índice de fertilização. Efetivamente, na grande maioria dos casos, é quase impossível alcançar o objetivo econômico, sobretudo se a fertilidade ou a detecção dos calores não forem excelentes.

Não ultrapassar 85 dias entre a parição e a fecundação. Uma vez posta em reprodução, a vaca deve ser fecundada dentro de um lapso de tempo o mais curto possível. O intervalo entre 1ª inseminação-concepção está na dependência de dois fatores importantes: a fertilidade (vale dizer, a aptidão reprodutiva) e a detecção dos calores.

Idealmente, a taxa de êxito (ou taxa de concepção) em primeira inseminação não deve ser inferior a 60%, se se quer atingir o objetivo de um intervalo parto-concepção de 85 dias. No conjunto de todas as inseminações, o número de inseminações necessárias por animal prenhe deve ser da ordem de 1,6.

A fertilidade depende de um certo número de condições próprias da vaca. O estado nutricional e corporal age mui sensivelmente e notadamente os extremos (superalimentação e subalimentação). O chamado "flushing pré-estral", pela ministração de um complemento alimentar rico no momento da fecundação, permite melhorar a taxa de sucesso da inseminação. Os problemas parasitários, como as estrogiloses ou a distomatose têm uma ação relativamente nefasta sobre a fertilidade.

Igualmente, os fatores genéticos exercem um papel não desprezível e são também responsáveis pela mortalidade embrionária mais ou menos precoce. Por fim, todos os fenômenos de infecção do aparelho genital, muitas vezes consecutivos à falta de higiene no momento do parto, determinam uma diminuição bem nítida da fertilidade. Mesmo no caso de endometrites bem leves, a taxa de sucesso à inseminação pode ser dez pontos inferior no mínimo.

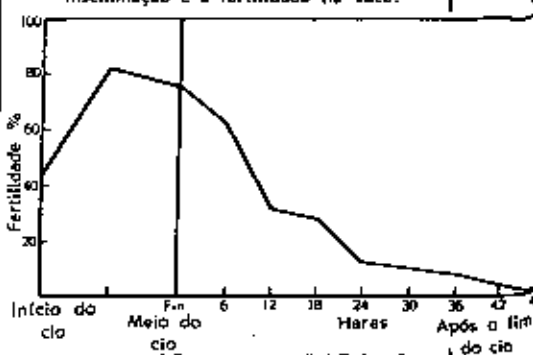
Em um plantel bem conduzido não devem ser encontrados mais de 15% de vacas carentes de 3 inseminações e ainda mais para serem fecundadas. Estes animais devem ser precocemente identifica-

dos e tratados pelo veterinário, em função da causa. Como se vê, a fertilidade é a resultante de fatores complexos que põem em jogo a alimentação, a hereditariedade e a higiene.

O macho tem igualmente um papel importante por intermédio da qualidade de seu sêmen que pode ser alterado em virtude da estafa, falta de libido ou transmissão de doenças venéreas (ex., *Vibrio fetus*). Realmente, estes problemas somente são encontrados na monta natural e podem ser afastados graças à generalização da inseminação artificial.

Finalmente, não se deve esquecer que, mesmo quando tudo parece ir bem, a taxa de êxito se mostra fraca quando a inseminação não é feita no momento mais favorável. A fertilidade é máxima no meio dos calores (Gráfico 1) e cai de mais da metade quando a inseminação é praticada 12 horas após o fim. Idealmente, a vaca deve ser inseminada no meio do dia da ocorrência do cio, contado após a detecção. Vê-se então todo o interesse que é preciso ser dado à localização dos calores, condição prévia de uma boa fertilidade. Igualmente, é preciso notar que 10 a 20% das vacas, segundo os diferentes estudos realizados na França e no exterior, são inseminadas erradamente, quando não se acham realmente em cio.

Gráfico 1. Relação entre o momento da inseminação e a fertilidade na vaca.



A DETECÇÃO DOS CALORES É SUSCEPTÍVEL DE MELHORA

A detecção dos calores é uma das chaves da reprodução por que todo cio não visto traduz-se por um alongamento do intervalo parto-concepção e portanto por uma perda econômica.

Nas condições habituais de exploração animal, 40 a 50% dos calores não são observados pelo criador, ou seja, 1 em 2. Portanto, idealmente, a detecção dos calores deve ser, no mínimo 80%, um meio para se atingir o objetivo econômico da criação.

Seguramente, o problema não é simples, estimando-se que cerca de 20% das vacas têm calores curtos, cuja duração é inferior a 6 horas. Ademais, o cio pode sobrevir em qualquer momento do dia e certas vacas têm, mesmo, calores exclusivamente à noite. Por fim, 10% das fêmeas, aproximadamente, apresentam calores silenciosos ou sub-estros, que jamais se exteriorizam.

Admitindo-se uma vigilância permanente, 24 horas seguidas, o criador poderá observar mais de 90% dosaios de suas vacas. Mas ele não tem que fazer isso.

É necessário que o criador conheça perfeitamente os sinais de cio. A aceitação da monta por outro animal está longe de ser fiável e o mais característico de uma vaca em calores. Em geral, observa-se pelo menos uma monta a cada 20 minutos e é o animal que se deixa cavalgar que está em calores.

A observação deve ser feita quando os animais estão com seus movimentos livres, calmos e fora dos períodos de distribuição das rações ou ordenha.

Dedicando por dia 3 observações (de manhã, ao meio dia e ao cair da tarde), pelo menos 30 minutos de cada vez, um vaqueiro experientado pode detectar 70 a 80% das vacas em cio.

A detecção dos calores é o elemento da fecundidade da vaca leiteira que, de longe, é o mais fácil de ser melhorado, porque não depende senão de um fator: a observação.

COMO MEIO PARA DIMINUIR O INTERVALO ENTRE PARTOS

O intervalo parto-concepção está intimamente ligado a 3 fatores:

- demora de colocar a vaca em reprodução (intervalo parto-cio)
- fertilidade (taxa de concepção)
- detecção dos calores

Toda modificação de um ou de outros destes elementos vai determinar variações concomitantes do intervalo parto-concepção e, em última análise, entre duas parições.

O Quadro 1 mostra bem a influência da detecção dos calores nos objetivos econômicos da criação. Uma taxa elevada permite compensar uma fertilidade mais fraca ou uma delonga de colocar em reprodução. A título de exemplo, diremos que para uma mesma demora em colocar uma vaca em reprodução e para uma mesma fertilidade (neste caso 60 dias e 50%) o intervalo parto-concepção é correto (86 dias) se a taxa de detecção for de 80% e incorreto (102 dias) se a taxa de detecção for de 50%. A distância de 16 dias no intervalo parto-concepção corresponde (à base de 15 francos franceses por dia, por vaca e por ano) a uma perda de 240 a

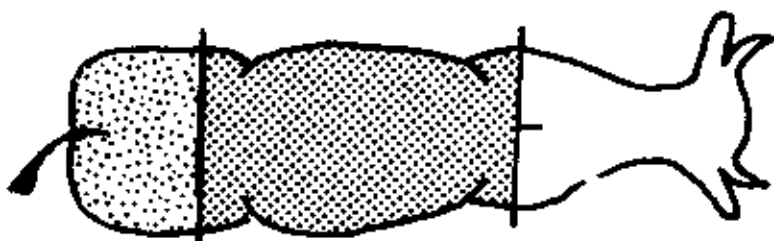


Figura 1. Zonas de tinta sobre o dorso e enca da vaca montada pelo animal marcador dotado de cabresto próprio. (I) zona de sinais acidentais; (II) zona de sinais de cio

320 francos por vaca e por ano. Assim, no caso de um rebanho de 50 cabeças o prejuízo será equivalente a 15 000 francos, o que não é desprezível.

A primeira providência do criador de gado leiteiro no controle da fecundidade de seu rebanho deve ser o melhoramento daquilo que pode ser feito de modo mais rápido e fácil possível. Obter uma taxa de detecção de 80% é facilmente realizável. Para tanto é preciso que os animais sejam corretamente identificados e que todos os eventos sejam notados; a existência de uma escrituração zootécnica é o fato preliminar à toda gestão racional da reprodução. Além disto, a utilização de meios auxiliares para a detecção do cio (ver anexo) permite propiciar a observação do criador, notadamente à noite. Da exatidão da detecção dos calores depende a identificação dos animais portadores de problemas. Não é senão após isso que se tornará possível ver a situação com mais clareza e resolver os problemas com o auxílio do veterinário.

ANEXO: COMO IDENTIFICAR AS VACAS EM CIO

Os cabrestos marcadores. Este meio requer o concurso de um animal detector. Trata-se de um sistema de marcação (reservatório de corante graxo e uma bola unida de tinta colocado sob a mandíbula, ou de um bloco de parafina colorida para o touro) que se fixa à cabeça do animal marcador. Por ocasião da monta do animal detector o lombo da vaca em cio fica colorido. As marcas na zona posterior (1) seriam de origem acidental e somente as da zona central (2) correspondem aos sinais de calores (ver Fig. 1).

Pode-se utilizar como detector uma fêmea androgenizada ou um macho. O macho deve poder manifestar um comportamento teurino, mas sem poder fecundar. Diversos métodos cirúrgicos têm sido propostos, seja o desvio da verga, a fim de evitar a introdução na fêmea, seja a vasectomia que torna impossível a emissão de espermatozoides pela secção dos canais deferentes. De fato, o macho, sobretudo se há penetração, oferece o risco de transmitir doenças venéreas ao rebanho. A libido pode ser relativamente alterada.

O recurso de uma fêmea androgenizada não tem nenhum dos inconvenientes citados. Utiliza-se uma vaca refugo para ser tratada por diversos sais da testosterona. Este método, desenvolvido pelo INPA de França dá excelentes resultados. Nas condições experimentais houve 95% de êxito e na prática foi de 80%, aproximadamente.

Os marcadores de monta — o KAMAR. Trata-se de um dispositivo com o formato de uma bolsa de plástico transparente, flexível, contendo um reservatório de material corante vermelho. Quando a vaca aceita a monta, a pressão exercida faz sair o corante que invade um suporte esponjoso. A mudança de cor permite identificar facilmente a vaca em cio. O dispositivo é aplicado sobre o sacro da vaca ficando preso por meio de uma cola. Este sistema oferece o risco de detecção em excesso (em média 15% e mesmo mais) em decorrência da ruptura acidental do reservatório de corante durante uma simples tentativa de monta ou com o roçamento contra árvores. Os erros por defeitos são relativamente pequenos mas as perdas, sobretudo nos pastos, são relativamente frequentes e podem atingir 50%. Todavia, em estabulação e não deixando o dispositivo sobre o animal por muito tempo, o sistema é utilizável.

O método TEL Tail. Este dispositivo vale-se igualmente da aptidão da vaca em cio de se deixar montar por suas companheiras de rebanho. Foi usado após longa experimentação na Nova Zelândia e depois na Grã-Bretanha, no decorrer dos últimos anos.

O método consiste em aplicar sobre a garupa da vaca (sacro) que se deseja testar o comportamento estral, uma guarnição provida de uma pasta especial colorida: Tel Tail. Em consequência do esfrega-

Quadro 1. Efeito do intervalo médio do parto-1.ª inseminação, da taxa de concepção e da taxa de detecção do cio sobre o intervalo parto-concepção (em dias)

Taxa de detecção (%)	40	50	60	40	80	60
Taxa de concepção média (%)		50			50	
Intervalo médio parto-1.ª inseminação	Intervalo parto-concepção (dias)					
50	110	92	78	87	76	67
60	120	102	88	97	86	77
70	130	112	98	107	96	87
80	140	122	108	117	106	97
90	150	132	118	127	116	107

Segundo Esslemont & Ellis (1974).

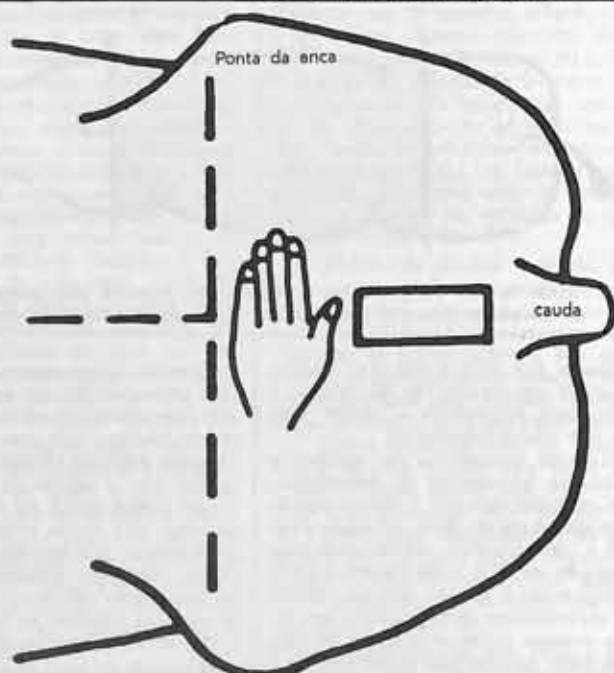


Figura 2. Gráfico mostrando o lugar de aplicação do produto usado no método Tel Tail.

gamento resultante de montas sucessivas a pasta é desgastada. A retirada da marca clorida indica que a fêmea está em cio ou acaba de manifestá-lo. A pasta foi especialmente confeccionada para durar 3 a 4 semanas (ou seja, mais tempo que um ciclo estral, na ausência deaios). Permite identificar precocemente: todas as vacas aptas para serem inseminadas e em bom momento; e todas as vacas com problemas que necessitam de cuidados veterinários. O método permite igualmente controlar os retornos do cio e melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho. Este processo é usado no Plano de Reprodução Ótima (P.R.O.) proposto aos veterinários e criadores pelo ICI-Pharma, graças à sua

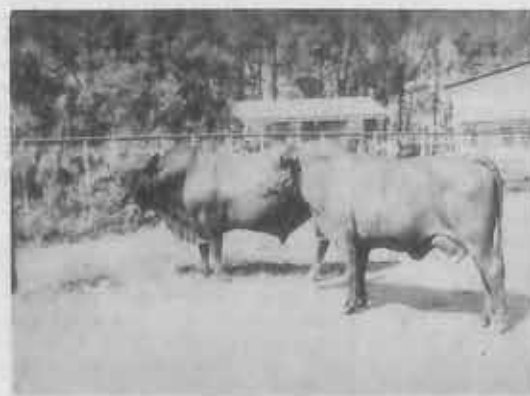
experiência no domínio da reprodução com a droga Estrumate, primeiro análogo da prostaglandina que obteve autorização para ser vendido em França. O Tel Tail existe com duas cores: rosa e azul: **Rosa** para antes da vaca ser colocada em reprodução, desde 40 dias após o parto (à exceção daquelas que apresentam metrite que serão tratadas pelo veterinário; e novilhas, quando estas alcançam 2/3 de seu peso adulto. Deve-se observar atentamente os animais todos os dias no momento da ordenha, particularmente pela manhã, para identificar as fêmeas que manifestaram cio durante a noite. Com o desaparecimento da pasta, a inseminação pode ser feita normalmente; caso a pasta persista

por três semanas (animais ainda não cicladados) convém efetuar rapidamente um exame veterinário para verificar o que ocorre. A **cor azul** é para controlar os retornos de cio. O corante é aplicado 2 a 3 dias após a inseminação e o animal é observado todos os dias como da forma precedente. No caso de desaparecimento do produto (retorno do cio) efetua-se imediatamente uma nova inseminação. Os animais que voltam a ter cio após 3 inseminações sucessivas devem ser examinados clinicamente, sem demora.

— Recca, Alain — Maitriser la reproduction c'est d'abord bien détecter les chaleurs. *L'Elevage bovin-ovin-caprin* (112): 29-31, 1981.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



Osmarino — R-1336 — Pai-Produtor C-0048
Mãe — Osmarita.
Tunisia — R-2837 — Pai International R-202.
C-0755 — Mãe Ofélia C-2001

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fone: DDD (0445) 52-1265 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

Esparramadores de esterco

ENG.º AGR.º GASTÃO MORAES
DA SILVEIRA

Quando o agricultor retira a cobertura vegetal de uma região, a matéria orgânica existente na superfície do solo, gerada por milhares de anos, passa por um processo de oxidação, que determina a fertilidade das novas terras de cultivo. Quando estas reservas terminam, os terrenos passam a receber o rótulo de terras cansadas e esgotadas. Para que estes solos voltem a produzir o agropecuarista tem que adubar, quer seja com produtos minerais ou orgânicos.



MECANIZAÇÃO

Na atual conjuntura brasileira, o preço dos adubos minerais fica cada dia mais caro, uma vez que certos elementos básicos ainda são importados, agravando ainda mais a posição de nossa balança comercial.

A tradição de jogar matéria orgânica fora ou de não aproveitá-la devidamente não é nova. Basta vermos as roçadas, as queima das pastagens e dos restos de culturas. Porém, hoje esta mentalidade atrasada está sendo modificada, uma vez que o agricultor pensa cada vez mais em utilizar a matéria orgânica, inclusive os esterco dos animais domésticos, em sua forma sólida ou líquida.

A elaboração de um plano de trabalho de adição ou incorporação de matéria orgânica é de grande importância. Esse plano que deve ser o mais viável para cada região, poderia contar com medidas isoladas ou associadas de rotação de culturas com adubos verdes e sua incorporação e o enterrio deve ser feito com a utilização de restos de culturas e palhadas, e com a adição dos mais variados tipos de detritos, inclusive os esterco de origem animal.

A matéria orgânica do solo é, em geral, uma boa fonte de alimento para as plantas. Fornece nutrientes para os microorganismos do terreno; no curso de sua decomposição ajuda a transformar em solúveis os componentes minerais da terra; melhora as propriedades físicas do solo e a eficiência

das adubações minerais. Isto se explicaria, provavelmente, pelo aumento da capacidade de troca do solo. Ainda sob o ponto de vista químico, a matéria orgânica é uma fonte natural, completa e lenta fornecedora de macro e micro elementos, utilizados na alimentação das plantas.

Os adubos orgânicos melhoram a estrutura do solo e estimulam a granulação, isto é o agrupamento de partículas do terreno. Influem indiretamente na composição física do solo, na medida em que são capazes de reter, de quatro a seis vezes, mais água do que seu peso.

Os adubos orgânicos são constituídos por restos de cultura, adubo verde ou planta transformada, esterco, tortas, vinhaça e resíduos de esgoto. O esterco pode ser de curral, de salas de ordenhas, de coqueiras, de suínos, aves e coelhos.

RELACIONAMENTO DAS ADUBAÇÕES

Os adubos orgânicos, isoladamente, não resolvem o problema de garantir ou aumentar a fertilidade do solo. Sempre que possível, o agricultor deve fazer a adubação orgânica e a mineral. Nenhuma delas, isoladamente satisfaz as exigências do solo.

O teor de elementos nutritivos do esterco de curral — o adubo orgânico — de uso bastante comum e de efeitos bastante conhecidos, é muito baixo. Além disso, para alguns tipos de solos o esterco não representa um adubo equilibrado, pois possui um baixo teor de fósforo, em relação aos teores de nitrogênio e potássio. Nestes casos, o esterco deve ser suplementado, o que vale dizer que a adubação mineral e a orgânica se complementam.

Quanto à forma de aplicação, o adubo orgânico deve ser colocado no mesmo local onde foram aplicados os fer-



Distribuidor de esterco líquido montado em carreta com rodado duplo.

tilizantes minerais. Assim, se o fertilizante mineral for aplicado em cobertura, como é o caso das pastagens, o adubo orgânico também deverá ser distribuído dessa forma. Nas pastagens, sempre que possível, deve-se distribuir o produto orgânico em dias chuvosos.

Quando a recomendação for aplicar o fertilizante mineral no sulco da cultura, nas proximidades da região explorada pelas raízes, o emprego

do fertilizante orgânico deve seguir a mesma orientação. Qualquer que seja o tipo de esterco, ele pode ser distribuído na forma líquida ou sólida.

DISTRIBUIÇÃO DE ESTERCO LÍQUIDO

É feita por máquinas especiais, dotadas de um tanque, montado em uma carreta, acoplada à barra de tração do trator, e acionado pela tomada

de potência. A capacidade do tanque varia de acordo com o modelo: 2.500, 4.000 ou 6.000 litros, todos revestidos, internamente, com um material anti-corrosivo.

Na parte anterior da carreta, em frente ao tanque, é acoplado um compressor, que funciona como uma bomba de pressão e vácuo, possuindo dois estágios: sucção e aspersão. Na fase de sucção, o compressor produz vácuo dentro do tanque, que dá origem ao

seu carregamento. Ao mudar-se a posição de uma alavanca, temos a aspersão e, consequentemente, a descarga do reservatório. A carga é feita junto a esterqueira e o material é transportado pela máquina e distribuído no campo, no local desejado.

No tanque encontramos uma abertura para inspeção periódica, colocação de sementes ou adubos químicos complementares. Nota-se também a presença de uma válvula de segurança de pressão, de um visor de nível e de um manômetro de fácil leitura. Na parte interior do tanque, temos um agitador para movimentar o material líquido ou semi-líquido, misturando as partes sólidas e líquidas. O produto pode ser distribuído na superfície total do terreno; lateralmente, em forma de leque, ou em faixas.

Este tipo de máquina, além de ser versátil é muito útil a todo agropecuarista, pois permite um aproveitamento total e racional das fezes e urinas dos animais. Tal material é uma fonte de adubação orgânica muito rica em nitrogênio, potássio e em outros elementos como o cálcio, manganês e o zinco.

Para abastecer o tanque leva-se dois minutos. Já o tempo de descarga é de quatro a seis minutos e o trator deve ter uma potência de 22 cv. Nestas condições, uma única pessoa é capaz de executar todo o serviço, com sensível economia de mão-de-obra.

Este não é o único sistema utilizado para distribuição do esterco líquido. Temos no mercado bombas especiais, capazes de manipular o produto, mesmo misturado com capim, restos de cama e material fibroso, como hastes longas de capim e folhas de cana, sem apresentar problemas de entupimentos.

Esta bomba pode ficar próxima da esterqueira, para enviar o produto ao reservatório, e daí será distribuído, por gravidade, para a superfície do solo, ou através de encanamentos, à semelhança do sistema de irrigação por aspersão. A quantidade de esterco líquido a ser aplicada é calculada relacionando-se a vazão da bomba com a área de as-



Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"
É TRATADO COM
SAL BOIADEIRO-FOS
RICO EM
FÓSFORO E
CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.
Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)
São Paulo — SP: Av. Jabaquara, 99 — 4.º andar — Conj. 41 — Tels.: 578-9565 e 578-9742
Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal



Distribuição em toda a superfície.

persão. O trabalho de aplicação resume-se nas mudanças dos locais dos encanamentos uma ou duas vezes por semana, o que demanda, logicamente, gastos com mão-de-obra. No entanto, um raio pequeno de encanamentos pode cobrir uma área significativa da propriedade.

RENTABILIDADE DO PROCESSO

Depois da lavagem do estábulo, o material deve ser armazenado por pouco tempo. Se as condições do depósito forem anaeróbicas, isto é, com falta de oxigênio, teremos volatilização de amônia, resultante em perdas de nitrogênio e despreendimento de fortes odores.

O nitrogênio está mais disponível no esterco líquido do que no esterco sólido. Para se conseguir bons resultados, o esterco deve ser espalhado, uniformemente, na superfície do solo, sendo a seguir incorporado. O enterrio ou incorporação diminui as perdas e evita uma oxidação destrutiva da matéria orgânica. O atraso, de apenas um dia, na incorporação pode acarretar uma perda de 30% na eficiência do esterco, quando distribuído na superfície do solo. Assim, o produto deve ser espa-

lhado e incorporado logo a seguir, com a gradeação ou aração.

Como vemos, o processo recebe a influência de vários fatores, como local de produção, condições de armazenamento, equipamento para distribuição etc. Como o teor de nutrientes do esterco é bastante variável, há fatores que afetam o valor fertilizante do produto que podem ser modificados pelo pecuarista. Entre estes fatores estão o teor de água, modo de aplicação, incorporação, o modo e o tempo de armazenagem. Assim, o grau de diluição do produto, coletado em diferentes propriedades rurais, é variável.

Assim, a rentabilidade do processo pode aumentar, à medida em que o agricultor observa os seguintes pontos:

— Aumentar a concentração de nutrientes, utilizando a menor quantidade possível de água para lavagem. Seria interessante raspar as fezes, amontoando-as sobre o ralo, e usar água somente para uma diluição leve que possibilite o transporte desses dejetos para os depósitos. Este sistema pode trazer outros benefícios para os animais, uma vez que o cimento lavado é um abrasivo poderoso, provocando desgastes sérios aos cascos;

— Transportar o produto a distâncias não muito grandes, em áreas de preferência próximas de 500 a 1.000 metros do estábulo. Em uma propriedade planejada, com estábulo bem localizado em relação à área de aplicação do produto, pode-se observar que, dentro de um raio de 300 m, estaria compreendida a área de 100 ha, onde a utilização seria mais viável;

— Fazer a incorporação ou injeção do produto no solo re-

duzindo as perdas por evaporação a níveis insignificantes. A aplicação na superfície do solo, como vimos, aumenta a perda de um dos nutrientes mais dispendiosos.

O agricultor deve aplicar o produto até 10 dias antes do campo ser pastoreado ou da cultura ser semeada. O período de espera pode ser reduzido pela irrigação, depois da aplicação do esterco.

A aplicação de esterco líquido funciona bem com o sistema de rotação de pastagens. Após a saída dos animais, o esterco é aplicado e o pasto fica em repouso. Assim, todo o odor indesejável ou resíduo desaparece antes do gado entrar novamente no requele. Outro cuidado importante diz respeito ao fato de que, os distribuidores de esterco líquido, que jogam o material diretamente sobre as plantas podem ocasionar queima temporária das folhas. Deve-se evitar a aplicação de concentrações elevadas antes da aração. O sistema de distribuição de esterco líquido traz algumas vantagens ao pecuarista, como a diminuição das perdas de líquidos naturais que saem do esterco sólido, quando este se encontra em repouso e também reduz as perdas dos valores nutritivos dos estercos sólidos através do ar e da lixiviação. O esterco líquido produz um efeito rápido sobre as plantas, sendo bem aproveitado.

CANIL DE KALLASH PASTOR ALEMÃO



Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS
— (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jaciguai, 46 - CEP: 20550
MARACANÁ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CÔRTEZ

O sistema de esterco líquido conserva os nutrientes, economizando as perdas naturais, mantendo em suspensão os sólidos na água de lavagem dos estábulos.

DISTRIBUIÇÃO DE ESTERCO SÓLIDO

O esterco é raspado, trans-

portado por um carrinho de mão, sendo a seguir colocado em uma esterqueira ou distribuído diretamente no campo. A distribuição do material pode ser feita por carretas comuns ou máquinas especializadas.

No primeiro caso, sendo a distribuição em sulco, proce-

de-se da seguinte maneira: uma vez a terra arada, gradeada e sulcada, caminha-se com a carreta carregada ao lado do sulco. Dois trabalhadores, munidos de forcado, em cima da máquina vão, alternadamente, despejando o fertilizante ao longo do fundo do sulco, formando um cordão contínuo.

As máquinas construídas, especialmente para este fim, têm diferentes princípios de funcionamento: esteiras rolantes, disco rotativo e carreta com um eixo rotativo no seu interior.

No primeiro caso, temos uma carreta em cujo assoalho corre uma esteira que arrasta o adubo. Esta esteira pode ser constituída por um par de correntes, unidas por barras, que se movimentam em torno do chão ou assoalho. Na parte posterior do equipamento temos dispositivos que podem distribuir o produto na superfície total do terreno ou em sulcos. Tal dispositivo, em forma de garras giratórias, arranca pedaços da massa existente na carreta e os lança para trás, em toda a superfície do solo.

Para a distribuição em sulcos, há uma moega, na qual é descarregado o produto, direcionado para o fundo do sulco. Um sulcador tipo pé-de-pato, instalado na carreta, abre o sulco para receber o fertilizante. Duas abas, situadas logo abaixo do ponto de descarga do fertilizante, realizam uma leve cobertura do adubo.

As máquinas com disco rotativa e aletas distribuem o produto à lança na superfície do terreno. Por meio da força centrífuga, o disco impulsiona o produto em forma de "leque" bem aberto sobre o solo. Este equipamento é acoplado ao engate de três pontos dos tratores e acionado pela tomada de potência. Colocando-se este equipamento atrás de uma carreta, aumenta-se a sua autonomia de trabalho. Um ponto que deve ser observado é a veiculação do esterco. O equipamento funciona bem com "cama" de serragem porém, o mesmo não ocorre quando o esterco está misturado com restos de material fenado.

O terceiro tipo é uma carreta, que tem em seu interior um eixo rotativo. Tal equipamento é acionado pela tomada de potência do trator e distribui o esterco em toda a superfície do solo, não sofrendo a influência do tipo de "cama" na qual o esterco sólido está sendo veiculado.

ARAMES FARPADOS



O maior distribuidor
Belgo-Mineira no país

Motto

ARAME FARPADO C/ ZINCAGEM REFORÇADA
dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm - Sentido de torção invertido em cada farpa.

Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg - Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,6 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os esticadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) - Galvanização (mínima): 70 g/m² - Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve - Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado.

BELVAL 22800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aproximado: 45 kg - Galvanização (mín): 240 g/m² - Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I - Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco.

FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
dos fios: 2,00 mm - Carga de ruptura (mínima): 250 kgf - Galvanização (mín): 70 g/m² - Cat. A - Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) - Norma ABNT: EB 235

belforte

FARPADO DE FIOS GROSSOS
dos fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A - Distância entre farpas: 100 mm - Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) - Rolos c/ alças individuais de sustentação

Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca.
do fio: 3,40 mm - Fioses c/ 100 unidades - Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.

CORDAÇO

CORDALHA ZINCADA P/ CURRAIS DE AÇO
da corda: 6,4 mm (1/4") - # de fios: 7 - Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo): 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS • ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR

227-1475 • 227-2193

228-8085 • 229-6037

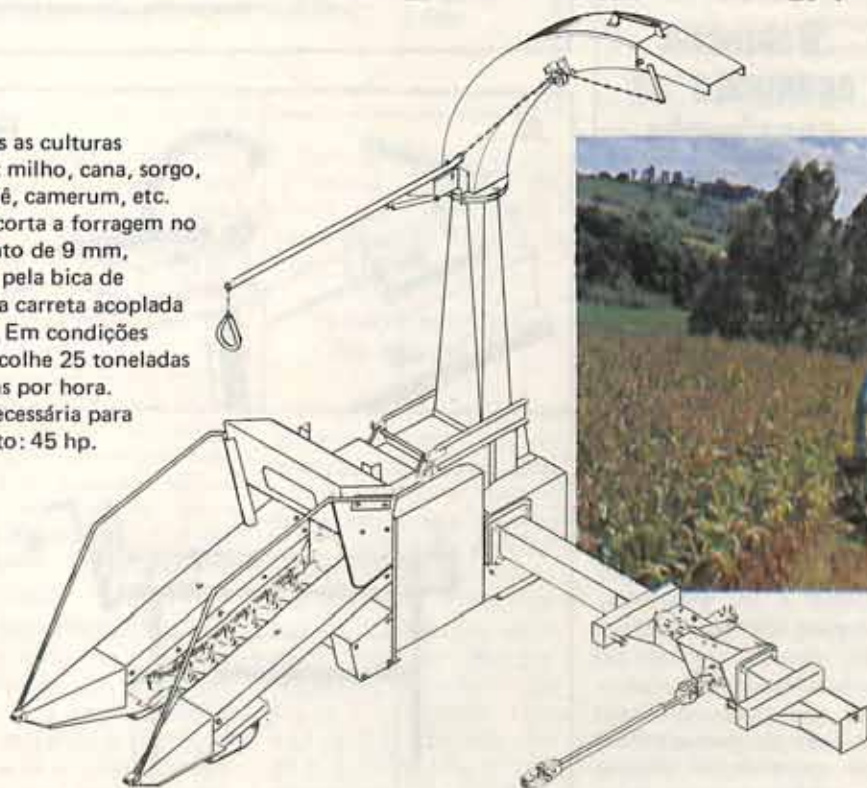
Rua Cantareira, 636 - CEP 01024 - SP

EM QUALQUER QUANTIDADE

Colhedeira de Forragens FN - 25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm.

Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR.

A divisão das pastagens é uma das medidas mais importantes que o produtor de leite pode utilizar, para manejar adequadamente tanto os animais quanto a própria pastagem. Entretanto, essa prática não tem sido muito utilizada, face a uma série de fatores, destacando-se, entre eles, o custo elevado das cercas.

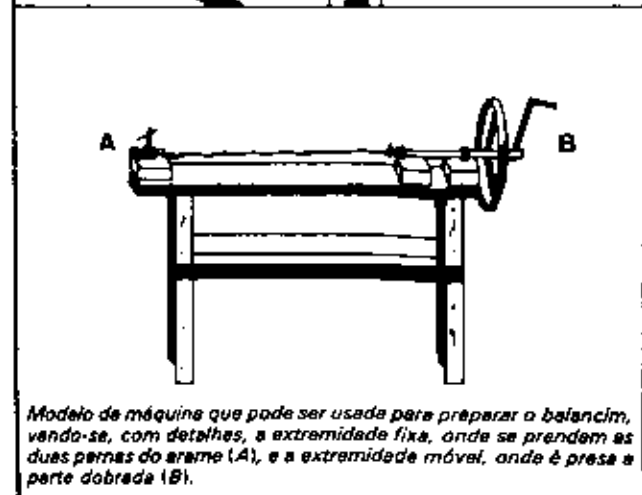
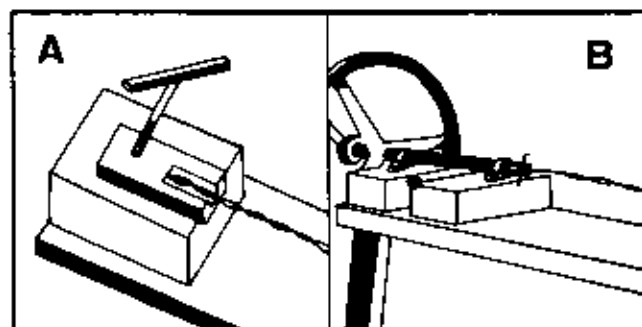
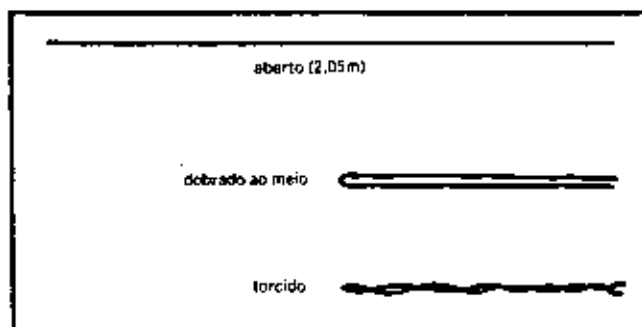
Como se sabe, existem diferentes tipos de cerca. Seja de arame liso ou farpado, o espaçamento entre os moirões (esteios ou achas) é, também, muito variado. Entre os moirões esticadores é comum se ver balancins (também chamados de distanciadores) de madeira, bambu ou arame, em substituição aos moirões intermediários. Qualquer tentativa é válida, em se tratando de baratear o custo do quilômetro de cerca. Portanto, não há uma só recomendação que possa atender a todas as situações.

Balancim economia na construção da cerca

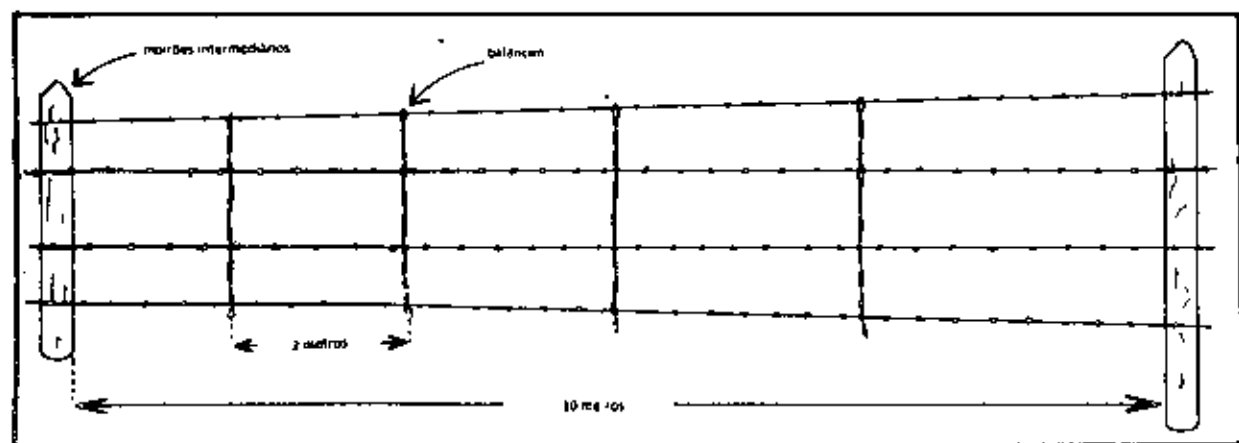
Aquele que achar que a cerca elétrica, ou um outro tipo de cerca, é uma solução econômica, pode perfeitamente adotá-la.

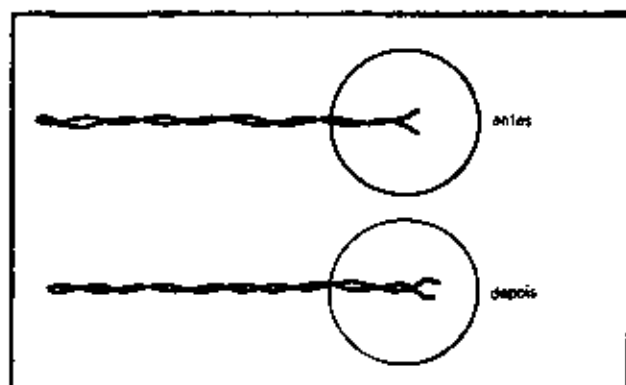
O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), da EMBRAPA, procura, com esta publicação, oferecer ao produtor de leite mais uma alternativa que pode ser usada na hora em que ele tiver que construir ou renovar sua cerca.

A alternativa de cerca sugerida pelo CNPGL consiste em se colocar, no mo-



Modelo de máquina que pode ser usada para preparar o balancim, vendo-se, com detalhes, a extremidade fixa, onde se prendem as duas pernas do arame (A), e a extremidade móvel, onde é presa a parte dobrada (B).





dela tradicional de cerca de arame farpado, balancins de arame liso galvanizado, fio 10, distanciados um do outro de 2 m, em substituição aos moirões intermediários. Recomenda-se que os moirões intermediários devam ser fincados a cada 10 m, permitindo-se a colocação de quatro balancins neste vão, e os moirões esticadores distanciados entre si até 60 m; tudo isso dependendo da topografia do terreno.

É importante lembrar que o balancim somente mantém as distâncias entre os fios (sem bambeá-los), evitando-se, portanto, que os animais possam passar por entre os mesmos.

Esta alternativa de cerca tem-se mostrado eficiente para pastos e, principalmente, para gado de leite.

CARACTERÍSTICAS DO BALANCIM

Trata-se de um arame galvanizado (fio 10), que deve ser dobrado ao meio e posteriormente torcido, de forma a que permita ligar, no sentido vertical, os arames de uma cerca, mantendo-os suficientemente distanciados entre si. Seu tamanho deve corresponder à altura dos arames da cerca. Por exemplo: se uma cerca for de quatro fios de arame, distanciados de 25 a 30 cm, como usualmente é

feita, o balancim deve ser de mais ou menos um metro.

Recomenda-se que o balancim, depois de colocado, não deva tocar o solo, o que aumentará a sua durabilidade.

Embora modelo similar exista no mercado, a economia está em se prepará-lo na própria fazenda. Isto pode ser feito utilizando-se um torno rústico, construído, por exemplo, com o eixo e a manivela de um debulhador de milho, que porventura esteja abandonado na propriedade.

Nesse torno, as extremidades do arame, já dobrado, são presas de forma que venham a ser torcidas por igual. Para isto, procede-se da seguinte maneira: (1) prender a ponta dobrada do arame no eixo móvel do torno e (2) as duas pernas na extremidade fixa. Assim, ao se rodar a manivela, as duas pernas vão sendo torcidas por igual.

O momento ideal para se considerar que o arame esteja adequadamente torcido é aquele em que ainda exista uma folga entre as duas pernas e que

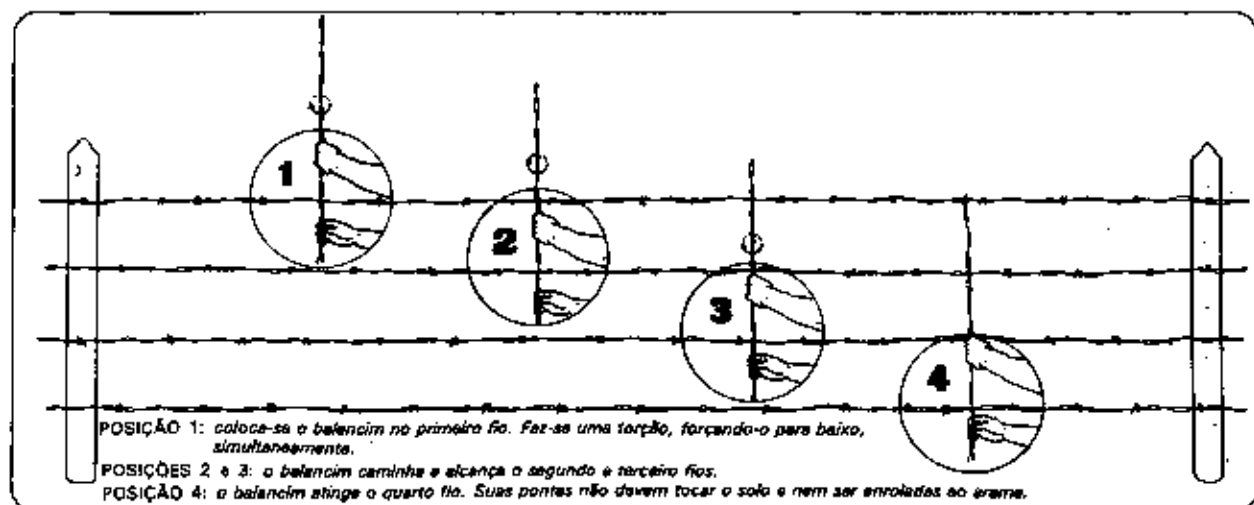
permita a passagem dos fios de arame da cerca. Isto é feito voltando-se a manivela umas duas voltas. Assim, o balancim ficará folgado o suficiente para ser colocado no fio da cerca.

Após feito o balancim, as duas pernas devem ser dobradas com alicate, conforme ilustração a seguir, para impedir que o mesmo possa soltar-se do último fio da cerca.

COMO COLOCAR O BALANCIM

Após esticar-se bem os fios da cerca, coloca-se a extremidade aberta do balancim no fio superior e faz-se uma torção, de modo que ele entrelace o segundo, terceiro e quarto fios seguidamente.

Em se tratando de arame farpado, não há necessidade de se enrolar as pontas do balancim no último fio, pois a farpa do arame usado na cerca não permite seu movimento lateral. Este procedimento permitirá, também, a reutilização do balancim, caso haja necessidade de se mudar a cerca de posição.



6. QUADRO COMPARATIVO DO CUSTO DA CERCA CONVENCIONAL COM A ALTERNATIVA SUGERIDA PELO CNPGL

Descrição do material e serviços	Modelo de cerca			
	Convencional		Alternativa sugerida	
	Quantidade	Valor (Cr\$)	Quantidade	Valor (Cr\$)
Moirões de braúna	415 unid.	278.050,00	81 unid.	60.300,00
Moirões para esticadores	41 "	27.470,00	36 "	24.120,00
Arame farpado	4.040m	63.428,00	4.040m	63.428,00
Grampos	10kg	3.600,00	3kg	1.080,00
Mão-de-obra (dois operários)	20 dias	46.347,00	12 dias	27.808,00
Balancins de arame liso n.º 10 (já prontos)	—	—	392 unid.	30.576,00
Sarrafo-trava dos esticadores	—	—	18 unid.	2.700,00
Arrocho cruzado, nos esticadores	—	—	36 unid.	2.464,00
Totais	—	418.895,00	—	212.476,00

OBSERVAÇÃO: cálculo para uma cerca com 1.000m, de quatro fios de arame farpado, em terreno plano. Com aumento de curvas, a alternativa de cerca sugerida pelo CNPGL pode aumentar um pouco o preço; o mesmo ocorrendo em relação à cerca convencional, se

o terreno for montanhoso e/ou de solo pedregoso. Preços relativos ao mês de **julho de 1983**, na região de Juiz de Fora-MG. Estas despesas poderão ainda ser acrescidas de 10%, como margem de segurança.



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL

Para maiores informações ou esclarecimentos, basta se dirigir ao Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA (endereço abaixo), ou ao Escritório da EMATER de sua região:

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Rodovia MG 133 — Km 42
36155 — Coronel Pacheco-MG
Telefones: 10, 23, 24 ou 25
(101 — Cel. Pacheco — MG, ou
(032) 212-8550

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.
Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.
Aberta até às 22 horas.

**Agora mais perto
da sua fazenda.**



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES**

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377



Imizol acaba com qualquer tristeza.

Quando a tristeza ataca o gado, você pode pensar que ela seja causada pela Babesia. Ou pelo Anaplasma.

Ou por ambos. Em vez de perder tempo usando vários produtos num tratamento difícil e caro, é muito melhor usar Imizol. Isso porque Imizol é uma receita única para acabar com a tristeza.

Ou seja, uma pequena dose de Imizol é o suficiente para interromper a evolução da doença e permitir a rápida recuperação do animal, seja qual for o agente causador.

Não deixe a tristeza acabar com a sua alegria.

Fale com o seu veterinário. Use Imizol.

14-A-IM



COOPER

LABORATÓRIOS VETERINÁRIOS S.A.



IMIZOL

Performance = F (P, C, M, H). Laissez Faire, Laissez Passer.
A performance in sé e de per sé. Decifra-me ou devoro-te.

Bovinos, bubalinos, zebuínos et alii

Não se pode negar todavia a importância de exemplares de importação tropicalmente viáveis, objetivando melhora de performance do rebanho nacional. De notar que, desde já, falamos de exemplares de raças "tropicalmente viáveis" porque o "nosso trópico" (Trópico de Capricórnio) é um caldeirão permanentemente em ebulição que não admite sofisticação de raiz alienígena.

Entretanto, lamentavelmente, até o presente, embora se possa dizer que o Brasil é um importador histórico e festivo de tudo quanto é raça, ainda não veio à lume uma exposição demonstrativa dessa desejada melhoria por via da importação. Fala-se de "melhoria de performance", "evolução da criação nacional" em termos tão somente ocasionais, auriculares, mas o fato é que ninguém, nem nenhum órgão público, é capaz de conceituar o que seja isso. Nem mesmo um conceito do que é "melhoria" ou "evolução" de uma raça, ou de uma família, existe. Ninguém ainda se preocupou em apresentar o fato em números capazes de serem comparados. Não nos esqueçamos que comparar é uma forma de medir. E medir é conhecer. Qual a performance antes da "melhoria"? E, de-

N. BROTTTO

Em princípio, à vista do patrimônio genético importado existente em nosso país, pode-se dizer que toda importação é, no momento, desnecessária. Prejudicial, por plêtorica, mesmo.

pois dela? A melhora corresponde à expectativa? São quesitos básicos do planejamento sadio para os quais o criador não encontra resposta clara em nossa literatura. Todavia, via de regra, o criador, que tem de ter os pés no chão, fica, por ausência de informação, com a vaga idéia de que melhora de performance é melhora de produção tão somente. De fato é, mas pode não ser. Existe renda e rentabilidade. A melhora da produção leiteira ou carnes, ou de qualquer outro índice que indica qualidade, é fator interveniente na melhora da performance, mas poderá também ser apenas ilusória se não for acompanhada de uma análise ponderal criteriosa dos eventos precedentes, concomitantes e consequentes.

O que se tem notado, também via de regra, no mundo das raças selecionadas é que a melhora do plantel nacional é mais aleatória do que real. Não é consistente e nem comporta reflexos sadios no panorama geral. Um fetichismo e mais justificativo da crença importatária. Entretanto, uma informação informática da "melhora" inexistente. Se existe, não veio à lume, e, portanto, seu valor é incógnito e discutível, já que não passou pelo

crivo da prática e da pragmática.

A equação básica da melhora de uma raça é aconselhável seja conceituada pela somatória integrada

$$\Sigma f = P + C + M + H + G$$

Em outras palavras, o criador, para saber da evolução de seu plantel, deve, em termos médios, tudo pesado, medido, contado, somar: 1.º) A Receita advinda da performance menos os gravames diretos sobre ela incidentes; 2.º) Os custos na base da produção, obviamente também consideradas as incidências diretas assim como indiretas; 3.º) A Ação do Meio; 4.º) A capacidade da melhoria do plantel ser estável e herdável para o futuro; 5.º) Finalmente a via de regra nefasta ação governamental, seja através a pirâmide conjuntura nacional, seja a projetada diretamente sobre sua atividade e produção. Neste último tópico, não podemos deixar de lembrar a premissa "muito faz quem não atrapalha", tudo o que aponta na direção do "laissez-faire, laissez-passer" que tanta falta está no fazendo na agricultura e na agropecuária in latu sensu.

Ninguém
provou
que as
importações
trouxeram
melhoria
ao nosso
rebanho

Se a somatória de tudo isso, refletir 1% do total do patrimônio envolvido o criador poderá-se dizer equilibrado. Tão somente equilibrado porque o 1% aludido é índice do tipo minimum-minimum na questão. Aparentemente, pelo que se vê do exposto, a análise da situação do criador é simples e poderá ser efetivamente simples se ele levar tudo na ponta do lápis. Lucro = Receita — Despesa in latu sensu.

Considerando contudo que é o olho do dono que engorda o boi, e que esta não é uma exposição para técnicos, mas tão somente uma conversa de leigos com os pés no chão, podemos acrescentar que a experiência alheia é maneira cômoda e inteligente de se aprender. Por isso vejamos, ainda que ligeiramente, alguns tópicos de interesse sobre a Performance, a Ação do Meio e a Herança, três dos termos da equação que ora se apresenta ao leitor ficando, para outro enfoque os demais. Entrementes não resistimos à tentação de repetir que o termo Governo, isto é, ação do poder público projetada sobre a atividade, será tanto melhor quanto menos se afastar do aludido lema Laissez Faire, Laissez Passer.

Se configura óbvio, em termos de seriedade de planejamento, que as raças refinadas americanas assim como as europeas, não fez sentido importá-las nas condições do Meio Tropical, como vem sendo feito, porque, se assim fosse, nosso plantel estaria posicionado entre os melhores do mundo. Isso porque a Ação do Meio Tropical sempre é agente melhorador de raças por via da influência do Fator Tobiasz, mas para que assim

seja ela exige como condição sine qua non a resistência antes de tudo e a pertinácia em segundo lugar: o lema básico da Tropicologia é lapidar e cáustico, drástico e inexorável: "Decifra-me ou Devoro-te".

E devora mesmo. Basta consultar quanto e quanto de alto custo importado chega ao Brasil e mal e mal alcança possibilidades de exercer função reprodutiva. Muitos morrem mesmo bastante cedo; alguns, meses depois de aqui aportados, ainda quando isso acontece na Primavera. Sobre isto esclareça-se que em se tratando de animais de grande porte o período de aclimação é de um ano, e, portanto, neste mundo colocá-lo em função antes desse prazo é sobremento artificeado. Se, todavia, depois de um ano o exemplar estiver firme, seguro de si, estável e equilibrado, como em sua própria terra, então poderá se dizer que ele se aclimatou. Em sequência, se ele for agora capaz de transmitir a sua herança, isto é dizer a que veio, aos seus descendentes de 1.ª e 2.ª geração, e estes, já caudados pelo Meio, estabilizá-la nos seus sucessores, poder-se-á dizer que a importação foi feliz.

**Importar
por
importar
não
interessa
ao país
e nem
ao criador.**

Isso, o dito, em termos de performance e comportamento in sé e de per sé. Do indivíduo. No grupo comparece a necessidade da Média e então a coisa muda de figura.

Muda de figura porque os produtos estéreis, mal conformados, ou inaproveitáveis, os que morrem, os que exigem cuidados especiais ante a agressão do Meio (calor, carrapatos, bernes, agentes predadores outros, vida média, etc.) e fatores outros se apresentam no palco trabalhando contra a Média. E sob o nome de Média de Comportamento é isto que interessa na equação da Performance aludida.

De outro lado, se a Herança se anula por desorganização do código genético ante a Ação do Meio, já na 1.ª ou 2.ª geração, ou, atravessando esta, for desaparecendo, por mais festiva e esperançosa que tenha sido a importação ela foi um furo n'água. O fim da página será em vermelho gritante.

De notar todavia a relação íntima entre os três termos Performance-Meio-Herança. E, pode-se assim dizer, uma trilogia de causas determinantes inseparável e interinfluenciável. A eles se devem os altos saldos na balança do sofrimento do criador porque os termos Custos e a Ação Governamental, honestamente considerada, só pesam. Esta última, via de regra, sempre é agente minorativo da receita e maximizante da despesa.

Pelo que se vê, em termos de interesse do criador, que contribui na balança brasileira com "a sua Média", a somatória das quais, pelo menos teoricamente deve representar o Interesse Nacional, no setor, a temática é complexa. Existem fatores complicadores que trabalham contra a livre iniciativa e, por tabela, contra os interesses nacionais.

Importar por importar, como tem acontecido, não só não é interessante ao criador em si, mas, muito menos ao Interesse Nacional. No Brasil como um todo, quasi in totum tropical ou tórrido, com uma pequena parcela de seu território tropical-frio, o que interessa no momento, muito mais do que purismo, é qualidade média sólida, integrada no meio e saudável, reprodutivamente alegre, econômica e responsável, perante a performance e a herança a transmitir.

As condições brasileiras no momento de confusão geral e instabilidade que estamos atravessando não comporta virtuosismos de pico em nenhuma raça, a não ser que esse pico esteja saluberrimamente temperado na forja da tropicologia.

Uma seta que aponta nessa direção é o apuramento do 5/8 como ponto de máximo da curva representativa do valor da terra. Sem exagero pode-se dizer que a defesa do 5/8 e de seu prestígio, de suas propriedades, é, como ele próprio, segurança nacional. Outro índice de evolução é a sobreposição da curva repre-

sentativa do Quality Index de uma raça a ser melhorada, seja como indivíduo, seja como média representativa da performance do plantel, à curva do Tropical Index.

Embora estes dois últimos parágrafos aqui estejam citados apenas a título de notícia original, visto que eles comportam de per se enfoque à parte, com mais luzes, esclareça-se desde já que a manobra mais adequada, e prática, de aferir este Tropical Index, está contida na contagem pura e simples dos créditos tropicais na árvore genealógica, ou seja, o quantitativo de nomes nacionais no pedigree, até a 5.ª Geração, sendo o denominador comum das aliquotas o parâmetro 64. É óbvio que créditos tropicais além da 5.ª Geração tem subido de valor, contudo eles não foram considerados nesta composição porque são de comparecimento excepcional. Seja como for, poderão ser adicionados ao Tropical Index dessa forma calculado mediante a adição 1/128.

Quanto mais essa fração representativa do Tropical Index se aproximar do limite 1 mais tropicalizado será o produto. Se o criador preferir trabalhar com o Tropical Index em percentual basta-lhe multiplicar o número de créditos nacionais da árvore genealógica pela constante 1,56 e obtê-lo-á com a aproximação de milésimo. Acrescentemos para os amantes da exatidão que esse fator multiplicativo é, sem erro, 1,5625. Abrindo um parêntesis, divagando sobre os mistérios do código genético, ou seja sobre a incógnita que ainda é para o criador a expressão Nature-Nurture, podemos dizer que: se, destas considerações, que levam ao cálculo do Tropical Index em números, excluirmos o acasalamento e o nascimento no locus (ambos com o crédito unitário nesse cálculo), esta constante que dá o Tropical Index em percentual seria 1,613, o que é sobremaneira intrigante pois 1,618 é o número de ouro externo e todos sabem que desde os tempos mitológicos esse número de ouro (divisão áurea) é indicativo da obra perfeita. Entretanto, por enquanto, preferimos ficar com aquela constante, 1,5625, para os fins eludidos. Essa constante, como todas as constantes presentes na

teografia deve ter um nome e o nome que nos parece mais conveniente será Módulo de Tropicalidade. A guisa de comentário esclareça-se que essa constante é original no campo da genética e não se encontra notícias dela em nenhuma língua. Mas o criador vivido sente a sua presença na sua produção, assim como a sua ausência que vai desaguar em vermelho no final da contabilidade.

**Até agora,
não trouxe
melhora.
Senão, o
nosso
rebanho
seria o
melhor do
mundo.**

Terminando digamos que se o criador perceber uma correlação de causa e efeito (e só um cego não percebe) entre a evolução do T.I. (Tropical Index) e o Q.I. pleno (Quality Index), direta, concomitante ou algo defasada, ele estará no caminho certo e na derrota feliz para o Interesse Nacional.

O procedimento contrário, isto é, não perseguição de soluções nacionais naturais e sadias (soluções tropicais), as mais simples possíveis para nossos problemas agropecuários, toda evolução será aparente, festiva apenas, exatamente como tem sido nosso nacionalismo. O fetichismo da importação leva à dependência dela ad aeternum como vem acontecendo de maneira a mais desastrosa, seja por via do nefasto modismo que impede a integração no Meio de muita genética boa visto que o processo é tumultuado em seu curso pelas novas correntes, seja por via de uma palavra que poderá parecer caústica para o criador iludido, mas que é a palavra exata para definir uma situação estagnada: a importação como credência. Em termos pessoais dizemos que no momento toda importação é deletéria em todas as raças e espécies e muito mais importante é por ordem na casa, sanear o ambiente e identificar, valorando, os Valores Nacionais.

João Soares Veiga completou 70 anos de idade e 47 de trabalho dedicado à pecuária. Por isso, foi homenageado pela família e amigos.

Com vasto currículo, acumulado nesses 47 anos dedicados à pecuária e suficiente para preencher cinquenta páginas, o médico-veterinário João Soares Veiga completou, no dia 24 de novembro, 70 anos de idade. Modesto ao falar de si próprio, Veiga atribui o seu currículo extenso à idade. "É porque sou velho", diz modestamente. Porém, mesmo que ele não queira admitir, a sua contribuição à pecuária brasileira é inegável e inestimável. Com muita insistência, entretanto, ele cede. "É se eu não tivesse feito tudo que eu fiz não teria porque ter vivido 70 anos".

Formado em 1936, o professor João Soares Veiga lecionou, de 1939 a 1966, na Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da USP, onde estudou. Em 1950, foi diretor dessa mesma faculdade, cargo que deixou em 1957, assumindo a direção do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias de Piraputunga, onde permaneceu até 1966 — quando se aposentou.

Desde que se formou, o professor nunca deixou de atualizar-se. Assim, em 1950 fez curso de especialização sobre "Adaptação de Bovinos aos Climas Tropicais", em Beltsville, EUA. Foi membro da Sociedade de Zootecnia da Espanha, Peru e Itália. Percorreu, nesse período, Itália, Alemanha, França, Estados Unidos, México, Guatemala, Colômbia, Peru, Argentina, Uruguai, África do Sul, São Domingos, Cuba, Jamaica, Austrália e Nova Zelândia adquirindo conhecimentos em viagens de estudos, de onde trazia, em sua bagagem, um amplo aprendizado, que transmitia aos criadores e aos alunos da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da USP.

Com essa experiência, escreveu diversas obras, como "Fisiologia da Adaptação de Bo-

vinos aos Climas Tropicais", "Provas de Progenie", "Melhoramento Genético dos Animais", "Inseminação Artificial e Nutrição Animal", "Suplementação Mineral". Integrou o Conselho Técnico de diversas associações de criadores e foi diretor técnico da Associação Brasileira dos Criadores. Coordenou o Grupo de Trabalho para o "Projeto de Mineralização de Bovinos" da Associação dos Empresários da Amazônia, em convênio com a Sudam, Polo Amazônia e Sudeco.



João Soares Veiga

Aposentado em 1966, continua como professor do curso de pós-graduação em Fisiologia da Reprodução na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, nas matérias de "Bio Climatologia e Hereditabilidade" e "Suplemento Mineral" e é diretor técnico da CVA Zootecnia, que fundou com o seu genro Adilson Cresta.

Ao completar 70 anos, foi homenageado por seus amigos e familiares no Clube de Portugal. Surpreendido pela homenagem, não se conteve e emocionou-se, contagiando os amigos e familiares. "Foi emocionante", testemunha um amigo seu. "Me enganaram. Disseram que eu seria convidado para uma palestra à colônia portuguesa e quando cheguei ao clube foi surpreendido pela presença de mais de 200 amigos", revela.

Se não fosse o seu espírito de atender sempre a convites para palestras ou conferências

ele talvez não tivesse se surpreendido. Porém, como, apesar da sua saúde ótima, considera que está no fim da vida, ele não quer perder a oportunidade de transmitir o seu conhecimento e assim contribuir para melhorar a nossa pecuária. Assim, percorre o Brasil todo, dando palestras e conferências atraindo admiração dos seus interlocutores. "Eu tenho que passar a disseminar o meu conhecimento para os pecuaristas brasileiros e com isso contribuir para a evolução da nossa pecuária", justifica.

Porém, as homenagens não pararam aí. O Instituto de Zootecnia de Piraputunga inaugurou um pavilhão, dando-lhe o nome de João Soares Veiga e o Conselho Regional de Medicina Veterinária instituiu o prêmio "João Soares Veiga" aos melhores alunos de zootecnia das faculdades. E a Faculdade de Medicina Veterinária homenageou-o com um bronze, por seus relevantes serviços prestados à zootecnia.

Com 47 anos dedicados à pecuária, o professor, nas palestras e conferências, costuma afirmar, sobre os nossos rebanhos bovinos, que "Amanhã Será Melhor", num claro indicio de que confia na evolução dos nossos criadores. Segundo ele, nós estamos caminhando, dia a dia, para a melhoria dos nossos plantéis. "Nossa pecuária evoluiu muito nesses 50 anos", avalia.

"Nestas últimas décadas houve impressionante conscientização, nos meios criatórios mais ponderáveis, a respeito do desempenho dos animais em si, como um reflexo do rebanho como um todo. Valorizando-se os animais quanto ao desenvolvimento ponderal ou ao controle leiteiro e, pouco a pouco, sem desmerecê-las, foram sendo colo-

cadadas, em seus devidos lugares, aquelas características chamadas raciais, aos quais se devotavam incompreensíveis importâncias", diz ele. "Daí para frente o salto dado nos processos de cruzamentos e valorização dos mestiços foram uma consequência natural".

Segundo diz, o Brasil, para continuar melhorando o seu rebanho, não precisa mais importar gado de fora. "É só continuar trabalhando em cima dos animais que dispomos". De acordo com ele isso vem acontecendo e está se ampliando, com a entrada de uma nova geração de criadores, moços, arrojados, ambiciosos. Não hesita em afirmar que "amanhã será melhor". "Sente-se uma geral reviravolta. Sente-se o desejo de produzir mais carne e mais leite. Sente-se confiança nos resultados de uma atividade organizada. E procura-se organizar. Tudo mudou porque o Brasil mudou", diz ele. No seu entender, daqui para a frente não haverá lugar para agricultores e pecuaristas que não procuram modernizar sua atividade. "É quase certo que desaparecerão por serem ineficientes. Só sobreviverão os eficientes", profetiza.

Explica que apesar da evolução da nossa pecuária, se não se modernizá-la o Brasil não conseguirá alimentar o seu povo. "E isso será uma vergonha nacional" acha ele. Considera incompreensível que o Brasil continue importando alimentos, como leite, carne, milho, arroz, etc. Segundo ele, o Brasil tem, daqui para frente, que procurar aumentar a produção via crescimento da produtividade. Isso porque o rebanho brasileiro cresce à proporção de 1,8% ao ano enquanto a população aumenta à velocidade de 2,5%.

Para cobrir essa defasagem, segundo ele, a pecuária terá que aumentar o desfrute para 22%, mediante a elevação do índice de natalidade de 55% para 70% e redução da mortalidade de 20% para 10%. Explica que conseguindo obter esses índices o Brasil disporia, imediatamente, de 6,8 bilhões de bezerros por ano a mais e só com os machos conseguiria um excedente de 47 milhões de arrobas de carne.

PERFIL DE UM CAMPEÃO...



MAG'S RAE CHIEFTAIN ROMAN PAUL (EX. 90) — Filho de Foxearth Roman Paul e Medoholm Lorna Chieftain — Red.
 Campeão bezerro, Cordeiro 78
 Campeão Junior, Cordeiro 78
 Distinguido Exposição dos Campeões 78
 Campeão touro Jovem, Cruzeiro 79
 Grande Campeão, Cruzeiro 79
 Res. Campeão touro jovem, Pindamonhangaba 80
 Res. Grande Campeão, Pindamonhangaba 80
 Res. Campeão touro jovem, Guaratinguetá 80
 Campeão sênior Nacional 81
 Grande Campeão Nacional 81

...E DE UMA CAMPEÃ!

**SÊMEN DE
 RAE
 NA
 LAGOA DA SERRA**



ASTENRAAI ARDEN ROSE N. - RED (Ex. 90) — Filha de Marquis Ned
 Campeã POI, Guaratinguetá 82
 Campeã vaca adulta Nacional 83
 Grande Campeã Nacional 83
 Campeã vaca adulta, Cruzeiro 83
 Grande Campeã, Cruzeiro 83

FAZENDA ITAMIRIM
 Prop.: Waldir Ferreira Bastos

FONE: 44-0380

Cruzeiro - SP

Resultado do Serviço de Controle Leiteiro até setembro de 1983

WALTER C. BATTISTON

Nesta edição, estamos apresentando um resumo completo fornecendo a lista, atualizada, das matrizes e reprodutores campeões em várias categorias: Apresentamos a relação das vacas produtoras mais importantes, seja para o leite ou gordura, durante os últimos meses. Procuramos, nesta classificação, agrupar as lactações conforme as produções alcançadas, maior duração e os resultados obtidos, abrangendo as Categorias de Produção Vitalícia (longevidade), as inscrições em Livro de Escol (LE) e na Categoria Reprodutoras Eméritas (RE).

A inscrição no Livro de Escol é concedida à vaca que tenha obrigatoriamente um bezerro viável dentro dos 427 dias após o parto que deu início à lactação. O título de Reprodutora Emérita é dada à vaca que obtém por três lactações consecutivas ou cinco alternadas o Livro de Escol. O título de longevidade é alcançada pela Reprodutora cujas lactações somadas atingiram ou ultrapassaram as marcas estabelecidas para cada raça leiteira: 35 mil kg de leite ou 1.250 kg de gordura para a Holandesa; 25 mil kg de leite e 1.250 kg de gordura para a Parda Sulça e Jersey e para as zebuínas 20 mil kg de leite e 980 kg de gordura. Existe, também, o troféu Balde de Ouro, destinada às vacas submetidas ao controle leiteiro, que obtiveram maior produção de leite em 365 dias. Desde que se iniciou o Serviço de Controle 12 vacas conseguiram o prêmio.

REPRODUTORAS EMÉRITAS HOLANDESA PRETA E BRANCA

Janeiro a Setembro de 1983

Arapoti Conde Pedra, de Leendert Noordegraaf, com 7 anos e 9 meses, em 2 ordenhas, 8.077 kg de leite e 220,7 kg de gordura em 305 dias.

A.F. Fortaleza Sacarina, da Faz. Fortaleza Ltda., com 4 anos e 2 meses, em 3 ordenhas 8.754 kg e 282,3 kg em 305 dias.

R 9 São Quirino, da Pecuária Anhumas Ltda., com 12 anos e 0 mês, em 2 ordenhas 6.777 kg e 220,4 kg em 305 dias.

S.S. Rossana Bootmaker, de João Figueiredo Frota, com 7 anos e 7 meses em 2 ordenhas 6.515 kg e 242,4 kg em 305 dias.

Arapoti Conde Nava, de Leendert Noordegraaf, com 4 anos e 7 meses, 8.400 kg e 255,0 kg em 305 dias.

J.P.R. Lambisgola, de Joaquim Peixoto Rocha, com 5 anos e 2 meses, em 3 ordenhas, 7.858 kg e 262,5 kg em 272 dias.

A.F. Fortaleza Lampa, da Faz. Fortaleza Ltda., com 9 anos e 10 meses em 3 ordenhas, 7.149 kg e 253,6 kg em 305 dias.

A. Conde Tea 2, de Leendert Noordegraaf, com 4 anos e 7 meses, em 2 ordenhas, 7.027 kg e 219,5 kg em 305 dias.

A. de Jonge Gerdina 3 Northcroft, de Cornelis Jacobus de Jonge, com 5 anos e

6 meses, em 2 ordenhas, 9.181 kg e 287,8 kg em 305 dias.

Boate Bootmaker Lins, de Waldir Junqueira de Andrade, com 8 anos, em 2 ordenhas, 6.688 kg e 258,7 kg em 295 dias.

Imperatriz Junior M.L. de Maria Lucia Ferreira Silva Dias, com 4 anos e 9 meses, 8.809 kg e 320,5 dias.

A. Bronkhorst Juliana's Vania de Marius Cornelis Bronkhorst, com 4 anos e 5 meses, em 2 ordenhas 7.773 kg e 245,4 kg.

Beaulicu Kennedy Sonia, de Leendert Noordegraaf, com 4 anos e 6 meses em 2 ordenhas, 7.708 kg e 205,9 kg em 305 dias.

Sonata Monitor S.S., de João Figueiredo Frota, com 7 anos e 3 meses em 2 ordenhas, 6.379 kg e 211,7 kg em 243 dias.

Quicha Dina Charm de Guarapiranga de Warley Colombini, 6.304 kg e 216,2 kg em 281 dias.

A. de Jonge Anna 4 Astronaut de Cornelis Jacobus de Jonge, com 5 anos e 9 meses, em 2 ordenhas, 10.309 kg e 339,5 kg.

Ressalva A.C. Sementes Agroceres S/A, com 5 anos e 11 meses, em 2 ordenhas, 7.476 kg e 271,3 kg em 287 dias.

S. Quirino Urutagua P. Ocada, da Pecuária Anhumas Ltda, com 7 anos e 11 meses, 7.204 kg e 244,6 kg em 305 dias.

J.P.R. Mandolina, de Joaquim Peixoto Rocha, com 4 anos e 2 meses, 3 ordenhas, 8.058 kg e 265,4 kg em 305 dias.

Telma A.G., da Sementes Agroceres S/A, com 4 anos e 4 meses, em 2 ordenhas, 6.655 kg e 263,6 kg em 305 dias.

Ube Tantje 273 de Paragon Agropecuária Ltda., com 4 anos e 8 meses, 2 ordenhas, 10.904 kg e 331,4 kg em 305 dias.

Arapoti Conde Angela 2, de Leendert Noordegraaf, com 4 anos e 7 meses, 2 ordenhas, 7.321 kg e 225,9 kg em 289 dias.

SS. Vanda Astronaut, de João F. Frota, com 4 anos e 6 meses, em 2 ordenhas, 7.321 kg e 250,3 kg em 284 dias.

Sinking Springst Opti Joy, Donald Graber, com 6 anos e 11 meses, 2 ordenhas, 9.625 kg e 236,8 kg em 305 dias.

Elza de Sleutjes, Gerrit Verburg, com 5 anos e 9 meses, em 2 ordenhas, 6.468 kg e 214,3 kg em 256 dias.

Uique Perseus S.S. de João F. Frota, com 5 anos e 11 meses, 2 ordenhas, 5.798 kg e 210,9 kg em 263 dias.

T. 7 São Quirino — da Pecuária Anhumas Ltda., com 9 anos e 8 meses, em 2 ordenhas, 6.149 kg e 206,5 kg em 302 dias.

A. Jonge Kylander Jacoba, de Cornelis Jacobus de Jonge, com 6 anos e 1 mês, 6.945 kg e 207,0 kg em 305 dias.

Lomet D. Larka Maria, de Carlos O. Rcsa Lima, com 8 anos e 2 meses, em 2 ordenhas, 7.017 kg e 232,2 kg em 300 dias.

Jacira Gay Panorama, de Donald Graber, com 4 anos e 11 meses, em 2 ordenhas, 6.181 kg e 198,0 kg e 305 dias.

Arapoti Conde Sina 51, de Leendert Ncedegraaf, em 7 anos e 9 meses, em 2 ordenhas, 7.973 kg e 244,3 kg em 305 dias.

Abadia de S. Quirino, da Pecuária Anhumas Ltda., com 5 anos, 2 ordenhas, 7.032 kg e 229,3 kg em 305 dias.

Clinton Camp Astro A. Twin, de Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos, com 5 anos e 2 meses, em 3 ordenhas, 9.543 kg e 264,1 kg em 305 dias.

Guarapiranga Duia Charm Quermesse, da Faz. S. Maria da Posse, com 7 anos e 2 meses, em 2 ordenhas, 8.637 kg e 244,5 kg em 305 dias.

Caldas Raverion Limeira, de Willebrordus Groot, com 5 anos e 11 meses em 2 ordenhas, 7.604 kg e 231,9 kg em 296 dias.

A.F. Fortaleza Padiola, da Faz. Fortaleza Ltda., com 6 anos e 1 mês, em 3 ordenhas 8.072 kg e 276,1 kg em 286 dias.

Jardineira R.M. Bulgária do Pau D'Alho de Jacob Rosier Dutilh, com 10 anos e 4 meses, em 2 ordenhas, 8.154 kg e 273 kg em 305 dias.

A. Boa Esperança Marina 21, de Gerrit Verburg, com 7 anos e 7 meses, em 2 ordenhas, 8.015 kg e 278,5 kg em 305 dias.

Europa Panorama, de Donald Graber, com 8 anos e 7 meses, em 2 ordenhas, 7.373 kg e 217,4 kg em 299 dias.

A. Baronesa Lixa 5, de Frederik Kok, com 6 anos e 11 meses, em 2 ordenhas, 6.088 kg e 225,6 kg em 305 dias.

Afinidade São Quirino, da Pecuária Anhumas Ltda., com 4 anos e 8 meses, 2 ordenhas, 6.118 kg e 195,5 kg em 305 dias.

S.S. Tijupá Magnet, de João F. Frota, com 5 anos e 1 mês, em 2 ordenhas, 8.364 kg e 219,7 kg em 305 dias.

Quinzena AG, de Sementes Agroceres S/A, com 6 anos e 5 meses, em 2 ordenhas 7.616 kg e 233,4 kg em 266 dias.

Caldas Magnolia Ultimate, de Willebrordus Groot, com 6 anos e 3 meses, 2 ordenhas, 7.425 kg e 240,5 kg em 305 dias.

S.N. Lena 13 Giant King Bet, de Laércio Valle Nicolau, com 5 anos e 5 meses, em 2 ordenhas, 7.178 kg e 222,2 kg em 255 dias.

S.N. Aaffe 1 Citation, do mesmo criador, com 7 anos e 9 meses, em 2 ordenhas 6.161 kg e 186,3 kg em 263 dias.

Wolfden Telstar Sugar Red, de João Raposo dos Reis, com 5 anos e 6 meses, em 2 ordenhas, 5.165 kg e 179,0 kg em 279 dias.

Cheilla III da Holambra, de Johannes W.M.V. Groes, com 4 anos e 5 meses, em 2 ordenhas, 8.842 kg e 228,3 kg em 305 dias.

Myerose Superior Wendy Red, de Waldir Junqueira de Andrade, com 4 anos e 5 meses, em 2 ordenhas, 6.386 kg e 229,9 kg em 284 dias.

United-Way Chief Lottie de Geraldo F. Forbes, com 7 anos e 5 meses, em 3 ordenhas 7.693 kg e 265,1 kg em 305 dias.

E.S. Savaria Silver da S. Sebastião, de Luiz Albino B. Oliveira Neto, com 5 anos, em 2 ordenhas, 5.704 kg e 197,3 kg em 305 dias.

Fanfarra Lins, de Waldir Junqueira de Andrade, com 10 anos e 4 meses, 2 ordenhas, 5.932 kg e 200,9 kg em 305 dias.

Walken's Modern Stretch Ruby, de Amílcar Farid Yamin, com 8 anos e 5 me-

ses, em 3 ordenhas, 5.460 kg e 196,2 kg em 301 dias.

Albertina's C.M.C. Poloneza, de Pedro Cnde, com 5 anos e 5 meses, em 3 ordenhas, 6.864 kg e 218,3 kg em 305 dias.

S.N. Lena 16 Citation Maple, de Laércio Valle Nicolau, com 4 anos e 8 meses, em 2 ordenhas, 7.326 kg e 200,3 kg em 305 dias.

Faceira Ned Nico, de Antonio Bassoli, com 4 anos e 9 meses, em 2 ordenhas, 5.903 kg e 193,1 kg em 305 dias.

Lillicroft Sheila Red, de Claudio V. Roberti, com 9 anos e 5 meses, em 3 ordenhas, 6.655 kg e 228,7 kg em 305 dias.

Miragem Pagassus de Meirelles, do Esp. Antonio Josino Meirelles, com 4 anos e 10 meses, em 2 ordenhas, 5.377 kg e 179,6 kg em 305 dias.

Laguardia Pioneiro de Meirelles, de Elza R. Meirelles e Outros, com 8 anos e 7 meses, com 2 ordenhas, 6.790 kg e 224,7 kg em 300 dias.

Tapona Fancy S. Sebastião, de Luiz A. Barbosa O. Netto, com 4 anos e 11 meses, em 2 ordenhas, 5.569 kg e 170,4 kg em 273 dias.

Sunny-Su P. Nugger Red, de Geraldino Natal Madureira, com 5 anos e 1 mês, em 2 ordenhas, 4.795 kg e 187,3 kg em 296 dias.

Mais Carne em Menos Tempo Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: São Paulo: (011) 247-8995 - 521-2706 - Itapeva: (0135) 22-3311 - R. 24



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALHEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

O TOURO "EXCELENTE" MAIS FAMOSO DO BRASIL!

FAMOSO PELOS SEGUINTE MOTIVOS :

EX.
92

Porque PEGASSUS é o primeiro touro provado no Brasil, em 3 testes consecutivos da Protegel.

Porque é o primeiro em desempenho para TIPO.

Porque é o primeiro em desempenho para LEITE.

Porque a média de produção de suas filhas, está muito acima da média da raça, tanto HVB como HPB.

Porque é o touro com maior número de campeonatos, competindo com animais importados de alto padrão.

Porque nas últimas exposições Nacionais suas progênes tem sido campeãs.

Porque nas Exposições, suas filhas se destacam individualmente e em progênie.

Porque os últimos resultados da Protegel confirmam os dados acima, apontando PEGASSUS como altamente melhorante para TIPO e LEITE.

$PDM + 1059 \text{ Lbs} = PDT + 1,97 - REP. 72\%$

NOSSO PLANTEL É COMPOSTO DE 10 EXCELENTES (4 com 92 pontos e 6 com 90 pontos)

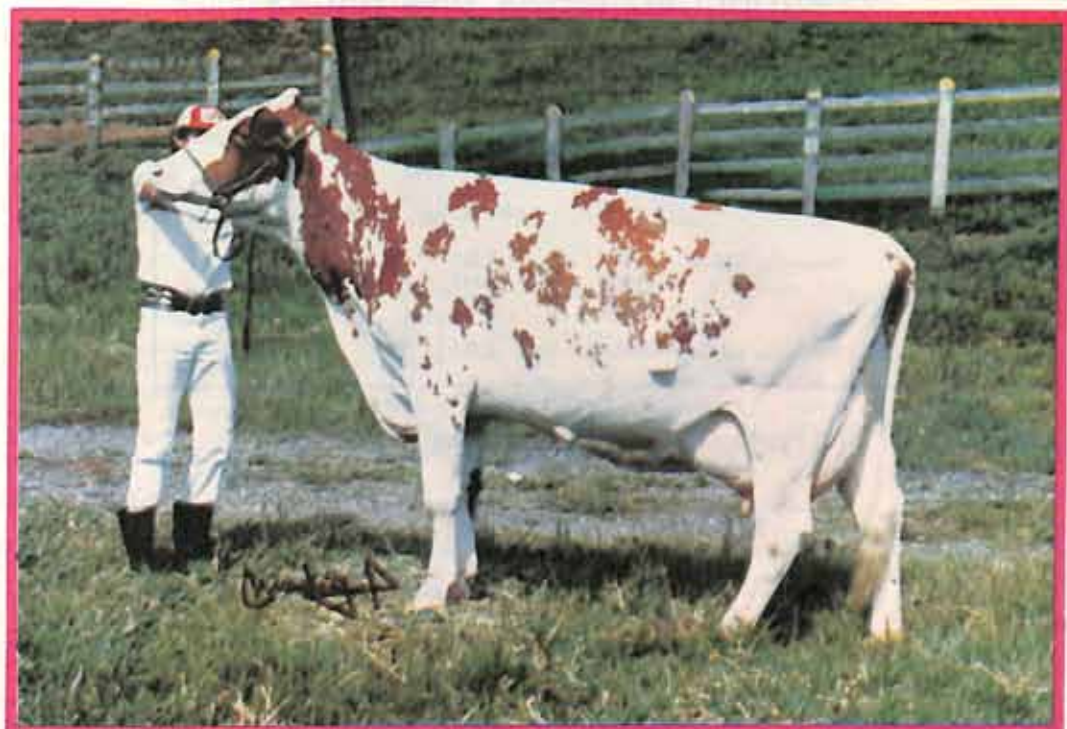


ESTOQUE DE
SEMEN
LIMITADO

GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

ALGUMAS "EXCELENTES" SANTA INÊS



Marwood Emma Red — POI (Ex. 92). Nasc. 26/12/74, filha de Pickland Citation R e Marwood Elsa.

JÁ CONQUISTAMOS 22
MEDALHAS DE OURO
EM EXPOSIÇÕES.



JP Flauta Pegassus de Santa Ines — PON — (Ex 90) Nasc. 28/5/79. Filha de SJT Surodana Citation Pegassus Red e JP Cacimba Monarch de Santa Ines. Res. CAMPEÃ NA EXPOSIÇÃO NACIONAL - 83.



Nelcroft Reflection Red — POI — (Ex. 92). Nasc. 5/7/73. Filha de Agro Acres Marquis Ned e Davis-glen Achilles Goldie.

Fone em São Paulo: 265-2950
Fone em Itaquaquecetuba: 464-2136

ITAQUAQUECETUBA-SP

PRODUÇÃO MÉDIA DAS RAÇAS (acumulada - 1979 a 1981)

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

	LEITE - kg	CORDURA - kg
Produção Média — 1979	5.322	190,0
— 1980	5.442	191,0
— 1981	5.422	187,0
Produção média acumulada 3 anos	5.394	189,1

(Produções acima das médias acumuladas)

	Leite	Gordura		Leite	Gordura
Adolfo Hendrix Aragon	5732	197	Geraldo F. Forbes	6076	206
Afonso Nogueira	5738	203	Gerrit Verburg	6567	233
A.F. Kool	6834	236	Guilherme W.S. Caldas	6685	249
Antonio Carlos de Salvo	6034	216	H.C. de Jonge	7681	263
Antonio Josino Meirelles	5796	191	H. Deen	6014	220
Antonio Coelho Guimarães	5745	203	H. Van Arragon	5885	205
Arnaldo M. de Oliveira	6000	222	Hilbert Kok	6302	217
B. Koopman	6623	232	Jacob Rosier Dutilh	7281	253
Benedito J.S. Mello Pati	8475	267	Jan Kok	6228	223
Bertoldo Perri Camargo	6256	236	João F. Frota	6421	225
Calçados Paragon S/A.	6047	203	José Sérgio Faria	7470	260
Faz. S. Maria da Posse	6813	219	José Vieira Pereira	7768	271
Coop. Agro. Pec. Holambra	6076	204	L. Noordegraaf	7083	253
Donald Greber	7161	241	Lazaro de Mello Bradão	6256	214
Emil Wirth	6223	206	Maria A. Pacheco Borba	7064	255
F. Kok	6387	220	Maria Lucia S. Dias	6523	245
Fazenda Fortaleza Ltda.	6737	242	Mendel e Eliezer Steinbruch	5911	232
Garavelo Agro. Pecuária S/A.	6447	232	Renato Foga	5613	191
			S.A. Fazenda Paraíso	4638	162

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

	Leite	Gordura
Produção Média — 1979	4806	173
— 1980	4957	176
— 1981	5116	179
Produção Média Acumulada, 3 anos	4959	175

(Produção acima das médias acumuladas)

	Leite	Gordura		Leite	Gordura
A.P. Faz. Gueyçara Ltda.	5822	202	Guilherme e Décio M. Ribeiro	5480	204
Amílcar Farid Yamin	5433	182	Hugo Reinaldo Bueno	5111	184
Antonio Bassoli	5138	180	João Passarelli	5047	188
A.C. Rancho Vaz de Almeida	5282	199	Laércio Valle Nicolson	7553	225
Antonio Josino Meirelles	5692	189	Pedro Conde	6244	212
Claudio V. Roberti	5269	187	Valentim dos Santos Diniz	5037	176
Eduardo Simonsen	6139	233	Vasco Mil Homens Arantes	6461	227
			Nelson Braido	5061	202

PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE 1982/1983 EM QUILOS

305 DIAS

Classe de Idade	H.P.B.	H.V.B.	Pitangueiras	Parda Suíça	Gir	Jersey
AI — Até 2 1/2 anos	4053	3637	2002	2666	1978	2421
AS — de 2 1/2 a 3 anos	4217	3785	2085	2774	2058	2520
BJ — de 3 anos a 3 1/2 anos	4359	3912	2153	2868	2127	2605
BS — de 3 1/2 a 4 anos	4591	4120	2268	3020	2240	2743
CJ — de 4 anos a 4 1/2 anos	4716	4232	2330	3102	2301	2818
CS — de 4 1/2 a 5 anos	4848	4351	2395	3189	2366	2897
D — adultas mais de 5 anos	4894	4392	2417	3219	2388	2924

365 DIAS

Classe de Idade	H.P.B.	H.V.B.	Pitangueiras	Parda Suíça	Gir	Jersey
AJ — Até 2 1/2 anos	4768	4279	2355	3136	2327	2849
AS — de 2 1/2 a 3 anos	4962	4453	2451	3264	2421	2965
BJ — de 3 anos a 3 1/2 anos	5129	4603	2533	3374	2503	3054
BS — de 3 1/2 a 4 anos	5401	4847	2668	3553	2636	3227
CJ — de 4 anos a 4 1/2 anos	5548	4979	2741	3650	2708	3315
CS — de 4 1/2 a 5 anos	5704	5119	2818	3752	2783	3408
D — adultas mais de 5 anos	5758	5167	2844	3788	2810	3440

REPRODUTORAS COM MAIS DE DEZ FILHAS CONTROLADAS

Positivos para leite e gordura: Acumulado 1979/1981

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

	DPL = 82,0	DPG = 3,0
A. Citation Sovereign	161,9	7,2
Agro Acres Marquis Ned	99,2	5,4
Agro Acres Never Fear	339,3	6,3
Agro Acres Pandi Foundation	793,5	22,9
A. Northcroft Admiral Citation	107,6	1,0
Arlinda Forty-Niner Star	227,3	9,1
Bon Haven Royal Star	223,9	8,0
Carnation First Million	247,6	5,1
Carnation Royal Highbrow	238,1	9,8
Citation R. Maple	35,7	0,2
Cornetset Centurion Medalist	411,2	10,6
Cotterdale Astronaut King	282,7	1,0
C. Romandale Shalimar Magnet	289,4	0,3
Curtiss Haven Apollo Victor	317,2	12,8
Deen Ann Rag Apple Maple	74,0	5,8
Diamond's Knight Con	238,6	7,4
Don Augur Mother Marthas Pride	133,1	5,9
Downlake Reflection Emperor	183,3	1,5
Edel Pinonia Matt Tippy	76,0	3,1
Enyky's Nino Citation Nucha	21,0	1,1
Electride Monitor	103,2	9,3
Flemingdale Perseus Mark	89,2	2,8
Giltex B. Blackhawk	479,6	18,4
Great View A. Mountaineer	429,5	33,4
Harborcrest Marcus	587,3	18,8
Harrisburg Gay Ideal	79,4	2,6
Howscres Stylemaster Prince	78,5	1,8
Jewelham Supreme Buttermen	100,4	4,9
Mil-Key Comet Sovereign	212,9	6,5
Moerbokh Dale Dairy King	99,5	6,6
Nunesdale High Mark	254,4	11,1
Paclamar Astronaut	412,6	13,4
Paclamar Bootmaker	49,6	2,2
Paclamar Capsule	37,2	4,0
Paclamar Citation M.	312,8	7,7
Paclamar Combination	206,0	7,2
Paclamar Double Triune	355,4	11,6
Paclamar Triunfo Complete	104,1	5,5
Paraiso Magnifico Pond Hope	179,2	6,5
Paraiso Nobre Roburke G. Boy	232,3	10,5
Pawnee Farm Arlinda Chief		

Pawnee Farm Reflection Admiral	108,7	5,3
Peel Lodge Citation Eclipse	253,3	8,2
Penstete Ivanhoe Star	483,9	18,5
Rechy Ivanhoe Dina Charm	249,2	9,6
Rossie Citation R.	490,5	19,3
Round O. Rag Apple Citation	367,9	14,5
Rowntree Marquis Monarch	94,6	2,9
Roybrook Starlite	200,0	10,4
Seiling Rockman	210,6	9,3
Serrão Fidalgo R.P. Burke	19,2	1,0
Sikings S. Ivanhoe S. Jaime	95,7	2,6
S.M. Hope Pat Seaman	120,0	0,6
S.Q. Quixote Merrit Formosa	57,7	1,6
STM. Comancha Skylack	215,7	3,1
Sterlingdale Pioneer Admiral	147,3	2,1
Thomas	67,7	8,2
Utag Ivanhoe Ultimate	65,7	7,2
Victor Rayerlon	312,5	10,7
Westside A.B. Seaman	294,2	10,5

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

	DPL = 76,9	DPG = 2,8
Adelaide's Baby T.P.	176,8	5,5
Albertina's Betina's RRP Gelp	69,7	2,9
C. Downlake Frest Red	64,9	2,8
C. Moyerdale Citation Red T.P.	358,7	7,1
C. Romandale Jasper Red	129,1	7,0
Downlake Ned Vermelho T.P.	60,4	3,7
Duallyn Captain's Robaron	228,5	11,0
Larry Moore Pioneer	241,3	10,7
Mapel Wood Citation Rebel	262,9	7,8
Meadolake Renown Red	100,3	6,4
Moleryn Monarch Red T.P.	311,7	9,8
Rocky S.F. Red Twin	475,0	16,0
S.J.T. Surodana C. Pegasus Red	48,1	8,0
Spring Farm Royal T.P.	362,2	8,1
S.S. Pabst Centurion 462 T.P.		

NOTA: Os índices DPL e DPG, significam Desempenho Provável de Leite e de Gordura, respectivamente, e mostram a habilidade do touro em transmitir produções prevendo a diferença da média de produção de suas filhas, futuras filhas com as das companheiras de rebanho (CR).

ALGUNS ANIMAIS "EXCELENTES"

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - 83



HALDREY TRIPLE THREAT-RED (Ex. 94). Filho de Hannover-Hill Triple Threat-Red e E.L.V. Royal Flame-Red.

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - 82



CRUZEIRO DONALD ROY-RED (Ex. 90). Filho de Harrvales Roy-Red e Cruzeiro Barbara Carrie-Red.

Fazenda dos
YPÊS
produzindo HVB
para o Brasil com
muita raça e
tecnologia

3 anos de participação
nas exposições nacionais
2 grandes campeões
1 res. grande campeã

SÊMEN
DE
HALDREY
E
DONALD
A
DISPOSIÇÃO
DOS
CRIADORES

Res. Grande Campeã - Melhor Úbere Nacional-81



MARBRO RUBY BEAU-RED (Ex. 92). Filha de Trainlynd Beau e Marbro Master Attraction.

DA FAZENDA DOS YPÊS

Grande Campeã Guaratinguetá - 83



**Medalha de ouro
melhor expositor
Guaratinguetá-83**
3º melhor criador.
Maior número de
pontos (entre HVB e HPB)

MYEROSE NORMA JASPER - RED (Ex.). Fi-
lha de C. Romandale Jasper Red. Campeã
Sênior, Grande Campeã e 2.º melhor úbere
vaca adulta em Guaratinguetá - 83.

**NOSSAS VACAS ESTÃO
NO PROGRAMA DE
TRANSFERÊNCIA
DE EMBRIÕES**



Grande Campeã em Batatais-82



DABRISA EVOLUTION DA BIBIANA (Ex. 93).
Filha de Red Line Majority Fayma e Bela Mu-
quem Danton Plan.

MAR HUCHA PEGASSUS-RED (Ex. 90). Filha de SJT
Surodana Citation Pegassus-Red e Marambaia Portenha
Heine Royal.

FAZENDA DOS YPÊS
PROP. JOÃO RAPOSO DOS REIS

Fone em S. Paulo: 296-0942

PARAIBUNA - SP

TROFÉU "VACA DE OURO" PARA A CATEGORIA "LONGEVIDADE"

Estabelecido pela Associação Brasileira dos Criadores, o troféu denominado "Vaca de Ouro", representado por uma vaca leiteira sobre um pedestal de mármore, é destinado a animais cujas produções somadas (todos os anos) atinjam um mínimo pré-estabelecido para a raça. O pedestal ou a base branca simboliza a produção de gordura e preta o leite.

Até este ano, já obtiveram esse troféu os seguintes animais:

1.ª detentora do troféu "Vaca de Ouro" pela produção de leite: "Fortaleza", do Instituto Brasileiro de Ensino, ex-Colégio Adventista Brasileiro. Produziu 54.469 kg de leite em 11 lactações, com uma média anual de 4.952 kg ou ainda 15,4 kg/dia. Teve 4 filhos e 7 filhas. (1957).

1.ª detentora do troféu "Vaca de Ouro" pela produção de gordura: "Única", de Carlos Alberto Willy Auerbach, da Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes, SP, que em 9 lactações, três ordenhas, 3285 dias produziu 53.331 kg de leite e 2.025 kg de gordura, com 3,79%. (1957)

2.ª detentora pela produção de leite e gordura: "Willy's Rossana Milady Alegria", Holandesa Preto e Branco, da Pecuária Anhumas S/A, com 89.495 kg de leite e 3.236 kg de gordura em 4.192 dias.

3.ª pela produção de leite: "Aquarela", Holandesa Vermelho e Branco, de Pedro Conde, com 90.198 kg de leite em 3.620 dias de lactações.

4.ª pela produção de leite: "Guara Danada", PCOC, Holandesa Preto e Branco, de Antônio Coelho Guimarães, com 92.649 kg de leite e 3.106 kg de gordura em 4.308 dias (1981).

DETENTORAS DO TROFÉU — "BALDE DE OURO"

Em 1946 a Associação Brasileiro de Criadores institui o "Balde de Ouro" destinado a premiar as vacas inscritas no Controle Leiteiro que atingissem a maior produção de leite num período de até 365 dias.

Cada raça teria o direito de disputar um troféu, que inicialmente era de posse transitória, mantendo a inscrição de todos os animais que fizeram jus a ele. Quando o recorde era batido, o "Balde de Ouro" deveria ser entregue ao novo proprietário, o último criador receberia uma miniatura desse mesmo troféu, com a inscrição de seu animal vencido.

Já conseguiram o "Balde de Ouro" as seguintes vacas da Raça Holandesa:

"GRAUNA", de Joaquim de Barros Alcantara — 7.105 kg de leite em Julho de 1946, H.P.B.

"MANOELITA" — de Dario Freire Meirelles, com 7.197 kg em Maio de 1948

H.P.B. e, novamente, em Agosto de 1949 com 9.070 kg.

"BOA VISTA NIAGARA", H.P.B. da Cia. Cafeeira do Rio Feio, com 9.594 kg em Março de 1950.

"JARDIM ILHA", H.P.B. da Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com. com 11.104 kg em Abril de 1950.

"PEROLA DE SÃO MARTINHO" — H.P.B. de Dario Freire Meirelles com 11.991 kg em Agosto de 1954.

"JARDINEIRA II" — J.B. — Hol. Verm. Branca, de Urbano Junqueira de Andrade com 14.046 kg em Novembro de 1957, e novamente em Dezembro de 1959 com 14.305 kg.

"COYNE FARMS ASTRO KING FANY" — H.P.B. de Benedito José Soares de Mello Pati, com 14.463 kg em Novembro de 1978.

De outras raças, os animais que receberam o prêmio foram:

SANT'ANA NAIR LUZITANO — RAÇA JERSEY — da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, com 6.487 kg em Outubro de 1970.

"CALDEIRA" — RAÇA GIR LEITEIRA, de Francisco F. Barretto, com 7.748 kg em Janeiro de 1971.

"FARMACIA" — RAÇA PITANGUEIRAS, da Fazenda Três Barras, com 7.079 kg em Abril de 1972.

"BOM CAFÉ IVONETE II JESTER", Raça Parda Suíça de Benedito Portugal Rennó com 11.707 kg em Março de 1979.

COMUNICADO

ABC — RIO DE JANEIRO

Como é do conhecimento geral, a Associação Brasileira de Criadores mantém já há algum tempo no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes n.º 3, junto a praça da Igreja, bairro de São Cristóvão, uma ampla loja, onde são vendidos medicamentos de toda linha veterinária, artigos de selaria, sementes forrageiras, sal mineral, sal mineralizado, máquinas agrícolas, formicidas, inseticidas e tudo o mais que o homem precisa para as suas atividades no campo.

Dada a grande receptividade da ABC junto aos criadores do Rio de Janeiro, assim como os do Sul de Minas, Espírito Santo etc., a atual Diretoria da Associação

Brasileira de Criadores resolveu ampliar as suas instalações naquele local, no pavimento superior da citada loja.

Assim é que teremos:

- Sala da Diretoria;
- Sala da Secretária;
- Sala de Espera e Biblioteca;
- Sala dos associados, onde todos estarão a vontade para conversar, marcar encontros e trocar idéias.
- Um amplo salão para palestras acompanhadas de projecção.

Isso tudo para maior comodidade de nossos associados, além de poderem no local saborearem um delicioso cafezinho.

Podemos adiantar que já na inauguração, teremos a oportunidade de apresentar o Prof. João Soares da Veiga com uma palestra sobre Nutrição e Mineralização de bovinos e eqüinos.

Aguarde pela Revista dos Criadores, maiores detalhes, andamento das obras e época provável de sua inauguração.

Até breve, esperando sempre a Associação Brasileira de Criadores merecer de V.S.a o apoio que nunca faltou.

A Diretoria

Endereço:

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — Fone: (021) 228-7377 - Rio de Janeiro.



Recordistas até setembro de 1983

Raça Holandesa PB — divisão de 305 dias

Class. no	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg.	Idade	Criador
LEITE					
3. ORECHINAS					
AJ	33 ELLIEN (Buckman A. Chant)	PO	9.364	1980	Benedito José S. de Mello Pato
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.034	1979	Benedito José S. de Mello Pato
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.238	1981	Carvalho F. Azeite
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.043	1980	Benedito José S. de Mello Pato
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.881	1982	Cláudio V. Roberto
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.163	1980	Valter Apolinário Oliveira e Lima
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.241	1981	Benedito José S. de Mello Pato

4. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	8.107	1981	Osvaldo G. Silva
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.217	1978	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	13.125	1978	João Paulo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.743	1979	João Paulo Rocha
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.200	1981	Paulo Roberto de Mello Pato
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.374	1977	Imônio Ribeiro - Conforto
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.126	1978	João Paulo Rocha

5. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	274,9	1978	João Paulo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	295,2	1979	Benedito José S. de Mello Pato
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	287,7	1977	João Paulo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	156,3	1982	Benedito José S. de Mello Pato
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	400,0	1982	Cláudio V. Roberto
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	248,3	1980	Henrietta Ribeiro de Castro
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	441,9	1977	Benedito José S. de Mello Pato

6. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	310,2	1978	João Paulo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	284,7	1978	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	375,1	1978	João Paulo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	308,2	1979	João Paulo Rocha
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	318,5	1980	Leandro Velloso Mouton
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	328,1	1978	João Paulo Rocha
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	399,7	1978	João Paulo Rocha

Raça Holandesa VB — divisão 305 dias

Class. no	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg.	Idade	Criador
LEITE					
3. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	8.225	1982	Cláudio V. Roberto
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	7.673	1980	Daniela de Figueiredo Rocha
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.098	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	7.448	1973	Paulo Costa
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.273	1973	Paulo Costa
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.218	1980	Edgard Daltro Batista
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.078	1979	Paulo Costa

4. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	6.468	1973	Henrietta Ribeiro de Castro
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	8.302	1978	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	6.595	1973	Leandro Velloso Mouton
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	7.258	1975	Henrietta Ribeiro de Castro
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	8.943	1978	Leandro Velloso Mouton
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.793	1979	Leandro Velloso Mouton
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.441	1975	Leandro Velloso Mouton

5. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	262,8	1982	Cláudio V. Roberto
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	241,5	1974	Apollônio Carlos S. de Mello Pato
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	346,1	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	248,8	1974	Paulo Costa
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	330,0	1973	Paulo Costa
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	364,2	1980	Edgard Daltro Batista
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	378,9	1980	Edgard Daltro Batista

6. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	247,1	1975	Daniela de Figueiredo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	274,1	1978	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	225,3	1980	Daniela de Figueiredo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	270,6	1975	Henrietta Ribeiro de Castro
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	266,4	1975	Daniela de Figueiredo Rocha
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	349,7	1979	Leandro Velloso Mouton
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	307,3	1976	Daniela de Figueiredo Rocha

Raça Holandesa PB — divisão de 365 dias

Class. no	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg.	Idade	Criador
LEITE					
3. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.823	1982	João Paulo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.770	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.297	1980	Benedito José S. de Mello Pato
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.938	1976	Benedito José S. de Mello Pato
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.327	1978	Benedito José S. de Mello Pato
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.704	1981	Benedito José S. de Mello Pato
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	15.594	1980	Benedito José S. de Mello Pato

4. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.458	1979	João Paulo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.608	1976	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.262	1978	João Paulo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.596	1977	Leandro Velloso Mouton
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.178	1981	Paulo Roberto de Mello Pato
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.208	1978	Leandro Velloso Mouton
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.815	1982	João Paulo Rocha

5. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	366,4	1981	Benedito José S. de Mello Pato
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	377,4	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	388,5	1972	João Paulo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	415,7	1978	Benedito José S. de Mello Pato
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	402,8	1978	Benedito José S. de Mello Pato
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	424,0	1979	Paulo Roberto de Mello Pato
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	520,0	1979	Benedito José S. de Mello Pato

6. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	346,0	1979	João Paulo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	312,6	1978	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	375,3	1978	João Paulo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	364,5	1978	Benedito José S. de Mello Pato
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	349,6	1977	Benedito José S. de Mello Pato
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	396,9	1979	João Paulo Rocha
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	465,5	1974	Benedito José S. de Mello Pato

Raça Holandesa VB — divisão de 365 dias

Class. no	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg.	Idade	Criador
LEITE					
3. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.364	1978	Paulo Costa
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.240	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.895	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.460	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.141	1976	Daniela de Figueiredo Rocha
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.077	1980	Daniela de Figueiredo Rocha
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	14.865	1980	Daniela de Figueiredo Rocha

4. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.977	1974	Daniela de Figueiredo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	10.020	1979	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.513	1976	Leandro Velloso Mouton
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.026	1980	Leandro Velloso Mouton
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	9.056	1975	João Paulo Rocha
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	11.340	1979	Leandro Velloso Mouton
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	12.243	1977	Leandro Velloso Mouton

5. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	286,2	1978	Paulo Costa
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	351,7	1978	Paulo Costa
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	371,8	1981	Daniela de Figueiredo Rocha
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	400,0	1971	João Paulo Rocha
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	317,4	1975	Leandro Velloso Mouton
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	361,4	1972	Paulo Costa
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	404,1	1980	Daniela de Figueiredo Rocha

6. ORECHINAS					
AJ	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	380,1	1980	João Paulo Rocha
AB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	343,5	1970	Leandro Velloso Mouton
BA	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	409,4	1978	Leandro Velloso Mouton
BB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	401,9	1978	Leandro Velloso Mouton
CB	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	316,7	1978	João Paulo Rocha
CC	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	407,9	1979	Leandro Velloso Mouton
CD	33 HENRIETTA (Buckman A. Chant)	PO	399,0	1977	João Paulo Rocha

Roca Jersey — divisão 305 cas

Grat.	Plano de trabalho	Id. do	Resposta	Ass.	Observ.
-------	-------------------	--------	----------	------	---------

L E I T E

2. CONCORDANCE					
1	RA	William Richard Adams	PO	1-260 1974	Norm S. Edwards A. 2146
2	AB	William Richard Adams	PD	2-183 1974	William Adams
3	BA	William Adams Wilson	FE	4-781 2002	William Adams
4	BB	W.A. Adams Patterson	PQ	2-127 1968	William Adams
5	CB	William Patterson	PQ	2-650 1968	Wm. Adams, Jr. & Co. 2146
6	DB	W.A. Patterson, Jr. & Co.	PO	4-714 1978	William Adams
7	CB	W.A. Patterson, Jr. & Co.	PO	5-282 1978	Adams Adams

2. **Cloud**

Nº	Nome do Beneficiário	RG	Idade	Sexo	Endereço Completo
01	Sara Maria Brasilino Silva	1.788	1979	F	Rua. Saco Verde 60 São Mateus 6/9
02	Sara Maria Lopes de S. Martins	1.726	1979	F	Rua. Saco Verde 60 São Mateus 6/9
03	Pyrene Villing Mendes	5.444	1980	F	Av. Carlos Carlos Pichello Machado
04	E.A. Dapoca 49 Rodas	6.412	1975	F	Av. Carlos Carlos Pichello Machado
05	E.A. Dapoca 49 Rodas	5.343	1981	F	Rua. Saco Verde 60 São Mateus 6/9
06	E.A. Dapoca 49 Rodas	4.085	1980	F	Av. Carlos Carlos Pichello Machado
07	E.A. Dapoca 49 Rodas	5.322	1981	F	Rua. Saco Verde 60 São Mateus 6/9

● ● ● ● ●

CPUSA 1941-42				
AL	AA	Joe Goldstein, Brooklyn	RD 191-5	1941 Joe Goldstein, Brooklyn, A. Levine
AL		Esther Leopold, NY (Hemp)	RD 254-4	1941 Alvinah Weinman
AL		Balaban Abraham, Moscow	PC 201-8	1943 Alvinah Weinman
AL		S. A. Salomon, Portland	RD 244-7	1944 Sam Salomon, Mrs. H. Salomon, NYC
AL		S. A. Salomon, NYC (Hemp)	RD 232-4	1946 Sam Salomon, Mrs. H. Salomon, NYC
AL		S. A. Salomon, NYC (Hemp)	RD 236-7	1947 Alvinah Weinman
AL		Sara, NYC (Hemp, Brooklyn)	RD 257-7	1948 Sam Salomon, Mrs. H. Salomon, NYC

[illegible]

Pos	Nome	Equipe	Tempo	Tempo	Tempo
1	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
2	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
3	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
4	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
5	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
6	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
7	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
8	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
9	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4
10	Antonio Carlos Pinheiro Machado	PS	2:46,4	2:46,4	2:46,4

Raça Parda Suíça (Schwyz) — divisão de 305 dias

Clas.	Numele de animal	U. de	Prețului	Ann	Creșterea
-------	------------------	-------	----------	-----	-----------

L I T E

U. ORDINALS					
AV	WILLIAM STOKES	PO	7, 238	1878	Resident Portland, Maine
AW	WILLIAM STOKES	PO	5, 534	1878	Resident Portland, Maine
BA	WILLIAM STOKES	PO	8, 802	1877	Resident Portland, Maine
CB	WILLIAM STOKES	PO	7, 529	1879	Resident Portland, Maine
CD	WILLIAM STOKES	PO	7, 781	1879	Resident Portland, Maine
CE	WILLIAM STOKES	PO	6, 413	1874	Resident Portland, Maine
CF	WILLIAM STOKES	PO	7, 015	1879	Resident Portland, Maine

□ [DMLToolbox-4.8.0](#)

Id	Nome do Projeto	Id	Valor	Id	Nome do Projeto
AJ	Obra de São Carlos	654	4.326	2878	Obra de São Carlos
AD	Obra de São Carlos	655	4.327	2879	Obra de São Carlos
AE	Obra de São Carlos	656	4.328	2880	Obra de São Carlos
AF	Obra de São Carlos	657	4.329	2881	Obra de São Carlos
AG	Obra de São Carlos	658	4.330	2882	Obra de São Carlos
AH	Obra de São Carlos	659	4.331	2883	Obra de São Carlos
AI	Obra de São Carlos	660	4.332	2884	Obra de São Carlos
AJ	Obra de São Carlos	661	4.333	2885	Obra de São Carlos
AK	Obra de São Carlos	662	4.334	2886	Obra de São Carlos
AL	Obra de São Carlos	663	4.335	2887	Obra de São Carlos
AM	Obra de São Carlos	664	4.336	2888	Obra de São Carlos
AN	Obra de São Carlos	665	4.337	2889	Obra de São Carlos
AO	Obra de São Carlos	666	4.338	2890	Obra de São Carlos
AP	Obra de São Carlos	667	4.339	2891	Obra de São Carlos
AQ	Obra de São Carlos	668	4.340	2892	Obra de São Carlos
AR	Obra de São Carlos	669	4.341	2893	Obra de São Carlos
AS	Obra de São Carlos	670	4.342	2894	Obra de São Carlos
AT	Obra de São Carlos	671	4.343	2895	Obra de São Carlos
AV	Obra de São Carlos	672	4.344	2896	Obra de São Carlos
AW	Obra de São Carlos	673	4.345	2897	Obra de São Carlos
AX	Obra de São Carlos	674	4.346	2898	Obra de São Carlos
AY	Obra de São Carlos	675	4.347	2899	Obra de São Carlos
AZ	Obra de São Carlos	676	4.348	2900	Obra de São Carlos
BA	Obra de São Carlos	677	4.349	2901	Obra de São Carlos
BB	Obra de São Carlos	678	4.350	2902	Obra de São Carlos
BC	Obra de São Carlos	679	4.351	2903	Obra de São Carlos
BD	Obra de São Carlos	680	4.352	2904	Obra de São Carlos
BE	Obra de São Carlos	681	4.353	2905	Obra de São Carlos
BF	Obra de São Carlos	682	4.354	2906	Obra de São Carlos
BG	Obra de São Carlos	683	4.355	2907	Obra de São Carlos
BH	Obra de São Carlos	684	4.356	2908	Obra de São Carlos
BI	Obra de São Carlos	685	4.357	2909	Obra de São Carlos
BJ	Obra de São Carlos	686	4.358	2910	Obra de São Carlos
BK	Obra de São Carlos	687	4.359	2911	Obra de São Carlos
BL	Obra de São Carlos	688	4.360	2912	Obra de São Carlos
BM	Obra de São Carlos	689	4.361	2913	Obra de São Carlos
BN	Obra de São Carlos	690	4.362	2914	Obra de São Carlos
BO	Obra de São Carlos	691	4.363	2915	Obra de São Carlos
BP	Obra de São Carlos	692	4.364	2916	Obra de São Carlos
BQ	Obra de São Carlos	693	4.365	2917	Obra de São Carlos
BR	Obra de São Carlos	694	4.366	2918	Obra de São Carlos
BS	Obra de São Carlos	695	4.367	2919	Obra de São Carlos
BT	Obra de São Carlos	696	4.368	2920	Obra de São Carlos
BU	Obra de São Carlos	697	4.369	2921	Obra de São Carlos
BV	Obra de São Carlos	698	4.370	2922	Obra de São Carlos
BW	Obra de São Carlos	699	4.371	2923	Obra de São Carlos
BX	Obra de São Carlos	700	4.372	2924	Obra de São Carlos
BY	Obra de São Carlos	701	4.373	2925	Obra de São Carlos
BZ	Obra de São Carlos	702	4.374	2926	Obra de São Carlos
CA	Obra de São Carlos	703	4.375	2927	Obra de São Carlos
CB	Obra de São Carlos	704	4.376	2928	Obra de São Carlos
CC	Obra de São Carlos	705	4.377	2929	Obra de São Carlos
CD	Obra de São Carlos	706	4.378	2930	Obra de São Carlos
CE	Obra de São Carlos	707	4.379	2931	Obra de São Carlos
CF	Obra de São Carlos	708	4.380	2932	Obra de São Carlos
CG	Obra de São Carlos	709	4.381	2933	Obra de São Carlos
CH	Obra de São Carlos	710	4.382	2934	Obra de São Carlos
CI	Obra de São Carlos	711	4.383	2935	Obra de São Carlos
CJ	Obra de São Carlos	712	4.384	2936	Obra de São Carlos
CK	Obra de São Carlos	713	4.385	2937	Obra de São Carlos
CL	Obra de São Carlos	714	4.386	2938	Obra de São Carlos

[Home](#)
[About Us](#)
[Services](#)
[Testimonials](#)
[Contact Us](#)

CENSO (1990)					
1	Don Carlos Chapala, Jalisco	27	239,4	1979	Monterrey, Parraguera, Arce
2	Don Carlos Chapala, Jalisco	28	199,6	1980	Monterrey, Parraguera, Arce
3	Don Carlos Chapala, Jalisco	29	220,6	1977	Monterrey, Parraguera, Arce
4	Don Carlos Chapala, Jalisco	30	216,2	1978	Monterrey, Parraguera, Arce
5	Don Carlos Chapala, Jalisco	31	229,7	1979	Monterrey, Parraguera, Arce
6	Don Carlos Chapala, Jalisco	32	225,4	1979	Monterrey, Parraguera, Arce
7	Don Carlos Chapala, Jalisco	33	231,3	1978	Monterrey, Parraguera, Arce

© 2004 Blackwell Publishing Ltd

Rank	Artist	Label	Year	Score	Notes
1	João de São Carlos	DECA	1978,9	1978	Carlos Gonçalves de Almeida Soares
2	Montanhas do Grupo	DECA	201,6	1976	Carlos Gonçalves de Almeida Soares
3	Companhia Brasileira de Metalurgia	DECA	188,5	1981	Antônio Pádua Neto
4	F. P. Guarnica - Joca	DECA	207,3	1979	Antônio Pádua Neto
5	Maripê - Colares - Joca	DECA	257,9	1979	Antônio Pádua Neto
6	Alameda do Rio	DECA	284,6	1978	Carlos Gonçalves de Almeida Soares
7	Ally - Joca - Col. Joca	DECA	211,4	1979	Antônio Pádua Neto

Raca Jersey — divisão 365 dias

Order	Order of priority	Order of priority	Order of priority	Order of priority	Order of priority
-------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

L D ■ T ■

[illegible]

★ **CONTRADICTION**

[illegible]

中國人民大學

[illegible]

◆ 〇〇〇〇〇〇〇〇〇〇〇〇

Nº	Equipo	País	Tempo	Atleta	Equipo
1	USA - Estados Unidos	USA	55.73	1971	James Hince
2	USA - Estados Unidos	USA	56.73	1972	James Hince
3	USA - Estados Unidos	USA	57.73	1973	James Hince
4	USA - Estados Unidos	USA	58.73	1974	James Hince
5	USA - Estados Unidos	USA	59.73	1975	James Hince
6	USA - Estados Unidos	USA	60.73	1976	James Hince
7	USA - Estados Unidos	USA	61.73	1977	James Hince
8	USA - Estados Unidos	USA	62.73	1978	James Hince
9	USA - Estados Unidos	USA	63.73	1979	James Hince
10	USA - Estados Unidos	USA	64.73	1980	James Hince
11	USA - Estados Unidos	USA	65.73	1981	James Hince
12	USA - Estados Unidos	USA	66.73	1982	James Hince
13	USA - Estados Unidos	USA	67.73	1983	James Hince
14	USA - Estados Unidos	USA	68.73	1984	James Hince
15	USA - Estados Unidos	USA	69.73	1985	James Hince
16	USA - Estados Unidos	USA	70.73	1986	James Hince
17	USA - Estados Unidos	USA	71.73	1987	James Hince
18	USA - Estados Unidos	USA	72.73	1988	James Hince
19	USA - Estados Unidos	USA	73.73	1989	James Hince
20	USA - Estados Unidos	USA	74.73	1990	James Hince
21	USA - Estados Unidos	USA	75.73	1991	James Hince
22	USA - Estados Unidos	USA	76.73	1992	James Hince
23	USA - Estados Unidos	USA	77.73	1993	James Hince
24	USA - Estados Unidos	USA	78.73	1994	James Hince
25	USA - Estados Unidos	USA	79.73	1995	James Hince
26	USA - Estados Unidos	USA	80.73	1996	James Hince
27	USA - Estados Unidos	USA	81.73	1997	James Hince
28	USA - Estados Unidos	USA	82.73	1998	James Hince
29	USA - Estados Unidos	USA	83.73	1999	James Hince
30	USA - Estados Unidos	USA	84.73	2000	James Hince
31	USA - Estados Unidos	USA	85.73	2001	James Hince
32	USA - Estados Unidos	USA	86.73	2002	James Hince
33	USA - Estados Unidos	USA	87.73	2003	James Hince
34	USA - Estados Unidos	USA	88.73	2004	James Hince
35	USA - Estados Unidos	USA	89.73	2005	James Hince
36	USA - Estados Unidos	USA	90.73	2006	James Hince
37	USA - Estados Unidos	USA	91.73	2007	James Hince
38	USA - Estados Unidos	USA	92.73	2008	James Hince
39	USA - Estados Unidos	USA	93.73	2009	James Hince
40	USA - Estados Unidos	USA	94.73	2010	James Hince
41	USA - Estados Unidos	USA	95.73	2011	James Hince
42	USA - Estados Unidos	USA	96.73	2012	James Hince
43	USA - Estados Unidos	USA	97.73	2013	James Hince
44	USA - Estados Unidos	USA	98.73	2014	James Hince
45	USA - Estados Unidos	USA	99.73	2015	James Hince
46	USA - Estados Unidos	USA	100.73	2016	James Hince
47	USA - Estados Unidos	USA	101.73	2017	James Hince
48	USA - Estados Unidos	USA	102.73	2018	James Hince
49	USA - Estados Unidos	USA	103.73	2019	James Hince
50	USA - Estados Unidos	USA	104.73	2020	James Hince

Race Parda Suíça (Schwyz) — divisão de 365 dias

Clas.	Nombre de autor(es)	Ed. de	Problemas	Año	CREADOR
-------	---------------------	--------	-----------	-----	---------

L E I T E

A. CORDON ROSS					
AJ	Ann. 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	7, 452	1972	Arctic: Period: 1961-1965
BJ	Arctic: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	6, 480	1972	Arctic: Period: 1961-1965
CJ	Arctic: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	7, 558	1977	Arctic: Period: 1961-1965
DJ	Arctic: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	8, 540	1978	Arctic: Period: 1961-1965
EE	Arctic: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	8, 540	1978	Arctic: Period: 1961-1965
FF	Arctic: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	8, 540	1980	Arctic: Period: 1961-1965
GG	Arctic: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965	25	12, 845	1980	Arctic: Period: 1961-1965

Introduction

Al	Marvin Thompson, L.L.M.	PD	5,070	1977	Assistant Parish Clerk
Am	Connie Lee Phillips	PD	5,160	1981	Assistant Parish Organist
Bl	P.F. May's Family	PD	6,072	1978	Assistant Parish Clerk
Cd	E.R. May's Family	PD	1,350	1976	Assistant Parish Clerk
Co	Marvin Thompson, L.L.M.	PD	2,490	1972	Assistant Parish Clerk
CR	Walter and Carolyn	PD	6,422	1977	Assistant Parish Clerk
CS		PD	6,342	1977	Assistant Parish Clerk

□ ○ ■ ▢ ▣ ▤

[illegible]

8. REFERENCES

Age	Sex	Club	Height (m)	Weight (kg)	Year	Event
16	M	St. George's, St. George's	1.85	75.3	1978	Inter-club Personal Record
16	M	St. George's, St. George's	1.82	84.7	1980	Age Level World Trials
16	M	St. George's, St. George's	1.80	238.0	1979	Age Level World Trials
16	M	St. George's, St. George's	1.80	309.5	1978	Age Level World Trials
16	M	St. George's, St. George's	1.80	261.2	1979	Age Level World Trials
16	M	St. George's, St. George's	1.80	289.5	1979	Age Level World Trials
16	M	St. George's, St. George's	1.80	221.6	1978	Age Level World Trials

HP 18 SPRING FARM POLITICIAN EX. 90



Spring Farm Politician - Ex. 90
Pai: Hoybrook Starlite (Ex. Extra)
2.306 filhas com média de 5.954kg-231mg-3,87%
3.652 filhas 56% Boas para Mais
10 Excelentes - 261 Muito Boas
2.905 filhas com índice para leite + 27

É SEU, USE-O!

As filhas de POLITICIAN mostram um excelente aparelho mamário e boa aparência geral com bom tamanho.

As primeiras 6 filhas de POLITICIAN com lactações encerradas:

BRANCA 2 DE SLINGERLAND - 2a - 327d - 9.180 kg - 3,10% - 2x - média de 28,070 kg diários - LM
SELMA 2 DE SLINGERLAND - 2,2a - 2x - 320d - 7.422 kg - 3,19% - média de 23,200 kg diários - LM
FRISO POLITICIAN JUKEMA 72 - 2,4a - 312d - 2x - 7.116 kg - 3,00% - média de 23,074 kg diários - LM
FARM LINA DA AURORA - 2,1a - 357d - 2x - 5.673 kg - 3,31% - média de 15,89 kg diários - LM
BONECA FARM de AURORA - 2,1a - 300d - 5.284 kg - 3,37% - média de 15,96 kg diários
POLITICIAN ADRI 2 da AURORA - 2,2a - 300d - 2x - 4.782 kg - 3,00% - média de 15,94 kg diários.
Até o final de 1984 teremos mais 40 filhas com lactações encerradas



Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.

Central Regional de Inseminação Artificial Lic. MA. IC-08
Rua Francisco Assis Andrade, 567 - Cx. P. 122 - Telefone 0422 - 32-1381
- CEP 84.160 - Telex 0422-284
Castro - Paraná - PR

Raça Dinamarquesa — divisão de 305 dias

Class	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg	Ano	CRIAÇÃO
-------	----------------	-------------	-------------	-----	---------

LEITE

1. CRIADORAS

AJ	Paula	PD	2.731	1957	Paula Henrieta Salles
AB	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	2.752	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AC	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	5.544	1975	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AD	Paulina	PD	5.222	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AE	Paulina	PD	4.130	1969	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AF	Paulina	PD	3.026	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AG	Paulina	PD	5.778	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia

GOROURA

2. CRIADORAS

AJ	Valéria Indagadora	PD	170,9	1972	Jorge de Salles Marquês
AB	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	202,0	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AC	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	226,5	1975	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AD	Valéria Indagadora	PD	177,9	1972	Jorge de Salles Marquês
AE	Valéria	PD	184,5	1969	Paula Henrieta Salles
AF	Valéria Indagadora	PD	217,7	1972	Jorge de Salles Marquês
AG	Sta. Aldeia Marquês Angélica	PD	241,0	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia

Raça Red-Poll — divisão de 305 dias

Class	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg	Ano	CRIAÇÃO
-------	----------------	-------------	-------------	-----	---------

LEITE

1. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	1.528	1971	Lívio Malanci
AB	Araceli	PD	2.204	1974	Lívio Malanci
AC	Araceli	PD	2.716	1971	Lívio Malanci
AD	Araceli	PD	2.577	1972	Lívio Malanci
AE	Araceli	PD	2.832	1972	Lívio Malanci
AF	Araceli	PD	4.671	1974	Lívio Malanci

GOROURA

2. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	68,6	1971	Lívio Malanci
AB	Araceli	PD	80,9	1974	Lívio Malanci
AC	Araceli	PD	99,8	1971	Lívio Malanci
AD	Araceli	PD	100,2	1972	Lívio Malanci
AE	Araceli	PD	110,7	1972	Lívio Malanci
AF	Araceli	PD	126,4	1974	Lívio Malanci

Raça Pitangueiras — divisão de 305 dias

Class	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg	Ano	CRIAÇÃO
-------	----------------	-------------	-------------	-----	---------

LEITE

1. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	1.528	1971	Lívio Malanci
----	---------	----	-------	------	---------------

2. CRIADORAS

AJ	Araceli (1972)	PD	2.094	1962	N/A. Priguerficio Anglo
AB	Araceli (1972)	PD	2.052	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AC	Araceli (1972)	PD	2.598	1974	N/A. Priguerficio Anglo
AD	Araceli (1972)	PD	4.122	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AE	Araceli (1972)	PD	4.692	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AF	Araceli (1972)	PD	4.666	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AG	Araceli (1972)	PD	2.072	1968	N/A. Priguerficio Anglo

GOROURA

2. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	118,8	1974	José Roberto Passos
----	---------	----	-------	------	---------------------

3. CRIADORAS

AJ	Araceli (1972)	PD	117,1	1962	N/A. Priguerficio Anglo
AB	Araceli (1972)	PD	118,0	1962	N/A. Priguerficio Anglo
AC	Araceli (1972)	PD	118,5	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AD	Araceli (1972)	PD	117,1	1974	N/A. Priguerficio Anglo
AE	Araceli (1972)	PD	117,1	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AF	Araceli (1972)	PD	117,1	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AG	Araceli (1972)	PD	117,1	1972	N/A. Priguerficio Anglo

Raça Dinamarquesa — divisão de 365 dias

Class	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg	Ano	CRIAÇÃO
-------	----------------	-------------	-------------	-----	---------

LEITE

1. CRIADORAS

AB	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	8.754	1974	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AC	Paulina	PD	21.421	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia

2. CRIADORAS

AJ	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	2.720	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AB	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	7.322	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AC	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	4.632	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AD	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	4.764	1975	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AE	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	4.782	1972	Georgina Oliveira Silva Marquês
AF	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	4.747	1976	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AG	Paulina	PD	11.671	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia

GOROURA

2. CRIADORAS

AB	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	126,4	1974	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AC	Paulina	PD	408,2	1974	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia

3. CRIADORAS

AJ	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	220,2	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AB	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	212,4	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AC	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	227,5	1975	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AD	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	242,8	1975	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AE	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	278,2	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AF	Sta. Aldeia Criliana Marquês	PD	211,4	1976	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia
AG	Paulina	PD	480,2	1972	DE Paula S/A - Pas. Sta. Aldeia

Raça Red-Poll — divisão de 365 dias

Class	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg	Ano	CRIAÇÃO
-------	----------------	-------------	-------------	-----	---------

LEITE

1. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	2.472	1972	Lívio Malanci
AB	Araceli	PD	2.782	1974	Lívio Malanci
AC	Araceli	PD	2.885	1975	Lívio Malanci
AD	Araceli	PD	1.582	1972	Lívio Malanci
AE	Araceli	PD	2.024	1972	Lívio Malanci
AF	Araceli	PD	4.540	1974	Lívio Malanci

GOROURA

2. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	126,1	1972	Lívio Malanci
AB	Araceli	PD	100,8	1974	Lívio Malanci
AC	Araceli	PD	109,8	1975	Lívio Malanci
AD	Araceli	PD	123,4	1972	Lívio Malanci
AE	Araceli	PD	127,2	1975	Lívio Malanci
AF	Araceli	PD	201,1	1974	Lívio Malanci

Raça Pitangueiras — divisão de 365 dias

Class	Nome do animal	Q. de leite	Produção Kg	Ano	CRIAÇÃO
-------	----------------	-------------	-------------	-----	---------

LEITE

1. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	1.528	1971	Lívio Malanci
----	---------	----	-------	------	---------------

2. CRIADORAS

AJ	Araceli (1972)	PD	2.094	1962	N/A. Priguerficio Anglo
AB	Araceli (1972)	PD	2.052	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AC	Araceli (1972)	PD	2.598	1974	N/A. Priguerficio Anglo
AD	Araceli (1972)	PD	4.122	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AE	Araceli (1972)	PD	4.692	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AF	Araceli (1972)	PD	4.666	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AG	Araceli (1972)	PD	2.072	1968	N/A. Priguerficio Anglo

GOROURA

2. CRIADORAS

AJ	Araceli	PD	118,8	1974	José Roberto Passos
----	---------	----	-------	------	---------------------

3. CRIADORAS

AJ	Araceli (1972)	PD	117,1	1962	N/A. Priguerficio Anglo
AB	Araceli (1972)	PD	118,0	1962	N/A. Priguerficio Anglo
AC	Araceli (1972)	PD	118,5	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AD	Araceli (1972)	PD	117,1	1974	N/A. Priguerficio Anglo
AE	Araceli (1972)	PD	117,1	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AF	Araceli (1972)	PD	117,1	1972	N/A. Priguerficio Anglo
AG	Araceli (1972)	PD	117,1	1972	N/A. Priguerficio Anglo

Raça Gir — divisão de 305 dias

Ordem	Nome do animal	D. de origem	Proleção Kg.	Ano	CRADOR
LEITE					
1	Ordem				
2	Ordem				
3	Ordem				
4	Ordem				
5	Ordem				
6	Ordem				
7	Ordem				
8	Ordem				
9	Ordem				
10	Ordem				
11	Ordem				
12	Ordem				
13	Ordem				
14	Ordem				
15	Ordem				
16	Ordem				
17	Ordem				
18	Ordem				
19	Ordem				
20	Ordem				
21	Ordem				
22	Ordem				
23	Ordem				
24	Ordem				
25	Ordem				
26	Ordem				
27	Ordem				
28	Ordem				
29	Ordem				
30	Ordem				
31	Ordem				
32	Ordem				
33	Ordem				
34	Ordem				
35	Ordem				
36	Ordem				
37	Ordem				
38	Ordem				
39	Ordem				
40	Ordem				
41	Ordem				
42	Ordem				
43	Ordem				
44	Ordem				
45	Ordem				
46	Ordem				
47	Ordem				
48	Ordem				
49	Ordem				
50	Ordem				
51	Ordem				
52	Ordem				
53	Ordem				
54	Ordem				
55	Ordem				
56	Ordem				
57	Ordem				
58	Ordem				
59	Ordem				
60	Ordem				
61	Ordem				
62	Ordem				
63	Ordem				
64	Ordem				
65	Ordem				
66	Ordem				
67	Ordem				
68	Ordem				
69	Ordem				
70	Ordem				
71	Ordem				
72	Ordem				
73	Ordem				
74	Ordem				
75	Ordem				
76	Ordem				
77	Ordem				
78	Ordem				
79	Ordem				
80	Ordem				
81	Ordem				
82	Ordem				
83	Ordem				
84	Ordem				
85	Ordem				
86	Ordem				
87	Ordem				
88	Ordem				
89	Ordem				
90	Ordem				
91	Ordem				
92	Ordem				
93	Ordem				
94	Ordem				
95	Ordem				
96	Ordem				
97	Ordem				
98	Ordem				
99	Ordem				
100	Ordem				

1	Ordem				
2	Ordem				
3	Ordem				
4	Ordem				
5	Ordem				
6	Ordem				
7	Ordem				
8	Ordem				
9	Ordem				
10	Ordem				
11	Ordem				
12	Ordem				
13	Ordem				
14	Ordem				
15	Ordem				
16	Ordem				
17	Ordem				
18	Ordem				
19	Ordem				
20	Ordem				
21	Ordem				
22	Ordem				
23	Ordem				
24	Ordem				
25	Ordem				
26	Ordem				
27	Ordem				
28	Ordem				
29	Ordem				
30	Ordem				
31	Ordem				
32	Ordem				
33	Ordem				
34	Ordem				
35	Ordem				
36	Ordem				
37	Ordem				
38	Ordem				
39	Ordem				
40	Ordem				
41	Ordem				
42	Ordem				
43	Ordem				
44	Ordem				
45	Ordem				
46	Ordem				
47	Ordem				
48	Ordem				
49	Ordem				
50	Ordem				
51	Ordem				
52	Ordem				
53	Ordem				
54	Ordem				
55	Ordem				
56	Ordem				
57	Ordem				
58	Ordem				
59	Ordem				
60	Ordem				
61	Ordem				
62	Ordem				
63	Ordem				
64	Ordem				
65	Ordem				
66	Ordem				
67	Ordem				
68	Ordem				
69	Ordem				
70	Ordem				
71	Ordem				
72	Ordem				
73	Ordem				
74	Ordem				
75	Ordem				
76	Ordem				
77	Ordem				
78	Ordem				
79	Ordem				
80	Ordem				
81	Ordem				
82	Ordem				
83	Ordem				
84	Ordem				
85	Ordem				
86	Ordem				
87	Ordem				
88	Ordem				
89	Ordem				
90	Ordem				
91	Ordem				
92	Ordem				
93	Ordem				
94	Ordem				
95	Ordem				
96	Ordem				
97	Ordem				
98	Ordem				
99	Ordem				
100	Ordem				

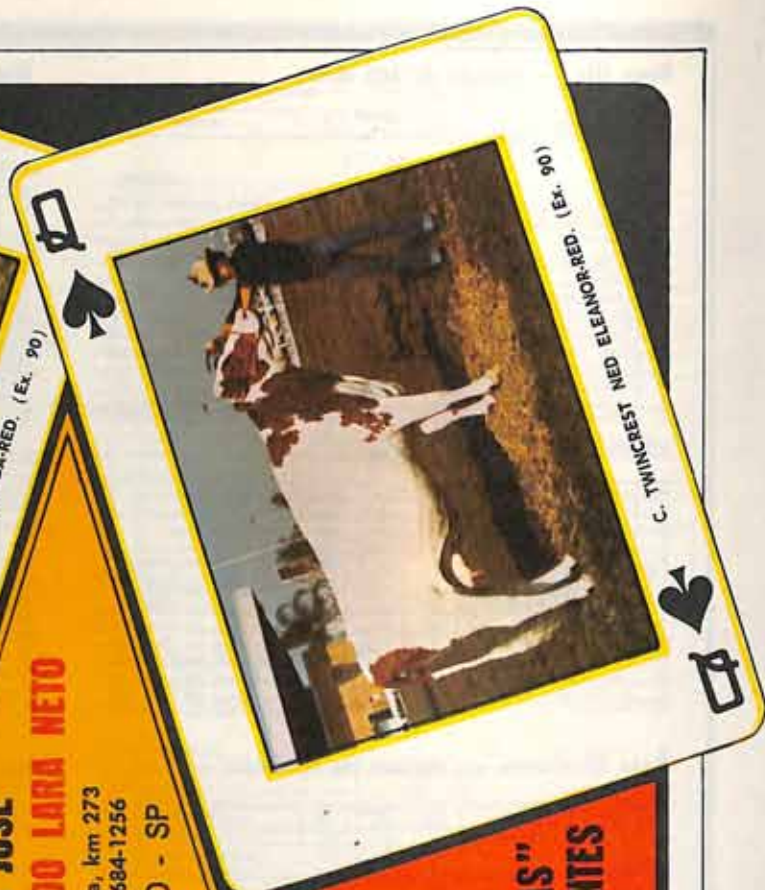
Raça Girolando — divisão de 305 dias

Ordem	Nome do animal	D. de origem	Proleção Kg.	Ano	CRADOR
LEITE					
1	Ordem				
2	Ordem				
3	Ordem				
4	Ordem				
5	Ordem				
6	Ordem				
7	Ordem				
8	Ordem				
9	Ordem				
10	Ordem				
11	Ordem				
12	Ordem				
13	Ordem				
14	Ordem				
15	Ordem				
16	Ordem				
17	Ordem				
18	Ordem				
19	Ordem				
20	Ordem				
21	Ordem				
22	Ordem				
23	Ordem				
24	Ordem				
25	Ordem				
26	Ordem				
27	Ordem				
28	Ordem				
29	Ordem				
30	Ordem				
31	Ordem				
32	Ordem				
33	Ordem				
34	Ordem				
35	Ordem				
36	Ordem				
37	Ordem				
38	Ordem				
39	Ordem				
40	Ordem				
41	Ordem				
42	Ordem				
43	Ordem				
44	Ordem				
45	Ordem				
46	Ordem				
47	Ordem				
48	Ordem				
49	Ordem				
50	Ordem				
51	Ordem				
52	Ordem				
53	Ordem				
54	Ordem				
55	Ordem				
56	Ordem				
57	Ordem				
58	Ordem				
59	Ordem				
60	Ordem				
61	Ordem				
62	Ordem				
63	Ordem				
64	Ordem				
65	Ordem				
66	Ordem				
67	Ordem				
68	Ordem				
69	Ordem				
70	Ordem				
71	Ordem				
72	Ordem				
73	Ordem				
74	Ordem				
75	Ordem				
76	Ordem				
77	Ordem				
78	Ordem				
79	Ordem				
80	Ordem				
81	Ordem				
82	Ordem				
83	Ordem				
84	Ordem				
85	Ordem				
86	Ordem				
87	Ordem				
88	Ordem				
89	Ordem				
90	Ordem				
91	Ordem				
92	Ordem				
93	Ordem				
94	Ordem				
95	Ordem				
96	Ordem				
97	Ordem				
98	Ordem				
99	Ordem				
100	Ordem				

1	Ordem				
2	Ordem				
3	Ordem				
4	Ordem				
5	Ordem				
6	Ordem				
7	Ordem				
8	Ordem				
9	Ordem				
10	Ordem				
11	Ordem				
12	Ordem				
13	Ordem				
14	Ordem				
15	Ordem				
16	Ordem				
17	Ordem				
18	Ordem				
19	Ordem				
20	Ordem				
21	Ordem				
22	Ordem				
23	Ordem				
24	Ordem				
25	Ordem				
26	Ordem				
27	Ordem				
28	Ordem				
29	Ordem				
30	Ordem				
31	Ordem				
32	Ordem				



HERVALES SANSON RHODA-RED. (Ex. 90)



C. TWINCREST NED ELEANOR-RED. (Ex. 90)

FAZ. SÃO JOSÉ
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
 Via Anhanguera, km 273
 Fone: (016) 684-1256
 SÃO SIMÃO - SP

4
"DAMAS"
EXCELENTES



MARVENCO PAT THIRENT NANCY-RED. (Ex. 90)



CIMARRON SANDS MATT ROSIE-RED. (Ex. 90)

OS EXCELENTES DA Pecplan ABS

H. 2786 MARS EX. 96 G.M.

Mars é o touro com maior classificação na indústria da inseminação. Transmite extraordinárias características de conformação e elevada produção às filhas. Elas são muito altas, vigorosas, com garupas muito largas e úberes superiores.

USDA 7/83	Percentil 75%	TPI +552
	DPL +1933 lb.	GORD. +43 lb Rep. 99%
HFA 7/83	DPT +1.80	Rep. 98%



Mars

H. 2851 VALIANT EX. 94 G.M.

Valiant situa-se entre os maiores reprodutores de todos os tempos. Utilize-o para obter uma rara combinação de excelentes úberes, elevada produção de leite e gordura.

USDA 7/83	Percentil 99%	TPI +740
	DPL +2.289 lb.	GORD. +80 lb Rep. 99%
HFA 7/83	DPT +1.93	Rep. 98%



Valiant

H. 1881 BOOTMAKER EX. 94 G.M.

Bootmaker é um reprodutor lendário na história da raça Holandesa. Suas filhas destacam-se pela angulosidade, largura de garupa, elevada produção e singular longevidade. Dispomos de limitado estoque de sêmen.

USDA 1/83	DPL +1244 lb	Gord. +36 lb.	Rep. 99%
HFA 7/83	DPT +1.12		Rep. 99%
		TPI +380	



Bootmaker

H. 2779 FROSTY EX. 91 G.M.

Frosty transmite excelente tipo, com elevada repetibilidade. Melhora todas as características de úbere. Suas filhas destacam-se pela estatura, temperamento leiteiro e muito bons aprumos.

USDA 7/83	Percentil 62%	TPI +461
	DPL +1479 lb	Gord. +51 lb Rep. 98%
HFA 7/83	DPT +1.06	Rep. 92%



Frosty

Estes quatro "Excelentes" touros são um exemplo da filosofia PECPLAN — ABS cuja principal preocupação é oferecer aos Srs. criadores, reprodutores altamente provados para TIPO e LEITE, visando acima de qualquer coisa a melhoria genética do rebanho holandês.



Fundação Bradesco - Pecplan

CIDADE DE DEUS
VILA YARA - OSASCO - SP
CEP 06000
FONE: 801-9152 e 801-9154

Br 050 KM 195
RODOVIA SÃO PAULO - BRASÍLIA
CEP 38100
FONE: 332-3331 / UBERABA - MG

PORTO ALEGRE - RS
AV. DOS FARRAPOS, 3.892
FONE: 42.7100
CEP 90000



Classificação de bovinos leiteiros

O criador de gado leiteiro, ao utilizar a classificação do rebanho, reconhece os inúmeros benefícios do programa de avaliação dos animais. Usando a avaliação das características individuais como um guia na seleção de touros e acasalamentos de vacas, os criadores podem melhorar a produção vitalícia, aumentar o número das lactações proveitosas, reduzir o número de animais destinados à reposição do rebanho e ter maior proveito de sua exploração leiteira.

Extraído do manual para o "Programa de Classificação Linear", publicado na Revista Gado Holandês n.º 105.

As características do tipo funcional afetam a eficiência de um rebanho leiteiro.

O conhecimento da condição de uma característica e de como ela contribui para a longevidade do animal é um elemento essencial para o bom manejo do rebanho. Ter ciência dos touros provados, que transmitem boas características à sua prole, é importante para realizar acasalamentos corretos no rebanho. A classificação de rebanho dá ao criador esta informação. É o conhecimento que pode indicar as forças e fraquezas do animal, de sorte que o criador pode auferir inteira vantagem da seleção genética.

Ao realizar pesquisas sobre o programa da classificação, a Associação do Holstein reconheceu o mérito de desenvolver um sistema linear de avaliação simples das características biológicas do tipo que podem aumentar significativamente o potencial do melhoramento genético.

A Associação desenvolveu um programa de classificação de características individuais que pode: 1) medir características biológicas isoladas, através da observação de um extremo a outro; 2) incluir características de potencial econômico e importância funcional e 3) propiciar um sistema de mensuração que pode ser aplicado uniformemente a todas as características sob uma escala de 1 a 50 pontos.

O programa de classificação da Associação contém vinte e nove características descritivas lineares primárias e secundárias, que medem a conformação funcional. Foram-lhes acrescentadas características de manejo. Quatro condições de manejo também foram anexadas ao programa.

A classificação linear amplia a finalidade de avaliação do rebanho, com novas considerações sobre as influências do manejo e ambiente. Os rebanhos classificados pelo uso do sistema linear podem fornecer ao criador de gado leiteiro maiores evidências sobre a dominância ou recessividade de certas características específicas e seu impacto sobre a produção.

CARACTERÍSTICAS DESCRITIVAS

A avaliação das características descritivas é baseada em observações feitas pelo classificador. Em muitos casos, não são verdadeiras mensurações, feitas com régua e bengalas, mas medidas tomadas mediante a observação de características do animal dentro de uma escala de extremos biológicos. Estas características são classificadas sem se considerarem a idade, o ambiente ou a fase da lactação.

Além disso, as características foram divididas em 15 primárias e 14 secundárias. As primárias são as que têm valor econômico e variação suficiente para que proporcionem uma base para a seleção quando se avalia o desempenho das filhas de touros.

As características secundárias foram incluídas a fim de dar mais informações à pesquisa, para avaliar posteriormente sua importância econômica e genética. Tendo em vista que as características secundá-

rias serão usadas para fins experimentais, somente os extremos biológicos são assinalados na ficha própria pelo classificador.

CONFORMAÇÃO

ESTATURA

Característica primária. A classificação da estatura é baseada na medida efetiva da vaca, do solo até o alto do garrote (cernelha). As vacas que medem 129,5 cm ou menos são classificadas como extremamente baixas e recebem 5 pontos ou menos. As que medem 139,7 cm são designadas como intermediárias e ganham 25 pontos; e os animais com 149,9 cm ou mais recebem 45 ou mais pontos.

FORÇA (ROBUSTEZ)

Característica primária. A largura e a profundidade do tórax, a largura do focinho e a ossatura da frente da vaca são os elementos utilizados para determinar a força ou robustez do animal. Esta característica vai da vaca extremamente estreita e delicada à extremamente forte e larga. Quanto mais alta a classificação, maior a habilidade da vaca para manter uma produção elevada e bom estado geral de saúde.

PROFUNDIDADE DO CORPO

Característica primária. Ao classificar a profundidade do corpo, o classificador observará a altura no meio do corpo da vaca, notadamente a caixa torácica. A característica é importante porque está diretamente relacionada com a capacidade do animal para ingerir grandes quantidades de alimentos volumosos.

ANGULOSIDADE

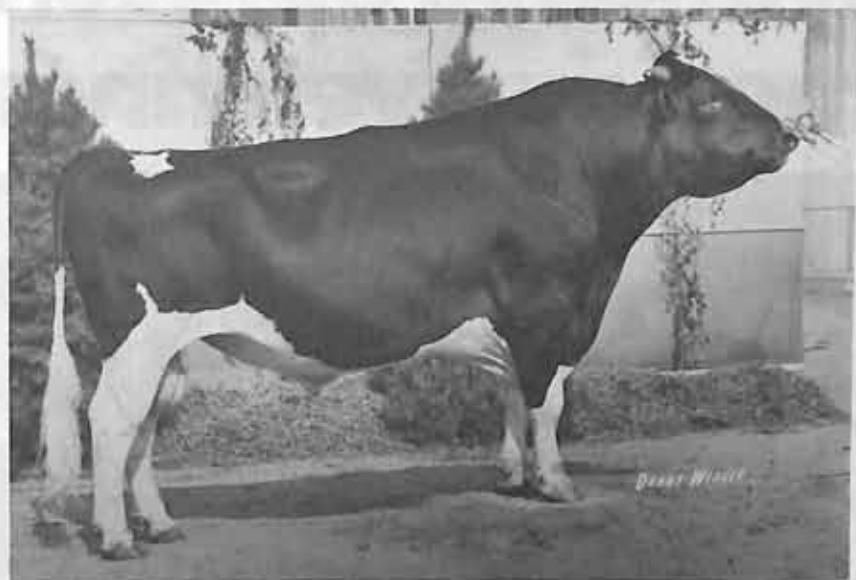
Característica primária. Ao observar esta característica o classificador deve estudar numerosos casos antes de decidir sobre a angulosidade. A espessura e achatamento dos ossos, o arqueamento das costelas e o comprimento do pescoço serão considerados. Feminilidade, refinamento, bem como a espessura e textura da pele são fatores que contribuem para a angulosidade.

ALTURA RELATIVA DA FRENTE DO ANIMAL

Característica secundária. O classificador mede a altura da cruz (cernelha) em relação à garupa do animal. A classificação varia de uma frente extremamente baixa a uma frente extremamente alta. A frente extremamente elevada dá a impressão de que a vaca está subindo uma rampa.

ESPADUAS (PALETAS)

Característica secundária. As espaduas têm importância na aparência geral, assim



Zeldenrust Fond Memory 1492549 — EX 96

como indicam a força e harmonia da parte anterior. O classificador notará o grau em que a aderência da espádua se harmoniza com o corpo.

DORSO

Característica secundária. O dorso fraco tem sido relacionado com problemas da reprodução, resultando em má drenagem interna após o parto e aumento da suscetibilidade à infecção.

NIVELAMENTO DA GARUPA

Característica primária. O nivelamento da garupa tem uma relação direta com o desempenho reprodutivo da vaca, porquanto ele permite ou não uma drenagem adequada do útero. Observando a vaca de perfil, o classificador nota a inclinação da ponta do isquio para a ponta do fleo e dá uma série de pontos intermediários, até o último grau de inclinação da estrutura da garupa.

COMPRIMENTO DA GARUPA

Característica primária. O comprimento da garupa é indicador do comprimento geral do corpo, assim como da capacidade corporal. O classificador, olhando novamente de perfil, nota a distância entre as pontas dos fleos e as pontas dos isquios para determinar o número de pontos.

LARGURA DA GARUPA

Característica primária. A largura da garupa é importante porque ela se relaciona com a facilidade do parto. Quanto mais larga a garupa, mais fácil o nascimento do bezerro. A largura é determi-

nada mediante a mensuração das distâncias entre pontas dos isquios, pontas dos fleos e articulações coxo femurais entre si.

GARUPA: INSERÇÃO DA CAUDA

Característica secundária. A inserção da cauda é medida notando-se sua posição relativamente às pontas dos isquios. Exemplos de extremos biológicos são a inserção baixa e a extremamente alta e proeminente.

ÂNGULO DA VULVA

Característica secundária. A classificação do ângulo da vulva é um importante indicador da suscetibilidade da vaca aos problemas da reprodução e infecção. No caso de inclinação exagerada da vulva, a drenagem do útero é inadequada após o parto, tornando-se um problema. Ademais a vaca tem tendência para adquirir mais infecções devido às fezes que passam pela região. Os ângulos variam de extremamente inclinados que recebem de 1 a 5 pontos, intermediários com 25 pontos, a verticais de 45 a 50 pontos.

POSIÇÃO DOS MEMBROS POSTERIORES

Característica secundária. A posição do membro posterior é determinada em relação ao corpo da vaca. De modo ideal uma linha a prumo, partindo da articulação coxo femural passará sobre o meio da perna (jarrete) e tocará a parte posterior do casco. São dados pontos mais baixos aos membros colocados muito para trás; pontos mais altos para os que ficam muito à frente e a posição intermediária recebe 25 pontos.

PERNAS E PÉS — POSIÇÃO DOS MEMBROS POSTERIORES

Característica primária. Esta importante característica relaciona-se com a durabilidade das pernas e pés, através da colocação do membro. O classificador olhando de perfil, pode notar o grau de firmeza da perna. O membro mais reto ou em estaca recebe as menores notas. As pernas mais angulosas, do jarrete ao pé, ganham as classificações mais altas. O grau intermediário de colocação nos jarretes fica na faixa média da escala linear.

MEMBRO POSTERIORES VISTOS DE TRÁS

Característica secundária. Nesta característica, o classificador notará o ângulo das pernas ou o aprumo, estudando como a vaca mantém seus jarretes. Nessa ocasião a observação é feita por trás. A colocação dos membros sob este ponto de vista também está relacionada com a durabilidade das pernas e dos pés.

Corretamente, as pernas deverão ser colocadas em paralelo porquanto isto resultará em um desgaste uniforme dos cascos. No caso de acentuado direcionamento lateral dos cascos serão adjudicados pontos baixos; no caso de pernas corretas, sem que os cascos estejam dirigidos para fora, os pontos serão altos.

MOBILIDADE

Característica secundária. O classificador, observando o modo de caminhar da vaca, determina o grau de mobilidade do animal. Se o animal mostra qualquer sinal de contração ou dor, isto é seriamente considerado, porquanto esta anomalia, denominada câibra, é altamente herdável.

As vacas que mostram câibras são classificadas com 1 a 15 pontos, dependendo do grau da anomalia. Os animais que não têm câibras recebem de 25 a 50 pontos, dependendo do grau de agilidade.

QUARTELAS

Característica secundária. O classificador ao medir as quartelas, articulações acima dos cascos, observará sua flexibilidade. Uma quartela extremamente frouxa ou fraca receberá pontos baixos, ao passo que uma quartela firme terá elevado número de pontos.

PERNAS E PÉS: ÂNGULO DO PÉ

Característica primária. Tal como o ângulo ou aprumo da perna, o ângulo do pé é um sinal de durabilidade da região e da necessidade de aparagem frequente ou espadada dos cascos. Uma vaca deve ter os pés bem conformados para apresentar boa mobilidade. A condição dos pés afeta a saúde geral do animal.

PERNAS E PÉS: DEDOS (CASCOS)

Característica secundária. Os cascos da vaca são importantes para sua mobilidade.

A Cyanamid apresenta medicina veterinária



A ação imunoestimulante

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sanguínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida,

pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

a maior descoberta da dos últimos tempos.



lante de RIPERCOL* L.

tais como a febre aftosa, a brucelose
e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes
realizados a nível mundial acabaram de
comprovar que o uso de RIPERCOL reduz
os índices de mastite e até mesmo
de mortalidade neo-natal, quando o produto
é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo
aquilo que muitos criadores brasileiros
já haviam constatado: RIPERCOL sempre
foi muito mais do que um vermífugo.

RIPERCOL* L

Vermífugo e
Imunoestimulante

 **CYANAMID**

* Marca de Indústria e Comércio



de. Quanto mais abertas as unhas, mais suscetível é o animal a traumatismos e infecções interungular. Se a lesão ou infecção é bastante grave, ela pode limitar a mobilidade do animal durante prolongados períodos.

ÚBERE: INSERÇÃO ANTERIOR

Característica primária. O classificador observará a inserção anterior do úbere à parede do corpo (abdomen) pelos ligamentos laterais.

ÚBERE: ALTURA DOS QUARTOS POSTERIORES

Característica primária. A altura da inserção posterior do úbere é indicadora da capacidade potencial da vaca para produção de leite. Uma inserção extremamente baixa recebe 1-5 pontos, a intermediária 25 pontos e a extremamente alta terá 45-50 pontos.

ÚBERE: LARGURA DOS QUARTOS POSTERIORES

Característica primária. A largura da inserção dos quartos mamários posteriores é outro indicador da capacidade potencial da vaca para produção de leite.

ÚBERE: SUPORTE

Característica primária. O suporte dos quartos mamários reflete o estado do ligamento suspensor mediano deste órgão, principal suporte do úbere. Um suporte forte é vital para a ordenha porquanto ele mantém as tetas bem colocadas e o úbere elevado, reduzindo em potencial os traumatismos.

ÚBERE: PROFUNDIDADE (ALTURA DO PISO)

Característica primária. A profundidade do úbere é medida em relação à altura dos jarretes. O piso do úbere da vaca acha-se em média 5 cm acima das pontas do jarrete. Embora seja necessário, para sua capacidade, certo grau de profundidade do úbere, os quartos mamários demasiadamente profundos são mais suscetíveis a traumatismos e infecções mastíticas.

ÚBERE: COMPRIMENTO DOS QUARTOS ANTERIORES

Característica secundária. O comprimento dos quartos mamários anteriores também se acha relacionado com a capacidade de produção de leite. O classificador observa o lugar em que os quartos estão inseridos em relação a uma linha

imaginária descendente e vertical, desde a ponta da anca (íleo).

Os quartos mamários anteriores extremamente curtos inserem-se bem atrás da referida linha e recebem 1-5 pontos; os quartos extremamente alongados estão inseridos à frente dessa linha e ganham 45-50 pontos.

ÚBERE: EQUILÍBRIO

Característica secundária. O equilíbrio do úbere é importante. Indica a capacidade dos quartos mamários. Quanto mais nivelado o piso do úbere mais fácil é feita e mantida a ordenhadeira mecânica. Em alguns casos o piso do úbere é inclinado para a frente ou para trás. Algumas vacas têm quartos pequenos ou cegos. Um quarto totalmente cego é aquele em que não há produção de leite, o tecido atrofia e, portanto, o órgão retrai. Uma vaca com um quarto posterior cego recebe a nota 50, ao passo que outra com o quarto anterior cego recebe a nota 1.

COLOCAÇÃO DAS TETAS, VISTA DE TRÁS

Característica primária. A colocação das tetas, quando vista de trás, está relacionada não somente com a facilidade da ordenha como com a suscetibilidade

Melhor criador e melhor expositor nas Exposições de Três Pontas, Caxambu, Três Corações e Carmo de Minas - 83

Campeonatos conquistados em 1983



WANDERLEIA JASPER FERREIRA/GHB- (EX. 90)
Campeã Sênior — Três Pontas, Caxambu,
Três Corações e Carmo de Minas/83.



YARSON CITATION JUNO-RED- (EX. 90)
Campeão dos Campeões na
Exp. Estadual de Belo Horizonte.

TRÊS PONTAS:

Campeã Bezerra PC
Campeã Júnior PC
Campeã Novilha PC
Campeã Vaca Jovem PC
Reservada Campeã Sênior PC
Campeã Novilha PON
Campeã Sênior PON
Campeã Vaca Jovem PON
Reservada Campeã Vaca Jovem PON
Reservada Campeã Sênior PON
Melhor Progenie de Pai

CAXAMBU:

Campeã Júnior PC
Campeã Novilha PC
Reservada Campeã Novilha PC
Campeã Vaca Jovem PC
Reservada Campeã Sênior PC
Campeã Bezerra PON
Reservada Campeã Bezerra PON

Campeã Novilha PON
Reservada Campeã Vaca Jovem PON
Campeã Sênior PON
Reservada Campeã Sênior PON
2.º Melhor Úbere
Melhor Progenie de Pai
Campeã Sênior POI
Reservada Campeã Sênior POI

TRÊS CORAÇÕES:

Campeã Júnior PC
Campeã Novilha PC
Reservada Campeã Novilha PC
Campeã Vaca Jovem PC
Reservada Campeã Vaca Jovem PC
Campeã Sênior PON
Reservada Campeã Vaca Jovem PON
Campeã Sênior PON

Reservada Campeã Sênior PON
Campeã Sênior POI
Reservada Campeã Sênior POI
Conjunto Campeão Progenie de Pai

CAMPEÃ BEZERRA PON

CARMO DE MINAS
Campeã Júnior PC
Campeã Novilha PC
Reservada Campeã Novilha PC
Campeã Vaca Jovem PC
Campeã Sênior PC
Campeã Novilha PON
Campeã Vaca Jovem PON
Campeã Sênior PON
Reservada Campeã Sênior PON
Melhor Úbere
Conjunto Campeão Progenie de Pai
Campeã Sênior POI
Reservada Campeã Sênior POI

Fazenda Sant'Ana

Condomínio Gabriel Dias Pereira
FONE - 4

Município de Olímpio Noronha/MG
em Carmo de Minas/MG - Fone: (035) 334-1262
Rua Luiz Gomes, 65



Collins-Creat Ivanho Triune J 5594456 — EX 96

aos traumatismos. A colocação extremamente lateral na parte externa do quarto receberá notas de 1 a 5. As tetas localizadas no centro do quarto ganham 25 pontos. As extremamente juntas, com suas bases na parte interna do quarto, correspondem a 45-50 pontos.

COLOCAÇÃO DAS TETAS. VISTAS DE LADO

Característica secundária. A colocação das tetas, vista de perfil, também está relacionada com a facilidade de ordenha. Como no caso anterior, as tetas colocadas mais no centro são melhores.

TAMANHO DAS TETAS

Característica secundária. A facilidade de ordenha e a suscetibilidade aos traumatismos estão correlacionadas com o tamanho da teta, assim como com a sua colocação. As tetas extremamente pequenas ganham 5 pontos, e as extremamente grandes 45 pontos. O tamanho médio recebe 25 pontos.

CLASSIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS — CONTAGEM OU PONTUAÇÃO FINAL

A contagem da pontuação final é calculada com base na avaliação das 4 principais características de classificação — Aparência geral, caracteres leiteiros, capacidade do corpo e sistema mamário — para vacas. O mesmo sistema é usado para touros, com a exclusão do sistema mamário.

O primeiro passo na classificação envolve a avaliação individual de cada característica. Isso feito, o classificador usa

o seguinte guia para computar a pontuação final:

VACAS

Aparência geral	30%
Caracteres leiteiros	20%
Capacidade do corpo	20%
Sistema mamário	30%

TOUROS

Aparência geral	45%
Caracteres leiteiros	30%
Capacidade do corpo	25%

A contagem final dos pontos representa o grau de perfeição física do animal avaliado. Ela é expressa em números e palavras, como é mostrado abaixo.

EM PORTUGUÊS	EM INGLÊS
Excelente (Ex)	90-100 (Ex)
Muito boa (MB)	85-89 (VG)
Bom para mais (B+)	80-84 (GP)
Bom (B)	75-79 (G)
Regular (R)	65-74 (F)
Má (M)	50-64 (P)

Os animais classificados pela última vez antes do mês de seu quinto aniversário serão reclassificados. A contagem pode ser oficialmente abaixada, elevada ou permanecer a mesma da classificação anterior. Entretanto, a contagem numérica e as quatro principais divisões de todos os animais previamente classificados depois do mês de seu quinto aniversário não podem ser diminuídas. Ainda assim elas podem ser elevadas ou permanecer as mesmas.

Ao adjudicar um escore, o classificador levará em consideração fatores tais como idade, nível de nutrição, condição

física, fase da lactação e/ou prenhez, período seco e nível de produção.

APARÊNCIA GERAL

Ao analisar a aparência geral de um animal, o classificador estudará toda a estrutura da vaca, sua altura, robustez e suavidade da parte anterior, força do dorso, largura, ângulo da garupa e conformação das pernas e pés. Devido a sua importância para o bem estar do animal, será dada grande ênfase às pernas e pés.

O refinamento leiteiro e feminilidade, mostrando a robustez, vigor, porte, aprumos, bom tamanho e conformação, que fazem uma vaca leiteira bem harmoniosa, são necessários para um animal ser classificado como Excelente ou Muito Bom. O oposto resultará na classificação como Mau ou Regular. Um animal intermediário, quanto a estas qualidades, será classificado como Bom ou Bom para mais.

CARACTERES LEITEIROS

A fim de determinar o escore dos caracteres leiteiros, o classificador observará a estrutura óssea, incluindo o pescoço, as espáduas, as vértebras, costelas, ancas, nádegas e coxas.

Um animal para ser classificado como Excelente ou Muito bom deverá ter suas linhas pronunciadas, angulosidade e não ter carnes excessivas. Também deverá ter uma estrutura óssea forte, embora refinada, em oposição a ossos pesados e grosseiros.

O pescoço deverá ser longo e magro, harmoniosamente inserido nas espáduas e estas devem ser finas e bem definidas; as vértebras abertas, proeminentes e bem definidas; as costelas achatadas, largas, longas, oblíquas, arqueadas e espaçadas para proporcionar abertura ao corpo; as ancas bem proeminentes, angulosas e bem definidas; as nádegas finas; e as coxas moderadamente musculosas e encurvadas.

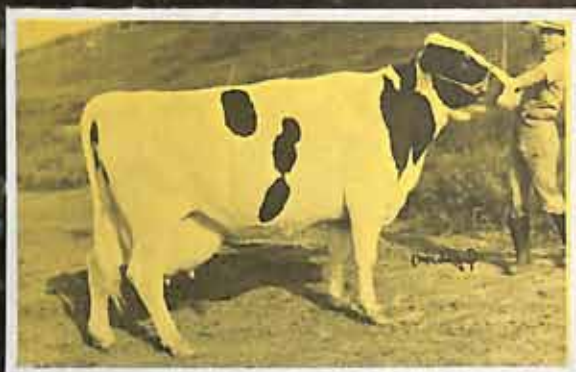
As vacas classificadas como Boas para Mais quanto às características leiteiras são intermediárias para estes atributos. Elas podem ser grandes produtoras; apesar de muito delicadas, podem não manter suas produções elevadas. As vacas avaliadas como Boas e Regulares para caracteres leiteiros tendem a ser grosseiras e pesadas. Estas vacas podem acumular muita gordura, parecerem desproporcionais e muito gordas. Estas avaliações também se aplicam a vacas compactas em conformação de corpo. Elas podem apresentar cabeça grosseira, pesada e curta; pescoço grosso e curto; espáduas grosseiras ou carnudas terminando por garrotes pesados e arredondados; costelas pouco espaçadas e mal definidas; ancas arredondadas com excesso de carnes; nádegas cobertas com depósitos de gordura; coxas grossas, carnudas e retas, ao invés de encurvadas.

CAPACIDADE DO CORPO

Ao avaliar a capacidade do corpo, o classificador deve considerar o volume to-

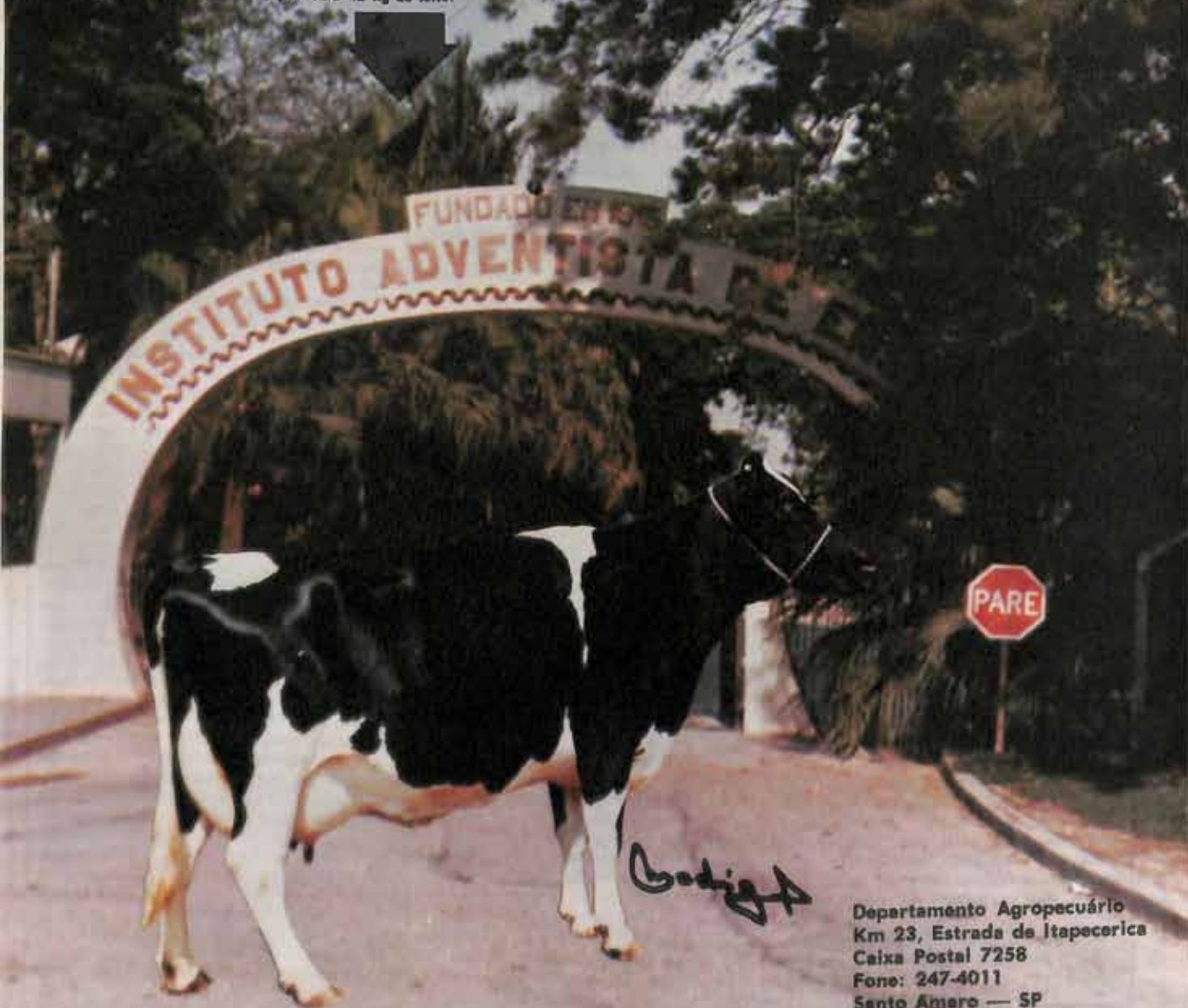
A Primeira Excelente Nacional

CARTA II MEDALIST C.A.B. — (Ex. 90) —
GHB — Produção de Leite: 9-04 3x 265
11.009 kg 30,162 kg M. 392,37 Gora.
3,56% L.M.



Nossa mais Recente Excelente

C.A.B. SEGURA ASTRONAUT — (EX. 90)
CON — Produção de Leite: 4-00 2x
7.596 kg 21,633 kg M. 282,844
3,56% L.M. No controle oficial
(estrado) produziu 42 kg de leite.



Departamento Agropecuário
Km 23, Estrada de Itapeperica
Caixa Postal 7258
Fone: 247-4011
Santo Amaro — SP

Continuamos trabalhando para manter a tradição!

tal ou tamanho do indivíduo, inclusive o perímetro torácico e a capacidade abdominal, bem como o comprimento, largura e profundidade do corpo. Um corpo grande, combinado com robustez e vigor, está geralmente associado com a habilidade para utilizar grandes quantidades de alimento, especialmente volumoso, sendo portanto desejável.

As vacas sem deficiências sérias na capacidade do corpo, mas com falhas em algumas características acima, são classificadas como Boas para mais ou Boas, particularmente se as falhas se referem ao arqueamento das costelas. As com classificação Regular ou Má mostram deficiências definidas, inclusive tórax e perímetro torácico estreitos, fraqueza na conformação geral ou se mostram grosseiras e com falta de caracterização leiteira, costelas anteriores e posteriores curtas e apertadas, formando um corpo compacto e cilíndrico.

SISTEMA MAMARIO

Na avaliação do sistema mamário, o classificador deverá ter em consideração os quartos mamários posteriores e anteriores, o suporte e o piso do úbere, a qualidade do úbere, o tamanho e a colocação das tetas.

Um úbere fortemente inserido, bem equilibrado e com capacidade, comprimento e profundidade intermediários, dotado de divisão moderada entre as metades, com textura ou qualidade ao manuseio, é preferível. Um sistema mamário deste gênero pode ser geralmente classificado como Excelente ou Muito Bom. Estas características indicam boas qualidades de ordenha e utilização, para grande produção durante longo período. As vacas com úberes curtos ou bojudos, pendentes na inserção anterior — baixos, estreitos, apertados ou caídos na inserção posterior — poderão ser classificados como Regulares ou Maus. Esta condição também indica um úbere inclinado ou pendente, muito baixo, mal sustido pelo ligamento suspensor. Uma classificação de Bom ou Bom para mais, situa-se entre estes dois grupos. Não é necessário preparar os animais para a classificação. O classificador pode avaliar acuradamente mais animais em seu estado natural ou com "suas roupas de trabalho". Contudo há várias coisas que podem ser feitas no interesse da eficiência, a fim de tornar a classificação mais expressiva para o proprietário do rebanho.

1 — Ter o certificado de registro em mãos de todos os animais a serem examinados no momento da classificação. Os

certificados deverão estar dispostos na ordem em que os animais do rebanho serão apresentados para classificação.

Todos deverão ser representados por diagramas de manchas ou fotografias, antes da chegada do classificador. Não havendo certificado para qualquer animal, será feito um requerimento para sua identificação.

2 — Confrontar o diagrama colorido de manchas, do verso de cada certificado, a fim de que se fique seguro de que ele concorda com as manchas da pelagem do animal representado. Se qualquer coisa estiver em desacordo, providenciar diagramas corrigidos para fornecê-los ao classificador.

3 — Ter todos os animais em condições fáceis para a inspeção no estábulo ou contidos em uma pequena área, de solo firme e limpo.

4 — As vacas serão apresentadas em suas condições normais e ordenhadas na hora costumeira.

5 — Estar em condições de fornecer a data de parição, as datas esperadas e as de secagem, caso o classificador as solicite.

6 — Completar o formulário de avaliação das características de manejo, antes da chegada do classificador.

CAMPEÃ VACA SECA NACIONAL - 83

COMPONENTE DO CONJUNTO CAMPEÃO DE VACAS LEITEIRAS



Medalhas de ouro

Melhor criador = Melhor expositor
Exp. Nacional de Gado Holandês - 83

PRÊMIOS OBTIDOS

- Campeã Vaca Seca
- Res. Campeã Vaca vitalícia
- Res. Campeã 3 anos
- Res. Campeã 2 anos
- Res. Campeã Novilha
- Res. Campeã 2 anos
- Conj. Campeão de Vacas Leiteiras
- 2.º Conj. Progenie de Pai Sênior
- 1.º Conj. Progenie de Pai Junior



C. MORLLEN CLASSIC TWILA-RED — POI — Ex. 90. Nasc. 4/2/77. Produziu:
2,4 - 365 - 3x - 7.787,890 - 3,16% LM 3,8 - 260 - 2x - 6.185,055 - 3,00% LM
5,0 - 365 - 2x - 8.781,757 - 3,14% LM



FAZENDA BOA ESPERANÇA ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS

Caixa Postal 89 — Fone: (016) 761-2161 — BATATAIS — SP
Av. Independência, 1655 — Fone: (016) 625-2639
RIBEIRÃO PRETO — SP



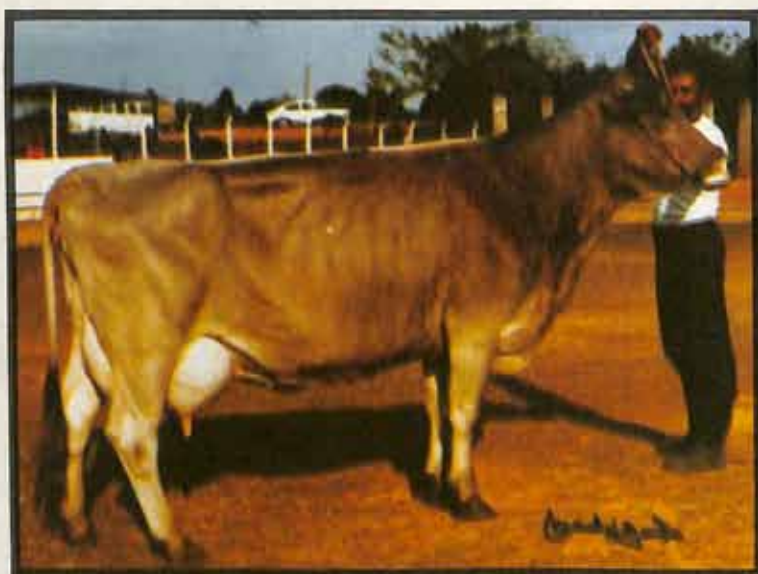
Pardo Suíço (Schwyz)

Tipo: em 68 fêmeas
classificadas 46
são excelentes.

A média de classificação
é de 89,23 pontos.

ALL-AMERICAN NOVILHA - 1975

Leite: 7.559 kg. Foi a
produção média das 59
vacas fundadoras.



245 Livro de Mérito
91 Livro de Escol
7 Reprodutoras Eméritas
31 Recordistas
7 na Categoria de Longevidade

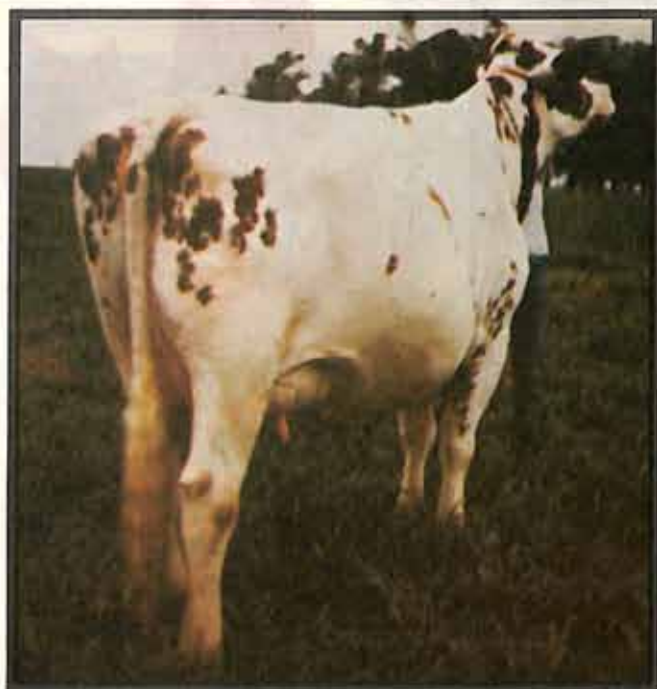


Fazenda São Judas Judeu do Chapadão

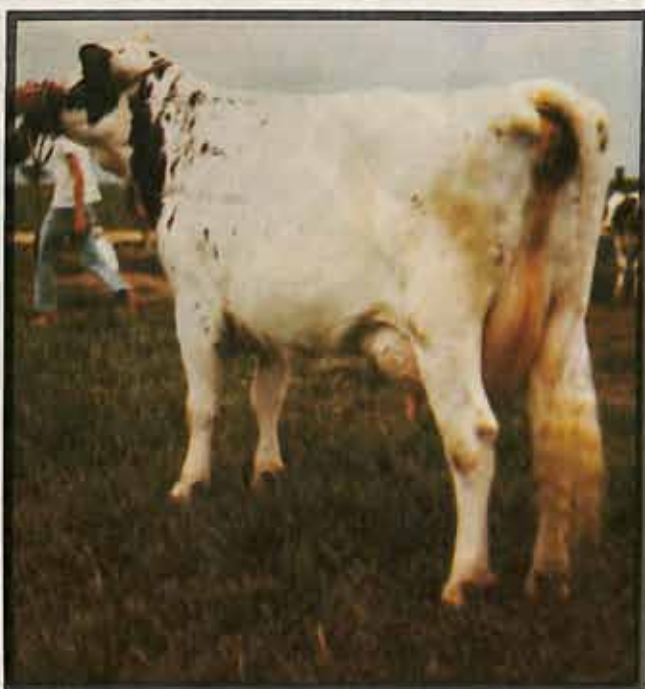
Seleção de Gado Holandês Vermelho e Branco
e Pardo Suíço (Schwyz)

Proprietário: AMILCAR F. YAMIN

Rodovia Marechal Rondon, km 127
Fones: Em São Paulo:
Em Porto Feliz: (0152) 62-2122



HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO HVB



Grande Campeã Nacional e Campeã
das Campeãs na Exposição dos
Campeões em Guaratinguetá - 1980

432 LIVRO DE MÉRITO - 164 LIVRO DE ESCOL
2 REPRODUTORAS EMÉRITAS 3 RECORDISTAS
9 CATEGORIA DE LONGEVIDADE
3 MEDALHAS DE OURO

Conjunto de Vacas
excelentes da Fazenda
São Judas Tadeu
do Chapadão





DEO JUPITER PROUD NORTHCROFT — Nasc. 10/10/82, filho de
A. Northcroft Admiral Citation e Friso Proud Gritje 353.
Campeão bezerro em Batatais - 83.



**Deo Jupiter Proud
North Croft**
Sêmen disponível na
Lagoa da Serra.
Sua mãe excelente.



A mãe de JUPITER
produziu: em 1ª
lactação com 2 anos e
6 meses - 2 ordenhas -
365 dias, 8.425 kg de
leite com 3,84% de
gordura:
Livro de Mérito.

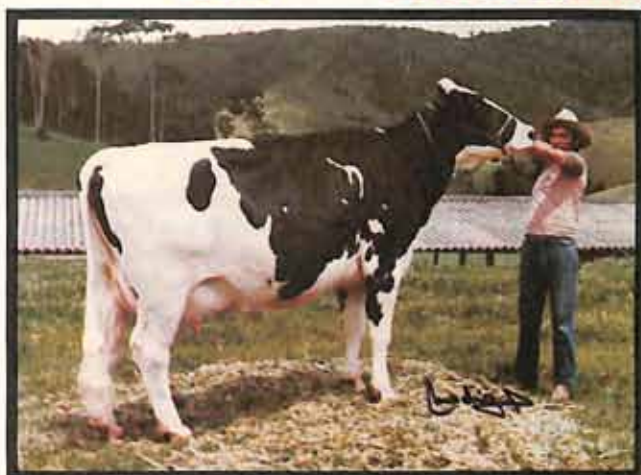


FRISO PROUD GRITJE 353 (Ex. 92). Nasc. 23/6/78.
Produção própria: 2,6 — 2x — 365 — 8.425 — 3,84% LM — Filha
de Cumva Proud Performer e Friso Astronaut Gritje 335.
Campeã 3 anos e Grande Campeã — Arapoti, 81.



**Os produtos da
Fazenda São José têm
origem nas
melhores linhagens
canadenses**

As "Excelentes do DEO"



ASHCREEK DIANNA ULTIMATE - (EX. 90)
nasc. 11.10.77
Pai: Quality Ultimate
Mãe: Ashcreek Myrna Citation R



FRISO F.F. GRIETJE 359 - (EX. 90).
nasc. 04.04.79
Pai: Willow Terrace Fond Fried
Mãe: Friso Bootmaker Grietje 345



WILTON ROYAL ROSE - (EX. 90)
nasc. 11.09.77
Pai: Pickland Royal Fury
Mãe: Wilton Rockman Lea-Red



MAPLE ARBOR DORGAS - (EX. 92)
nasc. 23.04.78
Pai: Almerson Rockman Lester
Mãe: Gladden Heights Medalist

FAZENDA SÃO JOSÉ

JOSÉ DOMINGOS DA SILVA
Km20 DA ESTRADA SANTA BRANCA-PARAIBUNA

EM SÃO PAULO:
RUA FELIPE CARDOSO, 237 - JARDIM DA SAÚDE
TELEFONE 275-4157

A meta parece ter sido atingida agora, com um plantel formado por 70 matrizes Holandesa Vermelho e Branco Puras de Origem, 10 outras Puras por Cruzamento e mais 40 "crioulas" da fazenda com sangue 1/2 e 3/4 de Gir e Holandês Vermelho. A insistência e mesmo coragem de cobrir ótimas vacas P.O. com touros Gir de excelente procedência, criticada por muitos criadores tradicionais, trouxe bons resultados. Isto foi possível, também, pela permanente fiscalização exercida pelo proprietário e por sua esposa D. Helga, que fica permanentemente na fazenda e conhece todos os animais.

As coberturas são feitas com o uso de touros e também da inseminação artificial, empregando-se os seguintes machos: HIGH POINT CITATION RED, cuja mãe HIGH POINT ELM CLIPPER teve lactação de 11.622 kg, ROMANDALE JASPER RED e MAPLE WOOD CITATION REBEL, os três Puros de Origem e Vermelho e Branco e que servirão as vacas com 3/4 de sangue Gir. Os touros de sangue Gir empregados para a formação do plantel foram: NACIONAL CACHIMBO, MANEJO QUC VADIS, SALGUEIRO DO MANEJO, ARPÃO DE BRASÍLIA, ANZOL DE BRASÍLIA, ARAGÃO DA BOA ESPERANÇA, JM DA BOA ESPERANÇA, e BOM MANEJO ADÃO.

As atuais instalações para o gado foram adaptadas para o programa a partir de outra exploração do antigo proprietário, mas grandes construções modernas estão sendo concluídas. Diariamente, são produzidos 950 litros de leite tipo "B", em

Formação do Gado Holando Brasileiro

WALTER C. BATTISTON
Gerente Técnico

Localizada em Miguel Pereira, no Estado do Rio de Janeiro, a Fazenda Vargem do Manejo tem a área de 92 alqueires paulistas exclusivamente dedicada à produção econômica de leite e à seleção de reprodutores para a formação do tipo de gado chamado de "leiteiro tropical" pelo seu proprietário Dr. Eduardo de Abreu Cruz. Iniciando em 1964 com animais adquiridos em Uberaba e também com Holandês de ótima origem, os trabalhos foram orientados para obter animais que se adaptassem às condições sócio-econômicas brasileiras, lembrando-se que a vaca transforma outros produtos em leite e está, portanto, intimamente ligada ao meio ambiente.

sala de ordenha mecanizada em circuito fechado; quando lá estivemos estavam sendo ordenhadas 60 vacas.

Além dos controles frequentes por parte do proprietário, o rebanho está entregue ao controle oficial da Associação Fluminense.

MANEJO DO GADO

A topografia e pequena área não permite grandes pastos e por isso, e para melhor produção, as vacas em leite são mantidas em semi-confinamento, nos chamados "cubículos"; trata-se de pequeno compartimento anexo ao estábulo, onde ficam 2 ou 3 fêmeas, cimentados e com "cama" sob pequeno rancho. Essa "cama" é obtida de esterco seco ao sol, conforme processo executado em Israel, durante meses; até o momento não houve qualquer inconveniente produzido pelo sistema de aproveitamento de estrume seco da própria vaca.

As vacas chegam aos cubículos logo após o parto e daí saem quando atingem o "pico" da produção. São transferidas depois para outras instalações com alimentação diferenciada. Existem quatro tipos de "agrupamento" conforme a lactação, variando também a ração em seu valor nutritivo especialmente. A primeira fase se refere às vacas novas de leite até atingirem o "pico" da produção e segunda a essas fêmeas após o máximo da lactação; numa terceira fase elas receberão ração produzida na fazenda, na base de milho, farelo de trigo, esterco de galinha poedeira, farelo de algo-

dão e sais minerais; quando secas, todas vão ao pasto, mas as puras receberão complementação na alimentação; quando estiverem próximas ao parto voltam a comer a "ração de lactação". A ração é dada na base de 2 1/2 kg/litro de leite produzido.

Para manejo do gado existem 30 piquetes na base de braquiárias, soja perene e centrosema, tendo alguns deles também capins nativos, como angola e gordura.

Todos os animais recebem mistura mineral à vontade e as vacinas correspondentes às idades.

CRIAÇÃO DE BEZEROS

Visa-se na fazenda criar animais de alta categoria e a formação de plantel 5/8 holandeses vermelho e 3/8 de gir leiteiro, além da produção de leite; desse modo, poucos machos são criados, dando-se preferência pelos 5/8 x 3/8 de bom tipo

e de ótimas mães. As fêmeas são recriadas para aumentar o plantel e serem selecionadas posteriormente.

Logo depois do parto, o bezerro somente dá a primeira "mamada" e, daí para diante, receberá todo leite, inclusive o colostro, em baldes. Nos primeiros dias cada vaca fornece seu leite para seus filhos, sendo o excesso de colostro dado, depois de diluído com um terço de água, aos maiores. Os Puros de Origem recebem leite integral até os 4 meses de idade e os mestiços até o 2.º mês. Todos jovens recebem ração peletizada comercial e feno de capim gordura, sendo solto uma vez ao dia em piquetes; a partir dos 60 dias, a ração comercial é trocada pela produzida na fazenda, nas bases já mencionadas.

Ao atingirem 18 meses normalmente as novilhas já chegam a pesar 360 quilos, quando serão cobertas, segundo o grau de sangue. As Puras Holandesas serão enxertadas

com touro com 3/4 de sangue Gir; as com 3/4 Gir serão padreadas por puras holandesas, as com 1/2 holandeses receberão 3/4 holandeses etc.

Vários animais crioulos já atingiram o idealizado 5/8 de sangue holandês vermelho e 3/8 de gir.

PENSANDO EM FUTURO PRÓXIMO

O Dr. Eduardo lidera a região e procura incentivar os companheiros para a seleção do Gado Leiteiro Tropical, como ele chama o Tipo Girolando; distribui folhetos, recebe interessados, participa de exposições regionais etc.; agora mesmo tomará parte no Concurso Leiteiro de Miguel Pereira, concorrendo com duas vacas P.O., mas enxertadas por touro com 3/4 de sangue gir.

Alguns vizinhos já adquiriram garrotes 5/8 x 3/8 e estão desejando fêmeas, que não estão, porém, à venda.



FAZENDA CAJUEIRO

PROP. GUIDO GRIMALDI

SELEÇÃO DE PITANGUEIRAS

Rusticidade e maior produção de carne e leite



CURIE DA FIGUEIRA BRANCA
Campeão da Raça na IX Exposição
Agropecuária de Feira de Santana



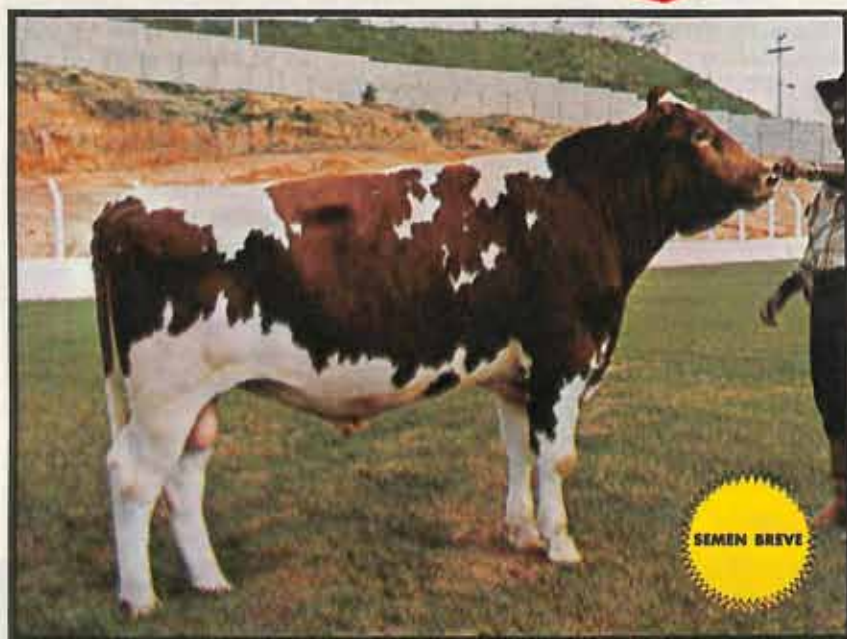
IOSHIARA — Campeã da
Raça na IX Exposição Agropecuária de
Feira de Santana

Endereço p/ correspondência: Av. Estados Unidos, 340 — 8.º andar
conj. 850 — Tel.: (071) 594-8133 — SALVADOR — BA



EM 1983 OS VENTOS SOPRARAM A FAVOR EM MORRO ALTO!

EM SEU PEDIGREE
CONSTAM: PAIS, AVÓS
BISAVÓS E TATARAVÓS
"EXCELENTES"



G.R. JASPER LENA FRONTIER-RED — Filho de International Frontier (Ex) e Provale Magnet Lena (Ex) que produziu aos 4 anos 11.000 kg de leite.

COM MENOS DE 2 ANOS FRONTIER-RED foi:

- Campeão Junior — Bragança Paulista-83
- Grande Campeão — Bragança Paulista-83
- Res. Campeão Junior — Expoleite-83
- CAMPEÃO JUNIOR — NACIONAL-83
- RES. GRANDE CAMPEÃO NACIONAL-83
- Campeão Junior Estadual — Expande-83
- Res. Grande Campeão Estadual — Expande-83

EXPOSIÇÕES QUE PARTICIPAMOS EM 1983

BRAGANÇA PAULISTA, 83

MEDALHA DE OURO
MELHOR CRIADOR
MELHOR EXPOSITOR

EXPOLEITE-83

(Água Funda)
MEDALHA DE PRATA
MELHOR EXPOSITOR

EXP. BRASILEIRA DE GADO HOLANDES

(Água Funda-83)
RES. GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃ 2 ANOS
CAMPEÃ NOVILHA MENOR
RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR
2.º PROG. DE PAI JUNIOR

II EXPANDE-83

(Água Funda)
MEDALHA DE OURO
MELHOR EXPOSITOR ESTADUAL

FAZENDA MORRO ALTO
PEDRO FERREIRA FAUS

Fones: em São Paulo: 221-2922 e 222-4333

AMPARO - SP

NOSSA PARTICIPAÇÃO NAS PISTAS BRASILEIRAS EM 1983



A. F. Fortaleza Adega — Nasc. 20/3/81 — Em lactação está produzindo: 2,2 — 3x — 214 — 4.576 — 3,64% — 1.º prêmio e Campeã novilha maior na Expande, São Paulo - 82. 2.º prêmio, Res. Campeã 2 anos e 2.º melhor úbere em São João da Boa Vista, 83. Campeã 2 anos e 2.º melhor úbere na Expoleite, São Paulo - 83.



A. F. Fortaleza Arenga — Nasc. 17/1/81 — 2.º prêmio e Res. Campeã vaca jovem em Bragança Paulista, 83 — 2.º prêmio e Res. Campeã vaca seca na Expande, São Paulo-83. Arenga está em lactação produzindo: 2,4 — 3x — 208 — 3.153 — 3,49%



A. F. Fortaleza Berlina — Nasc. 18/5/82. 1.º prêmio e Campeã bezerro maior na Exp. de Bragança Paulista, 83. 3.º prêmio bezerro maior na Exp. de São João da Boa Vista, 83. 3.º prêmio-Novilha menor na Expande, São Paulo - 83. Sua mãe A. F. Fortaleza Rampa produziu: 5,1 — 3x — 324 — 8.789 — 3,41% — 4 LM 1 LE.



A. F. FORTALEZA VALSA — Nasc. 10/6/80. Produção: 2,3 — 305 — 3x — 7.266 — 3,14% LM LE. Primeiro prêmio e Campeã vaca jovem na Exp. de Bragança Paulista, 83. 2.º prêmio e Res. Campeã 3 anos na Expande, São Paulo - 83. Menção Honrosa na Expoleite, São Paulo - 83.

FAZENDA SANTA ISABEL

Prop: Oswaldo e Rubens Asam

São Paulo — Rua Caçapava, 102 - 8.º andar

Fone: (011) 881-2843 - CEP 01408

Santos — Rua do Comércio, 54

Fone: (0132) 34-4917 - CEP 11100

Espirito Santo do Pinhal - SP

Pinhal — Estrada Pinhal e Andradas km ± 203
(acesso à fazenda) — Fone: (0196) 24-1161



A. F. Fortaleza Almenara — Nasc. 2/10/81 — 2.º prêmio Novilha menor na Expande, São Paulo-82 — 2.º prêmio e Res. Campeã novilha maior na Exp. de Bragança Paulista, 83 — Menção Honrosa na Expoleite — São Paulo, 83. Sua mãe A. F. Fortaleza Palanca produziu: 6,3 — 3x — 365 — 8.384 — 3,4% — 3 LM 3 LE e Reprodutora Emérita.

SCL fecha agosto



CONTROLE LEITEIRO

com 7 fêmeas
reprodutoras

Eméritas e setembro com 14

AGOSTO

Foram 7 as que se inscreveram como Reprodutoras Eméritas, uma é da Raça Parda Suíça, 2 da Holandesa Vermelha e Branca e as restantes 4 das Holandesas Preta e Branca. Entre estas, estão:

ARAPOTI CONDE ANNEMARIE, com 8 anos e 4 meses, com 2 ordenhas, 8.487 kg de leite (239,0 kg de gordura em 305 dias).

FAÇANHA RANCHO M.L., com 6 anos e 10 meses, 2 ordenhas 7.307 kg, 269,1 kg em 305 dias na fazenda de Maria Lucia Ferreira Silva Dias.

PRÉMONT IDEALE PRINCE, com 4 anos e 8 meses, 2 ordenhas 8.436 e 274,4 kg em 305 dias.

ARAPOTI CONDE SANDRA 2, com 4 anos e 8 meses, 2 ordenhas 8.075 kg e 226,7 kg em 305 dias.

No lote "Vermelho estão":

E.S. ROSITA WISH DA SÃO SEBASTIÃO, de Luiz Albino Barbosa Oliveira Neto, com 6 anos e 3 meses, 2 ordenhas, 5.193 kg e 179,1 kg em 305 dias.

MARLEON ROYALSTAR LUCY, com 4 anos e 4 meses, 2 ordenhas 9.199 kg e 223,6 kg em 299 dias, na fazenda de Lécio Valle Nicolau.

A única Suíça, e em 3 ordenhas, foi BOM CAFÉ DINAMARCA APACHE, com 5 anos e 3 meses, de Benedito Portugal Rennó, 5.497 kg e 190,8 kg em 302 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Em regime de 3 ordenhas, destacaram-se as seguintes vacas:

A.F. FORTALEZA VANDA, LM, com 2 anos e 1 mês, 11.863 kg em 365 dias, nova Recordista na classe A) e pertencente à Fazenda Fortaleza Ltda.

A.F. FORTALEZA TABIA, com 3 anos e 4 meses 8.894 kg e 306,8 kg em 352 dias na mesma fazenda.

CONCEIÇÃO PERALTA, LM, com 4 anos e 4 meses 9.977 kg e 359,1 kg, de Arnaldo Mendes de Oliveira em 365 dias.

JARDIM BABILONIA — LM, da Cia.

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores (ABC) fechou mais dois meses: agosto e setembro.

Em Agosto, 577 animais encerraram o controle, representando raças e tipos. Como de hábito, predominaram as

raças Holandesas Preta e Branca, com 350 exemplares e Vermelha e Branca, com 115 animais.

Apareceram também Gir (50), Parda Suíça (39), Jersey (19), além de Pitangueiras, Nelore e Rede Poll, com 4 fêmeas cada, e mais 2 Girolandas.

Em Setembro, houve encerramento de lactações 699 fêmeas, das quais 327 em 365 dias). Desses animais, 112 foram em três ordenhas e 587 em duas. Nesse

mas, como de costume, predominou a raça Holandesa — Vermelha e Branca e Preta e Branca — com 548 exemplares.

Entre as demais raças, apareceram o Gir (37 animais), Jersey (36), Parda Suíça (31) e 36 búfalas.

WALTER C. BATTISTON

Baptista Scarpa, 10.044 kg e 313,6 kg em 365 dias, aos 6 anos e 9 meses.

33 HABANERA MARAVILHA ELEVATION, LE, com 5 anos e 8 meses, do Sítio 33, 10.373 kg e 305,8 kg em 305 dias.

33 MINERVA M. ROCKMAN, com 2 anos e 1 mês, LE, do mesmo criador, 8.340 kg e 266,3 kg em 305 dias.

J.P.R. NEVADA, com 2 anos e 9 meses, LE, 7.033 kg e 256,5 kg em 305 dias, de Joaquim Peixoto Rocha.

Em duas ordenhas, destacaram-se: F.H.C. ACARI DEBORA MARK, com 7 anos e 1 mês, LM, 11.463 kg e 352,2 kg em 352 dias, de Guilherme Walter Soares Caldas.

A. DE JONGE HILLIE 3 NOOR-TKRAFT, com 6 anos e 3 meses, LM, de Cornelis J. de Jonge, 11.531 kg e 334,8 kg em 365 dias.

CALDAS IVANHOÉ STAR ELIZABETH, com 4 anos e 7 meses, de Guilherme Walter Soares Caldas, 8.669 kg e 293,0 kg em 336 dias.

S. CONNIE TOPPER JACK, com 5 anos e 3 meses, LM, de Jacob Rosier Dutilh, 9.739 kg e 286,6 kg em 365 dias.

CANELA RICCO ML, com 9 anos e 7 meses, LM, 9.685 kg e 343,6 kg em 365 dias, de Maria Lucia Ferreira Silva Dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Em 3 ordenhas colocaram-se 27 vacas, tendo se destacados as seguintes:

CORONA TRANS-EFFIE JASPER, com 2 anos e 3 meses, LE, 6.605 kg e 210,4 kg em 297 dias e LARRAMIE JASPER CORONA, com 4 anos e 1 mês, LE, 7.120 kg, 217,7 kg em 266 dias, ambas de Amílcar Farid Yamin.

ALBERTINA'S OMC OMARISTA, com 6 anos e 3 meses, LE, 7.879 kg e 303,5 kg em 362 dias, da Agrícola e Pastoral Santa Cruz S/A.

SELLCREST LY FAN-RED, com 4 anos e 10 meses, LM, 365 dias, 8.483 kg e 303,4 kg, do mesmo criador.

Em duas ordenhas foram: CARLA RUSTY VAN DE GROES, com 2 anos e 4 meses, LM, de Johannes

W.M.V. de Groes, 7.462 kg e 247,5 kg em 365 dias.

IG RAVEIRA DA HOLAMBRA, com 3 anos e 3 meses, LM, de Willerbrodus Groet, 8.663 kg e 262,5 kg em 365 dias.

DELEEHOMME BARBARA STAR RED, com 5 anos e 2 meses, LM, 10.537 kg e 337,0 kg de Laércio Valle Nicolau, em 365 dias, e MARLEON R. LUCKY RED, com 4 anos e 4 meses, LE, 9.199 kg e 223,6 kg em 256 dias do mesmo criador.

WEIDES MISS PANSY RED, com 3 anos e 11 meses, LE, de Geraldino Natal Madureira, 10.236 kg e 276,5 kg em 305 dias.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Dos 12 representantes em regime de 3 ordenhas, destacaram-se:

CORONA SULA HARRY, com 5 anos e 0 mês, de Amílcar Farid Yamin, 8.293 kg e 261,8 kg em 305 dias, e CORONA HEJBA MESDALIST, com 4 anos e 4 meses, LM, 6.186 kg e 224,0 kg, em 319 dias, ambas de Amílcar Farid Yamin.

Em duas ordenhas, colocaram-se 27 vacas, das quais salientaram-se:

S.B. HERDEIRA, com 3 anos e 4 meses, 3.548 kg e 137,2 kg em 365 dias, na Agro Pecuária Suíça Brasileira.

Esbelta de S.C., com 8 anos e 4 meses, 3.457 kg e 141,5 kg, em 348 dias na fazenda de Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

RAÇA JERSEY

Todas as 19 fêmeas foram mantidas em duas ordenhas, tendo se destacado 2 em Livro de Escol, e 5 em Livro de Mérito; entre estas, CRIQUILA DE SANTO ANTONIO, de Edvino Bruno Augustin, e MEADOW LAWN MAGIC ESTER, de Ronald Bertagnoli, ambas de passo Fundo — RS.

A primeira aos 2 anos e 9 meses, em 322 dias produziu 4.299 kg e 179,9 kg e a última aos 3 anos e 5 meses 7.781 kg e 293,6 kg em 365 dias e também LM.

RAÇA GIR

Esta raça zebuina foi representada por 3 fêmeas em 3 ordenhas, todas de Rubens Resende Peres, e 47 em duas ordenhas.

No primeiro lote, a melhor foi NAMA-DA DE BRASÍLIA, com LM, 12 anos e 8 meses, 5.453 kg e 2.532 kg em 346 dias.

Em duas ordenhas, dois excelentes animais, ambos em LM e de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, se destacaram:

SANTA CRUZ GABARRA CACHIMBO, com 7 anos e 9 meses, 5.758 kg e 304,1 kg em 346 dias e MARAVILHA GRAVIOLA DAMASCO, com 8 anos e 2 meses, 5.323 kg e 283,6 kg em 354 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Dos 4 representantes Pitangueiras, todos de Eduardo Alves de Alcântara, somente POMBA DO E.A. conseguiu LM, dando

aos 7 anos, em 365 dias 4.991 kg e 203,4 kg.

RAÇA RED-POLL

As fêmeas de raça Red-Poll foram 4, todas em duas ordenhas e pertencentes a Livio Malzoni.

A melhor delas foi PRIMAVERA JANDA, com 1.323 kg e 46,7 kg em 315 dias.

SETEMBRO

Dos 14 animais que alcançaram título de Reprodutor Emérito, 11 são da Raça Holandesa Preta e Branca e os restantes da Raça Holandesa Vermelha e Branca.

No lote das Pretas e Brancas, em regime de duas ordenhas, inscreveram-se as seguintes vacas:

ARAPOTI DE JONGE ANNA 4 ASTRONAUT, de Cornelis J. de Jonge, com 5 anos e 9 meses, 10.309 kg de leite e 339,5 kg de gordura em 305 dias.

RESSALVA A.G., de Sementes Agroceres S/A, com 5 anos e 11 meses, 7.476 kg e 271,3 kg em 287 dias.

SÃO QUIRINO URUTAGUA P. OCA-DA, da Pecuária Anhumas Ltda., com 7 anos e 11 meses, 7.204 kg, 244,6 kg em 305 dias.

TELMA A.G., das Sementes Agroceres S/A, com 4 anos e 4 meses, 6.656 kg e 263,6 kg em 305 dias.

UBE JANTJE 273, da Paragon Agropecuária Ltda., 4 anos e 8 meses, 10.904 kg e 331,4 kg em 305 dias.

ARAPOTI CONDE ANGELA 2, de Leendert Noordegraaf, com 4 anos e 7 meses, 7.321 kg e 225,9 kg em 289 dias.

S.S. VANDA ASTRONAUT, de João Figueiredo Frota, 4 anos e 6 meses, 7.132 kg e 250,3 kg em 284 dias.

UIQUE PERSEUS S.S., do mesmo criador com 5 anos e 1 mês 5.798 kg e 210,9 kg em 263 dias.

ELZA DE SLEUTJES, de Gerrit Verburg 6.468 kg e 214,3 kg em 256 dias.

Em três ordenhas a única foi J.P.R. MANDOLINA, de Joaquim Peixoto Rocha, 4 anos e 2 meses, 8.058 kg e 265,4 kg em 305 dias.

Entre as Vermelhas e Brancas aparecem: ALBERTINA'S C.M.C. POLONEZA, de Pedro Conde, com 5 anos e 5 meses, 3 ordenhas, 6.864 kg 218,3 kg em 256 dias.

SÃO NICOLAU LENA 16 CITATION MAPLE, de Laércio Valle Nicolau, 4 anos e 8 meses, 2 ordenhas, 7.326 kg e 200,3 kg em 305 dias.

FACEIRA NED NICO, de Antonio Bassoli com 4 anos e 9 meses, 2 ordenhas, 5.903 kg e 193,1 kg em 305 dias.

OUTRAS FÊMEAS EM DESTAQUE

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Em regime de 3 ordenhas colocaram-se 65 fêmeas e em 2 ordenhas outras 387.

No 1.º lote salientaram-se, além da Reprodutora Emérita citada, mais as seguintes:

AF. FORTALEZA SANTALINA, LM, de Faz. Fortaleza Ltda., com 4 anos e 3 meses, 8.597 kg e 309,7 kg em 356 dias.

33 JACANA PROMOCION BOOTMAKER, de Benedito José S. Meilo Pati, 3 anos e 11 meses 9.806 kg e 341,8 kg em 365 dias e LM.

FORTALEZA DO BURITY, de Arnaldo Mendes de Oliveira, com 8 anos e 3 meses, 12.023 kg e 448,3 kg em 336 dias e LM.

EARLDE JEE ASTRO KING FLAME, 8 anos e 0 m., de Valmir Spinelli e Irmãos, 11.014 kg e 328,8 kg em 365 dias e LM.

J.J. MARGARETH STARFLITE, LM, 5 anos e 7 meses, de José Vieira Pereira, 9.329 kg e 297,0 kg em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas destacaram-se as Reprodutoras Eméritas e mais as seguintes:

POSSE QUININA J. CAVALIER — LM, com 2 anos e 2 meses, da Faz. Santa Maria da Posse, 9.180 kg e 258,1 kg em 365 dias.

VC DIPLOMAT MARGARETH, LM, 2 anos e 4 meses, de Antonio Carlos Leistner de Araujo, 8.385 kg e 289,6 kg em 365 dias.

TAMPA M. PACÍFICA P.D., com 2 anos e 7 meses, LM, de Jacob Rosier Dutilh, 9.450 kg e 286,1 kg em 365 dias.

TEODORA DO PAU D'ALHO, LM, com 2 anos e 7 meses, do mesmo criador, 8.390 kg e 271,2 kg em 314 dias.

SARA A.G., LM, de Sementes Agroceres, com 4 anos e 10 meses, 9.207 kg e 331,2 kg em 365 dias.

MILLEN JAC POLLY — LM, de Leendert Noordegraaf, com 5 anos e 2 meses, 11.689 kg e 287,0 kg em 365 dias.

A. DE JONGE ANTJE 3 NOORDEGRAAF, com 6 anos e 5 meses, LM 10.847 kg e 365,2 kg em 365 dias.

KINGSROE ROYAL JEAN — LM, com 5 anos e 2 meses e Leender Noordegraaf — 10.257 kg e 300,5 kg em 365 dias.

PAU D'ALHO PRIMAVERA M. CONFINS — LM — com 5 anos e 11 meses, de Jacob Rosier Dutilh, 10.232 kg e 357,5 kg em 365 dias.

QUITAPRETA 155 BURKE K.M., LM, com 6 anos e 10 meses, 9.967 kg e 301,1 kg em 358 dias, de Gerrit Verburg.

IVONE PANORAMA — LM — com 6 anos e 3 meses, de Donald Graber, 9.025 kg e 265,7 kg em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Comentamos o desempenho de 3 fêmeas desta raça, colocadas como Reprodutoras Eméritas; muitas outras porém, tiveram excelentes produções, tais como:

SABARA DMR ALBERTINA'S, com 2 anos e 3 meses, LE, de Pedro Conde, 5.750 kg e 177,9 kg em 258 dias e 3 ordenhas.

CORONA BABY MEADOLAKE, com 2 anos e 3 meses, LE, de Amílcar Farid Yamin, 3 ordenhas, 8.647 kg e 273,3 kg em 305 dias.

RIDGES — WOOD HARRIET DON 2, LM, com 5 anos e 5 meses de Amílcar

VACAS EXCELENTES COM PRODUÇÕES DE:

10.000 Kg
12.000 Kg
13.000 Kg
15.000 Kg

- BILBAINA 49 ROYAL STAR
13.553,666 kg
- CLINTON CAMP ASTRO ASTRID DWIN
11.251,125 kg
- LEW-LIN ASTRO KING IONE
11.664,000 kg
- HAWTHONE NED EMMA
10.877,000 kg
- MELIOR MARQUIS CARL
10.384,250 kg
- LEW = LIN KING VICK
10.020,722 kg

VOCÊ GOSTARIA DE TER UM FILHO DESTAS VACAS EM SEU REBANHO?



EARLE-JEE ASTRO KING FLAME
(Ex. 94) 15.371,062 kg de leite



BILBAINA 49 ROYAL STAR
(Ex. 91) 13.553,666 kg de leite



MELIOR MARQUIS CARL
(Ex. 94) 10.384,250 kg de leite



HAWTHONE NED EMMA
(Ex. 93) 10.877,000 kg de leite



**VENHA ESCOLHÊ-LO NA
FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
LAVRINHAS - SP**

VALMIR SPINELLI E IRMÃOS
Av. Jorge Tibiriçá, 1429 — Cruzeiro — SP
Fones: (0125) 44-3543 e 44-1718

Farid Yamin, 3 ordenhas, 11.081 kg e 372,7 kg em 365 dias.

C. LAMINGDALE MARQUIS LADY RED, LM, com 5 anos e 5 meses, 9.809 kg e 319,7 kg, em 3 ordenhas, e 353 dias, de Pedro Conde.

FORTALEZA NED NICO, com 4 anos e 10 meses, LE, de Antonio Bassoli, 6.192 kg e 202,5 kg em 305 dias, 2 ordenhas.

S.N. CORRIE 31 D. CITATION, com 2 anos e 6 meses, LM, de Laércio Valle Nicolau, 7.264 kg e 211,7 kg, em 365 dias e 2 ordenhas.

VIVIANA FANFA REGAL J., com 2 anos e 8 meses, LM, de João Raposo dos Reis, 6.212 kg e 197,9 kg em 336 dias, 2 ordenhas.

FORMATURA JASPER RED DE MEIRELLES, com 3 anos e 7 meses, LM, 6.304 kg e 226,0 kg em 336 dias e 2 ordenhas, de Elza Ribeiro Meirelles.

S.N. ITABUNA E. CITATION RED, com 4 anos e 9 meses, LM, de Laércio Valle Nicolau, 10.156 kg e 292,7 kg em 365 dias e 2 ordenhas.

SANTIS TOPPER MILLY RED, com 5 anos e 4 meses, LM, 9.219 kg e 305,2 kg, em 365 dias, 2 ordenhas mesmo criadas.

ROMA CITATION REBEL DE S.A., com 7 anos e 9 meses, LM, de Fernando José dos Santos, 8.216 kg e 299,7 kg em 365 dias e 2 ordenhas.

RAÇA PARDA SUIÇA

Entre os suíços, 14 se mantiveram em 3 ordenhas, tendo se destacado neste lote:

NESLAND DANA, com 9 anos e 6 meses, de Amilcar Farid Yamin, LM, 7.689 kg e 282,9 kg, em 365 dias.

B.C. DANIELA APACHE — LM — com 5 anos e 9 meses, de Benedito Portugal Rennó, 6.742 kg e 237,9 kg em 320 dias.

CORONA XENIA HARRY, com 3 anos e 10 meses, LE, de Amilcar Farid Yamin, 6.521 kg e 217,6 kg em 292 dias.

Ccm duas ordenhas, a melhor foi NOBREZA DE SÃO CARLOS, LM, 5.414 kg e 222,0 kg em 365 dias, propriedade de Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

RAÇA JERSEY

Foram 36 os exemplares Jerseys, todos mantidos em duas ordenhas. Entre os melhores, destacaram-se os seguintes:

PINEGROVE B.S. HARMONY, com 3 anos e 6 meses, LM, de Ronald Bertagnolli com 5.752 kg e 247,1 kg em 351 dias.

NIAGARA VEDAS DO BUTIÁ, com 8 anos e 2 meses, LE, também de Passo Fundo, RS, com 4.312 kg e 226,6 kg em 280 dias.

RAÇA GIR

Foram 37 os representantes Gir neste mês; 6 mantiveram-se em 3 ordenhas todos da fazenda Brasília, e 31 em duas ordenhas. No primeiro lote, distinguiu-se NINGER DE BRASÍLIA, com 8 anos e 10 meses, LM, 4.815 kg e 237,2 kg em 365 dias.

Entre as que estiveram em duas orde-

nhas, MARAVILHA INGLATERRA CA-CHIMBO com 5 anos e 10 meses, foi a única inscrita no Livro de Escol, essa vaca de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, aos 5 anos e 10 meses, deu em 305 dias, 3.306 kg e 167,2 kg.

Muito nova, só com 2 anos e 11 meses, QUESTÃO 05, de Gabriel Donato de Andrade conseguiu Livro de Mérito, com 3.070 kg e 139,8 kg em 352 dias.

SANTA CRUZ CABECEIRA MANDARIM, com 12 anos e 3 meses e SANTA CRUZ CAMURÇA CACHIMBO, com 11 anos e 10 meses pertencem a Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis e obtiveram Livro de Mérito.

A primeira deu 4.914 kg e 253,7 kg, e a última 4.632 kg e 234,4 kg, também em 365 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 10 exemplares dessa raça brasileira controlados pertencem a Eduardo Alves de Alcantara, e foram mantidos em duas ordenhas.

O melhor deles foi ONDA DO E.A. que aos 7 anos e 3 meses obteve LE, com 4.310 kg e 161,4 kg em 305 dias.

BUBALINOS

O lote de búfalas foi composto de 36 fêmeas, mantidas em duas ordenhas e pertencentes à Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo.

A maior produção foi de 1.559 kg e 96,6 kg, conseguida por GAROTA 1526 em 284 dias e a menor 1.005 kg e 62,6 kg de LEBRE 2.º 1204, em 205 dias.

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

**ESTÁ LUCRANDO MAIS!
ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO
DO SEU INVESTIMENTO!**

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

**MÁQUINAS
BENEDETTI**
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35
Tels: (DDD 0196) 81-1677 (Tronco chave)
Espírito Santo do Pinhal - SP



Máquina Dupla



Trituradora Portátil



Trituradora Portátil para Trator



Moedora



Britadeira (Stationária e para trator)



Moedora Desintegradora de Milho



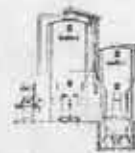
Trituradora (Misturadora)



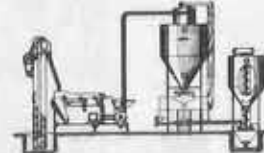
Misturadora de Rações



Conjunto para Moagem e Mistura

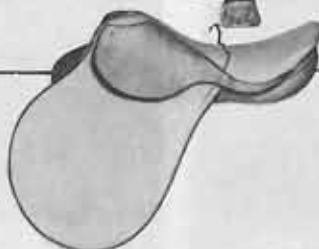


Conjunto para Peneiragem de Rações



Mini Fábrica de Rações

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas "tipo americano", para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



Touros "Excelentes" para um

APRESENTAMOS A NOSSA BATERIA DE TOUROS "EXCELENTES", QUE PELA SUA INEGÁVEL CARGA GENÉTICA COMPROVADA ATRAVÉS DOS TESTES DE

PROGÊNIE E DE SUA PRODUÇÃO EM INÚMERAS FAZENDAS, CONTRIBUIRÁ POSITIVAMENTE NO MELHORAMENTO E NA PRODUTIVIDADE DO SEU REBANHO:



Vista aérea das instalações da Lagoa da Serra



SYLVAN-T ASTRO DELITE — HPB. Um touro Excelente com mais de 60 mil doses de sêmen vendidas. Em virtude de sua extraordinária capacidade de transmitir excepcionais qualidades de tipo e produção leiteira. Pai: Paclamar Astronaut, mãe: Sylvan-T Piney Sophie (Pineyhill Majority).



SPRING FARM IDEAL STAR — HPB: Provado no Canadá com os seguintes graus de transmissibilidade às suas filhas: Leite = +6 / Gordura = +7 / Tipo = +18 /. Utilize Ideal Star para melhorar garapa, qualidade de ossos, produção e característica leiteira. Pai: Ideal Fury Reflector, mãe: Spring Farm Roseanna (Roybrook Telstar).



CRESCENT BEAUTY ELASTRO — HPB. Atual Grande Campeão Nacional/1982. Possuidor de uma elevada carga genética muito importante para os rebanhos brasileiros. Pai: Round Oak Rag Apple Elevation, Mãe: Crescent Beauty Astro Polly (Paclamar Astronaut).



J.J. GUARANY NED — HPB. Grande Campeão e Campeão Touro Sênior na XII Festa do Leite de Batatais/1982. Suas filhas em 1.ª lactação estão produzindo mais de 30 quilos de leite por dia. Várias filhas campeãs nacionais. Pai: Agro Acres Marquis Ned, mãe: J.P.R. Especulação (Paclamar Astronaut).

excelente rebanho!

VINAL-NOEL ASTRONAUT PINA —

HPB. Provedo nos Estados Unidos da América do Norte com D.P.L. = 1.103 libras com 50% de repetibilidade e D.P.G. = +23. D.P.T. = +.30. Pai: Paclamar Astronaut, Mãe: Vinal Noel Skyboots Pina



ELLEETA MARQUIS BOURBON RED — HVB. Detentor do 1.º Prêmio Categoria Bezerro nos Estados Unidos, Bi-Campeão Nacional e Reservado Campeão. Várias filhas em 1.ª cria no teste de Progenie (Protegel) com lactação acima de 6.000 quilos de leite por dia. Pai: Agro Acres Marquis Ned, Mãe: Elleeta Pathfinder Barbara (Orsbondale Ivanhoe)



CRUZEIRO DONALD ROY RED — HVB. O Campeão dos Campeões na categoria de 2 anos na II Exposição Nacional dos Campeões/1980. Atual Grande Campeão Nacional HVB/82. Pai: Herrvaes Esther Roy Red, Mãe: Cruzeiro Barbara Carrie Red (Galv's Barroso).

HAELZLE MARQUIS SCOT RED — HVB. Campeão Touro Jovem na Exposição Canadense/1977. Grande Campeão Nacional da Raça no Brasil. Na II Exposição Nacional dos Campeões/1980. Pai: Agro Acres Marquis Ned, Mãe: Haelzle Citation Cladia (Pickland Citation R).

ES JASON ELAIM —

Schwyz. Provedo nos Estados Unidos da América do Norte e classificado como All Time Superior Sire, a mais alta classificação dentro da raça. D.P.L. = +576 libras / D.P.G. = +22 libras. Produção média de 30 filhas: 6.611 quilos de leite / gordura = 263 quilos. Pai: White Cloud Doris Jason. Mãe: Riedland's Bunny Babe (Norvic Elaim)



YANKEE TITLE DO BUITÁ — Jersey. Campeão Sênior em Esteio/1982. Tem na sua ascendência vacas com produção acima de 9.000 e 11.000 quilos de leite. Descende de linhagem americanas, canadenses e inglesas. Pai: J.F.D. Title, Mãe: Camile (Very Good em Übere) (HVF Paceseter).



Lagoa da serra Ltda.

Venda de Sêmen

Em Sertãozinho-SP Agropecuária
Lagoa da Serra Ltda. — Cx. Postal, 60
CEP 14160 — Fone: (016) 642-2299

Em São Paulo-SP: Av. Antártica, 435
05003 — Fone: 262-9001

Em Goiânia-GO:
Av. Santos Dumont, 2182
Setor Negrão de Lima - Fone: (062) 261-4346

Programa de Processamento Eletrônico de Dados Zootécnicos - PRODADOS

WALTER C. BATTISTON
Gerente Técnico

Apresentamos os resultados de processamento dos registros de controle leiteiro de bovinos com lactações encerradas em 1981 e 1982, além dos valores acumulados das lactações terminadas nos últimos 3 anos, num trabalho conjunto da Associação Brasileira de Criadores, (ABC) com a Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, Instituto de Zootecnia e com outras Associações de gado leiteiro, sob a responsabilidade de Antonio Alvaro Duarte de Oliveira.

Esse processamento de dados tem como objetivo principal, sob o controle do Ministério da Agricultura, permitir a execução dos testes de progênie para o gado reprodutor de leite. Foram feitas análises das raças, dos rebanhos e de reprodutores, visando a produção para que os criadores de gado leiteiro possam aprimorar os seus plantéis.

Levaram-se em conta touros com mais de 10 (dez) filhas controladas comparando suas produções com a das companheiras de rebanho, segundo a metodologia clássica; as lac-

tações sofreram correções para a idade da vaca na época da parição, duração das lactações, número de ordenhas diárias, percentagem de gordura etc., eliminando-se as causas de variações não genéticas.

A fim de eliminar alguns vícios causados pelo controle seletivo, foram desprezados os rebanhos com menos de 50% das vacas em controle pela A.B.C. Foram testados bovinos de 163 rebanhos, havendo predominância para os pertencentes à Raça Holandesa Preta e Branca, representando 72,4% do total. Ao lado estudaram-se 22.288 lactações que deram 5,175 kg como média de produção de leite e 182,0 kg a de gordura, para as Raças Holandesas Preta e Branca e Vermelha e Branca, nos 3 anos e em todos os rebanhos.

Foram testados, no trabalho executado, diversos itens de interesse zootécnico dos 136 touros distribuídos em 118 rebanhos, estudando-se 17.495 lactações encerradas.

Foram analisadas as produções das filhas do reprodutor em compa-

ração com outras produtoras existentes no rebanho, ou em relação com a produção da própria mãe, cuidando-se de ajustar os fatores relativos à idade, número de ordenhas etc.

Com os dados obtidos o criador poderá avaliar seus animais e selecioná-los melhor.

Através do computador, verificaram-se os seguintes itens, conforme a raça e o reprodutor.

PML ou PMG — produção média de leite ou de gordura.

PTL ou PTG — produção total de leite ou de gordura.

DML — duração média da lactação em dias.

NLA — número de lactações.

PMLF ou PMGF — produção média de leite ou gordura das filhas.

PMLR ou PMGCR — produção média de leite ou de gordura das companheiras de rebanhos.

NLCR — número de lactação das companheiras de rebanho.

DPL e DPG — desvio padrão de leite e de gordura.



Conjunto da raça Murrah mais premiado na II Expande 82 - SP. Patiala - 81. Campeã vaca adulta e GRANDE CAMPEÃ. Patiala - 117. Reservada vaca adulta e Reser. Grande Campeã. Índio Patiala 150. Campeão touro jovem e Reser. Grande Campeão. Alinda: Reservado Campeão Touro Jovem + 5 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. Br 116 Sul — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Brhina, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 - Fone: 67-3725.

PFN = % de filhas negativas dentro do rebanho.

PFP = % de filhas positivas dentro do rebanho.

DIFL e DIFG — diferença entre produção média de leite ou gordura comparada às das companheiras de rebanho.

NEFR = número efetivo de filhas no rebanho; mede a distribuição das

filhas de um touro em ambientes diferentes.

REP — Repetibilidade, fator que mede o grau de confiança a ser depositado no desempenho provável do touro.

DPL e DPG — desempenho provável de leite ou gordura, isto é a habilidade de transmitir produção. Com esses itens pode-se prever a di-

ferença das filhas com as companheiras de rebanho.

CL/G — correlação entre leite e gordura.

Alguns desses fatores não foram aqui comentados, por se relacionarem com o animal e não haveria espaço para discutirmos o desempenho de cada um dos 136 touros testados.

MEDIDAS ESTATÍSTICAS — RESUMO — QUADRO I RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

ANO	1979	1980	1981	ACUMULADO
Número de rebanho	021	118	118	118
Número de Animais	5 886	5 644	5 965	17 495
Produção média de leite da raça	5 322	5 442	5 422	5 397
Produção média de gordura da raça	190	191	187	189
Índice de crescimento da produção média	100	102	101	—

MEDIDAS ESTATÍSTICAS — RESUMO QUADRO II RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ANO	1979	1980	1981	ACUMULADO
Número de rebanhos	21	118	118	118
Número de Animais	1 663	1 533	1 597	4 793
Produção média do leite da raça	4 806	4 957	5 116	4 957
Produção média de gordura da raça	173	176	179	175
Índice de crescimento da produção média	100	103	106	—

REGISTRO DAS LACTAÇÕES ACUMULADAS PERFIL DOS REPRODUTORES — RESUMO — QUADRO III

	H.P.B.	H.V.B.	Total
Touros testados	100	36	136
Positivos para leite e gordura	63	16	79
Negativos para leite e gordura	29	18	47
Positivos para leite	67	17	84
Positivos para gordura	69	17	86
Negativos para leite	5	1	6
Negativos para gordura	3	1	4

REBANHOS TESTADOS COM PRODUÇÃO ACIMA DA MEDIA DA RAÇA QUADRO IV

ANO	HOL. P. BR.		HOL. V. BR.		TOTAL	
	Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura
1979	34	47	14	15	48	62
1980	65	57	23	23	88	80
1981	57	53	20	19	77	72
ACUMULADO	67	47	17	13	84	60

FILHAS DE SEILING ROCKMAN

EXCELENTES



Hortcroft
Triumph
Patsy — Ex. 92



Glennholme
Cindy —
Ex. 92



Windyhill
Rockman Max
— Ex. 91



Glennholme
Rockman Colleen
— Ex. 90

FAZENDA SÃO DOMINGOS

MANUEL PONTES NETO

VIA ANHANGUERA, km 410 — Fone: (016) 729-2469

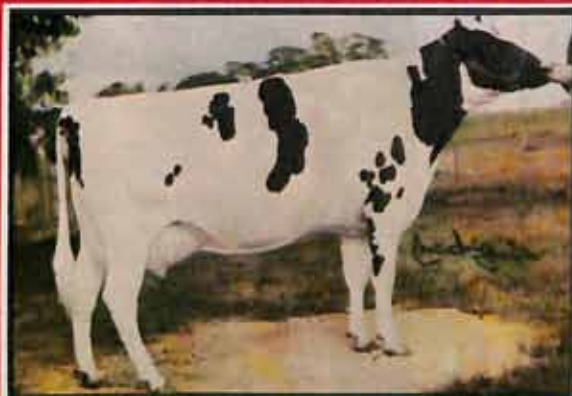
ITUVERAVA - SP

FILHAS DE OUTROS TOUROS

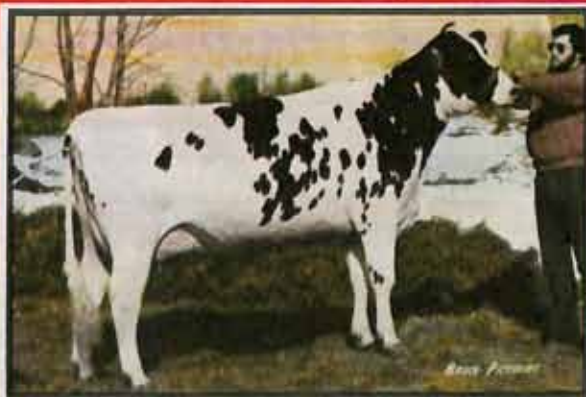
EXCELENTES



Ken - Berry
Nugget Nellie
— Ex. 92



Greengable
Nugget Nora
— Ex. 92



F. D. F.
Ormsby Mildred
— Ex. 91



Shirwill
Ultimate Joane
— Ex. 91

FAZENDA SÃO DOMINGOS

MANUEL PONTES NETO

VIA ANHANGUERA, km 410 — Fone: (016) 729-2469

ITUVERAVA - SP



EXCELENTES CASTROLANDA



CONDE TIETJE 22 (Ex. 90) Nasc. 28/2/76. Filha de Citation R Maple e Conde Tietje 18.
PROPRIETÁRIO: IRMÃOS NOORDERGRAAF.

TRADIÇÃO



TRÉS IRMÃOS GERED MAUD BOOTMAKER (Ex. 91). Filha de Paclamar Bootmaker e Roland 161B Gerard Maud. Esta vaca teve em 11 lactações a média de 6.650 kg de leite com 3,76% de gordura. PROPRIETÁRIO: IRMÃOS RABBERS.



TRÉS IRMÃOS ABC LEDA MARQUIJS (Ex. 90). Filha de Agro Acres Marquijs Ned e Trés Irmãos ABC Leda Cherm 1.
PROPRIETÁRIO: IRMÃOS RABBERS.

VENHA CONHECER O PLANTEL MAIS PRODUTIVO DO BRASIL



STELLA PEDRAS (IVANHOE MELINA (Ex. 90), filha de Paclamar Bootmaker e Friso B.E. Grijpe 333. Produção 4,11 — 263 — 2x — 8.179 — 3,31% — LM LE. PROPRIETÁRIO: JOSÉ THEODORO LOPES DE OLIVEIRA.



KEG LANE MARQUIS NETTIE (Ex. 90), filha de Agri Acres Marquis Nell e Coda Herrimaster Nettie. Produção 2,2 — 356 — 2x — 5.581 — 4,01% — LM LE. PROPRIETÁRIO: LUIZ BORG.



CONDI PAULA 151 (Ex. 90), filha de Frankie Black Knight e Condi Paula 50. Esta vaca é mãe de Condi Paula's Valiant que encobriu-se em coleta de sêmen na Central de Inseminação de Cooperativa Central do Paraná Ltda. Condi Paula 151 é Recórdista Brasileira de produção de leite na classe A2 com a produção de 3,5 — 265 — 7530 — 324.

4,4 — 365 — 10.654 — 3,24% LM LE



ROLAND 2147 HONDEHEAD ROYAL (Ex. 90), filha de Oak Ridge Royal Mel. Produção 6,0 — 264 — 2x — 329 — 3,35% — LM LE. PROPRIETÁRIO: JOSÉ THEODORO LOPES DE OLIVEIRA.

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

COLONIA CASTROLANDA

Fone: (0422) 32-9233 e 32-9297

CASTRO

PARANÁ



Manah lança o Fos-Sol 520

O FOS-SOL 520 é o mais novo lançamento da Manah dentro da linha dos adubos especiais. Sozinho, ele consegue dar à planta três nutrientes essenciais para o seu desenvolvimento: o fósforo totalmente solúvel, para estimular as raízes e a produção de grãos; o cálcio móvel que vai atuar sob as folhas, caules e raízes; e ainda o enxofre — indispensável na síntese de proteínas.

Este produto, através do cálcio móvel, vai diminuir a presença de alumínio no solo, na camada superficial, atingindo até o subsolo, eliminando a acidez e permitindo que as raízes penetrem mais profundamente no solo. Além dessas vantagens, o FOS-SOL pode também dar à planta uma maior resistência às estiagens.

O FOS-SOL tem 520 quilos de nutrientes por tonelada, sendo 200 kg de fósforo solúvel, 200 kg de cálcio móvel e 120 kg de enxofre assimilável. O produto pode também receber zinco, cobre ou boro — sempre de acordo com as necessidades nutricionais da cultura.

Para conseguir outros detalhes do produto, basta escrever para a Av. do Anastácio, 740 — Parque São Domingos, SP — CEP: 05119.

DAS EMPRESAS

Novo adubo da NPK no mercado

A N.P.K. do Brasil Comércio e Indústria está colocando no mercado um novo nutriente a base de nitrogênio, cálcio, magnésio, enxofre e potássio com o nome comercial de Aminobrás. O produto deverá substituir, com vantagens, todos os produtos importados pois reúne, com perfeito equilíbrio, os cinco elementos essenciais para o desenvolvimento da planta.

O Aminobrás acelera as funções catalisadoras e iônicas e fornece sítios para a ligação de cátions, que contribuem para o melhor desenvolvimento das culturas de arroz, cana, café, frutíferas, reflorestamento, plantações de soja e trigo, além de capineiras.

Computador na fazenda

Desenvolvido e testado durante três anos na Fazenda Pau D'Alho, em Campinas, SP, o serviço de computador para melhorar resultados e otimizar a produtividade do rebanho, está sendo colocado à disposição dos fazendeiros pe-

la IACA, Consultoria e Planejamento Agropecuário. A empresa está colocando à disposição dos fazendeiros um micro-computador de 48 kg, duas unidades de disco e uma impressora, além do programa específico, que na Fazenda Pau D'Alho possibilitou uma redução de custos e aprimoramento de manejo de um rebanho leiteiro de 260 cabeças.

Sêmen inglês no Brasil

Representando o Milk Marketing Board, uma cooperativa de fazendeiros do Reino Unido e que congrega 40 mil fazendeiros, a Britpec Ltda., de Porto Alegre, RS, já está distribuindo sêmen, por intermédio da Lagoa da Serra, de Sertãozinho, SP, sob a marca Bullpower. O Milk Marketing Board (MMB) dispõe, para venda internacional, de sêmen das raças Aberdeen Angus, Ayrshire, Holstein, Canadense, Charolês, Devon, Friesian britânico, Guernsey, Hereford, Holstein-Friesian, Jersey, Limousin, Lincoln Red, Friesian vermelho e branco, Simmental, South Devon, Sussex e Welsh Black.

Por intermédio do seu serviço de Consultoria Internacional, o MMB oferece, ainda, programas de treinamento na Inglaterra e outros países e se dispõe a fornecer consultoria sobre programas de criação de bovinos para corte e leite, re-

gistro de produção, administração de fazendas, produção e manuseio do sêmen, manutenção e sanidade de plantéis e administração de serviço de inseminação artificial. As primeiras importações de sêmen já foram processadas e 4.500 doses estão na Lagoa da Serra.

Schering lança Azium

A Schering Produtos Veterinários colocou no mercado o Azium em comprimidos e na forma injetável. Indicado para grandes animais, o Azium é recomendado para recuperar a produção de grandes animais que estejam necessitando de rápida terapia anti-inflamatória. Serve também para casos alérgicos, dermatológicos e respiratórios.

Revigorante para animais

Vendido em frasco ampola de 100 ml, o Arsenil, do Laboratório Schering Produtos Veterinários Ltda., do Rio de Janeiro, é um produto indicado para a recuperação de animais que se encontram convalescendo ou em estado de fraqueza e esgotamento. Serve também, segundo a empresa, para acelerar o ganho de peso dos animais e no tratamento de anemias e dermatoses inespecíficas.

Fazenda Jeribá I e II Vespasiano Santos

SALVADOR, BA - Av. 7 de Setembro, 2937 - apto 1602 - Fones: (071) 245-4292 + 235-6659

A NATA DO SCHWYZ DA BAHIA

Melhor
Criador e
Expositor
da raça em

Jequié - 1982
Vitória da Conquista - 1983
Feira de Santana 1982 e 1983

S. A. Rio
Monarch —
Campeão 3
anos e
Grande Campeão
da raça em
Vitória da
Conquista/83



Corona
Balano —
Campeão 2
anos e Grande
Campeão da
raça na
Exp. Feira de
Santana/83

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

O uso de **IVOMEC** compensa em todas as fases.

Agora, um único produto mata os mais perigosos parasitas internos e externos dos bovinos, com uma simples injeção—IVOMEC. É o primeiro e único endectocida que faz mais por você e seu gado, em todas as fases.

1ª Fase

IVOMEC mata os perigosos vermes que vivem dentro do seu gado.

Para controlar esses vermes que lhe "roubam" os lucros enquanto vivem dentro de seus animais, um número cada vez maior de criadores está utilizando IVOMEC injetável, visando resultados comprovadamente superiores no controle de endo e ectoparasitas.

Provas de eficácia mostram que uma dose de IVOMEC mata uma ampla variedade de nemátodos gastrintestinais (incluindo *Ostertagia* com desenvolvimento inibido), vermes pulmonares e outros perigosos vermes redondos que podem afetar a saúde e o crescimento de seus animais.

2ª Fase

IVOMEC é a resposta a seus problemas com berne.

Até agora o controle do berne se constituía num grande problema, tornando necessário submeter os animais a banhos de imersão ou aspersão. Hoje, uma única injeção de IVOMEC reduz a necessidade dessas técnicas ultrapassadas. Resultados de experiências mostram que IVOMEC é altamente eficaz contra o primeiro, segundo e terceiro estágios larvais do berne (*Dermatobia hominis*).

3ª Fase

IVOMEC ajuda efetivamente a controlar os carrapatos.

No passado, a imersão de seus animais em banhos carrapaticidas, era a única maneira de controlar as infestações deste parasita. Agora existe um método único e conveniente, que ajuda a controlar os carrapatos (*Boophilus microplus*) dos bovinos — IVOMEC injetável. IVOMEC tem uma estrutura química e modo de ação diferente, quando comparado aos carrapaticidas em comercialização. E IVOMEC possui uma ampla margem de segurança.

4ª Fase

IVOMEC reduz as infestações parasitárias aumentando a produtividade do seu gado.

RESUMO DE UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUTIVIDADE NO BRASIL (1982)			
	IVOMEC 3 vezes/ano 200 mg/kg	LEVAMISOLE 3 vezes/ano 3,75 mg/kg	SUPERIORIDADE DE IVOMEC POR BOVINO APÓS 1 ANO
Nº de animais em teste grupo	56	56	—
Peso médio inicial (kg)	154,5	153,7	—
Ganho médio de peso (kg) após 1 ano	112,4	84,1	28,3 (33,7%)
Valor comercial de animal (Cr\$) após 1 ano	15.125,00	13.250,00	1.875,00 (14,1%)

Num teste de produtividade* realizado aqui no Brasil, os resultados mostraram claramente (veja quadro acima) que animais tratados 3 vezes ao ano (outono, primavera e verão) com IVOMEC injetável ganharam em média 28,3 kg de peso corporal a mais por animal, bem como obtiveram uma avaliação superior por animal igual a Cr\$ 1.875,00 em relação ao grupo de animais tratados com levamisole, em condições experimentais idênticas. Isto representa 33,7% de superioridade em ganho de peso e 14,1% a mais no valor comercial de cada animal tratado com IVOMEC, após 1 ano de experimento.

Agora que você sabe que IVOMEC — o primeiro e único endectocida — pode matar os parasitas e aumentar a produtividade, não é tempo de investir seu dinheiro num vencedor? IVOMEC injetável — seu uso compensa em todas as fases.

* Dados disponíveis mediante solicitação.

ivomec
(ivermectin: MSD)
injetável

O endectocida que faz mais por você e seu gado em todas as fases.

MSD-AGVET 
MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
SAO PAULO: Av. Dr. Faria Lima, 1815 2º andar - Cep: 01451 - Tel.: (011) 711-7811-SP
PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo, 1013-1º andar - Cep: 90.000 - Tel.: (051) 21.3911

PRORURAL

Contribuições e benefícios do empregado e do empregador

Do empregado

Através da Lei Complementar n.º 11, de 25/5/71 com várias republicações, sendo a definitiva estampada no D.O.U. de 25/11/71, Lei esta alterada pela Lei complementar n.º 16, de 30/10/73, publicada em 31/10/73 e 10/12/73, foi instituído o Pró-Rural (Programa de Assistência ao Trabalhador Rural) e, com elas, o Regulamento daquele programa.

A mesma Lei complementar n.º 11, de 25/5/71, criou, para administrar o Programa, o Funrural, cujo funcionamento está, também, compreendido no Regulamento.

O Decreto n.º 73.617, de 12/02/74, alterado pelo Decreto 77.625, de 17/05/76, veio aprovar o Regulamento do Pró-Rural e, consequentemente, o Funrural — Fundo de Assistência do Trabalhador Rural.

O Funrural, pela Lei citada, é uma autarquia com sede em Brasília ou nas Capitais dos Estados, para os atos no âmbito estadual.

Os benefícios prestados pelo Pró-rural são a aposentadoria por velhice, aposentadoria por invalidez, pensão por morte aos dependentes, auxílio funeral, prestação de serviços de saúde e serviço social. Esses benefícios são prestados ao trabalhador rural e aos seus dependentes. O trabalhador rural no dizer da Lei é: art. 5.º LC 16.

1.º) o empregado rural, aquele que presta serviços de natureza rural mediante remuneração de qualquer espécie art. 2.º 1.º "a" art. 2.º regul/. É bom observar

que se o trabalhador recebe produtos agrícolas como pagamento do trabalho prestado não está descaracterizada sua condição de beneficiário do Pró-rural. O empregado, não é trabalhador rural para os efeitos da Lei. Também, os empregados que prestam serviços de natureza não rural, ainda que prestando serviços em empresas rurais, não são beneficiários do Pró-rural. Por exemplo, o contador, o motorista, mecânico, carcejeiro, que é aquele que trabalha em fornos de cozimento de lenha para a produção do carvão vegetal. Estes são beneficiários do Sistema Geral de Previdência Social (Urbana) e para ela deverão contribuir.

2.º) O produtor rural também é trabalhador rural, para os fins da definição desta Lei complementar n.º 11, de 1971, que criou o Pró-rural, desde que não empregue mão-de-obra para esta produção, pois, se empregar mão-de-obra, é empregador e como tal escapa aos fins do presente programa e cairá num outro programa que vamos tratar mais adiante neste artigo mesmo.

Vamos tratar agora sobre a filiação, as contribuições e os benefícios relativos ao Pró-Rural.

Todo trabalhador rural empregado é beneficiário do Pró-Rural. O empregador, ao admitir o trabalhador, como acontece com o trabalhador urbano, deve registrá-lo e, a partir daí, recolher as contribuições. Mesmo que o empregador não recolha as contribuições, o empregado é beneficiário, pois basta apresentar a carteira assinada para ter direito aos benefícios.

No caso de trabalhador não registrado,

caberá a ele acionar o empregador na Justiça do Trabalho para obrigá-lo a efetuar o registro e recolher as contribuições.

Aos empregados que pelo menos até 25/5/71 sofriam em seus salários os descontos da contribuição do INPS é assegurada a condição de segurado do Pró-rural.

As contribuições para o Pró-rural devem ser recolhidas à base de 2% do valor comercial dos produtos rurais, até o último dia do mês seguinte ao da venda pelo adquirente, consignatário ou cooperativa, ou ainda pelo próprio produtor quando este industrializar os produtos rurais ou vendê-los ao consumidor ou a adquirente domiciliado no exterior. É o que diz o art. 15 inciso I, da Lei complementar n.º 11/71 com a alt. introduzida pela Lei compl. n.º 16/73 e art. 60 inciso I letras "a" e "b" do Decreto n.º 73.617/74, regulamentados do Pró-rural e mais 0,2% da contribuição de que trata o art. 3.º do Decreto Lei n.º 1.146/70.

O beneficiário não contribui para o Pró-rural, diretamente, isto é, a empresa não efetua descontos do salário ou remuneração para recolher as contribuições.

Sobre os beneficiários, temos que são:

Aposentadoria por idade, termo que preferimos ao empregado pelo inciso I do art. 2.º da L.C. n.º 11/71. Este tipo de aposentadoria não obriga o trabalhador a afastar-se do serviço nem pode ser motivo para dispensa por justa causa. Só é justa causa, a incapacidade total e permanente. O valor será equivalente a meio salário mínimo de maior valor vigente à época do requerimento e será concedida ao trabalhador que completar 65 anos de idade

JOAQUIM GOMES DA COSTA

e que seja chefe ou arrimo de família ou aquele que não tenha qualquer dependente, seja homem ou mulher.

Aposentadoria por invalidez, para aqueles que, nas mesmas condições da modalidade anterior, forem portadores de enfermidade ou lesão orgânica, incapaz total e definitivamente para o trabalho de qualquer natureza, nas mesmas proporções (50% maior salário mínimo), a partir do laudo médico que reconhecer tal enfermidade ou lesão através de perícia médica determinada pelo Funrural. Essa aposentadoria, antes de o aposentado completar 55 anos de idade, pode ser revista, após essa idade, passa a ser definitiva. Os dois tipos de aposentadoria não poderão ser anulados.

Pensão por morte, devida aos dependentes na mesma proporção (50% maior salário mínimo) a partir do falecimento. São dependentes para efeito da lei a esposa, o marido inválido, o pai inválido, a mãe, os filhos menores de 18 anos, as filhas solteiras menores de 21 anos, a companheira há mais de 5 anos, as filhas e as filhas inválidas (incapazes por algum tipo de doença) de qualquer idade, irmãos menores de 18 ou inválidos maiores de 18, irmãs menores de 21 anos ou solteiras ou inválidas maiores de 21 anos, pessoa declarada que se for homem deverá ser menor de 18 anos ou maior de 60 inválida; o enteado se não houver filhos, o menor sob guarda por determinação judicial, o menor sob tutela e sem bens suficientes para o sustento.

Esta pensão, também, não pode ser acumulada com aposentadoria seja por idade, seja por invalidez.

O trabalhador desaparecido em razão de acidente ou catástrofe, o declarado ausente por sentença judicial, dará oportunidade ao pedido de pensão provisória às mesmas pessoas enumeradas acima e na mesma proporção do salário mínimo, a partir do requerimento quando em decorrência de catástrofe ou acidente, devidamente provado, ou 6 meses após a sentença judicial que o declarar ausente.

O auxílio Funrural será pago a quem tiver promovido o sepultamento do trabalhador rural, chefe ou arrimo de família ou de seu cônjuge dependente, no valor de um salário mínimo.

Outros benefícios são os chamados **Benefícios em Serviços** que compreendem assistência médica preventiva e curativa de um modo geral; exames laboratoriais, educação sanitária, assistência à maternidade e à infância.

Do empregador

Aos empregadores rurais foram instituídos os benefícios da Previdência e Assistência Social através da Lei n.º 6.260 de

06 de novembro de 1975, regulamentada pelo Decreto n.º 77.514, de 29 de abril de 1976.

Tal sistema previdenciário tem sua administração a cargo do Funrural e para ele deve contribuir os beneficiários.

Pela citada Lei, são beneficiários os empregados rurais. Até aí nenhuma dificuldade é oferecida, pois, aquele que não tiver empreendimento rural e não for empregado rural recebendo remuneração em dinheiro ou parte em dinheiro e parte "in natura", não faz parte deste sistema patronal.

A dificuldade aparece quando se trata da figura do empregado que ao nosso ver está desamparado, uma vez que não é beneficiário, também, do Pró-Rural.

Quanto a isto, é claro a Lei ao excluir dos benefícios por ela instituídos no seu art. 1.º, § 2.º, pessoas físicas ou jurídicas "que, habitualmente, em caráter profissional, e por conta de terceiros, executem serviços de natureza agrária, mediante utilização de trabalho de outrem", de que trata o art. 4.º da Lei 5.889/73 que instituiu normas reguladoras do trabalho rural.

O mesmo pode se inferir das preleções de João Antonio G. Pereira Leite em seu "Curso Elementar de Direito Previdenciário", São Paulo LTr, 1977, pág. 184, nota 234.

Fica, pois, fora de dúvida que o empregado, figura muito comum nas atividades agrárias, não foi contemplado com o sistema de Previdência do Empregador Rural.

Não queremos aqui nos referir ao "teste de ferro" que tanto transtorno tem causado nas relações de emprego rural e urbana, sempre no sentido de descaracterizar uma relação de emprego, prática comum entre os maus empregadores.

O artigo 9.º da lei em estudo exclui da condição de beneficiário "o empregador rural que exercer, também, atividade diversa, em virtude da qual seja segurado obrigatório de outra entidade de previdência do INPS". Neste ato, o legislador foi claro e, até redundante ao desobrigá-lo da contribuição para o custeio do programa.

No artigo seguinte ficam excluídas, ainda, "o diretor, sócio-gerente, sócio-solitário, sócio cotista que receba "pro labore" e sócio de indústria em empresa de natureza agrária ou que preste serviços dessa natureza". Essa exclusão, melhor se apresentaria, como boa técnica legislativa, em parágrafo do artigo antecedente.

Ficaram fora do sistema, igualmente, os empregadores rurais assim conceituados que contassem mais de 60 anos, ressalvado o direito daqueles que, à época da

vigência da Lei, já satisfizessem as exigências da mesma § 1.º.

Retornemos, após essas considerações, o que a Lei estatui com relação ao empregador rural na conceituação formulada por ela mesma.

São dois os tipos de beneficiários do sistema sob análise: o segurado e os dependentes.

Quanto aos primeiros, não oferece dúvida pois já foram conceituados acima. Quanto aos segurados, os dependentes, a Lei n.º 62.601/75, reproduziu a conceituação da Lei complementar n.º 11/71, alterada pela Lei complementar n.º 16/73 e Regulamento, que já restaram delimitadas acima.

A inscrição do segurado se faz mediante apresentação do certificado de inscrição no Cadastro Rural ICR, junto ao INCRA, contendo dados pessoais e comprovantes da atividade rural. Sua filiação é também automática e à falta, no prazo de 30 dias do início das atividades, acarretará multa e poderá ser feita de ofício pelo órgão administrador do programa.

Sobre os benefícios, difere do Pró rural tanto por acrescer a readaptação, quanto por nova base de cálculo dos benefícios pecuniários.

Os benefícios em dinheiro, aposentadoria por idade ou por invalidez, após um prazo de carência de 12 meses após a primeira contribuição desde que recolhida a segunda será calculado sobre o valor das contribuições dos três últimos anos à razão de 90% de 1/12 dessas mesmas contribuições. Para a pensão por morte, o mesmo sistema, com o percentual de 70% apenas.

Há que se observar que os benefícios em dinheiro não são cumuláveis.

A dificuldade maior do segurado é quanto à burocracia na entrega da Declaração do Produtor Rural.

Essas Declarações poderão ser entregues aos representantes do Funrural e, onde não houver, nos postos do INPS, até 31 de março de cada ano, referente à produção do ano anterior encerrado em dezembro.

Sobre a documentação exigida pelo órgão receptor, reproduzimos artigo publicado no Informativo FAESP, bastante elucidativo.

O assunto, bastante extenso, não permite, num único artigo, tratar de todas as situações em que possam, mais comumente, se encontrar o produtor rural. Em virtude disso, é nosso propósito fazer publicar em nosso IRTF artigos em contribuição, tentando, a contento, dissecar, na medida da nossa capacidade, assunto de tão relevante interesse prático.

Curso de Equinos para iniciantes

O Centro Integrado de Educação Permanente (av. Brigadeiro Luís Antônio, 2.791, São Paulo), está oferecendo um curso de equinocultura para principiantes, por correspondência. Com base no texto-apostila, elaborado pelo engenheiro agrônomo Roberto R. de Sousa, o curso ensina a manejar os equinos — especificamente sobre a alimentação, manejo e doenças infecciosas. Além da carta-apostila, os alunos terão uma aula na sede, quando poderão esclarecer eventuais dúvidas e uma aula prática, num haras.

Como fazer uma boa raça animal

Os criadores de suínos e aves de todo o país podem solicitar ao Centro de Pesquisa de Suínos e Aves, da Embrapa, em Concórdia, Santa Catarina, o manual da Série Documentos, publicação n.º 6, sob o título "Tabela de Composição Química e Valores Energéticos de Alimentos para Suínos e Aves". Esta publicação ensina o criador a fazer a composição química de 60 alimentos nacionais utilizados e/ou passíveis de serem empregados nas rações de suínos e aves, ao preço unitário de Cr\$ 500,00.

Os pedidos devem ser enviados para Embrapa/CNPISA — Setor de Difusão e Tecnologia — Caixa Postal n.º D-3 — CEP: 89.700 — Concórdia-SC, juntando o cheque nominal no valor da publicação.

Gado holandês tem registro único

Todos os criadores de bovinos da raça Holandesa, que tenham animais nascidos a partir do dia primeiro de outubro de 83, já podem requerer, junto a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, o Registro Único, implantado desde o início de novembro. Para tanto, devem ser enviadas a Associação as comunicações de nascimento, acompanhadas de fotografias de ambos os lados do animal, não sendo permitido diagrama. As vias de comunicação deverão permanecer junto a entidade, que logo depois remeterá apenas o Registro Definitivo para o criador.

Wagner Milanello, diretor técnico do Registro,

esclarece que não serão enquadrados neste novo sistema os animais P.C. com grau de sangue 15/16, 31/32, CGI e RAJ, pois continuarão a depender de inspeção para o recebimento do registro definitivo.

Um novo método de fazer cercas

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, unidade de Coronel Pacheco, MG, descobriu uma maneira mais barata de se construir ou renovar as cercas das fazendas. No método desenvolvido, os moirões intermediários (colocados entre os esticadores) são substituídos pelo balancim, também conhecido como distanciador, e irá permitir uma

economia de material e mão-de-obra de até 50% em relação ao método convencional. Nesse novo modelo, os moirões esticadores são colocados a cada 60 metros e entre eles quatro balancins, que podem ser feitos na própria fazenda com arame galvanizado (fio 10), que deve ser dobrado e posteriormente retorcidos, ligando, no sentido vertical, os arames da cerca. Visando tornar acessível o método, o CNPGL/Embrapa confeccionou um manual, fartamente ilustrado, ensinando a fazer e instalar os balancins. O Folheto pode ser obtido, escrevendo-se para Embrapa ENP — Gado de Leite, Rodovia MG 133, km 42, Coronel Pacheco, MG (CEP: 36.155) ou pelo telefone 212-8550 (032).

A garapa reduz os custos do criador

Diante da escassez e dos preços proibitivos alcançados pelo milho, muitos criadores de suínos procuram outras alternativas para substituí-lo parcialmente na alimentação dos suínos. E dentre as alternativas mais viáveis, a Emater de Minas Gerais

indica a garapa ou caldo de cana. Na Zona da Mata, especificamente em Ponte Nova, os criadores já estão alcançando ótimos resultados com a substituição parcial do milho por garapa.

Para comprovar suas expectativas, a Emater mineira apresentou os seguintes resultados zootécnicos e econômicos conseguidos pelos criadores:

Especificações	Sem garapa	Com garapa
Animais em teste	30,0	30,0
Peso médio inicial — kg	22,9	22,9
Peso médio final — kg	93,3	87,2
Idade de abate (dias)	169,0	169,0
Ganho peso diário — kg	70,4	74,3
Consumo médio ração-kg	207,8	115,3
Conversão alimentar/com garapa	—	1,55:1
Consumo garapa (litros)	—	582,3
Economia por kg de porco produzido	—	Cr\$ 74,00

ALÔ AMIGOS

Estamos no início de 1984. Quais as previsões equinas para o ano que se descortina? Não possuímos bola de cristal, não somos nenhum "Bidu" mas, também, não é bicho de sete cabeças dizer, sem porém arfirmar, que estes 365 dias serão ótimos para a raça Mangalarga. Acreditamos na nova Diretoria presidida pelo Felipe. Novos criadores se inscreverão no quadro associativo da A.B.C.C.R.M. A raça fixou-se mais e filhos e filhas de bons raçadores e excelentes matrizes despontarão. Devido o aumento de criadores os certames serão mais atraentes, concorridos e disputados. Mas, falando-se em disputas, eis um fato que poderá tirar um pouco a média do bom caminho que até então vínhamos descrevendo. Alguns criadores têm que saber perder — aluno que passa de ano sem saber, jamais será um homem graduado na vida. E o criador ou criadores que querem que os seus produtos "ganhem no grito" jamais terão uma boa tropa.

Felizmente, temos poucos assim...
mas poderíamos não ter nenhum.

Abraços

L. Noronha

• Abro minha coluna deste mês para falar sobre a homenagem a José Oswaldo Junqueira, homenagem esta que costumeiramente os criadores prestam a cada seu Presidente que se despede. Desta feita a reunião teve por local a Maison France dia 2 de dezembro.

• Como era de se esperar, J.O. e sua digníssima Família tiveram momentos de intensa alegria, pois nossos criadores (cálculo 500) e respectivo acompanhantes compareceram àquele preito de justiça, ou seja, de demonstrar ao homenageado o quanto ele é querido, é respeitado e será sempre lembrado.

• Muita gente, muita descontração. O meu querido amigo criador baiano, Frederico Edelweiss, o estimadíssimo Fred, teceu algumas palavras em nome de seus coestadianos.

• Tudo uma beleza! Quantas pessoas que eu não via há muito tempo, foi levar o seu abraço a José Oswaldo. Não cito nomes porém, para não ferir melindres pois já que não anotei, me é quase impossível lembrar de todos.

• Quero agradecer de público os telefonemas, cartas e telegramas, além dos abraços que tenho recebido dos meus queridos criadores-leitores, após o assalto de que fui vítima e tive fraturado meu braço esquerdo. Esperava, sim mas, nem tanto. Estas solidariedades comoveram-me muito.

• Dias destes, fui almoçar com o Reginaldo Bertholino, já que o mesmo promoveu em sua maravilhosa Fazenda-Haras, um encontro de confraternização dos seus funcionários (LEMAR) e revendedores Ford.

• Nada a ver com cavalos, pois. Fui porque o Reginaldo acima de tudo é meu grande amigo e a ele devo uma série de gentilezas, dentre as quais incluo mais esta.

• Já havia dito e confirmo agora. O Haras do Regina está verdadeiramente estonteante. Uma maravilha que hospeda uma tropa sensacional.

• Uma escapulida (é claro que se previa isto) fui ver novamente, mais uma vez, o já célebre plantel 3R, um dos melhores do País. Zequinha mostrou-me tudo. Fiquei impressionadíssimo com as produções de Cisne RB o notável filho de Cocar J.O. — Olhei



Elmo J.O. Prop. Eduardo Ribeiro dos Santos.
Pintura de Hans.

tudo com a máxima atenção e digo com satisfação que Cisne R.B. vai ocupar, com o devido tempo, o seu lugar de destaque entre os maiores raçadores do Brasil —. Esse, tenham certeza, foi um fato que muito me alegrou, pois venho sempre dizendo que os nossos grandes e principais garanhões não são eternos é evidente, e têm que deixar suas lacunas preenchidas por outros cavalos com "C" maiúsculo como Cisne/RB Maestro do JEK (de dono novo), Dárdano O.J.C., Opio I.N., etc...

• Falei acima Maestro do J.E.K. de "dono novo". Sim, senhores, Maestro foi adquirido pela Agropecuária S. Pedro. José Eduardo Kuntgen vendeu-o a Celso Silveira Mello por alta soma, que passou desde então a possuir, apesar da pouca idade um raçador extraordinário, filho de Capacet J.O. (Turbante J.O.) e Aurora do J.E.K. (Fogo).

• Além do lindíssimo Maestro, Celsinho adquiriu ainda Cançoneta e Foguinha, duas magníficas matrizes que todo o Brasil-Mangalarga conhece e respeita.

• Quem ficou super satisfeito e até mesmo bastante emocionado com a transação foi o meu querido amigo Pedro Luiz Candia Leoni, agrônomo daquela organização, amigo pessoal dos proprietários e um dos principais responsáveis pelos sucessos que a nável tropa de Piracicaba, do Celsinho, vem obtendo ultimamente.

• Lembro-me bem, como se hoje fosse, do grande genearca, Fogo, com a idade de seu neto Maestro do J.E.K. e posso afirmar que a enorme semelhança entre ambos é espantosa. Os dois maravilhosos, os dois dignos de serem sempre mencionados, retratados, enaltecidos.

• Eis aí, portanto uma ótima oportunidade para você amigo que não conheceu Fogo ao vivo. Vá a Piracicaba e conheça Maestro do J.E.K. — uma espécie de renascimento do sempre admirado Fogo, do meu querido e saudoso amigo Rubem Novais.

• Quanto à Cançoneta temos "apenas" a dizer: Cançoneta é mãe de Lavinia do J.E.K. e Magna do J.E.K. Ambas filhas do notabilíssimo Elmo J.O., sendo pois irmãs próprias.

• No tocante a Foguinha, basta mencionar uma de suas filhas. Maravilha do J.E.K. Campeã por todos os certames por onde passou.

• Tome nota desta marca, "FLAPS". Ela vai longe. Seu proprietário é um grande estudioso e entusiasta da raça e sempre que pode apanha uma matriz de grande relevo. Flávio Pereira de Souza ainda há poucos dias comprou uma neta de Índia J.O. que por sinal também se chama Índia e vai dar muito o que falar. Quem viver verá...

• Embora com certo atraso (sinceramente eu não sabia) quero noticiar a operação a que foi submetido o meu muito querido amigo Dr. Pedro Grasso, um dos principais homens da nossa raça e funcionário exemplar da A.B.C. C.R.M. Pedrinho foi operado do coração, mas graças a Deus já está ótimo e já deve ter novamente assumido seu posto na Associação.

• Roberto Prado Kujawski continua na sua rota de compras altas. Durante a festa de José Oswaldo comprou de Orpheu José da Costa a cobiçada Erigone O.J.O. por Samba J.O. e Bailarina (Fogo). Dias após comprou do nosso Presidente Felipe, mais 3 matrizes que segundo me contou o Dr. Marchi são verdadeiramente espetaculares.

• Duas delas, Babel e Jannina, ambas com o famoso sufixo Floreal, são filhas de Medalhão A.J. (Abaré) e a 5.a, Altiva é filha de Urucum J.O....

• Como se vê não errei, quando disse por mais de uma vez que o homem, o meu bom amigo Dr. Roberto Prado Kujawski é uma parada.

• Em 25 de novembro fui assistir (eu, e uma grande maioria de criadores) o casamento de Francisco Carlos de Lucia e Sonia. Foi uma festa inesquecível. Começou no almoço e terminou... (Sabe lá Deus quando!). Abraço novamente, daqui ao Cacaio e Sonia, o meu grande amigo do peito Chico, o Baldaracci querido de todos e sua digníssima esposa D. Dirce. Felicidades mil para todos vocês.

• Um criador que entra em 1984 com fé e um entusiasmo marcante é o meu amigo Manoel Correa de Souza Netto, o Maneco da Fazenda Pullmann. Maneco já comprou algumas fêmeas e pretende mais. Disse-me, vai fazer uma revolução em sua tropa neste ano que se inicia.

• Cumprimento com muita alegria dois grandes amigos que aniversariam em 18 de dezembro. José F. Bento Homem de Mello e Dr. Armando Milani. Vocês dois, Dr. Armando e Dr. José Homem sabem o quanto lhes quero e respeito. Parabéns.

• Na minha última coluna falei com alegria num criador que muito promete: Wilson Rosendo Nogueira, meu querido amigo e conterrâneo. Nesta coluna a última do ano volto a falar no Wilson, desta feita com uma tristeza profunda. D. Maria José Cabral Pereira Nogueira, esposa querida do Wilson e minha querida amiga, faleceu. Faleceu de mal súbito deixando um vazio tremendo em todos que a conheciam. Zezé era a bondade e a simpatia em forma de gente. De gente que soube viver, de gente que soube ser grande esposa e uma mãe extremamente. Wilson e Zezé, Zezé e Wilson eram uma só pessoa. Nas exposições, nos leilões (embora não criassem há muito tempo) era um casal sempre bem recebido. Bem recebido porque todo o mundo gostava de tê-lo perto. Deus também assim o quize. Por isso chamqu-a. Meus sentimentos de irmão ao amigo Wilson, aos filhos Ronaldo, Eduardo, Luiz Antonio e Wilsinho.



ORGULHO DO J.E.K. — Um dos mais lindos potros da raça. Seu prop. é o Dr. Célio Ashcar. Orgulho, um futuro Campeão é filho de Elmo J.O. e Aurora do J.E.K.

• Se os produtos de Orpheu José da Costa atingiram a magistral média de Cr\$ 11.800.000,00, no 3.º leilão da EXAPAM, o magnânimo gesto do famoso criador valeu muito mais ao doar sua potra Dione O.J.C. que foi leiloadada e arrematada por uma altíssima cifra ao menino Tiago Rotha de 3 anos que deveria submeter-se a uma rara e delicada operação (transplante da medula óssea) nos Estados Unidos. Nota mil ao Orpheu pelo seu gesto. Essa, tenham certeza, é uma das razões por que ele (Orpheu) tem muito, vai ter mais, e merece muito mais.

• A seu convite (dessa vez quase uma imposição) fui conhecer o seu Haras Império na Estrada do Açúcar, Itu, km 99. Aconteceu no dia seguinte da homenagem ao José Oswaldo, que também foi "intimado" pelo Orpheu. Fomos. Eu, minha esposa Beth, José Oswaldo e sua esposa Dona Luiza e seu neto Juca. Lá encontramos um grande amigo (também convidado) Dr. Plínio Brotero Junqueira e um ilustre norte-americano, de quem falaremos depois.

• Gente, não vou me meter a descrever algo indescritível. O que o conhecido criador realizou em seu Haras deixa perplexo o mais profundo conhecedor de Fazendas e Haras de todo o mundo.

Deixa atônito o grande paisagista que sempre sonha ser a sua idéia a mais linda, a mais brilhante de todas. Orpheu ainda não sabe se vai fazer inauguração ou não. O motivo só ele sabe. Achamos, porém que não quer ostentar, não quer mostrar-se — devagarinho, diz ele, todos irão conhecer seu Haras. Todos terão o dia maravilhoso que tivemos. Todos ficarão boquiabertos como ficamos. Todos passarão a admirar o Orpheu mais e mais. Repito o Haras, para melhor descrevê-lo, seriam necessárias muitas e muitas páginas desta revista e milhares de adjetivos que infelizmente a minha cuca, a minha parca cultura não possui. O Orpheu vai convidá-lo, então você terá oportunidade de conhecer um dos mais senão o mais belo Haras do mundo e ele graças ao Orpheu é Paulista, é Brasileiro.

• Chego ao fim da secção, da coluna, chego ao fim do ano. Quando vocês estiverem lendo estas "mal traçadas" estaremos juntos adentrando um novo ano. Será melhor, pior, igual? Importa apenas o seguinte:

Que estejamos novamente juntos e que o nosso cavalo continue a nos dar alegrias, pois o brasileiro é um povo alegre (apesar dos pesares) e isso não é pedir demais. Ou é?... Até a próxima.

Mangalarga ...ndo brasa

A FUNDAMENTAL QUESTÃO DOS ANDAMENTOS

• José Floriano Martins era criador famoso. Na época, acabava de se estabelecer na sua nova fazenda São Bento da Esmeralda no município de Pirajuf. Formava sua criação 50 éguas de alto valor zootécnico e excelente genealogia, servidas por dois famosos garanhões; Maxixe e Legítimo, o primeiro filho de Pensamento e o segundo, o detraideiro filho de Colorado. Entre as éguas, Masurca, Conga e Rumba todas irmãs próprias de Maxixe; Turca, Cachepa e Flanela representando a elite da seleção de Antenor Junqueira Franco, Fada e Pitanga de invulgar beleza.

Visitar a Fazenda Esmeralda era ter a oportunidade de ver reunido os melhores representantes das mais famosas criações Paulistas. Assim com verdadeira emoção programei passar um dia com o Floriano, e conhecer a mais comentada tropa daqueles tempos (1954). Chegamos cedo, Floriano acompanhado de seus filhos e o dedicado Mário, nos esperava na sede da Fazenda. Depois de um cafezinho à Paulista, descermos para as cocheiras. Os animais eram apresentados em um recinto quadrado e coberto, anexo às baias, cujo piso era de chão batido. Em primeiro lugar mostrou os reprodutores, todos montados para apreciação dos andamentos, e só depois de exibição dinâmica completa, é que foram mostrados desmontados para exame estático. Em seguida as éguas, fazia montá-las em pélo, nos colocando no centro do quadrado para apreciá-las voltarem na marcha. Assim uma a uma as 50 matrizes desfilaram, e só depois de se apreciar seus andamentos é que voltavam para a análise do exterior.

Sem dúvida as lições recebidas eram preciosas, e a perfeição do exterior era considerada complementar do típico andamento que define a raça.

• Sebastião de Almeida Prado, um dos artífices do Mangalarga, era homem de dotes excepcionais. Profundo conhecedor de cavalos, marcou época como grande selecionador da raça Mangalarga. Tive o privilégio de conviver com este grande homem e a ventura de gozar de sua amizade. Por muitas vezes fui à Fazenda Anhangá e passei memoráveis dias ao seu lado, observando os

seus conhecimentos e decorando as suas máximas. Sururu, Sete de Ouro, Cipó foram seus crioulos, além de uma manada de éguas que até hoje seria elite na raça. Garricha, Macacheira, Flanela, Cegonha, foram estrelas de seu plantel. Sempre acompanhado por Boia, que além de amigo também era seu gerente, mandava montar égua por égua, comentando os seus andamentos elogiando umas e criticando outras. Somente se preocupava em analisar a conformação das melhores de marcha, porque considerava básica a questão dos andamentos.

• Bons tempos aqueles em que se valorizavam os andamentos, bons mestres aqueles que assim preconizavam, pena que não chegaram a fazer escola. Suas lições hoje estão esquecidas. Em muitas fazendas que visitamos (ou estabelecimentos de criação) os animais são apresentados puxados para se constatar suas belezas, e quando muito tocados para apreciação de seus andamentos. O equilíbrio do animal em movimento desmontado não é o mesmo

do animal montado, isto porque o centro de gravidade no segundo caso ocupa posição completamente diferente que no primeiro caso, o que acarreta no animal disposições diferentes. A seleção desta maneira é falha, só levando a progressos na parte estática, transformando nossos cavalos em valtosos bibelôs.

Acorda criador de Mangalarga, é tempo de mudarmos esta errada mentalidade. Não permitam que se disvirtue toda uma orientação fundamental desde a fundação da raça. Nas Exposições exijam que os Campeões além de bonitos e perfeitos sejam de andamentos típicos e cômodos.

Existem centenas de raças de cavalos de sela. O Mangalarga se distingue delas porque tem um atributo a mais, o seu andamento característico. Se eliminarmos dele este atributo a mais, ele não passará de mais uma das muitas raças de cavalo de sela.

Fazenda Santa Virgínia
Cafelândia

Fausto Simões

MARCA...TROTADA

- Estive com Roberto Diniz Junqueira. Achei-o ótimo! ótimo!
- D. Cegonha rondando a casa do Dr. José B. Homem de Mello e D. Lia.
- Vi e estive com Toni Pereira. Uma satisfação enorme.
- III Expande, Orpheu ganhou quase tudo.
- ... e a Medalha de Ouro Governador do Estado também. 326 pontos.
- Ciranda J.O. do Nelson Spielmann. Campeã da 1.ª Taça Mangalarga.
- Janota Mangalarga, Geraldo D. Junqueira idem.
- Média "per capita" de animais do Orpheu no penúltimo Leilão do ano: 11.800.000,00! (III Expande).
- Os mais animados (dançando e cantando) na festa de homenagem do Zé Oswald: Duca e Naia — Felipe e Stella — Flavinho D'Angieri e esposa — Stefano e Paula — Totonho e Silvina — Wilson Codogno e Santana.
- Ópio I.N. — Filho de Cocar, igualzinho o pai. 3 primeiras produções: extraordinárias.
- Telefonema de Roberto H. Gusmão me emocionou. O Presidente do BADESP e da Cia. Antartica Paulista sentiu muito o acidente ocorrido comigo.
- Toninho Camargo (Pirajuf) um novo criador que promete... (pelo menos "bagunça").

Piadinha

Um amigo aproxima-se de mim e diz, vando meu braço esquerdo engessado: Ainda bem que foi o braço esquerdo, heim Noronha...

É, respondi-lhe. Só que fui esperto. Durante a queda eu ia caindo para o lado direito. Quando percebi, virei logo para o lado esquerdo.

Tchau gente Noronha



Com Bayo-n-ox Top Dress, ele não tem dor de barriga e você não tem dor de cabeça.

Bayo-n-ox Top Dress. Engorda o gado. Engorda o lucro.

A Bayer está lançando no Brasil Bayo-n-ox Top Dress, o mais moderno, eficaz e seguro quimioterápico, usado no mundo todo para promover o crescimento saudável dos bezerros.

Bayo-n-ox Top Dress diminui em até 70% a incidência de diarreias, melhora a conversão alimentar e aumenta o ganho de peso diário de 10 a 30%. Seu uso é muito simples: basta aplicá-lo diariamente sobre a silagem, a ração, o feno e o sal a serem ingeridos pelo gado e pronto: os bezerros engordam em menos tempo, com menor consumo de ração, e você ganha muito mais.

- Não é antibiótico.
- Elimina a diarreia.
- Muito seguro, tanto para animais quanto para o homem.
- Eliminado em 24 horas, não deixa resíduos.
- Não apresenta resistência simples ou cruzada.
- Fácil aplicação: coloca-se sobre a ração.



Bayer
Veterinária



Expande fraco

A III Expande, realizada no Parque da Água Funda, em São Paulo, em novembro, não proporcionou para a maioria dos expositores os bons resultados que eles esperavam. Por isso, muitos criadores do Marchador tiveram que defender seus animais — a fim de que seus preços não fossem aviltados. Mas, se foi ruim para os vendedores, foi bom para os compradores como Saulo Gouveia de Figueiredo, de Pedregulho, SP, que trouxe apenas um potro para vender na segunda etapa do leilão. "Vim para sondar, e acabei comprando cinco animais porque achei o mercado muito favorável", disse ele.

Já no início dos leilões, a preocupação tomava conta dos presentes — os lances eram escassos e os animais precisavam ser defendidos pelos próprios criadores. Aos poucos, o panorama melhorou e o 14.º Leilão Oficial do Mangalarga comercializou 163 animais no sábado e no domingo — 26 e 27 de novembro — com uma renda total de 174 milhões e 850 mil e média de Cr\$ 1 milhão e 73 mil.

O criador José Carlos Junqueira Enoult esperava voltar para sua fazenda em São Joaquim da Barra, SP, com Cr\$ 5 milhões, conseguidos pela venda dos seus quatro potros. Não levou isso, mas se mostrava satisfeito por ter conseguido Cr\$ 4 milhões. Para ele, assim como para a maioria dos presentes, o mais importante foi contar com um mercado comprador.

Preços recordes

No dia 11 de novembro, o garanhão "Capricho de Meirelles", foi adquirido por Mário Sampaio Lara Vidigal, por seis milhões de cruzeiros. Como criador, ele aproveitou para se queixar dos preços depressivos, e da necessidade de uma maior união entre os criadores, para evitar o aviltamento do mercado.

O leilão do Marchador foi feito por Djalma B. de Lima, com financiamento de 4 meses, sem juros, com 20% de sinal.

EXPOSIÇÕES & LEILÕES

Este mesmo esquema foi apresentado pela empresa para o gado holandês com a venda de 130 cabeças de PO e POI, na noite de 18 e 19 de novembro. O recorde do holandês ficou para "Normand Meireille", uma vaca de sete anos e meio, do criador Arnaldo Mendes de Oliveira, de Marília, SP, com um preço de Cr\$ 3 milhões e 550 mil.

Bauru bom resultado

A cidade de Bauru, no interior paulista, realiza todos os anos sua Exposição de Animais. "A Expo-Bauru-83 foi diferente e muito melhor do que a do ano passado", diz Laudze Garcia de Menezes. No período de 29 de outubro a 6 de novembro os negócios fechados atingiram a cifra de Cr\$ 239 milhões e 272 mil. Em 82, todas as vendas não ultrapassaram a renda de Cr\$ 37 milhões. Os recordes de preço médio e de volume total ficaram para os equinos da raça Quarto de Milha e Mangalarga que, juntos levaram Cr\$ 121 milhões e 700 mil. O gado Nelore totalizou Cr\$ 35 milhões e 400 mil; o gado leiteiro com as fêmeas girlandas o movimento ficou em Cr\$ 14 milhões e o gado em geral rendeu uma receita de Cr\$ 64 milhões e 747 mil cruzeiros.

No próximo ano, Laudze espera um sucesso bem maior, já que toda a organização de Expo-Bauru ficará a cargo de Jaime Nogueira Miranda.

Gado de Corte em Uberaba

O 27.º Leilão de Gado de Corte da ABCZ, realizado em Uberaba, Minas Gerais, no dia 27 de novembro, durou apenas quatro horas. Nesse período, foram arrematados 85 lotes de 15 a 30 cabeças, num total de 1242 machos e 126

fêmeas. No final, o leiloeiro Olavo de Gregório tinha arrecadado Cr\$ 157 milhões e 234 mil. O preço médio para os machos ficou em Cr\$ 118 mil e para as fêmeas em Cr\$ 86 mil.

A vez do Gado Leiteiro

No dia 6 de novembro, foi a vez do gado leiteiro ser leilado no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Lá estavam 682 animais levados por muitos criadores do Estado. Desse total, apenas cinco eram machos e foram leiloados individualmente, ao preço médio de Cr\$ 515 mil. As novilhas e vacas foram conduzidas em lotes de cinco e receberam um preço médio de Cr\$ 211 mil. Os maiores lances do leilão foram recebidos pelo criador Régis José do Couto Rosas, de Franca, SP, que vendeu cinco fêmeas por Cr\$ 2 milhões e 700 mil.

6.º Leilão Elite do Quarto de Milha

Os organizadores do 6.º Leilão Elite do Cavalo Quarto de Milha, realizado no dia 18 de novembro, no Jockey Club de São Paulo, esperavam que os lances atingissem os mesmos níveis alcançados em Bauru e no Leilão do Hotel Malsrud. No entanto, quem deixou para comprar neste leilão saiu lucrando. Foi o caso de Vasco Carvalho de Oliveira Jr., de Elias Paesto, SP, que acrescentou quatro machos e duas fêmeas ao seu plantel de 40 animais de mestiços e puros, por Cr\$ 14 milhões e 850 mil.

O Leilão de Elite teve poucas defesas e 34 animais vendidos por Cr\$ 88 milhões e 700 mil. O alazão "Leo Par Three", de cinco anos, foi vendido por Cr\$ 6 milhões e 850 mil. O recorde de preço ficou para a potra de dois anos "Miss Izaleinte CRC", arrematada pelo valor de Cr\$ 7 milhões e 500 mil.

Americano arremata animal da Inshalla

Quando começou o Leilão Inshalla, na noite do dia 16 de

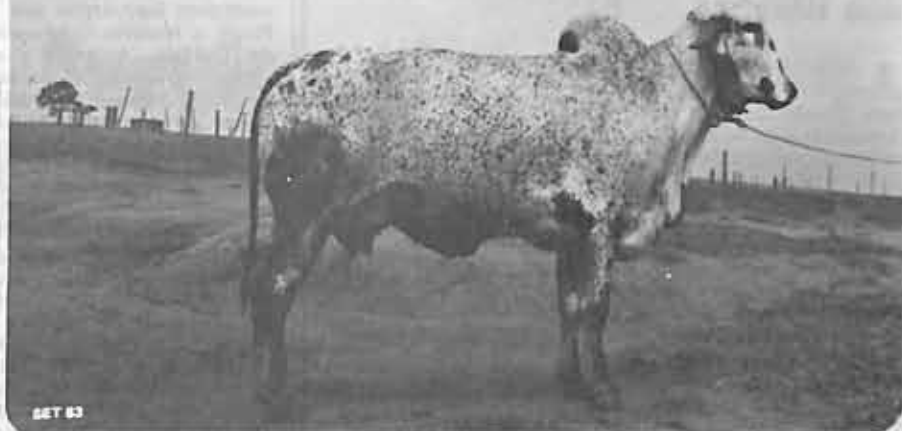
novembro, na Cidade Jardim, em São Paulo, Manoel Justino de Almeida Netto esperava arrecadar ao fim da noite uma renda mínima de 432 milhões de cruzeiros na venda dos 49 animais Puro-Sangue Inglês. No entanto, ele levou apenas Cr\$ 344 milhões, uma quantia 40% superior ao resultado obtido no ano passado com o mesmo leilão.

Mesmo assim, o diretor-técnico Almeida Netto facilitou as vendas, com base em 20% de sinal e o saldo em seis parcelas, sem juros. Os grandes lances da noite ficaram para "Bately Even", filha de "Campero" e "Candy Peel", ao preço de Cr\$ 15 milhões e 100 mil. O último negócio da noite também foi o recorde do ano: "Running Fast", filha de "Naltol" e de "Ikaria", foi vendida, em lances disputadíssimos, ao criador norte-americano Tommy Thanner, da Oak Cliff Farm, por Cr\$ 50 milhões.

Crioulo destaca-se na Emapa

A grande atração durante a XIX Exposição Municipal Agropecuária de Avaré (Emapa) foi o II Encontro de Criadores de Cavalos Crioulos. Durante nove dias da Exposição — de 3 a 11 de dezembro — os organizadores testaram a resistência da raça Crioula. Desde o primeiro dia, os animais tinham um percurso de 50 quilômetros para percorrer em três horas, carregando 100 quilos de peso nas costas. No final da Emapa, os Crioulos receberam prêmios pelos 300 quilômetros percorridos e também por destaque na capacidade de trabalho e de adaptação a tarefas rudes. De acordo com os criadores, o Crioulo é mais indicado para os trabalhos na agropecuária brasileira, principalmente no Estado de São Paulo e na região Centro-Oeste.

Entre os 1400 animais inscritos na Emapa, 300 eram equinos das raças Mangalarga, Crioula, Pôneis, Apolossas e outros. Foram comercializados mais de 100 bovinos da raça Nelore, Gir, Guzerá, Jersey, Tabapuá, Holandês, Chianina e Canchim. O Gado Santa Gertrudes e o Nelore receberam leilões especiais dentro da XIX Emapa.



BIBI DA S.J. — 33 meses — 600 kg (parida c/ bezerra ao pé) Grande Campeã — Ourinhos 1982 (Pilades); Grande Campeã S. Paulo 1982 (Evandro); Grande Campeã Itapetininga — 1983 (Adyr); Grande Campeã Ribeirão Preto 1983 (Roberto); Grande Campeã Uberaba 1983 (Fausto)



CAÇULA S.J. — 32 meses — 545 kg — Campeã Bezerra em Bauru — 1981



BRAGANÇA — 54 meses — 640 kg — Grande Campeã — Expande São Paulo — 1982



MARAMBAIA — 120 meses — 620 kg — Campeã em quase todas as Exposições, culminando com o Grande Campeonato de Ribeirão Preto em 1981.

FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS

Município de Itatinga — Fone: 40080
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835



Criação e seleção de gado da raça GIR o GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.



Botijões de sêmen brasileiros

Com o início da produção nacional de botijões criogênicos de alumínio, para a estocagem de nitrogênio líquido utilizado na preservação de sêmen em fazendas, indústrias e laboratórios, o Brasil substitui totalmente as importações desses recipientes a partir deste semestre e, a partir de 1984, irá economizar mais ou menos US\$ 1,4 milhão anual. A Mangels, que produz o botijão, calcula que irá vender anualmente 2,5 mil desses recipientes a curto prazo — e já está de olho no mercado externo, esperando conquistar a América Latina, onde pretende comercializar, anualmente, 1,5 mil unidades. Com o início da fabricação desse recipiente, o Brasil é o quarto país a produzir esses botijões.

MS aprova lei dos Agrotóxicos

Já está em vigor, no Mato Grosso do Sul, a Lei dos Agrotóxicos. Depois de receber um substitutivo, baseado no parecer de entidades de classe, que complementa o documento original, a lei foi sancionada pela Assembléia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Após esse ato, agora cabe ao Governador Wilson Barbosa Martins promover sua regulamentação com a criação da Comissão Especial de Controle de Agrotóxicos e Biocidas (CECAB), órgão fiscalizador do cumprimento da lei. O presidente da Assembléia Legislativa, o médico veterinário Walter Carneiro, mostrou-se satisfeito e orgulhoso por "estar participando de um ato tão significativo na história para preservação da natureza".

A destruição das matas ciliares

A partir de dezembro, os agricultores e pecuaristas do Mato Grosso do Sul serão alertados, através de uma campanha estadual realizada pelo Instituto de Preservação e Controle Ambiental e a Empresa de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado, sobre os efeitos causados à terra quando se destroem as matas ciliares, que margeiam os rios, para plantarem ou para simplesmente, formarem pastagens.

Com a derrubada das matas ciliares, o fazendeiro destrói muitas variedades de árvores e plantas que, com seus frutos, alimentam os peixes e também servem para diminuir a velocidade das águas das chuvas. Sem a vegetação, as enchentes são mais violentas e as enxurradas acabam levando mais terra para o leito dos rios, provocando o assoreamento, além de aumentar o processo da erosão. Este problema vem se agravando de tal forma no Estado que o Governo acredita que chegou a hora de conscientizar os fazendeiros sobre a importância de se preservar estas matas, colocando cartazes da campanha nos bancos e nas cooperativas regionais.

Menores podem ser cavaleiros

O Jockey Clube de São Paulo obteve, finalmente, junto à Delegacia Regional do Trabalho, portaria que o autoriza a contratar garotos com idade superior a 14 anos, para trabalharem na função de cavaleiros. A medida era aguardada desde 1981 pela Sociedade dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, que se via impedida de contratar menores para começarem desde cedo no exercício da profissão, pois o DRT, desde 1978, considerava a profissão como insalubre.

Com a revogação da portaria anterior, o Jockey espera contratar nas próximas semanas cerca de 100 menores para o exercício da profissão, atendendo assim uma antiga reivindicação dos criadores que pretendiam um aprimoramento

REGISTRO

tura, no período de janeiro a agosto deste ano.

As apreensões dos produtos ocorreram logo depois que os fiscais e técnicos constataram em Goiânia, Anápolis e em várias outras cidades do interior do Estado, que as instalações para armazenamento e conservação dos produtos não cumpriam as normas fixadas, já em 1970, pela Campanha de Sanidade Animal. Segundo o médico-veterinário Waldomiro Bezerra Cavalcanti, da Sagri, as vacinas devem ser colocadas em geladeiras ou câmaras frigoríficas na temperatura fixadas, "nem abaixo, nem acima das marcas permitidas". Assim procedendo, o comerciante evita perdas materiais, já que o produto apreendido é inutilizado e incinerado.

A atuação eficiente dos órgãos envolvidos na Campanha pode, segundo o técnico, "diminuir sensivelmente o montante das apreensões, já que no passado os lotes eram muito maiores".

na mão-de-obra do turfe. Para o presidente da Sociedade, Armando Pedroso, "não há dúvida alguma que a aptidão para lidar com os animais pode ser desenvolvida com possibilidades muito melhores entre aqueles que estejam envolvidos com a atividade desde cedo".

Cada um dos 100 menores contratados deverá contar com um treinador, escola e alimentação gratuita, além de bolsas de estudos. Pedroso prevê que haverá preferência na contratação de filhos dos atuais cavaleiros e também de menores carentes, encaminhados pelo Juizado de Menores. Estas contratações de menores não implicará na dispensa de nenhum cavaleiro que já atue no Jockey Clube e nem mesmo representará uma perda no adicional de insalubridade recebidos pelos cavaleiros.

Goiás perde três milhões de vacinas

Os comerciantes de produtos veterinários de Goiás tiveram 3 milhões de doses de vacinas e mais 37 mil doses de outros produtos veterinários apreendidos pelo Serviço de Fiscalização Agropecuária da Delegacia Federal de Agricul-



Valzabem marca presença em Esteio

Alojada numa bela casa em estilo normando (foto), a Smith Kline, que produz o famoso vermífugo Valzabem, recebeu centenas de visitantes no seu stand na 46.ª Exposição Estadual de Animais, realizada em Esteio, RS. Os visitantes procuravam, em suas incursões no interior da casa, conhecer a linha de produto da Smith Kline e também participar das brincadeiras promovidas pela empresa e que consistia em acertar, com uma seta, um alvo. Participando de "Acerte em todos os vermes", em alusão ao seu vermífugo Valzabem, os participantes que acertavam o alvo recebiam brindes da empresa e todos eles eram contemplados, também, com um poster colorido dos animais premiados.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - Variedade Preta e Branca

ARAPOTI DE JONGE ANNA 4 ASTRONAUT, Rg.HBB/B52752, P.O., PAI/PACLAMAR ASTRONAUT Rg.HBB/A8678, MÃE/ARAPOTI DE JONGE ANNA 2 MIL-KEY Rg.HBB/B39421, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

2a7m	-	2x	-	7.866	-	273,5	-	3,47%
3a7m	-	2x	-	8.846	-	302,2	-	3,41%
4a9m	-	2x	-	9.836	-	299,2	-	3,04%
5a9m	-	2x	-	10.309	-	339,5	-	3,29%

Prop.: CORNELIS JACOBUS DE JONGE - Arapoti

RESSALVA A.G., Rg.GHB/1048, G.H.B., PAI/PARAISO ROSAFÉ JÚNIOR Rg.HBB/A11913, MÃE/PEQUENA A.G. Rg.SP/55823, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

3a0m	-	2x	-	6.223	-	220,0	-	3,53%
3a11m	-	2x	-	7.071	-	256,2	-	3,62%
4a11m	-	2x	-	7.087	-	246,3	-	3,47%
5a11m	-	2x	-	7.476	-	271,3	-	3,62%

Prop.: SEMENTES AGRO CERES S.A.

SÃO QUIRINO URUTAGUA P.OCADA, Rg.HBB/B36798, P.O., PAI/PACLAMAR CAPSULE Rg.HBB/A10961, MÃE/SÃO QUIRINO OCADA Rg.HBB/B21099, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

3a6m	-	2x	-	5.723	-	192,2	-	3,35%
4a7m	-	2x	-	5.832	-	202,8	-	3,47%
5a8m	-	2x	-	6.899	-	231,3	-	3,35%
7a10m	-	2x	-	6.588	-	211,8	-	3,21%
7a11m	-	2x	-	7.204	-	244,6	-	3,39%

Prop.: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.

RACA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branca

ALBERTINA'S C.M.C.POLONEZA, Rg.HBB/BB4921, P.O., PAI/C.MOYERDALE CITATION Rg.HBB/LA A-57, MÃE/C.SPRING FARM SANDIE R.RED Rg.HBB/LBB-304, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

2a4m	-	3x	-	4.428	-	161,2	-	3,63%
3a3m	-	3x	-	6.767	-	239,1	-	3,53%
4a5m	-	3x	-	6.102	-	206,7	-	3,38%
5a5m	-	3x	-	6.864	-	218,3	-	3,18%

Prop.: DR. PEDRO CONDE

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RACA HOLANDESA - Variedade Preta e Branca

J.P.R.MANDOLINA, Rg.HBB/B54833, P.O., PAI/AGRO ACRES MARQUIS NED Rg.HBB/A13302, MÃE/J.P.R.JOLA Rg.HBB/B43451, Obteve "LE" aos:

2a2m	-	3x	-	9.162	-	327,4	-	3,57%
3a3m	-	3x	-	8.191	-	287,1	-	3,50%
4a2m	-	3x	-	8.058	-	265,4	-	3,29%

Prop.: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

TEIMA A.G., Rg.GHB/1328, G.H.B., PAI/VIGO RÁVERION Rg.HBB/A14714, MÃE/IMAGEM A. G. Rg. SP/40899, obteve "LE" aos:

2a2m	-	2x	-	6.284	-	260,8	-	4,15%
3a4m	-	2x	-	6.482	-	247,0	-	3,81%
4a4m	-	2x	-	6.656	-	263,6	-	3,96%

Prop.: SEMENTES AGRO CERES S.A.

UEE JANTIJE 273, Rg.HBB/B58841, P.O., PAI/A.NORTHCROFT ADMIRAL CITATION Rg.HBB/A1512 3, MÃE/UEE JANTIJE 241 Rg.HBB/B41479, obteve "LE" aos:

2a8m	-	2x	-	6.506	-	208,4	-	3,20%
3a8m	-	2x	-	9.871	-	310,2	-	3,14%
4a8m	-	2x	-	10.904	-	331,4	-	3,03%

Prop.: PARAGON AGROPECUÁRIA LTDA.

ARAPOTI CONDE ANGELA 2, Rg.APCB/41.024, POOC GC-4, PAI/ARAPOTI CONDE ADMIRAL Rg.HBB/A17483, MÃE/ARAPOTI CONDE ANGELA Rg.APCB/30458, obteve "LE" aos:

2a4m	-	2x	-	5.490	-	225,8	-	4,11%
3a5m	-	2x	-	7.434	-	295,3	-	3,97%
4a7m	-	2x	-	7.321	-	225,9	-	3,08%

Prop.: LEENDERT NOORDEGRAAF - Arapoti

S.S.VANDA ASTRONAUT, Rg.HBB/B55943, P.O., PAI/PACLAMAR ASTRONAUT Rg.HBB/A8679, MÃE/SINFONIA R.MAPLE Rg.HBB/B42937, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	5.256	-	177,8	-	3,38%
3a7m	-	2x	-	6.236	-	231,2	-	3,70%
4a6m	-	2x	-	7.132	-	250,3	-	3,50%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

SINKING SPRINGS OPTI JOY, Rg.HBB/B44420, P.O., PAI/MOOKOWN OPTIMIST Rg.1427052, MÃE/SINKING SPRINGS KID JOY FUL Rg.2901697, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	5.314	-	191,8	-	3,60%
4a9m	-	2x	-	8.229	-	260,6	-	3,16%
5a9m	-	2x	-	9.291	-	268,0	-	2,88%
6a11m	-	2x	-	7.625	-	236,8	-	3,10%

Prop.: DONALD GRABER

ELZA DE SLEUTJES, Rg.APCE/46.882, POCC GCI, PAI/PORONGUEIRO 2291 DIANAIVANHOE Rg.HBU/54906, MÃE/ 4344 B.P., obteve "LE" aos:

3a8m	-	2x	-	6.753	-	238,5	-	3,53%
4a9m	-	2x	-	6.106	-	198,6	-	3,25%
5a9m	-	2x	-	6.468	-	214,3	-	3,31%

Prop.: GERRIT VERBURG - Arapoti

UIQUE PERSEUS S.S., Rg.HB/MG-22163-RP, POCC GC-3, PAI/FLEMINGDALE PERSEUS MARKS Rg.HBB/A12755, MÃE/QUEIXA B. Rg.HB/MG-22163, obteve "LE" aos:

2a10m	-	2x	-	5.016	-	198,5	-	3,95%
3a11m	-	2x	-	6.186	-	216,0	-	3,49%
5a1m	-	2x	-	5.798	-	210,9	-	3,63%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branca

SÃO NICOLAU LENA 16 CITATION MAPLE, Rg. HBB/BB5291, P.O., PAI/SÃO NICOLAU RESERVADO MAPLE Rg. HBB/LAA-113, MÃE/SÃO NICOLAU LENA 7 KING BET, Rg.HBB/BB3708, obteve "LE" aos:

2a8m	-	2x	-	5.491	-	173,2	-	3,15%
3a7m	-	2x	-	7.805	-	208,0	-	2,66%
4a8m	-	2x	-	7.326	-	200,3	-	2,73%

Prop.: LAÉRCIO VALLE NICOLAU

FACEIRA NED NICO, Rg. HB/SP-128145, POCC GC-1, PAI/DONNALANE NED VERMELHO Rg.HBB/LAA-28, MÃE/ATALAIA NIOC Rg. HB/SP60873, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	3.646	-	138,0	-	3,78%
3a7m	-	2x	-	4.580	-	154,6	-	3,37%
4a9m	-	2x	-	5.903	-	193,1	-	3,27%

Prop.: ANTONIO BASSOLI

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Classe AJ — Até 2 1/2 anos.								
Calada Lindy Sta.Ordine - SP/149154 - IM	OC1	2-5	71539	305	7.759	292,1	3,77	Arnaldo M.de Oliveira
A.P.Fortaleza Valsa - B/65710 - LE	PO	2-3	72928	305	7.266	228,5	3,14	Oswaldo Assis e Outros
J.V.P.Barriga M.Augustinus - B/63568 - IM	PO	2-4	73254	305	5.937	214,7	3,61	João Vieira Pereira
S.J.T.Dorothy Inka 4 R.536 - B/63545	PO	2-5	73653	305	4.873	169,7	3,48	Luiz Norberto U.C.de Mello
Mora do Bom Sucesso - SP/154924	OC2	2-4	73600	305	4.128	141,1	3,41	João P.Victor dos Santos
Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Johi Asteca Marquês Med -R/B/46592 -LE	PO	2-10	73277	278	7.024	230,6	3,28	Valmir Spirelli O.Imóveis
Knudgen Det Lira - B/63935 - LE	PO	2-7	73478	291	6.088	214,6	3,52	Valmir Spirelli O.Imóveis
S.J.T.Dora Lucy J.525 - B/63544	PO	2-6	73640	305	5.240	179,2	3,41	Luiz Norberto U.C.de Mello
Mirante Adellina - B/63306	PO	2-10	73346	305	4.962	169,8	3,40	Interagro S/A
Mirante Branca - B/63130	PO	2-6	73692	305	4.471	151,9	3,39	Interagro S/A
Classe AY — de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R.Nela - B/59294 - LE	PO	3-5	67575	305	7.306	238,2	3,25	João Paulo Roberto Rocha
Bartley Katia Iv.I.Jestor -B/62481	PO	3-3	69253	305	7.237	228,8	3,18	Adriano Ribeiro Avila
J.P.R.Nela - B/59290 - LE	PO	3-4	69502	305	6.189	241,9	3,30	João Paulo Roberto Rocha
Quilina Quil de Viracopos - R/SP/30423	OC2	3-1	74417	233	4.957	162,7	3,28	Emp.Adm.e Com.Ana S/A
Oliveira Mary Kit - B/60376	PO	3-4	69740	305	4.850	178,7	3,68	Arnaldo M.de Oliveira
Virgínia Atibaita - SP/137675	OC1	3-5	69354	264	4.124	155,4	3,76	Benito Rappa
Silvana Narda 2 Pury - B/59967	PO	3-4	69496	305	4.057	141,8	3,49	Interagro S/A
Classe BG — de 3 1/2 a 4 anos.								
J.J. Japari Promotion Root - B/58169 - IM	PO	3-11	67806	305	8.422	300,0	3,56	Benedito J.S.M.Pati
Johi Avenida Bag Apple Star -B/59222	PO	3-7	69860	305	6.381	212,4	3,12	Valmir Spirelli O.Imóveis
Sta.Ocellia Chade Maple - B/60208	PO	3-6	73913	305	5.240	195,0	3,72	Arnaldo M.de Oliveira
Mindhaven Astor Wendy - B/61532	PO	3-8	67285	305	5.167	174,1	3,36	Interagro S/A
San Giorgio Nela Espença C. - B/59958	PO	3-11	69495	235	4.173	139,4	3,34	Interagro S/A
Serena Quil de Viracopos - SP/145086	OC2	3-10	71050	261	3.710	137,7	3,71	Emp.Adm.e Com.Ana S/A
C.R.Fortuna Carmelita Chief - B/58672	PO	3-8	68402	279	3.439	122,3	3,55	Claudio V.Roberti
Classe CJ — de 4 a 4 1/2 anos.								
A.P.Fortaleza Santalina - B/54692 - IM	PO	4-3	63708	305	8.137	290,8	3,57	Faz.Fortaleza Ltda
J.P.R.Mandolina - B/54833 - LE	PO	4-2	63567	305	8.058	265,4	3,29	João Paulo Roberto Rocha
Inti Acacia P.Moço Twin - B/53827	PO	4-4	63814	305	7.613	249,4	3,27	Geraldo Figueiredo Furtos
Rosana Starfibre J.J. - R/1226	OCB	4-3	64000	305	6.838	209,0	3,05	João Vieira Pereira
NEL Bianca Tessa Elancion - B/55532	PO	4-4	64775	305	6.782	249,7	3,68	Arnaldo M.de Oliveira
A.P.Fortaleza Sebida - B/52176	PO	4-5	63133	305	5.655	186,6	3,33	Interagro S/A
S.J.T.Bonapa Rebecca 2 P. - B/57925	PO	4-6	69160	305	4.990	170,2	3,41	Luiz Norberto U.C.de Mello
MD. Chelara Mia Election - B/55889	PO	4-5	64771	254	4.985	184,3	3,69	Arnaldo M.de Oliveira
Hamadala Countess Karen - B/57261	PO	4-5	67288	304	4.745	160,4	3,37	Interagro S/A
Em Marilyn Tonita Ubalina - B/59951	PO	4-0	69123	267	4.385	153,2	3,49	Interagro S/A
Classe CS — de 4 1/2 a 5 anos.								
C.R.Fabioja Lamparina Pioneer - B/57890	PO	4-9	69820	305	7.028	212,7	3,82	Claudio V.Roberti
Lupara 249 B.Melody Talstar - B/59707	PO	4-8	73628	305	6.741	210,9	3,39	Claudio V.Roberti
Condição Omega - B/56213	PO	4-9	63795	305	6.606	241,0	3,64	Arnaldo M.de Oliveira
Luzarr Lda Classic - B/52301	PO	4-11	68352	224	5.888	188,9	3,20	Lauro de Mello Brandão
Bartolomeo Lester Miriap - B/52882	PO	4-7	73681	305	5.219	217,4	4,16	Mario Roberto E.Saiz
Classe D — Adultas de mais de 5 anos.								
Fortaleza do Bartley - SP/62376 - IM	11/32	8-3	47506	305	11.523	424,9	3,68	Arnaldo M.de Oliveira
Karlus-Joe Arturo K.Flowe -B/48690 - IM	PO	8-0	60115	305	9.928	289,4	2,91	Valmir Spirelli O.Imóveis
J.J-Margareth Starfibre - B/49743	PO	5-7	57845	305	8.354	261,6	3,13	João Vieira Pereira
Stallapedia Madrop Chirlos - 35500 - LE	OC4	5-3	72468	305	7.806	262,0	3,35	Mario Roberto E.Saiz
Castroessa Regina - B/39352	PO	8-0	68738	305	7.155	260,3	3,63	Arnaldo M.de Oliveira
Helô Helga Scardale M.Wed -B/47097	PO	6-2	59050	305	7.137	226,8	3,17	Valmir Spirelli O.Imóveis
C.R.Bilipe Christmas - B/50816 - LE	PO	5-2	72948	287	7.065	249,1	3,51	Mario Roberto E.Saiz
Taguara Ilse II - B/54448 - LE	PO	5-0	72999	300	6.840	246,1	3,59	Arnaldo M.de Oliveira
Bellnight Noland Sue (W81)	PO	-	73310	305	6.838	239,2	3,49	Arnaldo M.de Oliveira
Johi Berenton Admirel Ivanhoe	PO	-	73520	306	6.818	228,6	3,35	Valmir Spirelli O.Imóveis
Ringo Ricca - SP/82450	POCD	6-8	62590	305	6.812	237,4	3,48	Francisco Aguiar, Faz.Ltda
S.S.Ochana Ponnas - B/51368	PO	5-2	62770	305	6.779	224,6	3,31	Adriano Ribeiro Avila
Melara Ada Thelma Rockman -B/50976 - IM	PO	5-5	73682	305	6.500	268,2	4,12	Mario Roberto E.Saiz
Sonita do Pitua - 98714	POCD	5-6	60052	268	6.428	205,8	3,20	Geraldo Figueiredo Furtos
FLG Beilinda Rockmaker - B/44862	PO	6-7	53080	305	6.222	208,4	3,36	Interagro S/A
Grayhavan Katia - B/44647	PO	6-6	73018	306	5.924	224,8	3,79	Arnaldo M.de Oliveira
Jamp. Itai Madona Apache - B/50186	PO	5-3	61573	268	5.846	194,9	3,13	Adriano Ribeiro Avila
Savana do Bom Sucesso - SP/154925	OC2	5-4	73599	305	5.838	211,7	3,62	João P.Victor dos Santos
Quilera de Vir. Purgatoria - B/43565	PO	7-10	73292	305	5.777	183,8	3,18	Emp.Adm.e Com.Ana S/A
Starfish R-238 Bruna N.Ine -B/52819	PO	5-7	64766	305	5.673	220,2	3,68	Arnaldo M.de Oliveira
Melara Tina Maltio'n - PR-11834	OC3	6-4	73680	218	5.505	184,6	3,35	Mario Roberto E.Saiz
R.C. Cabl R.Melo - B/49758	PO	5-2	63063	305	4.685	157,9	3,36	Interagro S/A
Howcroft Benu Poup - B/44388	PO	6-10	57014	289	4.607	155,4	3,37	Interagro S/A
T-100 P.D.B.Ricca - SP/130544	11/32	7-3	64251	235	3.792	134,2	3,53	Oswaldo Assis e Outros
C.R.Barborella Bell Boy - B/37692	PO	8-2	46614	210	3.413	108,2	3,17	Oswaldo Assis e Outros
Rochardista do Bom Sucesso - SP/13759	OC2	5-5	72727	83	2.294	100,2	4,36	João P.Victor dos Santos

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Data Ordenha (2x)

CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.

Prata Quilina Joséline Cav. - B/66813 - IM PO 2-2
VC Diplomata Margareth - B/64874 - IM PO 2-4
Condessa Sandra - B/64490 - IM PO 2-5
V.C. Trietje Marva Adaja - B/64525 - IM PO 2-2
Betty Lilia Bronckhorst - 62125 - IE OC 2-2
Condessa Douliena 19 - B/64486 PO 2-5
Caldas Scott-Marva Sobrina - B/63838-IM PO 2-5
Malillo Gaa - B/64261 - IE PO 2-2
Condessa Domingue 4 - B/64484 - IM PO 2-3
Alexandra da Pipa - SP/157346 OC 2-5
Baronesa Klauke 4 - B/64458 PO 2-5
S.G. Aquena Trivada Marva - B/62138- IE PO 2-3
Beatriz J.J.M. - SP/146706 - IM 31/32 2-4
Nadir Marva Pancratia - SP/143397 - IE OC 2-4
Famora Gay Dolores - B/67432 - IE PO 2-4
S.G. Demeter Imperor Isolina - B/64869 PO 2-3
Henrie 3 de Condessa - 66771 OC 2-3
Gema do Melillo - SP/149319 OC 2-2
Camada Apollia Sta. Ondina - SP/155971 - IM OC 2-2
Aaltje 13 de Mano - 68524 OC 2-4
Dallia Haven Cogedinal - SP/150637 OC 2-5
Posse Quilina Lina Marva - B/64961 PO 2-4
Anri Beata Milestone - B/66795 - IE PO 2-1
Protinha 25 da Baronesa - 62403 OC 2-5
Varginha A.G. - SP/150887 - IE OC 2-1
Mina Elvira Bronckhorst - 62115 OC 2-3
Boelma Bus 2 - B/65831 PO 2-3
Melillo Generala - B/66273 PO 2-1
Confinia Espadina Nina P. - B/64916 PO 2-0
Lirinha de L.C.A. - 159627 OC 1-11
Lotte 2 de Mano - 68525 OC 2-3
S.G. Devota Superior Zomba - B/64115 PO 2-5
C.R. Heráldica Zina Ulisate - B/63934 PO 2-5
Escola Royalty dos Confinas OC 2-2
Ada's Astrala Bronckhorst - 71964 OC 2-4
Jany I Annelina U. Triangulo - B/65060 PO 2-4
Paula 2 de Boelma - 66681 OC 2-4
Ché Victoria Mayo Star - B/628946 PO 2-5
Juvina Arilinda Descolpado - SP/147947 OC 2-4
Soad's Valiant Tonda Hoes - B/63581 PO 1-11

CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos.

Reador do Pau d'Alho - IM POCC 2-7
Tampa Mountain Pacific PO-PAJ/1595-IM GSB 2-7
Trola Proud Marva P.D. - PAJ/1665 - IM GSB 2-7
Sloteke 7 de Condessa - 59010 - IM OC 2-4
Selma 4 de Condessa - 68600 - IM OC 2-4
Conita 4 Royalty de B. Manhã - 576778 - IE OC 2-8
Princesa 2 Royalty de B. Manhã - 61843 - IE OC 2-11
Condessa Eliska 27 - B/64487 - IM PO 2-8
Fito Dancel Ivan Bronckhorst - B/66845 PO 2-6
V. Grande Lerdy Ruby Astronaut - B/67343-IE PO 2-11
V. Grande Lerdy R. Kanela - B/62089 - IE PO 2-10
Janyda I Adelaide Ravenda L. - B/65279-IM PO 2-7
Toka Rebelo Rapides P.D. - PAJ/1677 - IE OC 2-6
Mik Provinciana - B/64476 PO 2-6
Constancia Marinha - SP/143152 POCC 2-11
F.H.C. Trivada - B/64081 PO 2-6
Descolpado Jurena Bronckhorst - B/64119 - IE PO 2-9
Mik Legacy 2 - B/64473 PO 2-10
Bobur Ann Shook - B/63832 PO 2-7
F.H.C. Intemperata - B/63858 PO 2-10
S.H. Estelle 4 Shalimar - B/63012 PO 2-5
Zé Escamada Virginian - B/65040 PO 2-6
CAB Visada Marquis Buntan - B/630391 - IE PO 2-9
Melville Espada Penstar - B/64023 PO 2-11
Paulina P. Million Color - SP/144015 OC 2-6
Kashka's Remia de Bronckhorst - 68533 OC 2-6
Jany Leopoldina Ropa Astronaut - B/65257 PO 2-10
Nany da Vela - SP/144099 OC 2-6
Sinfonia Real Cori - SP/147770 OC 2-10
FRB Clintybal Ivanhoe Standout - B/56206 PO 2-6
Penelope 69 de Santa Ana - SP/152072 POCC 2-10
Paulina Visadea - SP/137841 OC 2-6
Klause's Clara Bronckhorst - 68541 OC 2-8
Sobradinho Brigades Canada - B/65671 PO 2-9
F.H.C. Hujita - B/61372 OC 2-9
Montanha 119 de Santa Ana - SP/152068 OC 2-8
Camplata Maple Pedocasso - SP/147163 OC 2-8

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

A. Condessa Santa 3 - B/60640 PO 3-5
Sobota Marva T. Pau d'Alho - PAJ/1404 - IM GSB 3-5
Pauli Gay Pancratia - SP/143607 - IM OC 3-2
Palaque Baranga MAC da P. - PAJ/1366 - IE GSB 3-4
Fortaleza do Melillo - SP/136935 - IM OC 3-2
Davida Maynt. Cal dos Confinas - SP/146918 - IE OC 3-4
Campana São Quirino - SP/143854 - IM OC 3-0
C.R. Cayota II Adops - B/59472 - IE PO 3-0

73552 305 7.913 218,3 2,75
73579 305 7.642 262,2 3,43
73854 305 5.999 186,5 3,10
73580 305 5.809 207,6 3,57
73056 286 5.694 165,3 2,90
73046 305 5.681 181,3 3,19
73686 305 5.618 204,2 3,63
73645 305 5.551 191,9 3,45
73045 305 5.349 177,4 3,31
73533 305 5.342 149,6 2,80
73418 305 5.334 159,0 2,98
73279 305 5.318 186,2 3,50
73502 305 5.249 203,2 3,87
73638 305 5.110 168,5 3,29
74134 294 5.079 184,8 3,63
73273 305 4.908 167,8 3,41
73555 305 4.846 150,8 3,11
73461 305 4.792 155,1 3,23
73536 305 4.679 181,0 3,86
73859 237 4.556 139,9 3,07
73594 305 4.467 154,8 3,46
73554 305 4.436 166,4 3,75
73719 259 4.373 169,0 3,63
73857 305 4.189 133,8 3,20
73576 274 3.988 165,9 4,15
73055 296 3.910 125,1 3,20
73412 305 3.793 119,7 3,15
73459 284 3.739 122,6 3,28
73413 305 3.736 134,7 3,60
73042 218 3.637 136,9 3,76
73419 267 3.567 114,6 3,19
72912 294 3.567 123,4 3,54
73142 305 3.508 124,3 3,54
73143 291 3.492 125,1 3,41
73413 268 3.424 72,9 2,42
73650 305 3.336 120,6 3,61
73673 299 3.026 107,5 3,55
73135 305 3.014 118,2 3,92
73591 228 2.661 110,4 4,14
71900 247 2.640 102,3 3,87

Paz. Sta. Maria da Posse
Antonio Carlos L. Amaro
Leendert Noordgraaf - Acap.
Antonio Carlos L. Amaro
Marica C. Bronckhorst - Acap.
Leendert Noordgraaf - Acap.
Guilherme W. Soares Caldas
Marcelo Eliado de Freitas
Leendert Noordgraaf - Acap.
Simon Groot - Holanda
Frederik Kok - Acap.
Antonio La Motte
João Carlos J. Melreilles
Donald Graber
Antonio La Motte
Leendert Noordgraaf - Acap.
Marcelo Eliado de Freitas
Arnaldo M. de Oliveira
Barnabas Dean - Acap.
Francisco de Castro Garcia
Paz. Sta. Maria da Posse
Frederik Kok - Acap.
Augusto Otavio Rodri
Frederik Kok - Acap.
Sementes Agronomicas S/A
Marica C. Bronckhorst - Acap.
Karlina K. Boelma - Acap.
Marcelo Eliado de Freitas
Carlos Eduardo P. S. Paria
João Carlos J. Melreilles
Barnabas Dean - Acap.
Pequena Aranha Ltda
Carlos Eduardo P. S. Paria
Carlos Eduardo P. S. Paria
Nicolas A. Bronckhorst - Abil.
Adriana Ribeiro Avila
Barnabas Dean - Acap.
Colégio Adv. Brasileiro
Rocha Agric. e Comercial S/A
João Band e Serylo Eadi

Jacob Rosier Dutilh
Jacob Rosier Dutilh
Leendert Noordgraaf - Acap.
Leendert Noordgraaf - Acap.
Cornelis J. de Jorge - Acap.
Leendert Noordgraaf - Acap.
Benito Foga
Gerrit Verburg - Acap.
Gerrit Verburg - Acap.
Arnaldo M. de Oliveira
Jacob Rosier Dutilh
Bilbert Kok - Acap.
João Antonio S. Neto e Filhos
Marley Colombini
Rocha Agric. e Comercial S/A
Bilbert Kok - Acap.
João Ben Bar Escobar P. Jr.
Marley Colombini
Cia. Adv. Tec. Agric. Atagui
Benito Foga
Colégio Adv. Brasileiro
Esc. Sup. Agr. Luiz de Goulart
Marley Colombini
Nicolas A. Bronckhorst - Acap.
Fernando Alencar Pinto S/A
Vela S/A
Marica C. Bronckhorst - Acap.
Benito Foga
Paz. Sta. Maria da Posse
Marcelo Eliado de Freitas
Nicolas A. Bronckhorst - Acap.
Marley Colombini
Luz Antonio de Souza
Paz. Sta. Maria da Posse
Almeida Marques da Silva

Leendert Noordgraaf - Acap.
Jacob Rosier Dutilh
Donald Graber
Paz. Sta. Maria da Posse
Marcelo Eliado de Freitas
Carlos Eduardo P. S. Paria
Pequena Aranha Ltda
Carlos Eduardo P. S. Paria

NOME DO ANIMAL

Grav. de
sangue
Idade
anos/meses
N.º SCL
Data de
lactação
Leite
kg
Gord. kg

Produção

PROPRIETÁRIO

Condessa Ellie - B/60837	PO	3-3	69990	277	5.365	170,1	1,17	Leendert Noordgraaf - Arap.
Maria Brenda 2 - B/60200	PO	1-1	73420	241	5.236	167,7	3,20	Haroldina Deen - Arapoti
Monalisa Jaimes Perdomo - SP/132171	QCA	3-5	68544	301	5.159	172,0	1,33	Elze Agro. Pec. Ltda
Sargento Apache Guibarda P.O. - B/601449	QMB	3-2	73284	305	4.978	181,7	3,65	Janob Roelar Dutill
Obair A.G. - SP/140543	QCA	3-0	69657	305	4.923	178,9	3,63	Sementes Agropec. S/A
Leticia Maria M.S. - SP/134656	QCA	3-4	73384	239	4.852	153,0	1,15	Fazenda Shiguero Ltda
Camota São Quirino - SP/33414	QCA	3-5	69044	252	4.725	169,0	3,57	Pecuaría Anhuas Ltda
Destinada Pioneer Tebrasa - SP/156327	POCC	3-3	73739	305	4.651	153,1	3,29	Gabriel e Sergio Simão
Belita Lolyce 205 - B/61513	PO	3-4	70064	305	4.636	172,3	3,71	Hilbert Kok - Arapoti
Sad'e Broomaker Olladaira - B/59129	PO	3-2	73085	305	4.624	156,9	3,39	Jose Saad e Sergio Sadi
P.H.G. Imper - B/60389	PO	3-0	72869	305	4.409	151,9	3,44	Laiz Antonio de Souza
Socara 5307 Dorte Leda Boot. - B/61384	PO	3-4	69549	305	4.319	139,4	3,22	Jose Ben Hur e Perceiz Jr.
Charwell Marthedo Senador - B/63516	PO	3-5	72871	256	4.179	126,4	3,02	Laiz Antonio de Souza
Cam Clamificadora Chief - B/59356	PO	3-0	64595	305	4.033	138,1	3,42	Otávio Adv. Brasileiro
Lech Sylvan Beata - SP/135728 - LE	QCA	3-4	72792	305	3.941	176,2	4,47	Barba Agric. e Comercial S/A
Dela Pioneer 12 Tebrasa - SP/156317	QCA	3-4	74345	258	3.603	125,9	3,49	Gabriel e Sergio Simão
Linha M.S. - SP/134639	QCA	3-3	73559	261	3.532	111,4	3,15	Fazenda Shiguero Ltda
Garva Pioneer Tebrasa - 156325	POCC	3-0	72894	305	3.504	131,6	3,75	Gabriel e Sergio Simão
Refinada do Morada Nova	NR	3-2	72671	298	3.269	116,8	3,57	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda
Morada 2 Pacinara da Morada Nova	NR	3-0	72782	305	3.240	109,0	3,78	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda
Destinada Adreita de Francis - SP/136772	QCA	3-4	73700	266	2.811	106,8	3,66	Carlos Alberto J. Lohmann
Sarita do Valente - 136921	QCA	3-1	73338	305	2.294	76,6	3,33	Valent S/A
Pitanga de Morada Nova	NR	1-4	72784	234	2.205	83,2	3,77	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda
Criada 170 de Sant'Ana - SP/139626	POCC	3-3	75606	140	2.052	71,6	3,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap. Primavera Titia - B/60826 - LM	PO	3-9	68229	305	7.113	224,7	3,15	Jan Kok - Arapoti
Reia's Elise Brunkhorst - 61891	QCA	3-6	68220	305	6.798	135,0	1,98	Nicolas A. Brunkhorst - Arap.
Primavera Titia - B/60824 - LM	QCA	3-8	73415	350	6.582	229,4	3,48	Jan Kok - Arapoti
Quarta do Capitão - SP/133045 - LE	31/32	3-8	73126	281	6.491	188,4	2,90	Haroldo Vianna Rodrigues
Jaime Rdt Buldhar M.L. - 142526 - LM	QCA	3-9	67633	262	6.422	125,8	3,35	Maria Lucia F. Silva Dias
Marina 682 Aten de Gaurig - 61817	QCA	3-11	73422	365	6.064	194,9	3,21	Gerrit Verburg - Arap.
Reia Maria Wilas 5 Pass - B/60809	PO	3-7	68614	305	6.012	185,2	3,08	Cornelia J. de Jonge - Arap.
Spring Hill Citation Rega - B/60019 - LM	PO	3-9	68677	305	5.975	208,3	3,48	Marcio Eliseio de Freitas
Unida A.G. - SP/136654 - LM	QCA	3-7	67189	305	5.936	237,4	3,99	Sementes Agropec. S/A
Reia's Debutante Capitão - B/1409	QCA	3-8	68757	305	5.928	194,8	3,28	Haroldo Vianna Rodrigues
Corfina Camila Brunkhorst - B/63316	PO	3-11	69132	305	5.815	183,5	3,26	Carlos Eduardo F.B. Faria
Corfina Superior Palmer - B/58597 - LE	PO	3-7	68667	305	5.605	185,8	3,31	Fazenda Shiguero Ltda
Bismola Rega - SP/146515	POCC	3-6	73242	300	5.295	167,6	3,38	Jose C. Ruy e Duclides Ganga
SP 2428 da Kazzareh - 75749	31/32	3-11	73866	305	5.289	140,8	2,66	Marcus C. Brunkhorst - Arap.
Morada Pura Molly Chief - B/60140	PO	3-9	70368	296	5.187	162,7	3,43	Claudio V. Ribeiro
Cacimba São Quirino - SP/143856	QCA	3-7	69968	305	5.124	195,8	3,82	Pecuaría Anhuas Ltda
Wylander 50 Brunkhorst - 61887	QCA	3-7	68968	305	4.959	124,9	2,51	Nicolas A. Brunkhorst - Arap.
Bismola Rega - SP/146507	31/32	3-8	71485	283	4.773	145,0	1,03	Jose C. Ruy e Duclides Ganga
Stella 9 de Kok - 67756	QCA	3-8	68210	305	4.608	169,5	3,68	Hilbert Kok - Arapoti
Sant'Ana Narva 169 Brunkhorst - B/59465	PO	3-11	68753	305	4.589	156,3	3,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Capim São Quirino - SP/129440	QCA	3-9	69052	305	4.561	166,5	3,65	Pecuaría Anhuas Ltda
Corala 149 de Sant'Ana - SP/135886	POCC	3-7	70285	305	4.474	153,2	3,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Leysen do Valente - SP/136912	POCC	3-9	69167	305	4.450	136,0	3,05	Valent S/A
Stechman Mair Cte Pio - B/60022	PO	3-6	69166	252	4.410	154,6	3,50	Marcio Eliseio de Freitas
P. Parada Carmo - B/60987	PO	3-6	71184	300	3.930	139,4	3,54	S/A Faz. Parada Agro. Pec.
S. S. Elvira 111 Bell Ross - B/63031	PO	3-8	73876	305	3.819	126,1	3,21	Cin. Adv. Soc. Agric. Arap.
P. Flávia Mallin - B/61011	PO	3-6	68191	163	3.785	124,1	3,34	S/A Faz. Parada Agro. Pec.
P. Flávia Mallin - B/61011	PO	3-6	67503	305	3.440	117,3	3,40	S/A Faz. Parada Agro. Pec.
P. Flávia Mallin - 28/B/37089	PO	3-7	72367	253	3.438	117,6	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Opinão de Sant'Ana - SP/139577	POCC	3-8	75068	206	2.677	92,8	1,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Stella 50 de Sant'Ana - SP/139604	QCA	3-6	72901	271	1.674	56,5	3,37	S/A Faz. Parada Agro. Pec.
P. Parada Mallin - B/60986	PO							
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos.								
Lidia Winkleringer Perdomo - B/60855-LE	QMB	4-1	64946	305	7.815	274,2	3,50	Donald Greber
A.S. Sup. Betty S. Armstrong - 53828 - LM	QCA	4-1	66546	305	7.074	249,2	3,58	Gerrit Verburg
Bleiss Regina Brunkhorst - 53647	QCA	4-2	67138	305	6.972	172,2	2,47	Marcus C. Brunkhorst - Arap.
Talim A.G. - B/61328 - LE	QMB	4-4	62887	239	6.856	263,6	3,96	Sementes Agropec. S/A
Sobradinho Brunkhorst Camila - B/59037	PO	4-3	64626	305	6.513	194,4	2,98	Willy Colombini
22 de Santa Fe - 73958	31/32	4-3	73427	305	6.368	202,7	3,18	Marcus C. Brunkhorst - Arap.
Quiva Pura Friend Cap. - SP/119024	QCA	4-3	69715	305	5.978	169,5	3,17	Haroldo Vianna Rodrigues
Outada 33 Zim de Sta. Helena - B/61592	QMB	4-5	74010	305	5.558	172,4	3,10	Jose Antonio S. Neto Filhos
P. Clotilde Perdomo - B/56913	PO	4-5	64748	305	5.420	171,1	3,15	Carlos Eduardo F.B. Faria
Melinda Elm - B/55688 - LE	PO	4-2	66747	305	5.081	184,1	3,62	Marcio Eliseio de Freitas
Lina Azevedo Tijuca - B/630383	PO	4-0	68499	305	4.979	175,8	3,53	Waldir Junqueira de Andrade
Karim-Fall Pacemaker Maria - B/57230	PO	4-5	63741	305	4.914	160,5	3,26	Gabriel e Sergio Simão
Indaia Bismola Brunkhorst - B/56904	PO	4-4	63521	277	4.675	154,4	3,10	Carlos Eduardo F.B. Faria
P. Brunkhorst Rocio Fidalgo - B/55747	PO	4-4	63805	341	4.653	153,8	3,30	S/A Faz. Parada Agro. Pec.
501 de Santa Fe - 73952	31/32	4-3	73428	267	4.586	136,9	3,42	Marcus C. Brunkhorst - Arap.
Marcos Camacho - SP/129755	POCC	4-1	73200	305	4.497	169,4	3,76	Francisco Castro Garcia
S. Martinho Susan Marquise Negro - B/57400	PO	4-3	67593	257	4.460	151,6	3,39	Paragon Agro. Pec. Ltda
Berta Desalvado - SP/135736	31/32	4-3	73588	305	4.441	161,3	3,63	Barba Agric. e Comercial S/A
Faz. Sargento O. Citation - B/55771	PO	4-3	68983	305	4.307	151,0	3,50	S/A Faz. Parada Agro. Pec.
Francis Oetpacha Uva Adonia - B/56901	PO	4-5	66356	242	4.320	125,7	2,97	Carlos Alberto J. Lohmann
Jeop. Univeral Mariposa Milard - B/54723	PO	4-1	67664	270	4.170	128,4	3,07	Laiz Antonio de Souza
Catarata Dina Chaz 22 - SP/151049	QCA	4-3	74775	266	4.119	147,6	4,58	Paragon Agro. Pec. Ltda
Veronica Armstrong SS - SP/161876	QCA	4-2	73639	305	4.002	152,0	3,79	Laiz Augusto Saad
Arap. Brunkhorst Emmerald - B/53707	QCA	4-3	62715	265	3.917	106,1	2,69	Nicolas A. Brunkhorst - Arap.
Bismola First M. de Matinha - SP/144605	QCA	4-1	74776	238	3.883	120,9	3,11	Mario Roberto E. Selous
Poligra Kozze's Lady - B/57632	PO	4-4	61698	244	3.855	115,6	2,99	Johannes V. Kemper - Hol. II
506 de Santa Fe - 73955	31/32	4-4	73429	305	3.394	117,5	3,46	Marcus C. Brunkhorst - Arap.
Bismola 109 de Sant'Ana - SP/139589	POCC	4-0	75607	174	2.726	92,1	3,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Vilalba 100 de Sant'Ana - SP/139581	POCC	4-3	69297	205	2.537	91,3	3,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Bismola Marier - B/56132	PO	4-5	73651	226	2.376	84,2	3,54	Henrique Romão
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Destinada Adreita de Francis - B/60855-LE	QMB	4-8	62242	300	8.562	264,0	3,08	Jacob Roelar Dutill
Gaurin Cavalier Edith - B/51637 - LM	PO	4-10	64975	305	8.276	288,1	3,46	Cornelia J. de Jonge - Arap.

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

M. SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Ord. kg

%

PROPRIETÁRIO

A.Boa Esperança J.645 Star - B/57512 - LM	PO	4-9	62708	305	8.086	266,6	3,29	Gerrit Verburg - Arapoti
Bernardo Josine Prospect - B/50604 - LE	PO	4-9	62721	305	8.071	229,6	2,84	Leendert Noordgraaf - Arap.
Sara A.G. - SP/112905 - LM	OC2	4-10	62247	305	8.061	285,7	3,54	Semences Agropecuária S/A
Arapoti Tris Klejje 33 - 40971 - LM	OC2	4-11	73952	305	8.009	230,3	2,87	Frederik Kok - Arapoti
A.Corda Aurora 2 - 41018	OC2	4-9	64484	305	7.701	208,6	2,70	Leendert Noordgraaf - Arap.
Arap.Corda Argenta 2 - 41024 - LE	OC2	4-7	63126	289	7.320	225,9	3,08	Leendert Noordgraaf - Arap.
SS Vanda Astronaut - B/55943 - LE	PO	4-6	64320	284	7.132	250,3	3,50	João Piquetinho Prota
Arap.Corda Santa 2 - B/57767 - LM	PO	4-6	64483	305	7.109	240,9	3,38	Leendert Noordgraaf - Arap.
Nina 23 Baronesa - 53811	OC2	4-10	62369	205	6.838	198,4	2,90	Frederik Kok - Arapoti
P.Olona Lueta Admiral - B/52386 - LM	PO	4-8	62446	305	6.737	218,9	3,24	Paragon Agropec. Ltda
B.Maria Gerdina 4 Star - 53796	OC2	4-8	61585	279	6.556	204,1	3,06	Corneilis J.de Jonge - Arap.
A.Bronckhorst Antje 10 - 41137	OC2	4-11	63087	305	6.574	171,2	2,60	Nicolas A.Bronckhorst - Arap.
Palma Lina - SP/109838 - LM	31/32	4-8	62584	150	6.518	222,8	3,41	Waldir Jurgens de Andrade
SS Uruva Bootmaker - B/55939 - LE	PO	4-10	62581	268	5.682	226,0	2,86	João Piquetinho Prota
O'Avon Rosefe Vinodoca - SP/114035	OC2	4-10	63834	305	5.310	166,7	3,13	Hayden Koutemijian
Elza Jardia - SP/15254	OC2	4-9	67604	305	5.075	178,1	3,50	Cla. Baptista Soares Ind.Com.
Unao, Uamari Morioa Bootmaker - B/53510	PO	4-7	63776	303	5.072	162,1	3,19	Francisco Almeida Pinto S/A
High Point Royal Anne - B/57658	PO	4-6	62247	305	5.029	150,3	2,98	Ysaak S/A Ind. e Com.
SUT Bertha Pam Vira Alt. - B/53185	PO	4-8	64440	283	4.730	155,6	3,28	Wally Colclough
P.Dilvan Sever - B/55710	PO	4-10	68396	305	4.578	144,0	3,14	S/A Paz. Paraíba Agropec.
Francis Condessa Urubara S. - B/56903	PO	4-8	64707	258	4.189	142,0	3,38	Carlos Alberto J. Johann
S.182 Cida P. Rodman - B/45509	PO	4-8	61315	272	3.944	135,2	3,42	Leir Antonio de Sousa
Pigara Valmar - 108802	31/32	4-7	69138	305	3.944	134,2	3,40	Osvaldo Aguiar e Outros
Algebra 150 de Sant'Ana - SP/117165	PO	4-7	67276	218	3.506	124,5	3,55	Paz. Sant'Ana do R. Abadio S/A
Pool Dolly Classic	PO	4-10	74373	325	3.458	137,6	3,83	Osvaldo Soler
Valuut de Baniia - B/53866	PO	4-9	62844	225	3.150	106,5	3,38	Valuut S/A Ind. e Com.
Maria 90 de Sant'Ana - SP/117182	POCC	4-11	69409	275	3.012	111,9	3,71	Paz. Sant'Ana do R. Abadio S/A
Dinda 79 de Sant'Ana - SP/117179	POCC	4-7	72740	260	2.953	104,0	3,52	Paz. Sant'Ana do R. Abadio S/A
Uruva da Valuut - SP/108465	POCC	4-8	62930	174	2.558	86,5	3,38	Valuut S/A Ind. e Com.
CLASS D - Adultas de mais de 5 anos.								
A.de Jorge Anna 4 Star - B/52752 - LE	PO	5-9	58293	305	10.309	339,5	3,29	Corneilis J.de Jonge - Arap.
Millen Jay Polly - B/49627 - LM	PO	5-2	59674	305	10.141	237,1	2,33	Leendert Noordgraaf - Arap.
A.de Jorge Antje 3 Star - G88/1279 - LM	GRB	5-5	56718	305	9.604	317,9	3,30	Corneilis J.de Jonge - Arap.
Kingstone Royal Juan - B/50641 - LM	PO	5-2	59672	305	9.327	266,1	2,85	Leendert Noordgraaf - Arap.
P.D. Paula Marcus Trancy - B/49746 - LE	PO	5-7	57553	308	9.218	263,0	2,85	Jacob Rosier Dutilh
P.D. Princesa M. Corrie - B/49747 - LM	PO	5-11	58506	305	9.168	312,8	3,41	Jacob Rosier Dutilh
Guirarrata 155 Duke K.H. - B/53668 - LM	PO	5-10	62707	305	9.113	269,1	2,95	Gerrit Verburg - Arap.
A.de Jorge Celina 3 Star - B/47111 - LE	PO	5-3	61580	305	9.046	277,6	3,06	Corneilis J.de Jonge - Arap.
Arap.Corda Elise 18 - B/48956 - LM	PO	5-1	56105	305	8.487	235,1	2,76	Leendert Noordgraaf - Arap.
Ivone Pancrama - G88/1007 - LM	PO	5-3	58211	305	8.486	245,1	2,88	Donald Gruber
A.de Jorge Gerdina Cassar - 32078	31/32	5-9	47465	305	8.464	226,2	2,67	Corneilis J.de Jonge - Arap.
Silvia Caro Verde SS - H/26560/24983-74	OC2	7-6	49649	305	8.400	288,5	3,43	João Piquetinho Prota
Quarta Napoleão M. P.D. - 12983 - LE	GRB	5-7	61570	302	8.342	242,9	2,81	Jacob Rosier Dutilh
Thont Valley Holady - B/48669 - LE	PO	5-1	61584	305	8.159	289,2	3,54	Corneilis J.de Jonge - Arap.
P. Chacra Fidalgo - B/43920 - LM	PO	5-8	55673	305	8.102	287,6	3,54	Maria Lucia P. Silva Dias
A.Corda Rita 2 - 34246 - LM	OC2	5-10	57942	305	8.049	224,6	2,79	Leendert Noordgraaf - Arap.
Elincorob Wei Short - B/49669 - LM	PO	5-6	64976	305	7.869	234,2	2,97	Corneilis J.de Jonge - Arap.
Junta Beauty T. Roette - B/51320 - LM	PO	5-2	69567	350	7.811	268,7	3,44	João Piquetinho Prota
Sinking Springs Opti Joy Joana - B/44420 - LE	PO	6-11	53035	284	7.625	236,8	3,10	Donald Gruber
Arap.Corda Sonia - B/48962 - LM	PO	6-8	53285	305	7.572	238,1	3,14	Leendert Noordgraaf - Arap.
Indigna Gay Pancrama - G88/924 - LM	GRB	6-1	57596	305	7.537	240,9	3,19	Donald Gruber
Besalva A.G. - G88/1048 - LE	GRB	5-11	60104	287	7.476	271,3	3,62	Semences Agropecuária S/A
Ute Jantje 273 - B/58841 - LM	PO	5-8	74235	305	7.447	230,5	3,09	Paragon Agropec. Ltda
Arap.Maria Pretinha 3 - 45309	31/32	5-7	59675	305	7.271	210,2	2,89	Hermanas Damm - Arapoti
Pulterway Gay Ideal Marcela - B/38553	PO	5-2	49369	305	7.247	209,6	2,89	Jacob Rosier Dutilh
Groenewald Ada Ann - B/48017 - LM	PO	5-6	64478	305	7.234	234,9	3,24	Jan Kok - Arapoti
Silvia Murcha - SP/106372 - LE	31/32	5-3	73478	295	7.214	210,6	2,91	João A. Salgado Neto Filhos
S.O. Urubara P. Onda - B/36788 - LE	PO	7-11	45157	305	7.204	244,6	3,39	Francisco Adriano Ltda
A.B.F. Esperança M.615 T. - 10813 - LM	OC2	6-7	68974	305	7.192	230,9	3,20	Gerrit Verburg - Arap.
Arap.Corda Miranda - B/48960 - LE	PO	6-5	50512	305	7.168	205,6	2,86	Leendert Noordgraaf - Arap.
Arap.Maria Berta 14 - 29136 - LM	OC2	7-1	61235	105	6.856	227,6	3,11	Hermanas Damm - Arapoti
Arap.Berta. Thantje C. Arndt - 45254	OC2	5-10	58283	205	6.649	129,4	3,84	Nicolas A.Bronckhorst - Arap.
Arap.Lapa Mount da Posa - H/3/815	GRB	5-4	59667	305	6.588	189,6	2,87	Paz. Sta. Maria da Posse
A. Baronesa Gerton 3 - B/44504	PO	7-5	59670	305	6.582	221,2	3,36	Frederik Kok - Arap.
Podem Maritiga Anauk - B/36607	PO	8-2	48924	305	6.536	213,0	2,25	Paz. Sta. Maria da Posse
Arap.Kok Jantje 8 - 41148	OC2	5-0	62358	305	6.521	180,1	2,76	Hilbert Kok - Arapoti
R-415 Diamond Racco - SP/95700 - LE	OC2	5-9	61251	228	6.492	225,9	3,54	Hilbert Kok - Arapoti
Luilla's Malberta 528 B-2531 - B/47426	PO	7-8	45011	289	6.488	200,4	3,08	Hilbert e Klineberg Stockbreuch
Elze de Vlamert - 46882 - LE	OC2	5-9	64090	256	6.468	214,3	3,31	Corneilis J.de Jonge - Arap.
Arap.Maria Tite 11 - 24670	OC2	9-4	60375	305	6.447	221,2	3,43	Gerrit Verburg - Arap.
Ornith Acres Ving. Elva - B/54589 - LE	PO	5-0	68746	305	6.432	214,7	3,33	Hermanas Damm - Arap.
Cleone Anri - SP/53350	POCC	10-9	42946	305	6.338	216,7	3,43	Elze Agropec. Ltda
A.B. Pretinha 11 - 30444	OC2	6-11	52804	265	6.320	209,7	3,31	Osvaldo Soler
A. Princesa Margriet 14 - B/45911 - LE	PO	6-4	72383	305	6.316	201,5	3,19	Frederik Kok - Arap.
Arap.Luzinda Elva - 31885	OC2	7-11	48770	305	6.304	199,7	3,16	Jan Kok - Arapoti
Hollandia Janes Fina 5 - 26239 - LM	31/32	8-11	61597	305	6.300	231,0	3,66	Marcus T. Bague - Arap.
Arap.Baroness Rita 4 - 41056 - LM	OC2	5-0	73049	305	6.274	237,1	3,77	Hermanas Damm - Arap.
Proposta Domina do Capitão - SP/109707	OC2	5-2	69101	305	6.271	196,1	3,12	Frederik Kok - Arap.
Natasha A.G. - SP/45344 - LE	POCC	10-7	63250	248	6.256	261,7	4,18	Hermanas Damm - Arap.
Sand's Iv. Star Filita - B/49205	PO	5-8	58650	305	6.248	203,4	3,25	Semences Agropecuária S/A
Elze de Vlamert - 46882 - LE	OC2	4-10	73505	305	6.240	234,0	3,74	João Sand e Sergio Sadi
Arap.Princesa Sietake 23 - 32994 - LE	OC2	6-0	60790	305	6.240	234,0	3,74	João Carlos J. Marilhe
Jandula Kristy Major - B/49593 - LM	PO	4-2	60373	259	6.198	210,3	3,36	Jan Kok - Arapoti
E.M. India Book Chief - B/48448 - LE	PO	6-1	56401	305	6.178	223,5	3,60	Hermanas Damm - Arap.
Arap.Corda Gen. 4 - 27655	31/32	11-10	50511	305	6.147	234,9	3,80	João Maria Jurgens Neto
Crookston Ridge Marion 1 - B/50574	PO	5-0	63144	305	6.137	197,9	3,21	Leendert Noordgraaf - Arap.
Angelic Sherry - B/50531	PO	5-1	64477	305	6.097	228,3	3,55	Frederik Kok - Arap.
Jedais Dreamstreet Willow - B/50850	PO	5-9	68468	304	6.080	197,2	3,23	Hilbert Kok - Arapoti
P.Usafina Rosefe Jr. - B/37032	PO	9-8	42758	305	5.999	185,4	3,04	Leir Antonio de Sousa
Sink Springs Pocket Adele - B/44421	PO	7-4	53047	305	5.998	177,4	2,85	S/A Paz. Paraíba Agropec.
Loquet Tree Tempo Sherry - B/53614	PO	5-9	73444	305	5.938	211,8	3,53	Donald Gruber
						170,2	2,86	Leir Antonio de Sousa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
33 Eponina Chasco Delight - B/35718	PO		9-6	41860	305	5.926	205,4	3,46
A.de Jorge Northcroft Lotia - B/47116	PO		6-8	33784	305	5.917	204,0	3,44
S.M.Ochrese Walkwood Elze - B/57376	PO		3-0	65007	305	5.883	212,4	3,61
S.M.Tyana Rockman 8005.11 - B/57401-12	PO		5-0	62124	305	5.876	208,6	3,54
Regalada Chas. J. Bryce 992 - B/60426	PO		5-10	68621	305	5.832	143,7	2,46
Aracá de Coplen - SP/128949	31/32		5-5	70233	305	5.818	209,5	3,60
Ulque Pucurus ES - LE	OC3		5-1	62982	263	5.798	210,9	3,63
Arac. Vartburg Marina 19 - 31844 - LE	31/32		9-2	47470	287	5.762	233,0	4,04
J.P.R.L. Lapaçante Nand - B/48477	PO		5-6	59699	305	5.749	169,7	2,95
S.Q. Karolla Pechmar Graciosa - B/40651	PO		7-5	51117	305	5.724	211,3	3,69
C.M. Pileusa Tina Capra A.543 Car. - 20763	OC1		9-11	66603	305	5.717	207,0	3,62
Arac. Kok Nundo Euleia 4 - B/52516	PO		5-5	64544	305	5.691	171,1	3,00
Adalberto Elze - SP/98986	POCD		6-10	68009	305	5.664	212,6	3,75
Richman Janet Ideal Jewel - B/44413	PO		7-2	53040	223	5.658	174,8	3,08
S.M. Yara Pethcott Dentado	PO		5-8	49198	305	5.629	182,5	3,24
Caldas Pineyhill Jandala - B/38624	PO		8-2	61328	276	5.613	187,3	3,51
Hilda Evelyn 2 - B/40150	PO		9-9	61099	305	5.532	156,0	2,82
Shana Dene Willow JO - B/53343	PO		6-4	69576	305	5.441	180,1	3,30
P. Caratinga Noreia JR - B/52203	PO		6-0	58159	302	5.319	180,2	3,34
Wilma 17 de Aila - 53935	31/32		7-6	64476	305	5.371	180,3	3,35
X.9 São Quirino - GBB/841	GBB		7-6	56629	305	5.362	181,3	3,38
Nolandra TJ Iran Capula R. Apple-B/55874	PO		5-0	67998	305	5.353	166,0	3,10
CAB Pincio Boothmeyer - B/41042	PO		8-1	47530	305	5.321	172,9	2,24
Arnold Acres Startrek Abby - B/47630	PO		5-10	55613	280	5.270	153,6	2,91
Afetiva Performer Unida - B/50380	PO		5-2	61124	281	5.264	184,6	3,50
P. Artibala Roafae JR - B/40938	PO		8-0	54403	305	5.261	165,6	3,14
Joselino's Rockman Lajão - B/44826	PO		6-6	69929	305	5.246	181,7	3,46
Par. Carajaina Roafae JR - B/43924	PO		6-7	58353	305	5.240	173,6	3,31
Jang, Portella Marieta J.D. - B/37770	PO		8-7	45896	285	5.079	164,4	3,23
Remusio Bandolero Betty - B/44984	PO		6-6	58139	305	5.073	166,8	3,28
Arac. Aracang Wilma 12 - 32116	31/32		7-4	53274	305	5.057	162,2	3,20
P. Deleita Roafae JR - B/52278	PO		5-4	62510	305	5.048	158,1	3,13
Africana Rurumia	POCD		8-0	73159	263	4.939	164,8	3,33
CAB Salina Kate - B/41043	PO		8-0	48467	305	4.850	160,1	3,30
Nolandra Margaret Sup. Joia 2 - 45865	31/32		5-0	69603	305	4.840	150,6	3,11
Pantura Solani - SP/116960	31/32		5-0	73484	284	4.769	160,8	3,37
Oveta Agrandada Symbol - B/46113	PO		6-3	56071	282	4.762	162,0	3,40
Ror. Balé Downland - B/40967	PO		7-7	51237	305	4.750	161,9	3,40
Rainha de Smetaki - 51045	31/32		5-9	73503	305	4.724	174,9	3,70
Color R. Nepia Negra - B/51401	PO		5-5	60656	305	4.703	139,8	2,97
S.H. Sarah 1 Chief - B/44014	PO		6-3	61772	296	4.648	169,7	3,65
P. Vahilidinda Roafae JR - B/40889	PO		8-9	46934	305	4.602	149,6	3,24
S.H. Patch J. Exportor - B/44261	PO		8-5	59301	280	4.556	138,7	3,04
Rebeca Bp de Sant'Ana	POCD		7-7	65553	290	4.556	160,3	3,51
Olga de Yabuit - 64089	POCD		7-7	46592	305	4.541	143,6	3,16
Agnes Menajera Hariloch R. - B/51845	PO		5-11	73080	305	4.520	150,7	3,33
Par. Domasa Seven - B/57506	PO		5-2	63573	305	4.508	152,6	3,38
Aracna 60 do Sant'Ana - SP/10403	POCD		6-5	55501	274	4.453	156,5	3,51
Canaleira 60 do Paratyba - SP/97122	31/32		5-4	60988	305	4.440	140,5	3,16
Par. Carola Seven - B/52210	PO		5-10	58866	305	4.413	158,3	3,58
Jurelha	PO		7-9	73585	305	4.401	186,9	4,24
Barpaca N.S. - SP/73582	31/32		7-9	74035	263	4.389	154,8	3,52
Irila Pedroussa - SP/78924	POCD		6-11	62166	305	4.270	160,1	3,74
Arac. Mane Macia 18 - 71255	OC1		7-8	60371	305	4.258	124,0	2,91
Vantagosa Fidalgo Parailo - B/41952	POCD		10-0	43149	236	4.254	126,5	2,97
P. Completa Seven - B/48307	PO		5-10	65080	305	4.236	141,1	3,33
Sicallha de Morada Nova	NR		10-3	43624	299	4.231	143,6	3,39
Jang. Reginald Jovelia Comb. - B/41762	PO		7-2	50742	305	4.134	133,5	3,22
P. Delami Acadêmico Perseus - B/52263	POCD		9-4	64520	305	4.121	132,7	3,33
Benamada 29 de Paratyba 60374	POCD		9-2	49291	305	4.069	135,8	3,33
Aracna Pedroussa - SP/127636	POCD		5-0	73716	305	4.035	133,1	3,29
P. Delicia Ultrasar Fidalgo - B/52269	PO		5-5	82840	241	3.937	127,6	3,24
NO 2146 da Hazzaruth - 75730	31/32		4-1	74125	234	3.890	123,8	3,18
Minoga U.S.R. - SP/64881	OC2		9-4	58728	284	3.880	129,7	3,34
Caracaba 60 de Paratyba - 70936	POCD		7-10	49556	305	3.870	139,8	3,61
M.E. Apia Sapalite - B/36490	PO		9-2	71232	305	3.863	122,5	3,17
Moravia 90 de Sant'Ana - 2658	PO		-	67277	295	3.855	142,5	3,69
Glaucia do São Gethardo - SP/108080	POCD		5-3	62766	250	3.839	150,7	3,92
Florinda Vilodoca - SP/137862	31/32		5-2	65131	305	3.816	139,1	3,64
Machuco Glaila R. Master - B/39071	PO		8-1	71825	235	3.810	125,5	3,55
Nina 70 de Sant'Ana - SP/117469	POCD		5-1	62554	302	3.796	133,8	3,52
Lepetiza 50 de Sant'Ana - 1924	POCD		11-3	43348	293	3.732	126,8	3,39
Par. São Marquês Helstone - B/32489	PO		10-5	55094	279	3.678	130,9	3,55
Guarilanda Astronaut Lidger	NR		-	73660	305	3.608	121,4	3,36
Japira 80 de Sant'Ana - SP/97127	PO		5-8	58890	305	3.558	126,7	3,56
Frodina Bambi	PO		-	73622	305	3.535	127,2	3,59
Sant. Diana 80 Bonoboloz	PO		-	80596	305	3.523	137,6	3,90
Garbosa Adama 4 de Morada Nova	NR		6-5	56430	305	3.523	123,6	3,50
Lucy do São Gethardo - SP/92459	31/32		7-5	57675	158	3.496	98,5	2,81
Morava 70 de Sant'Ana	PO		-	55623	296	3.450	109,9	3,18
Alanta 50 de Sant'Ana - SP/117131	POCD		5-3	61522	305	3.443	130,9	3,80
Ostruinda 90 de Sant'Ana - 1000	POCD		5-1	64682	305	3.386	108,1	3,19
Carolina Adama 4 de Morada Nova	NR		5-3	60272	214	3.363	113,2	3,36
Par. Brachisterna Therap Master - B/43895	PO		6-9	58368	255	3.360	113,3	3,37
Lester Juvenitio	NR		-	71501	255	3.328	126,4	3,79
Frondosa 70 de Sant'Ana	POCD		-	73804	305	3.299	118,6	3,59
Mellisa do Yabuit - SP/100224	OC1		5-8	57585	272	3.270	108,8	3,32
Rodna 60 de Sant'Ana - SP/97116	POCD		5-6	56482	289	3.244	104,5	3,22
Criada 100 do Sant'Ana - SP/11036	POCD		7-10	49557	215	3.237	125,0	3,86
Carlota Pincier Ad. do S.M. - 63025	OC2		8-3	51986	254	3.219	133,1	4,13
Bonaparte 70 de Sant'Ana - SP/97104	POCD		5-9	70637	285	3.203	107,9	3,36

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade em meses
N.° SCL
Dias de lactação
Leite kg
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

Jovraldeira 40 de Sant'Ana - 60446	POC	8-8	49552	298	3.187	104,9	3,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F.H.C. Néleia Parra Dina Charr - B/50861	PO	5-5	63372	212	3.185	105,1	3,32	Lair Antonio de Souza
Nona 50 de Sant'Ana - 2220	POC	10-10	47804	289	3.162	103,3	3,26	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arreia do Salado - M3/58916	POC	-	69512	217	3.151	106,4	3,37	João Roberto T. Meneses
Botaniu 39 de Sant'Ana - 2057	POC	10-5	44585	305	3.149	105,5	3,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Gina Quara Napoleão - SP/18220	GC2	5-6	66992	148	3.123	109,1	3,49	Batista Agric. e Comercial
Carmelita 69 de Sant'Ana - 97089	POC	6-0	57898	295	3.114	111,5	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Angela JTG	POC	-	73157	228	3.109	118,1	3,73	João Teodoro Gonçalves
Martha Rufina Cit. União - B/54190	PO	5-3	74960	205	3.075	103,5	3,36	Cláudio V. Roberto
Melvalca da Yakult - 64099	GC1	7-10	47040	249	3.072	96,1	3,12	Yakult S/A Ind. e Comércio
Sant'Ana 8 Cit. União - B/49734	PO	6-4	65856	148	3.070	104,4	3,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pety Kurumim - SP/105733	POC	5-6	72826	230	3.026	115,0	3,80	João Teodoro Gonçalves
Lacraada 109 de Sant'Ana	POC	-	55619	267	3.008	111,6	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Adelaide J.T.G.	POC	-	73154	212	2.954	106,8	3,64	João Teodoro Gonçalves
Antrocia J.T.G. - SP/128697	POC	5-2	73506	181	2.950	93,9	3,18	João Teodoro Gonçalves
Rosali Thilde Pistoleiro - B/46578	PO	6-3	56472	305	2.948	94,4	3,20	Yakult S/A Ind. e Comércio
Pala 119 de Sant'Ana - 2744	PO	-	74833	227	2.946	102,8	3,48	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Roseli Augusta Alonira Ruy - B/53756	PO	6-0	73637	219	2.913	102,8	3,53	Luiz Augusto Sacchi
Dinda 69 de Sant'Ana - 70929	POC	8-3	50661	255	2.839	115,8	4,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nona 69 de Sant'Ana - SP/97101	POC	5-9	65191	243	2.831	94,9	3,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Vilalva 89 de Sant'Ana - 2664	POC	5-8	64681	206	2.735	106,0	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Prima 59 de Sant'Ana - 70961	POC	7-10	50658	227	2.731	96,9	3,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Flamela 79 de Sant'Ana - SP/97109	POC	5-9	59938	249	2.723	104,3	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Abadia 50 Naxotico - B/41609	PO	8-0	49554	252	2.640	85,4	3,23	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Campeira 40 de Sant'Ana - 60391	POC	9-0	51694	161	2.576	91,3	3,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Clouza do São Gotardo - SP/108046	POC	7-3	69463	166	2.513	98,3	3,91	Antônio La Motte
Dupêla 69 de Sant'Ana - 70947	POC	7-9	50384	191	2.510	85,6	3,41	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sandra's 486 Perceus Alfa - B/48181	PO	7-2	58134	210	2.429	85,5	3,51	Antônio La Motte
DM Markise Carolina Sampaio - B/60176	PO	5-5	67055	257	2.393	80,2	3,35	Camilo Assis e Outros
Pala 79 de Sant'Ana - SP/97108	POC	5-8	65086	274	2.341	101,1	4,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Caideira 89 de Sant'Ana - SP/97087	POC	6-11	56006	148	2.308	73,7	3,18	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Maravilha B. Bonteker - 2605	PO	-	62256	150	2.219	80,6	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Wenderson 109 de Sant'Ana - SP/117180	31/32	5-11	60987	124	2.215	83,6	3,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Prata 39 de Sant'Ana - 2692	POC	-	62406	138	2.125	73,1	3,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Aze 2 1/2 anos								
Sabara DM Albeirina's - RAJ/1858 - LE	GB	2-3	73763	258	5.750	171,9	3,09	Pedro Conde
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
Escultura Yuridan Corone - LM	POC	2-9	73747	305	6.472	217,3	3,35	Amilcar Farid Yamin
Corona Porchia Yuridan - LM	PO	2-9	73746	305	6.195	217,7	3,51	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos								
Fem Jasper Corone - SP/135562 - LM	POC	3-2	73745	305	5.984	215,8	3,60	Amilcar Farid Yamin
Alvissares Jasper (FF) - SP/40529	GC2	3-0	68787	276	4.729	166,4	3,51	Geraldo Figueiredo Portes
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
Sunny 30 Willy Napoleão Red - BB/6841 - LM	PO	3-10	69980	305	6.859	233,2	3,40	Pedro Conde
Lúcia Jasper Corone - 137948 - LM	POC	3-6	69443	305	6.640	217,9	3,28	Amilcar Farid Yamin
Corona Mônica Jasper - BB/6175 - LE	PO	3-6	69446	300	5.958	200,6	3,36	Amilcar Farid Yamin
C.B. Favorita Orlaty Ned Red - BB/793	PO	3-8	69038	273	5.170	173,6	3,35	Cláudio V. Roberto
Tidy Maly Hardeg Riedel - BB/6406	PO	3-11	71301	172	3.936	132,3	3,36	Geraldo Figueiredo Portes
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
Super-View Mary Roca - LB/590 - LM	PO	4-3	73744	305	7.591	244,8	3,22	Amilcar Farid Yamin
Sellcrest Majorcity Sweet - BB/5445 - LE	PO	4-4	66622	294	6.968	230,1	3,30	Amilcar Farid Yamin
C. Glenael Mary Ellen - LB/679	PO	4-4	69449	305	6.573	211,5	3,21	Amilcar Farid Yamin
Corona Jônia John - BB/6171 - LM	PO	4-1	68316	305	5.926	228,8	3,86	Amilcar Farid Yamin
Albertina's CMC Quilina - BB/5842	PO	4-5	69672	305	5.575	208,4	3,73	Agric. e Pecu. S.A. Cruz S/A
Tidy Capulhões Sue Ann M. - BB/6410	PO	4-3	71546	130	2.848	94,8	3,32	Geraldo F. Portes
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
Corona Ruby Macolake - BB/5438 - LE	PO	4-11	61856	305	8.647	273,3	3,16	Amilcar Farid Yamin
Albertina's PR Patrícia - BB/5250 - LE	PO	4-10	68273	289	7.651	253,4	3,31	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos								
Ridge-Wood Harriet Don 2 - BB/4884 - LM	PO	5-5	61539	305	9.659	324,1	3,35	Amilcar Farid Yamin
C. Landdale Margie Lady Red - LB/6513 - LM	PO	9-6	57890	305	8.634	289,2	3,27	Pedro Conde
Corona Wilma Macolake - BB/4811 - LE	PO	5-6	61138	300	8.139	269,7	3,31	Amilcar Farid Yamin
Harlyn AB Albertina's - GB/516 - LE	GB	8-5	46716	221	7.485	216,8	2,89	Pedro Conde
Onetina AJO Bertina's - SP/11910 - LM	GC4	5-9	57416	305	7.124	237,5	3,24	Pedro Conde
Rutina 22 Shalimar de S.H. - SP/85689 - LM	POC	6-3	64034	305	7.048	247,7	3,51	Amilcar Farid Yamin
Albertina's CMC Poloposa - BB/4941 - LE	PO	5-5	58630	256	6.864	218,3	3,18	Pedro Conde
Kátia Renovador de Sant'Ana - 7915 - LE	GC2	8-1	52043	305	6.036	221,6	3,67	Amilcar Farid Yamin
Katita Adelaide's Corone - 111797	POC	5-7	61536	211	4.301	139,9	3,25	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ - Aze 2 1/2 anos								
S.N. Lema 22 King Jasper - BB/7074 - LM	PO	2-5	73425	305	6.442	179,9	2,79	Leandro Valle Nicolini
Sonata Macolake V. de G. - SP/157807 - LM	GC2	2-5	73528	305	5.723	190,7	3,33	Johnnes W.M.V. de Groen-Hol.
E.S. Valva Fanny S.S. - BB/6031 - LM	PO	2-0	73679	305	4.121	158,4	3,84	Luiz Albino Barbosa O. Netto
Roseline's Receita Trane Jack - BB/7328	PO	2-5	73570	305	3.520	120,5	3,42	Roberto F. Cantuário
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
S.N. Corina 31 D. Cit. - BB/7096 - LM	PO	2-6	73424	305	6.185	179,5	2,90	Leandro Valle Nicolini
S.N. Milla Dove 5 Cit. Espinal - LM	PO	2-7	73058	305	5.887	165,3	2,80	Leandro Valle Nicolini
Bibiana Paula Regal J. - BB/3964 - LM	PO	2-8	73755	305	5.639	179,6	3,18	João Raposo dos Reis
S.N. Corina 32 D. Cit. - BB/7068 - LM	PO	2-6	73426	305	5.258	159,4	3,03	Leandro Valle Nicolini
S.N. Paganha Royal Spinal - BB/7067 - LE	PO	2-7	72389	287	4.586	139,3	3,03	Leandro Valle Nicolini
Bibiana Elie II Jasper - BB/7179 - LM	PO	2-8	71966	305	4.436	156,8	3,53	João Raposo dos Reis
R. Regina Strikler - BB/7187	PO	2-7	74023	305	4.353	145,0	3,33	Roberto F. Cantuário
Luiz Jasper de Sant'Ana - SP/16067	GC1	2-11	73959	305	4.012	124,2	3,09	Cláudio de Barros
R. Rejeda Transmitter - BB/7196	PO	2-6	73572	305	3.855	131,7	1,41	Roberto F. Cantuário
S.C. Bilita - BB/6521 - LE	PO	2-8	73147	305	3.565	137,9	3,84	Carlos Thomas Whately

NOME DO ANIMAL	Crua de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Grailha Paganus PSR - SP/152250	CC2		3-4	73195	305	4.282	139,7	3,26
R.S. Ubertina Mendonça S.S. - BR/7107	PO		3-0	69407	275	3.620	119,4	3,29
Braga Jasper da Hollanda - SP/150218	CC2		3-3	73978	305	3.342	107,4	3,21
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Formatura Jasper R.de Meir. - RAJ/1457 - IM	GHB		3-7	69466	305	5.086	196,9	3,23
S.N. Los Shalimar Magnet M. - SP/BB/4662-LM	PO		3-9	67760	305	5.944	183,5	3,08
S.N. Jacutanga 10 Jasper M. - BB/6008 - LE	PO		3-10	69628	227	5.919	162,8	2,74
Bellarina M. Pedromoni - SP/127821	CC1		3-8	72091	294	4.342	157,9	3,63
Matris 20 353 de Moura Nova	NR		3-8	73302	237	2.791	99,3	3,55
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Bella Line - GHB/1292 - LE	GHB		4-1	67365	305	5.649	201,7	3,44
Mahalia Stylish Lasso Red - LBB/694	PO		4-5	64978	263	5.807	152,0	2,61
Sardinha Jasper Red de Meir. - SP/133968	CC1		4-0	69151	305	4.911	173,1	3,52
Meg's Tina M.R. Apollo - BR/5962	PO		4-3	76711	305	4.551	166,9	3,66
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.N. Yelbana E. Cit. Red - BR/5205 - IM	PO		4-9	63107	305	9.101	248,7	2,73
S.N. Lena 12 Citation Red - BR/5292 - LE	PO		4-6	63108	305	7.832	236,5	2,76
S.N. Lena 16 Citation Maple - BR/5291 - LE	PO		4-8	63128	305	7.326	200,3	2,71
Portalema Red Nido - SP/17681 - LE	CC1		4-10	61821	305	6.192	202,5	3,26
Facinda Red Nido - SP/128145 - LE	CC1		4-9	62569	305	5.900	193,1	3,27
C. Ovaris Sara J. Red - BR/5611	PO		4-9	66073	305	5.286	175,6	3,32
Lindalva Juro de Sant'Ana - BR/13108	CC1		4-6	73698	305	4.328	150,1	3,46
Pivola de Santa Cecilia - SP/113684	CC1		4-10	61856	259	3.671	145,0	3,94
Jupira Lúcia PL - SP/102937	POCC		4-10	67057	289	3.086	107,1	3,46
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Santa Topper Milly Red - BR/4890 - LM	PO		5-4	62371	305	8.214	260,8	3,17
Rosa Cit. Rebel de Sta. Cruz - GHB/587 - IM	GHB		7-9	53857	305	7.469	269,2	3,60
Rele Valley G. Sandra Red - BR/5777 - LM	PO		5-8	62754	305	6.619	217,4	3,28
Hilton Pontiac Red Red - GHB/543	PO		5-5	62172	288	6.611	162,9	2,46
Celida L.M. Albertina - GHB/629	GHB		6-2	57013	305	6.019	193,8	3,21
Albina Fanny Red de Meir. - GHB/910 - LE	GHB		5-10	58247	282	5.943	211,2	3,55
K.S. Bena Pergamus S. Seb. - BR/5486	PO		5-5	58043	305	5.893	188,5	3,19
R. Wood P. Clover Red - BR/3925 - LE	PO		7-3	52665	305	5.838	188,8	3,24
Lamp's Meron H. Fabulosa - BR/5499 - LE	PO		5-9	68143	305	5.768	208,0	3,60
Dyckhoff Mod Rubina Red - LBB/501	PO		6-8	56649	305	5.704	198,1	3,47
Ortira de Bragança - SP/75841 - LE	CC1		7-0	73069	305	5.653	183,9	3,25
Ita do Muro Verde - SP/92503	CC1		5-9	62156	305	5.619	186,3	3,35
S.S. Bolita Fanny S. Seb. - BR/5484	PO		5-5	60023	305	5.307	175,0	3,29
Franga Line - SP/92244 - LM	CC2		6-4	61408	305	5.018	214,0	4,26
Vitorina do Muro Verde - SP/107463	POCC		5-10	63420	271	4.679	157,5	3,36
Dunga PSR Amparo - SP/107129	CC1		6-4	59122	305	4.517	174,1	3,85
Devinda de Sta. Cecilia - SP/77989	CC1		6-10	53829	305	4.441	164,9	3,71
Camada Tija Rio - SP/80187	CC1		11-8	73068	299	4.428	139,2	3,14
Reigda Royal Red do M. Alto - GHB/111	GHB		10-7	40225	305	4.386	157,2	3,58
Georgina de São Sérgio - RAJ/201	GHB		8-11	46330	305	4.224	152,0	3,59
Sandra Mobla de Sant'Ana - BR/9704	CC2		9-4	45442	305	4.192	139,8	3,33
Forma Citation Line - SP/72341	POCC		8-0	40577	305	4.157	173,5	4,17
Ceti Vampiro de Balança - SP/97017	CC1		5-10	60012	245	4.058	137,3	3,38
Carolina R. Wood Polada VR - SP/71119	CC2		6-11	66489	291	4.051	117,9	2,91
Polanda Orion de Moura Nova	NR		6-5	57281	291	3.650	125,9	3,44
Mazurinha Lúcia PL	NR		-	68357	230	3.278	109,6	3,34
Placentina F.L.P.	PC		6-3	55882	232	3.251	108,5	3,33
Pilgema F.L.P. - SP/81175	POCC		6-3	59514	270	2.982	103,2	3,45
Pinkie L.E. - SP/123760	CC2		6-7	55204	242	2.932	110,7	3,77
Marquês Lucky Juli Red - BR/4331	PO		6-9	62491	227	2.875	106,5	3,70
Vigilante Marquês Fanny Red - LBB/505	PO		6-2	58635	223	2.814	103,4	3,67
Disruption Juro de Sant'Ana - SP/162801	CC3		5-2	65969	107	2.750	93,5	3,40
Itania L.E.	PC		-	73082	305	2.471	94,4	3,82
Molladoc Red Nido - GHB/775	GHB		6-2	58767	90	2.292	64,0	2,79
Raça Jersey								
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Esala Xim Prossertex - 15702-C	PO		2-5	73678	226	2.137	102,3	4,78
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Capreire 100 Nilo - 13715-C	PO		2-10	71411	305	2.791	126,7	4,53
S.A. Donaldis 119 Leeborn - AGJ/14699-C	PO		2-8	74836	219	1.826	73,6	4,03
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nichole Doris do Butia - 14358-C	PO		3-1	73511	286	3.446	136,7	3,96
Menado Basileus Millesore - 14243-C	PO		3-4	74060	290	2.795	123,8	4,43
Esala Spem Volunteer - 13591-C	PO		3-4	72055	222	1.411	69,3	4,91
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Pilgema B.S. Hemony - IM	PO		3-6	73618	305	5.170	215,5	4,16
Sant'Ana Colônia 149 Trademark - 13727-C	PO		3-6	73079	304	2.573	114,5	4,45
Sant'Ana Penélope 89 Nilton - 12388-C	PO		3-10	73078	284	2.527	100,3	3,97
Sant'Ana Nilo 129 Ural - 13739-C	PO		3-7	69411	278	2.278	90,5	3,97
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
U.A. Nilton 160 Nilo - 12415-C	PO		4-3	66560	257	2.479	103,3	4,16
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.A. Clotilde 160 Nilo - 12392-C	PO		4-9	71060	195	1.394	53,6	3,84
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Negura Vódeo do Butia - 12510-C - 18	PO		8-2	74055	280	4.312	226,6	5,25
Sant'Ana Cardilheira 99 Ural	PO		-	73849	305	3.529	142,1	4,02
Sant'Ana Paulo 30 Nilo - 9582-C	PO		11-7	38272	303	3.335	130,0	3,89

Dois Ordenas (2x)

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Buissu Quapabara Gabola	NR	-	67092	305	3.184	150,8	4,73	Albino Malzoni
Sant'Ana Diana 69 Pedreiro - 11739-C	PO	6-5	65266	305	3.182	145,6	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Glilda 129 Pedreiro - 11736-C	PO	6-6	57900	299	3.166	126,7	4,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Grana 7 Numa - 10287-C	PO	7-8	64879	305	3.003	137,7	4,58	Esp. Mario Lopes Leão
S. Estrellinha 99 Pedreiro - 11744-C	PO	6-1	64016	305	2.990	152,2	5,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Cafeína 39 Milton - 7814-C	PO	13-8	40575	299	2.580	121,8	4,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S/A Continência 49 Patience - 1954	PO	12-9	44018	232	2.453	102,5	4,17	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S/A Glilda 229 Ural	PO	-	75066	209	2.368	102,0	4,30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Expressiva 59 Nadeador - 10049-C	PO	9-5	43357	236	2.366	108,3	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Incubita 99 Wiseman - 12047-C	PO	5-8	64286	261	2.344	105,8	4,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hipocrite Dream Led Drag - 6789-C	PO	13-6	74068	279	2.336	109,5	4,68	Gen. S. Silva Maria
Sant'Ana Campeira 50 Wiseman - 10328-C	PO	7-2	52638	253	2.328	108,6	4,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Xelvia 149 Wiseman - 11752-C	PO	6-10	58912	284	2.192	105,9	4,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Honesta 139 Milton	PO	-	74834	223	2.116	97,4	4,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Rosângela 119 Ural - 12107-C	PO	5-5	71353	226	2.102	90,9	4,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Catelina 129 Ural	PO	-	74837	231	2.061	94,6	4,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Lampadosa 69 Patience - 9575-C	PO	9-11	41384	262	1.885	87,8	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Mineira 149 Diamante	PO	-	75067	214	1.848	81,3	4,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Namoradeira 39 Milton - 8313-C	PO	11-6	41592	245	1.750	77,4	4,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Nilza 149 Ural - 12403-C	PO	5-3	72741	135	1.562	64,5	4,12	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Corona Calina Improver - 7646 - LE	PO	2-3	72880	297	4.449	163,9	3,68	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Mônica Harry - 7553	PO	2-7	74040	305	4.419	177,5	4,03	Amilcar Farid Yamin
Corona Iusa Twin - 7423 - LE	PO	2-9	73259	305	4.279	172,7	4,03	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.C. Fortuna Delegata II - 207267	PO	3-2	69120	300	3.864	147,6	3,82	Benedito Portugal Reme
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Corona Mônica Harry - 6567 - LE	PO	3-10	68311	292	6.521	217,6	3,33	Amilcar Farid Yamin
Corona Sobrinha Medalist - 6816	PO	3-9	68312	222	3.308	128,7	3,89	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Corona Trida Harry - 6818	PO	4-0	68852	287	3.992	151,6	3,79	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Cor. Clotilde Talisman - 6431	PO	4-10	82751	301	5.195	185,6	3,57	Amilcar Farid Yamin
BC Briado Apache - 6353	PO	4-10	73577	142	2.019	81,9	4,05	Benedito Portugal Reme
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Neliani Dana - 5554 - LM	PO	5-2	52047	305	5.438	234,4	3,54	Amilcar Farid Yamin
S.C. Daniela Apache - 6178 - LM	PO	5-4	58410	305	6.426	226,7	3,52	Benedito Portugal Reme
Belaça de São Joaquim - 3070 - LE	PO	6-6	72984	304	6.028	210,2	1,48	Benedito Portugal Reme
Ka Ma Expresso Beirão - 6563 - LE	PO	5-11	65330	289	5.715	233,0	4,07	Amilcar Farid Yamin
E.S. Jay Barb - 5745	PO	7-4	57705	275	4.556	158,0	3,46	Amilcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.M. Cravina N. Stretch - 6664	PO	3-11	73497	305	3.477	153,8	4,42	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
S.M. Marreco N. Th Jones - 6660	PO	3-9	73247	305	3.276	127,6	3,89	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
S.M. Marreco N. M. Dorset - 6643	PO	3-10	73488	305	2.818	117,2	4,15	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
S.C. Jota Dorset - 207004	PO	3-6	68825	211	1.712	74,7	4,36	Carlos Cardoso A. Jacquin
Lupatira Nara Jones - 87190	PO	3-8	58419	148	1.307	52,7	4,03	Giovani Bragança Grossi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.M. Orlândia Citation - 6662	PO	4-4	73496	305	3.379	135,5	4,01	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Ilhoa Stretch de S.C. - 5507	POCC	4-3	64328	261	2.537	104,1	4,10	Carlos Cardoso A. Jacquin
Ilhoa de São Carlos - 50528	POCC	4-8	67163	162	1.205	54,3	4,50	Carlos Cardoso A. Jacquin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Beirões de São Carlos - 5520 - LM	POCC	-	55749	305	4.810	186,3	4,08	Carlos Cardoso A. Jacquin
Ward Vign. Histonian Joly Jan - 205662	PO	8-5	57483	305	4.731	175,3	3,70	Agro. Pec. B. São Isidoro Ltda
Adalga Lencina - 877093	PO	9-10	45648	305	3.736	139,1	3,72	Adalga S/A Agro. e Com.
S.M. Cristiana Pluribus	GCL	8-11	54821	305	3.623	140,1	3,86	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Del Verre Crescent Universa SM - 5757	PO	7-6	49162	305	3.434	137,6	4,00	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Atalaia de São - 4163	GCL	5-7	58953	291	3.080	128,4	4,15	Carlos Cardoso A. Jacquin
Grécia Matar de S. Carlos - 4156	GCL	5-9	58951	287	3.039	126,9	4,17	Carlos Cardoso A. Jacquin
S.M. Gêlia P. Pricilla - 6230	PO	5-6	69295	269	2.696	97,7	3,62	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Genevieve Chipe Paul de	POCC	6-1	62945	269	2.686	109,8	4,21	Carlos Cardoso A. Jacquin

Raça Red-Poll

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Primavera Madalena - 87510	GCL	7-1	64986	305	1.531	47,8	3,11	Livio Malzoni
Primavera Mariposa - 87505	PO	7-2	49705	305	1.177	39,1	3,32	Livio Malzoni

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Varanda do E.A. - 9253	PO	3-3	73450	305	2.772	118,8	4,28	Edmarco Alves de Alcantara
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Minota do E.A. - 7821	LA	4-0	70257	305	2.394	103,2	4,31	Edmarco Alves de Alcantara
Daisy do E.A. - 7952	PO	4-0	72512	165	1.155	44,7	3,86	Edmarco Alves de Alcantara
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Estancia do E.A. - 5075	LA	4-11	69762	261	2.787	118,7	4,25	Edmarco Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Ordo do E.A. - 2613 - LE	PO	7-3	72518	305	4.310	161,4	3,74	Edmarco Alves de Alcantara
Rebeldia do E.A. - 5190	PO	5-0	69431	261	3.431	134,7	1,92	Edmarco Alves de Alcantara
Dona Talmi do E.A. - 2495	LA	5-8	73447	305	3.111	130,3	4,18	Edmarco Alves de Alcantara

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Grav. kg	PRODUTÃO	PROPRIETÁRIO
Negra - 175	NR	-	35986	208	1.037	67,5	6,50	Paz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sabina - 2093	NR	-	71404	209	1.018	66,3	6,51	Paz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lebra 29 - 1204	NR	-	71403	205	1.005	62,6	6,23	Paz. Sant'Ana do Rio Abaixo

II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias								
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Calista Lindy Sta.Ordina - SP/149154 - LM	GR	2-5	73539	321	7.680	293,3	3,81	Arnaldo Mendes de Oliveira
JVF Bartira M. Antoonout - B/63568 - LM	PO	2-4	73254	365	6.636	248,3	3,74	João Vieira Pereira
SJT Dorothy Linka 4 R.536 - B/63545	PO	2-5	73653	322	5.081	176,7	3,47	Luiz Barão U.C. de Mello
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
SJT Cora 2 Joana 525	PO	2-6	73640	365	6.035	208,1	3,44	Luiz Barão U.C. de Mello
Mirante Adalina - B/63306	PO	2-10	73346	353	5.584	193,6	3,46	Interagro S/A
Mirante Branca - B/63150	PO	2-6	73692	325	4.720	160,7	3,41	Interagro S/A
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
B. Katia IV. I. Jester - B/62481 - LM	PO	3-3	69253	348	7.862	251,5	3,13	Adriano Ribeiro Avila
Oliveira Mary Kit - B/60376	PO	3-4	69740	328	4.944	185,6	3,75	Arnaldo Mendes de Oliveira
Silvana's Narda 2 Fary - B/59967	PO	3-4	69496	330	4.326	149,2	3,44	Interagro S/A
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
33 Japana Promotion Brat - B/58369 - LM	PO	3-11	67606	365	9.806	341,8	3,46	Benedito José S.M. Peto
Rolê Juvenia Rog A. Star - B/59222	PO	3-7	69860	348	6.919	234,6	3,39	Valmir Spinelli O. Imônia
Mundavan Astor Hardy - B/61632	PO	3-8	67265	358	5.770	198,8	3,44	Interagro S/A
Santa Cecilia Cham Nopla - B/60208	PO	3-6	73919	319	5.480	201,9	3,72	Arnaldo Mendes de Oliveira
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Santalina - B/54692 - LM	PO	4-3	63708	356	8.597	309,7	3,60	Francisca Fortaleza Lida
Inti Acres Pipers N. Twin - B/53827 - LM	PO	4-4	63814	332	7.886	260,2	3,29	Corajão Figueiredo Forbes
Rosario Starflite J.J. - B/431226	GR	4-3	64000	365	7.586	236,6	3,11	João Vieira Pereira
Rolê Blumex Total Eleccion - B/55532 - LM	PO	4-4	64775	358	7.560	279,2	3,69	Arnaldo Mendes de Oliveira
SJT Bonança Robson 2 P. - B/57925	PO	4-0	69160	312	5.104	174,1	3,41	Luiz Barão U.C. de Mello
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Epitaco 249 R. Melody T. - B/59707	PO	4-8	73628	349	7.298	248,3	3,40	Cláudio V. Roberto
C.R. Fabiana Lamparina Pioneer - B/57890	PO	4-8	64820	316	7.282	239,4	3,02	Cláudio V. Roberto
Conceição Omega - B/56213 - LM	PO	4-9	63795	356	6.936	258,0	3,73	Arnaldo Mendes de Oliveira
Bartholomeu Leitor Mirian - B/52882	PO	4-7	73681	365	5.631	240,7	4,27	Mário Roberto E. Salinas
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Fortaleza do Barito - SP/62376 - LM	31/32	5-3	47506	336	12.023	448,3	3,72	Arnaldo Mendes de Oliveira
Barile-Joe Astro King Flame - B/48690LM	PO	5-0	60115	365	11.014	328,8	2,98	Valdir Spinelli O. Imônia
J.J. Margareth Starflite - B/49743 - LM	PO	5-7	57845	365	9.329	297,0	3,18	João Vieira Pereira
Contraste Regina - B/39352 - LM	PO	5-0	68738	365	8.024	296,7	3,69	Arnaldo Mendes de Oliveira
Jobi Berenice Adm. Ivarnes	PO	-	73520	365	7.908	266,3	3,36	Valdir Spinelli O. Imônia
S.S. Urbana Perseus - B/51368	PO	5-2	62770	365	7.707	258,7	3,15	Adriano Ribeiro Avila
Belinight Roland Sue	PO	-	73310	349	7.376	264,2	3,58	Arnaldo Mendes de Oliveira
Bela Helga Soudale M. Ned - B/47087	PO	6-2	59050	327	7.283	233,4	3,20	Valdir Spinelli O. Imônia
Ringo Ricou - SP/82460	PO	6-8	62580	343	7.217	254,1	3,52	Francisco Aguiar P. de Lida
FIG Barlinda Bontmar - B/44662	PO	6-7	54080	347	6.871	233,2	3,39	Interagro S/A
Isabela Ada T. Rochman - B/50976 - LM	PO	5-5	73682	330	6.727	278,0	4,14	Mário Roberto E. Salinas
Savara do Bon Sucesso - SP/154925	OC2	5-4	73599	365	6.315	231,2	3,66	João P. Victor dos Santos
Grayhaven Krista - B/44647	PO	6-6	73918	332	6.042	231,2	3,82	Arnaldo Mendes de Oliveira
Q. de Vitoropos Puckopodia - B/43565	PO	7-10	73292	348	5.933	191,4	3,22	Exp. Adm. - Com. Jura S/A
Amstel B-238 Brama Hoblas Ina - B/52819	PO	5-7	64766	334	5.971	229,5	3,87	Arnaldo Mendes de Oliveira
R.C. Gahi R. Mello - B/49758	PO	5-2	63063	355	5.349	183,1	3,42	Interagro S/A
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Passo Quilina J. Cavalier - B/66813 - LM	PO	2-2	73552	365	9.180	258,1	2,81	Paz. Santa Maria da Poção
V.C. Diplomate Margaret - B/48874 - LM	PO	2-4	73579	365	8.385	289,6	3,45	Antonio Carlos L. Araújo
M.C. Tietje Marlar Amiga - B/64525 - LM	PO	2-5	73580	365	6.719	237,2	3,52	Antonio Carlos L. Araújo
Onofreia Douzieta 19 - B/64488 - LM	PO	2-5	73046	365	6.564	216,5	3,29	Leandert Noordsgraaf - Arap.
Condeana Domestique 4 - B/64484 - LM	PO	2-3	73045	365	6.357	217,0	3,41	Leandert Noordsgraaf - Arap.
Caldes Bontmar M. Sabrina - B/63838 - LM	PO	2-5	73684	365	6.229	228,5	3,66	Guilherme W. Soares Caldas
Condeana Sandra - B/64490 - LM	PO	2-5	73854	334	6.155	193,8	3,14	Leandert Noordsgraaf - Arap.
Baronesa Klauana 4 - B/64458 - LM	PO	2-5	73418	365	6.080	185,0	3,04	Frederik Rok - Arap.
Herminie 3 da Condeana - 67673 - LM	OC4	2-3	73855	365	5.600	177,1	3,16	Leandert Noordsgraaf - Arap.
Alexandra da Pipa - SP/157345	OC1	2-5	73533	321	5.563	159,9	2,87	Simon Crook - Balastra
Bontar J.J.M. - SP/149319 - LM	31/32	2-4	73502	340	5.561	215,6	3,67	João Carlos J. Meirinhos
Gema do Meliço - SP/149319 - LM	OC2	2-2	73461	365	5.484	178,3	3,25	Marcio Elio de Freitas
S.G. Domestique Superior Isoline - B/64869 - LM	PO	2-3	73273	355	5.358	180,2	3,41	Antonio La Motta
Canada Apollo Sta.Ordina - SP/155971 - LM	OC4	2-2	73536	341	5.189	201,2	3,87	Arnaldo Mendes de Oliveira
Dallia Haven Coquetral - SP/160637	OC4	2-5	73594	365	5.044	176,2	3,49	Francisco do Castro Garcia
Pratinha 25 da Baronesa - 62403	OC4	2-5	73857	365	4.788	159,4	3,32	Frederik Rok - Arap.
P. Quilina Lina Marvez - B/64461	PO	2-4	73554	343	4.768	178,4	3,74	Paz. Santa Maria da Poção
Condeana Emília Nina Purylad - B/64916	PO	2-0	73141	365	4.333	157,6	3,65	Carlos Eduardo F. S. Paria
C.R. Melalida Etica Ut. - B/63934	PO	2-5	73142	365	4.228	152,3	3,60	Carlos Eduardo F. S. Paria
Bontmar Sue 2 - B/65831	PO	2-3	73412	319	3.967	125,2	3,15	Marlene K. Bolman - Arap.
Jara. I. Adelaide Uberlândia T. - B/65080	PO	2-4	73650	365	3.869	143,4	3,70	Adriano Ribeiro Avila
CAB Vitória Hugo Star - SP/828946	PO	2-5	73135	365	3.456	134,6	3,89	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Temp Mount. Pacific P.D. - RAJ/1595 - LM	GR	2-7	73540	365	9.450	286,1	3,02	Jacob Rosier Dutilh
Theodore do Pau d'Alho - LM	PO	2-7	73808	314	8.390	271,2	3,23	Jacob Rosier Dutilh
Stotema 7 de Condeana - 59010 - LM	OC4	2-8	73417	365	7.884	233,7	2,96	Leandert Noordsgraaf - Arap.
Vrota Proud Minerva P.D. - RAJ/1665 - LM	GR	2-7	73807	314	7.122	219,0	3,07	Jacob Rosier Dutilh
Solara 4 da Condeana - 68600 - LM	OC1	2-8	73042	350	7.114	232,9	3,27	Leandert Noordsgraaf - Arap.
Condeana Elise 27 - B/64487 - LM	PO	2-8	73044	340	6.775	208,8	3,08	Leandert Noordsgraaf - Arap.
FUPS Pabelt Ivan Bontmar - B/66845 - LM	PO	2-6	73546	365	6.480	201,7	3,11	Rafaela Foga
Jang. I. Adelaide Nevada L. - B/65279 - LM	PO	2-9	73537	365	6.144	239,8	3,90	Arnaldo Mendes de Oliveira
Rok Provinciana - B/64476	PO	2-6	73423	365	5.694	173,6	3,04	Frederik Rok - Arap.
Condeana Marlene - SP/143152	PO	2-11	74012	326	5.190	165,4	3,18	João Antonio S. Neto e Filhos

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/mesesN.º SCL
Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
CAB Vinado Marquês Benton - RE/8/10391-IM	PO	2-6	72932	365	4.955	188,0	Colégio Adv. Brasileiro
P.H.C. Ipiranga - B/54081	PO	2-6	73826	316	4.939	174,4	Warley Colombini
Kok Legacy 2 - B/54477	PO	2-9	73862	365	4.918	176,7	Hilbert Kok - Arap.
Bobcat Arn Sheik - B/63632	PO	2-10	73703	365	4.897	171,6	João Ben Har E. Ferraz Jr.
S.H. Estelle 4 Shalimar - B/63012	PO	2-10	73183	356	4.662	160,1	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
22 Encantada Virginian - B/65040	PO	2-5	73551	337	4.620	156,7	Renato Foga
P.H.C. Intemperata - B/3/50858	PO	2-7	73825	328	4.611	155,5	Warley Colombini
Jany Leopoldina Moça Astronaut - B/65257	PO	2-10	73761	365	4.539	163,4	Fernando Alencar Pinto
R. Romão de Bronkhurst - 68533	OC1	2-6	73853	365	4.374	126,8	Nicolas A. Bronkhurst-Arap.
Sinfonias Noel Corli - SP/147770	OC1	2-10	73715	344	3.846	137,4	Mário Alexandre Segaler
Pendulo 89 de Sant'Ana - SP/152072	POCC	2-6	73803	326	3.165	116,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.							
A. Condessa Bonis 3 - B/60840 - IM	PO	3-5	68613	353	8.381	286,7	Leendert Noordgraaf - Arap.
Mari Gay Ponzera - SP/143407 - IM	OC1	3-2	69656	342	7.346	252,6	Donald Graber
Sorota Maurus T.F.D. Alho - RAJ/1404 - IM	OCB	3-5	68859	333	7.306	229,0	João Rosier Dutill
Portulaca do Melão - SP/136935 - IM	OC2	3-2	69516	333	6.288	241,1	Marcio Eliado de Freitas
Campana São Quirino - SP/143854 - IM	OC1	3-4	69972	325	6.027	200,5	Pecunária Aranhass Ltda
Osire A.G. - SP/140543 - IM	OC2	3-0	69657	365	5.633	208,7	Sementes Agroceres S/A
Serpente Apache Quilbana P.D. - RAJ/1469-IM	OCB	3-2	73284	365	5.463	197,7	João Rosier Dutill
Saad's Booc. Galadra - B/59129	PO	3-2	73065	350	5.205	177,9	João Saad e Sergio Sadi
Bailia Lohja 205 - B/61513	PO	3-4	70864	320	4.864	180,8	Hilbert Kok - Arap.
Suzana 5107 Dende Leão Booc. - B/61384	PO	3-4	69549	365	4.951	161,6	João Ben Har E. Ferraz Jr.
ONE Classificação Chief - B/59358	PO	3-0	64595	365	4.454	154,6	Colégio Adv. Brasileiro
Curva Pioneer Tabarra - 156325	POCC	3-0	72994	350	3.899	147,1	Gabriel e Sergio Simão
Scrita de Yakult - 136921	OC4	3-1	73338	357	2.701	91,7	Yakult S/A Ind. e Com.
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Arap. Primavera Titta - B/60826 - IM	PO	3-9	68229	365	7.978	259,0	Jan Kok - Arap.
Primaveril Tita - B/60824 - IM	PO	3-8	73415	365	7.480	269,2	Jan Kok - Arap.
Pela's Eliza Bronkhurst - 61981	OC1	3-6	68220	365	6.782	147,2	Nicolas A. Bronkhurst - Arap.
Bela Menha Wilma 6 Pear - B/60809 - IM	PO	3-7	68614	365	6.759	214,1	Corneilus J. de Jonge - Arap.
Orinda A.G. - SP/136654 - IM	OC2	3-7	67189	350	6.653	271,0	Sementes Agroceres
Martina 582 Abon de Garburg - 61917 - IM	OC1	3-11	73422	345	6.564	213,5	Gerit Verburg - Arap.
Spring Hall Citation Rony - B/60013 - IM	PO	3-9	68677	353	6.521	230,0	Marcio Eliado de Freitas
Corfina Cassia Boocanker - B/36316	PO	3-11	69132	357	6.161	201,5	Carlos Eduardo F.B. Paria
Raiza Dabertara Capitalio - RAJ/1409	OCB	3-8	68757	309	6.004	197,4	Marcio Vianna Rodrigues
M9 2428 da Nazareth - 75749	31/32	3-11	73866	365	5.746	158,1	Marius C. Bronkhurst - Arap.
Camila São Quirino - SP/143856 - IM	OC1	3-7	69968	365	5.700	222,6	Pecunária Aranhass Ltda
Laydesul da Yakult - SP/136912	POCC	3-9	68767	365	5.040	155,6	Yakult S/A Ind. e Com.
Sant'Ana Narva 160 Booc. - B/59465	PO	3-11	68754	365	4.924	169,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Stella 9 de Kok - 67756	OC3	3-8	68210	338	4.876	181,6	Hilbert Kok - Arap.
Capetia São Quirino - SP/129440	OC3	3-9	69052	312	4.655	170,3	Pecunária Aranhass Ltda
Gomila 149 de Sant'Ana - SP/139506	POCC	3-7	70285	374	4.438	152,6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.R. Elina III Bell Rose - B/63031	PO	3-8	73876	310	3.984	128,1	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
Elizete Regina Bronkhurst - 53697	OC1	4-2	67118	365	7.756	196,3	Marius C. Bronkhurst - Arap.
A.B. Esp. Betty B. Astronaut - 53828 - IM	OC4	4-1	66566	365	7.735	288,6	Gerit Verburg - Arap.
22 da Santa Fé - 73958 - IM	31/32	4-3	73427	365	7.200	235,6	Marius C. Bronkhurst - Arap.
Schadinho Booc. Camélia - B/59037	PO	4-3	64825	327	6.770	202,0	Warley Colombini
Quina Fendi Friend Cap. - SP/119024	OC2	4-3	69715	323	6.135	194,5	João Antonio S. Neto Filhos
Capetia 33 21on de Sta. Helena - GBB/1592	OCB	4-5	74010	329	5.869	187,3	Carlos Eduardo F.B. Paria
P. Objectiva Performer - B/56913	PO	4-5	64748	365	5.852	185,3	Waldir Junqueira de Andrade
Lina Astronaut Tijuca - RE/3/30383	PO	4-0	68499	347	5.307	190,6	S/A Faz. Paraisópolis Agro. Pec.
Par. Empreitada Oxford Cit. - B/56771	PO	4-3	68983	366	4.830	170,1	Barba Agric. e Comercial S/A
Marta Descalvado - SP/135736	31/32	4-3	73588	316	4.601	167,1	Luis Augusto Soch
Verallice Astronaut 98 - SP/161876	OC4	4-2	73639	365	4.286	165,8	Marius C. Bronkhurst - Arap.
536 da Santa Fé - 73955	31/32	4-4	73429	318	3.539	124,5	
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Sara A.C. - SP/112905 - IM	OC2	4-10	63247	365	9.207	331,2	Sementes Agroceres S/A
Gourin Cavalier Blith - B/51637 - IM	PO	4-10	64975	365	9.105	321,5	Corneilus J. de Jonge - Arap.
Arap. Trux Eliza 33 - 40971 - IM	OC3	4-11	73852	365	8.857	266,2	Profarik Kok - Arap.
A. Capes Aurora 2 - 41018 - IM	OC3	4-9	64484	365	8.562	236,9	Leendert Noordgraaf - Arap.
A. Boa Esperança Jaguelina 645	PO	4-9	62708	354	8.543	289,8	Gerit Verburg - Arap.
Nina 23 Baronesa - 53811 - IM	OC1	4-10	62369	365	7.648	226,2	Frederik Kok - Arap.
P. Clara Lucrecia Adminal - B/52386 - IM	PO	4-8	62446	347	7.325	237,3	Paragon Agro. Pec. Ltda
Arap. Conde Emilia 2 - B/57767 - IM	PO	4-6	64493	314	7.319	248,0	Leendert Noordgraaf - Arap.
A. Bronkhurst Antje 10 - 41137	OC3	4-11	63087	347	7.007	182,9	Nicolas A. Bronkhurst - Arap.
D'Amor Posado Vinhedos - SP/114005	OC1	4-10	63819	365	5.898	185,4	Hayden Neubeth/Jon
Elza Jardim - RE/15254	OC3	4-9	67604	365	5.788	209,4	Cia. Bagelista Scharp Ind. Com.
P. Dilvan Seven - B/55710	PO	4-10	68986	365	5.135	164,1	S/A Faz. Paraisópolis Agro. Pec.
Figura Valmauro - 108802	31/32	4-7	69118	365	4.465	153,1	Oswaldo Adam e Outros
Peol Dolly Classic	PO	4-10	74373	324	3.434	134,0	Oswaldo Solar
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Millon Jac Polly - B/49627 - IM	PO	5-2	59674	365	11.689	287,0	Leendert Noordgraaf - Arap.
A. de Janga Antje 3 Mort. - GBB/1279 - IM	OCB	5-5	56718	365	10.847	365,2	Corneilus J. de Jonge - Arap.
Kingsroy Royal Jean - B/50641 - IM	PO	5-2	59672	365	10.257	300,5	Leendert Noordgraaf - Arap.
P.D. Primavera M. Confins - B/49747 - IM	PO	5-11	56506	365	10.232	357,5	João Rosier Dutill
Guilhermina 155 Barão K.M. - B/53668 - IM	PO	6-10	62707	358	9.967	301,1	Gerit Verburg - Arap.
A. de Janga Gardina Chelcar - 32070 - IM	31/32	6-0	47465	365	9.596	262,8	Corneilus J. de Jonge - Arap.
Arap. Conde Eliza 18 - B/48956 - IM	PO	6-1	56105	365	9.383	261,2	Leendert Noordgraaf - Arap.
Avon Ponzera - GBB/1047 - IM	OCB	6-3	58211	365	9.025	265,7	Donald Graber
A. Conde Pita 2 - 34246 - IM	OC3	5-10	57942	365	8.921	255,9	Leendert Noordgraaf - Arap.
Eliza Ouro Verde 66 - RAJ/26960/24983-IM	OC2	7-5	49649	331	8.841	306,9	João Figueiredo Freitas
Paraisópolis Chacota Fidalgo - B/43930 - IM	PO	6-8	55673	320	8.500	301,8	Maria Lucia F. Silva Dias
Arapetia Conde Bonis - B/48962 - IM	PO	6-8	53285	365	8.415	265,3	Leendert Noordgraaf - Arap.
Rulomey Gav. Alho Marcolina - B/38553 - IM	PO	8-2	49369	365	8.335	245,4	João Rosier Dutill
Gravenhurst Ade Arn - B/48017 - IM	PO	5-6	64478	365	8.301	270,0	Jan Kok - Arap.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Data de lactação	Leite kg	Grav. kg	%	PROPRIETÁRIO
Duarte Bonaty T. Roetter - B/33320 - LM	PO	5-2	69567	357	8.288	296,4	3,57	Jose Agnaldo Lallys
Pinheiro Ned Shael - B/49669 - LM	PO	5-6	64976	357	8.273	253,1	3,05	Ornelias J. de Sousa - Arap.
Indigna Gay Pericoma - GBR/924 - LM	GBR	6-1	57596	365	8.030	261,8	3,26	Donald Camber
A.B.E. Esperança Margarida 615 T.-30813-LM	OCJ	6-7	68974	365	7.966	284,0	3,68	Gerrit Wehberg - Arap.
Ube Jantja 273 - B/58841 - LM	PO	5-8	74235	357	7.930	255,6	3,22	Paragon Agro. Pec. Ltda
Arap. Maria Pretinha 3 - 45389 - LM	OCJ	31-32	59675	355	7.772	233,8	3,00	Samsonas Dean - Arap.
Arap. Kok Jantja 8 - 41148	OCJ	5-0	62358	365	7.507	209,1	2,78	Hilbert Kok - Arap.
A. Bazonessa Gubão 3 - B/44504 - LM	PO	7-5	50970	365	7.473	248,3	3,32	Frederik Kok - Arap.
Arap. Maria Teo 11 - 24670 - LM	OCJ	9-4	60375	348	7.265	249,1	3,42	Samsonas Dean - Arap.
Arap. Maria Bertli 14 - 29196 - LM	OCJ	7-1	61235	339	7.242	245,9	3,39	Samsonas Dean - Arap.
A.B. Pretinha 11 - 30444 - LM	OCJ	6-11	52804	365	7.236	242,0	3,33	Frederik Kok - Arap.
Arap. Lindquinta Ilona - 31985 - LM	OCJ	7-11	48770	365	7.207	229,7	3,18	Marinas T. Hagen - Arap.
Arap. Bruckhorst T.C. Astrid - 45254	OCJ	5-10	50821	365	7.020	143,2	2,04	Nicolas A. Bruckhorst - Arap.
Crescent Ridge Marion 1 - B/50574 - LM	PO	5-0	63144	365	6.935	250,2	3,60	Frederik Kok - Arap.
A. Bazonessa Fita 4 - 41056 - LM	OCJ	5-0	73049	365	6.899	271,1	3,92	Frederik Kok - Arap.
Pomax Kantiga Arcub - B/38607	PO	8-2	46924	318	6.834	222,1	3,25	Pax. Sta. Maria da Posse
Holanda Janet Fine 5 - 26289 - LM	OCJ	31-32	61597	342	6.809	252,3	3,70	Samsonas Dean - Arap.
33 Spodina Chumbo Delight - B/35718 - LM	PO	9-6	41860	365	6.713	231,3	3,44	Marino Elino de Freitas
Angelic Sherry - B/50531 - LM	PO	5-1	64471	365	6.713	224,7	3,34	Hilbert Kok - Arap.
P. Unifarm Rofe Jr. - B/37032	PO	9-8	62758	365	6.661	204,1	3,06	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
A. de Sousa Northcroft Lotta - B/47115 - LM	PO	6-8	53784	365	6.631	228,2	3,44	Ornelias J. de Sousa - Arap.
Nigina Lapa Mount. da Posse - B/37815	GBR	5-4	59607	334	6.605	193,0	2,92	Pax. Santa Maria da Posse
Ch. Piliatus Tina Degan A.543 C.-20763-LM	OCJ	9-11	66503	365	6.543	243,2	3,71	Hilbert Kok - Arap.
S.M. Linda Boot Chief - B/48448 - LM	PO	6-1	56401	335	6.543	250,1	3,82	Jose Mario Junqueira Netto
Clarete Anri - SP/59350 - LM	POCC	10-9	43946	311	6.461	220,9	3,41	Ornelias Salas
S.M. Duchaes Waldenst Elev 74 - B/57376 - LM	PO	5-0	65057	356	6.421	234,1	3,64	Jose Mario Junqueira Netto
Arap. Kok Nardo Falcão 4 - B/52516	PO	5-5	64544	365	6.412	180,7	2,97	Hilbert Kok - Arap.
J.P.R. Langarte Nard - B/48477	PO	5-6	59699	360	6.411	193,9	3,02	Leir Antonio de Souza
Locust Tree Tempo Shasta - B/53614	PO	5-9	73444	342	6.406	185,9	2,80	Leir Antonio de Souza
Arap. Corde Gaudin 4 - 27659	OCJ	15-16	50511	317	6.389	205,6	3,21	Leir Antonio de Souza
Erith de Glauque - SP/159622 - LM	OCJ	5-10	73505	332	6.381	240,2	3,76	Jose Carlos J. Madrillan
Pocpota Dourado do Capitão - SP/109707	OCJ	5-2	69101	310	6.374	199,4	3,12	Haroldo Viana Rodrigues
S.M. Yara Patbook Century	PO	5-6	69195	365	6.305	207,4	3,28	Jose Mario Junqueira Netto
S. Springs Pooda Adele - B/44421	POCC	7-4	53047	334	6.206	222,1	3,57	Ornelias Salas
Ataleia Elze - SP/98986 - LM	POCC	6-10	68009	365	6.184	239,1	3,66	Elze Agro. Pec. Ltda
Bilda Evelyn 2 - B/40150	PO	9-9	63999	348	6.177	173,4	2,80	Samsonas Dean - Arap.
Seed's Iv. Star Elite - B/48205	PO	5-0	59650	322	6.163	202,2	3,28	Jose Sadi e Sergio Sadi
CRB Piacou Bookmaster - B/41042	PO	8-1	47530	365	6.119	197,0	3,21	Colégio Adv. Brasilair
S.Q. Lucia Pochmar Ortencia - B/40653-LM	PO	7-5	51137	341	6.116	227,8	3,72	Afonso Nogueira de Freitas
A.9 São Quirino - GBR/941	GBR	7-6	51629	365	6.102	208,1	3,41	Pocpota Adv. Brasilair
Noyales Chastain J. Ryan 992 - B/60426	PO	5-10	69621	365	5.980	158,1	2,64	Hilbert Kok - Arap.
Arap. Arrejoa Wiles 12 - 32116	OCJ	7-4	53274	365	5.933	192,9	3,25	Ornelias A.V. Arrejoa - Arap.
Par. Gesejira Rosado Jr. - B/43924	PO	6-7	58353	365	5.925	199,6	3,36	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
Arap. da Capela - SP/128849	OCJ	5-5	70233	321	5.910	215,3	3,64	Maria Apostolica P. Brada
P. Artibola Rosado Jr. - B/40938	PO	8-0	54403	365	5.889	188,6	3,20	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
CRB Salina Kate - B/41043	PO	8-0	48157	365	5.676	186,4	3,26	Colégio Adv. Brasilair
Revelas Bardolet Betty - B/44984	PO	6-6	58139	365	5.661	195,5	3,45	Carlos Eduardo F. de Paula
Shara - Dore Willow JO - B/51443	PO	6-4	69576	311	5.548	183,6	3,30	Leir Antonio de Souza
Bol. II Iron Capela R. Apple - B/55874	PO	5-0	47998	315	5.528	171,4	3,10	Johnston Van Kampen - Bol.
Jamela's Rockman Laisse - B/44826	PO	6-6	69929	316	5.435	188,3	3,45	Ornelias A.V. Arrejoa - Arap.
William 17 de Arla - 51935	OCJ	5-4	64476	324	5.395	184,0	3,41	Ornelias A.V. Arrejoa - Arap.
P. Vlachilidade Rosado Jr. - B/40689	PO	6-9	46914	365	5.323	176,2	3,31	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
Par. Carolina Seven - B/52210	PO	5-10	58966	365	5.074	164,5	3,63	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
Par. Bala Downland - B/40967	PO	7-7	51237	332	5.025	171,0	3,40	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
Arap. Maria Marta 18 - 27125	OCJ	7-8	60371	365	5.007	151,8	3,03	Samsonas Dean - Arap.
Rainha de Soveraki - 51045	OCJ	31-32	73503	338	4.993	186,2	3,72	Jose Carlos J. Madrillan
Apepe Montenegro Mariloch R. - B/51845	PO	5-11	73080	365	4.964	189,3	3,40	Jose San R. S. Pecher Jr.
Chico R. Apple Negra - B/51481	PO	5-5	60856	318	4.904	145,7	2,97	Leir Antonio de Souza
R. Margriet Suprema Joia 2 - 45865	OCJ	31-32	69603	328	4.899	152,0	3,10	Hilbert Kok - Arap.
Jamela	PO	-	73505	340	4.726	201,5	4,26	Marley Colombini
Jang, Nigiani Jandira Comb. - B/41762	PO	7-2	50742	365	4.592	148,9	3,24	Ornelias A.V. Arrejoa - Arap.
Rosana Pedrosani - SP/127836	POCC	5-0	73716	365	4.523	149,1	3,29	Alexandre H. de Silva
Par. Denusa Bevan - B/55706	PO	5-2	63571	323	4.463	151,2	3,38	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
India Pedrosani - SP/79924	POCC	6-11	62166	310	4.340	162,7	3,74	Alexandre H. de Silva
P. Dalami Academico Puzoso - B/52263	PO	5-4	62520	320	4.323	139,3	3,22	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
Bonafida 26 de Paralyba - 60374	POCC	9-2	49291	318	4.242	141,5	3,33	Pax. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Campista Seven - B/48307	PO	5-10	65090	322	4.147	139,0	3,35	S/A Pax. Paraíso Agro. Pec.
Correia 69 de Paralyba - 70936	POCC	7-10	49556	318	4.035	145,7	3,61	Pax. Sant'Ana do Rio Abaixo
Florista Viscosa - SP/137852	OCJ	31-32	65131	312	3.903	142,3	3,64	Raydon Montemayor
Paulina Bardi	PO	-	73622	350	3.821	139,3	3,64	Margarete Polak Lora
Guilherme Antenor Lida	NR	-	73640	335	3.801	128,4	3,37	Raydon Montemayor
Anita 50 de Sant'Ana - SP/117131	POCC	5-3	61522	360	3.675	141,6	3,85	Pax. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guilherme Adams 4 de Noronha Nova	NR	6-5	56430	312	3.604	126,4	3,50	Parada Nova Agric. e Pec. Ltda
Proceder 70 de Sant'Ana	POCC	-	73884	340	3.528	128,7	3,64	Pax. Sant'Ana do Rio Abaixo

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordens (3x)

CLASSE 20 - de 2 1/2 a 3 anos.	POCC	2-9	73747	328	6.810	230,6	3,38	Amilcar Faria Vasin
Exultaria Maren Corone - LM	PO	2-9	73746	322	6.338	223,1	3,52	Amilcar Faria Vasin
Corone Pochila Yurden - BB/5685 - LM								
CLASSE 21 - de 3 a 3 1/2 anos.	POCC	3-2	73745	365	6.923	245,7	3,54	Amilcar Faria Vasin
Fama Jasper Corone - SP/135562 - LM								
CLASSE 22 - de 3 1/2 a 4 anos.	PO	3-10	69900	365	7.831	265,6	3,39	Pedro Conde
Sunny-Su Milly M. Red - BB/6841 - LM	POCC	3-6	69443	365	7.516	252,9	3,36	Amilcar Faria Vasin
Lucia Jasper Corone - 132948 - LM								
CLASSE 23 - de 4 a 4 1/2 anos.	PO	4-3	73744	318	7.935	255,2	3,72	Amilcar Faria Vasin
Super-Vine Mary Rose - BB/690 - LM	PO	4-4	69449	365	7.595	240,1	3,16	Amilcar Faria Vasin
C. Cleland Mary Ellen - BB/679 - LM	PO	4-1	68316	359	6.644	263,7	3,96	Amilcar Faria Vasin
Corone Janda John - BB/6171 - LM	PO	4-5	69672	355	6.189	233,1	3,76	Agencia Papil. Santa Cruz S/A
Albertina's CMC Quilina - BB/5642 - LM								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses/anos	N.º SCL	Data de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corina Baby Madalena - BR/5438 - LM	PO	4-11	61856	321	8.792	282,1	3,20	Amilcar Parid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
R.Wood Harriet Don - BR/4884 - LM	PO	5-5	61539	365	11.081	372,7	3,36	Amilcar Parid Yamin
C Landings M.Lady Red - BR/653 - LM	PO	9-6	57800	353	9.809	319,7	3,25	Pedro Conde
Marcos 22 Shalimar de S.M. - SP/85669-LM	POCC	6-3	60304	355	7.869	278,2	3,53	Amilcar Parid Yamin
Onorina ARJ Bettina's - SP/11910 - LM	OCA	5-9	57416	329	7.440	243,0	3,26	Pedro Conde
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
S.N.Lena 22 King Jasper - BR/7074 - LM	PO	2-5	73425	336	6.848	193,0	2,81	Laércio Valle Nicolau
Soneta M.Van de Grons - SP/157807 - LM	OC2	2-5	73528	365	6.267	212,4	3,39	Johannes V.M.V. de Groes-Hol.
E.S.Valva Pancy S.S. - BR/6031 - LM	PO	2-6	73679	365	4.772	181,2	3,79	Luiz Albino Barbosa O.Neto
R.Rosetta Trans Jack - BR/7328	PO	2-5	73570	365	4.112	143,7	3,49	Roberto F. Cantuário
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N.Cortez 31 D.Citation - BR/7096 - LM	PO	2-6	73424	365	7.264	211,7	2,91	Laércio Valle Nicolau
S.N.Mitte Dora 5 Cit.Capelle - LM	PO	2-7	73596	353	6.825	197,4	2,89	Laércio Valle Nicolau
Vilma Paula Regal J. - BR/3964 - LM	PO	2-8	73755	336	6.212	197,9	3,18	João Raposo dos Reis
S.N.Cortez 32 Double Citation - BR/7068-LM	PO	2-6	73426	365	6.153	192,3	3,12	Laércio Valle Nicolau
Rosmaria's Regina Strikler - BR/7187	PO	2-7	74023	314	4.480	149,3	3,33	Roberto F. Cantuário
Lola Jasper de Sant'Ana - SP/16067	OC1	2-11	73959	327	4.202	131,9	3,14	Castro de Boston
R.Rosetta Trans Jack - BR/7196	PO	2-6	73572	330	4.176	143,9	3,44	Roberto F. Cantuário
CLASSE BT - de 3 a 3 1/2 anos.								
Gravels Passados PBR - SP/152250	OC2	3-4	73195	359	4.760	157,4	3,30	Pedro Ferreira Faus
Brown Jasper da Holstena - SP/150218	OC2	3-3	73978	313	3.429	110,2	3,21	Herculano A. Sampaio - Hol.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Lena Shalimar Magnet M. - SP/BR/4662-LM	PO	3-9	67760	353	6.375	198,2	3,10	Laércio Valle Nicolau
Pomahura Jasper R. da Madr. - BR/31457-LM	OCB	3-7	69466	336	6.304	226,0	3,26	Elza Ribeiro Mairalles
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Bartolomeu Jasper R. da Madr. - SP/133968 - LM	OC4	4-0	69151	313	5.039	177,8	3,52	Elza Ribeiro Mairalles
May's Tina M.R. Apollo - BR/5962	PO	4-3	76711	316	4.725	173,0	3,66	João Passaroli
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.N. Itabuna S.Cit. Red - BR/5285 - LM	PO	4-9	63107	365	10.156	292,3	2,87	Laércio Valle Nicolau
C. Corvete Sara J. Red - BR/5613	PO	4-9	66073	317	5.494	182,5	3,32	Antonio de Toledo Lara Neto
Madalena Juro de Sant'Ana - MG/19308	OC4	4-6	73698	340	4.754	164,7	3,46	Esp. Gabriel Dias Pereira
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Sentia Topper Milly Red - BR/4890 - LM	PO	5-4	62371	365	9.219	303,2	3,31	Laércio Valle Nicolau
Reem Citation Rebel de S.A. - BR/587 - LM	OCB	7-9	51857	365	8.216	299,7	3,64	Fernando José Santos
M. Valley G. Sandra Red - BR/5777 - LM	PO	5-6	62754	365	6.746	223,7	3,31	Antonio de Toledo Lara Neto
E.S. Santa Regema S.S. - BR/5488 - LM	PO	5-5	58043	365	6.897	217,4	3,29	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Ita do Morro Verde - SP/92503 - LM	OC1	5-9	62156	365	6.474	224,6	3,46	João Passaroli
Chelita L.M. Alperina's - BR/5729 - LM	OCB	6-2	57013	347	6.164	203,3	3,29	Hugo Reinaldo Bueno
Dykroft Red Rubina Red - BR/5101 - LM	PO	6-4	55649	349	5.936	209,2	3,52	Pedro Ferreira Faus
E.S. Belita Pancy S.S. - BR/5484	PO	5-5	60023	346	5.451	183,0	3,35	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Princesa Lima - SP/92244 - LM	OC2	6-4	61408	322	5.076	219,1	4,31	Waldir Junqueira de Andrade
Daevlada da Sta. Cecilia - SP/77969	OC1	6-10	52829	365	4.781	180,9	3,77	Carlos Thomas Whately
Raposa Royal Red do M. Alho - BR/111	OCB	10-7	40225	346	4.723	169,4	3,58	Pedro Ferreira Faus
Sandra Nobis de Sant'Ana - MG/9704	OC2	9-4	45442	344	4.608	153,9	3,33	Esp. Gabriel Dias Pereira
Raposa PBR Raposo - SP/107129	OC1	6-6	59122	325	4.304	165,5	3,84	Pedro Ferreira Faus
Gratiana de São João - BR/201	OCB	8-11	46330	310	4.284	154,5	3,59	Antonio de Toledo Lara Neto
Princesa Citation Lima - SP/72341	POCC	8-0	48527	310	4.225	176,4	4,17	Waldir Junqueira de Andrade
Itabuna L.H. -	OC	-	73882	316	2.360	97,8	3,82	Ademar de Barros Filho
Três Ordenhas (3x)								
Raça Jersey.								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Piragatã S.S. Hecory - LM	PO	3-6	73618	351	5.752	247,1	4,29	Ronald Bartagnoli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Cordilheira 90 Ural	PO	-	73849	345	3.598	145,9	4,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Suissa Guinébara Gabala	OCB	-	67092	365	3.480	168,8	4,84	Albino Malzone
Sant'Ana Diana 69 Padelco - 11739 - C	PO	6-5	65266	313	3.266	149,4	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Grons 7 Nana - 10287-C	PO	7-8	64879	330	3.023	140,1	4,63	Esp. Mario Lopes Leão
Raça Parda Suíça (Schwyz)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corina Bionda Henry - 7553	PO	2-7	74040	311	4.506	181,0	4,01	Amilcar Parid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Malizani Dana - 5554 - LM	PO	9-2	52047	365	7.689	282,9	3,67	Amilcar Parid Yamin
S.C. Daniela Apache - 6178 - LM	PO	5-9	58410	320	6.742	237,9	3,52	Benedicto Portugal Penno
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N. Cravina Narvick Stretch - 6664 - LM	PO	3-11	73487	340	3.777	167,0	4,42	Cia. Agro. Pec. Santa Madalena
S.M. Marreco N. Tom Jones - 6660	PO	3-9	73247	356	3.702	149,1	4,02	Cia. Agro. Pec. Santa Madalena
S.M. Marreco Mator Durost - 6643	PO	3-10	73498	322	2.986	125,7	4,20	Cia. Agro. Pec. Santa Madalena
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N. Duiliana Citation - 6662	PO	4-4	73496	344	3.628	147,4	4,06	Cia. Agro. Pec. Santa Madalena
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Roberta de São Carlos - 5520 - LM	POCC	-	55749	365	5.414	222,9	4,11	Carlton Cardoso A. Aguiar
Paula Vitor Hitzman Ruby Jan - 205562-LM	PO	8-5	57483	351	5.074	189,2	3,72	Agro. Pec. H. Stv. Isidoro Ltda
Adalgisa Laranjo - BR/7093	PO	9-10	45648	365	4.438	165,3	3,72	Adalgisa S/A Agric. e Com.
S.M. Curitiba Phyllis - 1218	OC1	8-11	54821	353	3.827	152,2	3,97	Cia. Agro. Pec. Santa Madalena
CS: Verna Crescente Univas S.M. - 5757	PO	7-6	49162	334	3.656	147,7	4,04	Cia. Agro. Pec. Santa Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg		
Raça Red-Poll							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Primavera Modelinha - 89/510	OC	7-1	64986	365	1.858	59,2	3,28 Lívio Malacovi
Primavera Mariposa - 89/505	PD	7-2	49705	365	1.451	49,3	3,39 Lívio Malacovi
Raça Pitangueiras							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Venus do E.A. - 9253	PO	3-3	73450	365	3.099	135,8	4,38 Edmundo Alves de Alcantara
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
Minhota do E.A. - 7821	LB	4-0	70257	327	2.470	107,5	4,35 Edmundo Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Dona Tatui do E.A. - 2495	LA	5-0	73447	328	3.196	134,7	4,21 Edmundo Alves de Alcantara
Astrulla do E.A. - 2562	LB	8-9	73448	324	2.926	121,3	4,15 Edmundo Alves de Alcantara
Raça Gir							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.							
Níger de Brasília - CWR 1715 - 1M	PE	8-1	55695	365	4.615	237,2	4,92 Roberto Resende Pereira
Lamie de Brasília - Q-8732	RE	10-1	54023	365	3.927	174,1	4,43 Roberto Resende Pereira
Zenite de Brasília - N-467	RE	12-2	45152	365	3.563	175,6	4,92 Roberto Resende Pereira
Moonca de Brasília - A-8322	RE	9-3	59167	365	3.447	153,8	4,46 Roberto Resende Pereira
Moiva de Brasília - B-2084	RE	8-5	74073	318	3.368	168,2	4,99 Roberto Resende Pereira
Nínia de Brasília - R-1186	RE	8-0	55510	330	2.613	129,9	4,97 Roberto Resende Pereira
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Quatão - 05 - 1M	PC	2-11	73371	352	3.070	139,8	4,55 Gabriel Donato de Andrade
Quatão - 03	PC	2-11	73375	350	2.100	99,4	4,73 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Quadrado da Calciolândia - T-2910 - 1M	PE	3-8	75374	347	3.136	155,5	4,95 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
C.A. Poca - 1657	NR	4-4	73646	365	2.485	122,4	4,62 Antonio Jose L.O. Costa
Tintura - C-1320	PC	4-3	73173	365	2.063	104,5	5,06 Renata Agricola Pec Ltda
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.							
C.A. Camela - 174 - 1M	NR	4-6	34900	343	3.839	164,5	4,28 João Gabriel C. Noronha
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Sta. Cruz Idete Cachinho - T-3018 - 1M	RE	5-10	73212	354	3.468	177,2	5,10 Marcial e Jose João S.R. Reis
Sabida - 5/5	NR	5-9	68027	365	3.239	148,7	4,58 Renata Agricola Pec Ltda
Bacurao - C/1281	PC	5-8	66149	352	2.829	134,7	4,76 Renata Agricola Pec Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.							
Sta. Cruz Cabeceira Mandarim - D-7938 - 1M	RE	12-3	41409	365	4.914	251,7	5,16 Marcial e Jose João S.R. Reis
Sta. Cruz Camurça Cachinho - IX/2930 - 1M	RE	11-10	39872	365	4.832	234,4	5,05 Marcial e Jose João S.R. Reis
Romana - D-429 - 1M	RE	6-1	65126	365	4.505	213,3	4,73 Renata Agricola Pec Ltda
Curitiba - 5/2630	RE	7-2	60574	359	3.534	142,7	4,63 Arthur Souto M. Filizola
Jussara - C-1277 - 1M	PC	12-3	41894	349	1.514	164,6	4,68 Renata Agricola Pec Ltda
Rapina - B-25	NR	6-6	63545	365	1.331	151,2	4,53 Renata Agricola Pec Ltda
C.A. Camela - A/2960	PCD	8-1	54963	365	1.282	151,3	4,60 João Gabriel C. Noronha
Rala - B-14	NR	6-7	61778	358	1.135	147,6	4,70 Renata Agricola Pec Ltda
Enrolada - I-8864	RE	14-3	49576	365	3.133	136,4	4,35 Arthur Souto M. Filizola
Jalen da Zebulândia - P-212	RE	10-4	73706	365	3.107	133,6	4,29 Arthur Souto M. Filizola
Fimura - P-7060	RE	9-0	73721	365	3.068	150,4	4,90 Tasso Assunção Costa
Fecina - P-7068	RE	9-3	65230	332	2.727	125,0	4,58 Tasso Assunção Costa
Resina - C-1280	PC	6-3	67552	332	2.476	118,8	4,79 Renata Agricola Pec Ltda
Devil - 6254	RE	11-7	73722	331	2.360	112,4	4,76 Tasso Assunção Costa
L M - LIVRO DE MÉRITO							
L E - LIVRO DE ESCOLA							

L M - LIVRO DE MÉRITO

L E - LIVRO DE ESCOLA

Resultados Parciais de Controle

N.º SCLP		NOME	Mês e ano	Peso Padrão (kg)			
				205	365	550	730
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Donald Gruber, Campinas, Estado de São Paulo, Controle em 13/09/83, Registro do pauco do rápido crescimento, 2 ordenhas.							
Pancraso Christ Eve	PO	3-4	30	92	27,0	2,55	
Pancraso Jupiter Evans	PO	2-5	30	92	25,0	2,55	
Ken-Ray Grand Amber	PO	2-6	30	84	18,0	1,37	
Willow Terrace J. Purfin	PO	2-8	30	80	25,0	3,30	

N.º SCLP		NOME	Mês e ano	Peso Padrão (kg)			
				205	365	550	730
Leila Red Montecarlo	OC4	3-0	20	56	28,0	1,30	
Pancraso Gey Camela	PO	4-5	20	56	29,0	1,08	
Pancraso Kijoumion Sella	PO	3-5	20	61	18,0	3,41	
Pancraso Ch. Seneca	PO	5-3	20	46	37,0	1,25	
Italiense Jato Persepolis	QW	7-3	20	46	35,0	1,36	
Millieturay Sen Izze	PO	2-10	20	46	35,0	1,36	
Sinking Springs Munkor Jili	PO	8-4	20	51	29,0	3,05	
Coelheron B.P. Dura	PO	2-6	20	51	29,0	3,05	
Richardson Janet Ideal Jomil	PO	8-3	10	39	28,0	3,78	

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias da lactação	%	
Nada Willow Penelope	Q22	2-6	19	35	20,0	3,53
Libela Penelope	Q28	7-4	10	32	27,5	1,43
Penner Lola Collins	PO	8-5	10	20	23,0	2,76
Opinionas Sup. Penelope	Q28	2-4	10	10	25,0	2,14
Penelope Gay Delano	PO	3-4	10	17	27,0	3,70
Sliding Springs Opty Joy	PO	7-11	10	13	15,0	3,72
Penelope Elevation Carla	PO	6-3	10	9	25,0	3,69
Penelope Willow Dwayne	PO	3-6	10	9	24,0	2,80
Libela House Penelope	Q22	5-2	10	8	25,0	3,94
Lidell Harvey Penelope	Q22	3-4	10	34	26,0	3,56
Penelope Marlene Ida	PO	2-4	10	14	18,0	3,99
Penner Ned Jupiter Delia	PO	2-2	99	263	21,0	6,00
Marlene Jan Penelope	Q22	4-0	80	248	20,0	3,65
Lo-Pine J. Jerry McCoy	PO	2-3	80	250	21,0	3,01
Jan May Grand Delia	PO	7-3	70	210	22,0	3,14
Penelope John Clapton	PO	1-6	70	112	21,0	3,14
Penelope John Candina	PO	4-1	70	210	18,0	1,27
Penner Chief Delia	PO	2-11	70	206	20,0	1,09
Penelope Jupiter Delia	PO	3-1	70	221	22,0	1,30
S. Springs White Delia	PO	8-0	50	184	18,0	1,78
Libela Penelope	Q28	5-1	40	175	21,0	3,87
Marlene Marlene Penelope	Q22	3-7	60	193	21,0	3,18
Chandruce Willow Delia	PO	6-4	60	145	21,0	3,54
Chandruce Ned-Jay Delia	PO	2-5	60	169	21,0	3,14
Libela Ned Penelope	Q22	4-7	50	149	25,0	3,40
Penelope John Delia	PO	4-5	50	153	28,0	3,04
Marlene Chief Delia	Q22	3-7	50	140	18,0	4,17
Marlene Willow Penelope	Q22	3-4	50	151	20,0	3,68
Willow Terrace Penelope Carol	PO	2-6	50	132	20,0	1,71
Penelope Gay Delia	PO	5-0	40	136	24,0	1,85
Penner Tippy Delia	PO	2-4	40	131	21,0	3,25
Willow Terrace Delia Delia	PO	2-6	40	130	20,0	3,71
Opita Jupiter Delia	Q22	2-0	40	158	24,0	2,70
Lo-Pine Tippy Delia	PO	2-7	40	124	23,0	3,70
Penelope Tippy Delia	PO	9-5	40	115	28,0	3,71
Marlene Gay Delia	Q22	3-4	40	113	19,0	3,06
Penelope Chief Delia	PO	1-8	40	74	28,0	2,52
Penner Ned Tippy Delia	PO	1-0	40	83	21,0	4,05
Delia Delia Delia	Q28	12-1	30	94	26,0	1,34
Penner Valiant Delia	PO	2-2	30	66	23,0	3,65

Antonio Carlos de Salvo, Lins, Soc. de São Paulo, Controle em 17/09/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Ben Vista Delia Jerry	PO	4-4	40	88	28,0	3,17
Penelope Gay Delia	PO	3-3	30	91	15,0	3,17
Penelope Gay Delia	PO	3-4	30	87	21,0	3,60
Willow Terrace Tippy Delia	PO	6-0	30	74	26,0	3,17
C.R. Penelope Appaloosa J. Delia	PO	5-5	30	65	22,0	3,59
Delia Star Delia	PO	3-4	30	120	14,0	3,07
Salvo Surpresa Delia	PO	2-8	30	58	15,0	3,77
Superfidelis Lee Delia	PO	3-1	30	58	15,0	3,01
Delia Delia Delia	PO	2-5	20	53	15,0	1,32
Delia Delia Delia	PO	3-4	10	5	19,0	2,89
Delia Delia Delia	PO	3-4	10	256	14,0	1,42
Delia Delia Delia	PO	6-0	60	153	14,0	1,21
Delia Delia Delia	PO	3-3	40	170	19,0	3,93

Opelinda Assis e Ribeiro Assis, Soc. de São Paulo, Controle em 01/09/83. Região de pasto com raço suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Opelinda Assis	PO28	7-0	10	27	31,0	3,16
Opelinda Assis	Q21	7-4	10	37	14,0	3,19
A.P. Portulaca Velina	PO	3-3	10	11	21,0	1,02
Conceição Ordina	PO	6-1	10	11	14,0	1,12
D.M. Marlene Cavallera Delia	PO	6-6	10	7	19,0	3,27
C.R. Portulaca Delia	PO	9-4	10	3	20,0	1,16
Delia Delia Delia	PO	6-6	10	29	16,0	1,10
Delia Delia Delia	PO28	11-8	10	64	23,0	3,98
A.P. Portulaca Delia	PO	3-2	50	143	17,0	3,97
A.P. Portulaca Delia	PO	2-3	50	135	18,0	3,70
A.P. Portulaca Delia	PO	2-4	50	138	15,0	3,37
Delia Delia Delia	PO	4-1	20	48	12,0	4,03
Delia Delia Delia	PO	4-1	20	38	25,0	3,28
C.R. Delia Delia	PO	6-4	30	87	18,0	3,18
Delia Delia Delia	PO	3-11	20	59	17,0	1,35
C.R. Delia Delia	Q21	6-2	20	46	23,0	3,60

2 ordenhas

Opelinda Assis	PO28	8-7	40	120	14,0	3,18
Opelinda Assis	Q21	4-2	40	117	16,0	3,67
P.P. Portulaca	PO	5-9	30	97	14,0	3,33
P.P. Portulaca	PO	4-1	40	164	17,0	3,49

Liliana Guimarães Alencar, Lins, Estado de São Paulo, Controle em 16/09/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Opelinda Assis	Q28	6-7	50	125	22,0	3,16
Opelinda Assis	Q21	7-11	20	48	19,0	1,07

João José e Sérgio Sadi, Caxambu, Soc. de São Paulo, Controle em 09/09/83. Região de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Sociedade de São Paulo	PO	3-4	40	124	18,0	3,33
Sociedade de São Paulo	PO	7-2	10	54	21,0	3,28
Sociedade de São Paulo	PO	6-6	10	7	27,0	1,05
Sociedade de São Paulo	Q21	7-4	60	164	29,0	1,28
Sociedade de São Paulo	PO	4-4	10	24	22,0	3,15
Sociedade de São Paulo	PO	4-0	30	65	24,0	1,05

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
S.O. Xilografia Marcus Temp.	PO	7-7	59	134	25,0	3,01
Amesmo São Quirino	OC4	2-7	56	134	25,0	1,01
Calas São Quirino	OC8	4-1	59	132	22,0	3,04
S.O. Chacada Chief Alabama	PO	3-4	56	130	22,0	3,22
Valentim São Quirino	OC8	4-0	59	130	20,0	1,78
Bela São Quirino	OC8	4-8	40	119	24,0	3,67
S.O. Adorça Gey Tocaia	PO	6-2	40	117	21,0	3,34
S.O. Adorça Peci-Quelada	PO	6-3	40	112	23,0	2,89
S.O. Cabocada Peci-Quelada	PO	4-4	40	109	20,0	3,65
S.O. Jeca Munda Verônica	PO	6-1	40	108	23,0	2,64
S.O. Quetelada M. Jeca	PO	14-0	40	107	21,0	2,70
S.O. Peci-Quelada P. Jeca	PO	7-0	40	106	25,0	3,15
Decalada São Quirino	OC4	2-7	40	102	21,0	3,44
S.O. Alga Cal. Tocaia	PO	3-5	40	99	22,0	3,08
U-10 São Quirino	OC8	10-2	40	97	27,0	2,85
S.O. Boca Cal. Ventosa	PO	5-0	40	97	20,0	2,80
Caçabim São Quirino	OC8	3-8	30	81	23,0	2,93
S.O. Caramelo Sup. Universal	PO	3-10	30	75	20,0	3,19
S.O. Jeca Gey Tocaia	PO	6-0	39	75	27,0	2,84
S.O. Caramelo Felada Vinda	PO	2-11	39	74	21,0	2,78
S.O. Jeca Tapa Tocaia	PO	1-3	39	72	22,0	3,18
Calçada São Quirino	OC1	1-4	39	71	20,0	3,24
S.O. Tocaia P. Salinas	PO	7-2	42	122	20,0	2,92
Calçada São Quirino	OC2	4-2	40	122	20,0	3,13
S.O. Tocaia P. Salinas	PO	4-9	39	94	20,0	3,20
S.O. Jeca Munda Felada	PO	3-5	39	92	22,0	2,66
S.O. Calçada Chief Tocaia	PO	3-8	39	85	23,0	3,28
S.O. Tocaia Cavalier Agraria	PO	2-4	39	84	27,0	2,87
S.O. Jeca Munda Tocaia	PO	4-0	39	82	24,0	2,97
S.O. Calçada Sup. Tocaia	PO	4-1	39	82	28,0	3,06
S.O. Calçada Rapido Tocaia	PO	8-7	39	81	22,0	3,10
Alçada São Quirino	OC8	6-5	39	81	23,0	3,20
S.O. Calçada Gey Tocaia	PO	4-5	39	81	20,0	3,30
Calçada São Quirino	OC8	3-4	39	58	21,0	2,80
Calçada São Quirino	OC8	3-1	39	57	21,0	3,12
Calçada São Quirino	OC8	3-1	39	52	21,0	3,16
Calçada São Quirino	OC4	4-5	39	50	27,0	2,82

Dr. Geraldo Figueiredo Fyfeon, Salto, Estado de São Paulo, Controle em 22/04/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Sorita da Pádua	POC2	6-4	10	16	45,0	2,82
Alameda Standard G.F.P.	OC1	3-10	40	109	26,0	3,07
Alameda Standard G.F.P.	POC2	3-10	40	114	32,0	3,17
Alameda Standard G.F.P.	POC2	3-10	40	111	30,0	3,16
Alameda Lirio G.F.P.	PO	2-4	10	39	25,0	3,06
Alameda Conquistador G.F.P.	PO	2-5	10	38	30,0	2,86
S.O. Calçada Sup. Alameda	PO	4-6	10	20	40,0	2,92
Sorita 5356 Alameda Cern. IV.	PO	3-4	50	154	27,0	3,16
Cro Zetelha 323 Alameda Chief	PO	2-7	49	138	31,0	3,14
22 Alameda Alameda	PO	2-7	79	350	26,0	3,11
J.P.R. Alameda	PO	5-2	40	114	26,0	3,00
Calçada Alameda	31/32	10-9	40	110	34,0	3,10

José Rêver Botelho, Campinas, Estado de São Paulo, Controle em 18/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Titulação do Pau d'Alho	OC4	2-6	119	109	23,0	1,54
Titulação do Pau d'Alho	POC2	2-6	119	127	20,0	2,84
Titulação do Pau d'Alho	OC5	2-6	119	133	22,0	4,42
P.O. Sincera Chief Tocaia	PO	3-4	89	259	23,0	2,91
José Maria P.O. Sincera	POC8	11-4	89	216	26,0	3,19
Titulação Chief Tocaia	PO	3-4	79	190	21,0	3,45
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-7	179	363	21,0	1,75
Titulação Chief Tocaia	OC8	7-5	89	241	20,0	2,61
Titulação Chief Tocaia	POC8	3-1	79	192	21,0	2,70
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	PO	3-7	60	182	27,0	3,20
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	4-10	70	185	30,0	3,41
Chief View Chief Tocaia	PO	4-9	69	177	40,0	2,89
P.O. Sincera Chief Tocaia	POC8	4-10	69	180	30,0	3,10
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-4	69	163	25,0	2,70
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-11	69	155	25,0	3,16
Titulação Chief Tocaia	OC2	2-4	69	153	24,0	3,30
Chief View Chief Tocaia	POC8	2-7	69	178	25,0	3,30
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-9	69	155	21,0	3,44
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-6	69	157	25,0	3,43
Chief View Chief Tocaia	POC8	4-9	69	166	27,0	4,17
Chief View Chief Tocaia	POC8	3-1	69	194	24,0	3,13
Titulação Chief Tocaia	POC8	3-3	59	154	27,0	3,10
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	PO	3-3	59	143	24,0	3,39
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	PO	2-4	59	133	20,0	3,09
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	PO	4-5	59	127	27,0	3,21
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	PO	3-4	59	136	24,0	3,10
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	3-4	59	124	21,0	2,70
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-7	49	117	26,0	3,08
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-8	49	110	20,0	3,19
Titulação Chief Tocaia	POC8	2-3	49	101	23,0	3,40
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	5-9	49	149	34,0	2,80
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-1	49	123	25,0	3,29
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	3-2	39	77	25,0	3,49
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-2	39	87	24,0	3,10
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-2	39	49	27,0	2,94
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-3	39	74	21,0	3,55
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	4-9	39	66	20,0	2,40
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-0	29	85	22,0	4,16
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-0	29	71	20,0	3,36
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-2	29	63	20,0	3,49
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	3-2	29	71	20,0	3,49
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	3-2	29	46	25,0	1,00
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	3-2	19	36	25,0	3,31
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	3-2	20	53	26,0	2,95
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-4	20	50	33,0	2,55
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-4	20	49	41,0	3,34
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	4-2	20	42	27,0	2,30
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	2-2	20	38	27,0	2,75
P.O. Alameda Tocaia Chief P.	POC8	6-6	10	43	38,0	2,54

Dr. Antônio da Paqueta Lago Neto, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 16/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

S. Sincera Alameda Tocaia	PO	3-9	59	186	18,0	3,12
Titulação Chief Tocaia	31/32	4-13	49	107	19,0	3,18
S. Sincera Alameda Tocaia	PO	3-10	49	115	14,0	4,77

Sociedade Agrícola S/A, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 09/08/81. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

S. Sincera A.C.	OC2	4-0	179	354	18,0	4,21
Unipol A.C.	OC2	2-6	119	202	14,0	4,16

NOME DO ANIMAL	Grav	Idade de anos	Con- trele	Dias de lactação	% de leite	
Vilma A.C.	022	2-5	119	331	13,0	5,14
Silva A.C.	028	5-3	90	262	16,0	4,17
Ruana A.C.	028	6-3	90	250	14,0	4,44
Uroa A.C.	021	3-4	80	255	17,0	4,48
Vania A.C.	027	2-8	90	239	15,0	4,16
Quirina A.C.	028	7-4	80	248	14,0	1,88
Quirina A.C.	023	3-4	80	232	14,0	3,38
Vânia A.C.	023	2-6	80	231	15,0	1,90
Vânia A.C.	022	4-6	80	167	19,0	4,05
Vânia A.C.	028	5-6	80	125	24,0	1,11
Vânia A.C.	023	3-4	80	137	21,0	3,66
Vânia A.C.	022	4-9	80	130	24,0	1,54
Vânia A.C.	022	3-7	80	136	17,0	2,83
Vânia A.C.	028	3-5	80	140	18,0	3,52
Vânia A.C.	022	10-0	40	105	24,0	3,69
Vânia A.C.	022	5-0	30	121	26,0	3,37
Vânia A.C.	023	2-5	30	86	18,0	4,03
Vânia A.C.	020	11-7	19	23	18,0	4,27
Vânia A.C.	028	5-5	19	23	29,0	3,76
Vânia A.C.	022	3-1	19	8	23,0	3,56
Vânia A.C.	028	7-0	19	6	23,0	3,37

João Carlos de Jesus e Filhos, Cerveja, São Paulo, Controle em 12/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Baudilio 114 J.C.M.	0000	5-0	20	48	18,0	3,14	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	5-11	60	126	20,0	1,20	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	6-0	80	218	17,0	1,15	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	5-0	20	39	18,0	3,60	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	4-11	30	134	18,0	3,05	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	5-5	40	123	21,0	3,10	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	4-1	40	158	19,0	3,35	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	4-2	60	130	18,0	1,49	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	4-5	20	53	19,0	1,59	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	4-4	20	44	24,0	7,70	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	31/12	4-1	50	154	19,0	4,19
Baudilio 114 J.C.M.	0000	31/12	3-11	50	144	15,0	3,25
Baudilio 114 J.C.M.	0000	4-2	30	62	17,0	3,50	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	1-11	30	80	16,0	3,20	
Baudilio 114 J.C.M.	0000	31/12	5-11	10	4	25,0	2,75
Baudilio 114 J.C.M.	0000	10/12	4-7	10	22	24,0	3,49
Baudilio 114 J.C.M.	0000	2-2	10	21	26,0	3,39	

Dr. Fernando José Soares de Mello, São Paulo, Controle em 28/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	5-6	29	53	38,0	1,51
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	2-1	40	158	25,0	2,63
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	3-1	40	154	28,0	3,03
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	6-10	40	147	31,0	3,09
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	2-1	40	140	26,0	2,47
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	2-1	40	130	27,0	2,90
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	5-6	80	277	31,0	2,93
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	3-5	80	311	28,0	2,53
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	4-6	80	306	19,0	3,57
33 Jacinta Shok, Bockman	PO	3-11	119	350	22,0	2,56

Esp. Durval Ribeiro e Outros, São João de Boa Vista, São Paulo, Controle em 01/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reynold Ace Princesa	PO	6-6	69	171	16,0	4,31
Reynold Ace Princesa	PO	5-6	60	161	28,0	4,23
Reynold Ace Princesa	PO	6-6	30	91	18,0	4,11
Reynold Ace Princesa	PO	5-7	20	33	24,0	3,62
Reynold Ace Princesa	PO	5-3	20	51	16,0	4,21

João Assis de Azeite, Moraes, São Paulo, Controle em 06/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itatara de Augusta	PO	5-1	40	96	21,0	4,03
Cybele Inanna Bogaalvado	PO	14-0	30	90	17,0	3,86
Poltrona de Augusta	PO	4-2	20	37	20,0	3,59
Samira de Augusta	PO	2-1	20	41	19,0	3,55
Júlio de Augusta	PO	5-1	20	41	24,0	3,56
Jardim de Augusta	PO	6-2	20	37	20,0	3,63

Dr. Luis Britton, Sorocaba, São Paulo, Controle em 27/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alfa Gulp Rod da Nature	028	5-1	10	31	18,0	7,49

Henrique Russo, Caramuru Paulista, São Paulo, Controle em 19/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R. King Star Anucha	PO	2-11	20	49	14,0	4,47
R. King Star Anucha	PO	6-1	50	126	15,0	3,41
R. King Star Anucha	PO	4-6	49	82	14,0	3,62

Rui Gaspar, Caramuru Paulista, São Paulo, Controle em 15/09/83, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	7-1	10	2	20,0	3,74
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	7-4	10	73	22,0	3,79
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	7-3	30	117	22,0	4,10
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	6-1	30	117	24,0	4,16
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	4-0	20	56	10,0	4,08
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	8-8	30	154	16,0	4,33
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	7-3	30	90	22,0	4,35
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	4-5	30	74	17,0	3,48
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	2-11	30	81	15,0	3,42
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	8-8	30	126	15,0	3,50
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	5-7	30	148	16,0	3,47
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	4-11	50	148	10,0	3,74
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	4-6	30	10	17,0	3,81
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	5-8	50	124	14,0	4,10
S. G. S. Maria Maria Valença	PO	7-1	30	102	18,0	3,03

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle de lactação	Idade de Leite	%
Macabala perf. de Francisca	021	3-5	79	209	15,0
Dulceirita Adoris de F.	021	3-5	141	56	26,0
Elizete Conqueror de Francisca	021	7-1	79	214	14,0
Elizete Adoris de Francisca	021	3-2	79	94	20,0
Elizete Conqueror de F.	021	2-10	79	216	17,0
Elizete Adoris de Francisca	11/12	2-9	79	216	17,0
Elizete Adoris de Francisca	021	2-10	79	211	16,0
Elizete Adoris de Francisca	021	2-9	79	212	15,0
Elizete Adoris de Francisca	021	2-11	79	142	14,0
Elizete Adoris de Francisca	021	2-10	79	140	21,0

Rep. Adm. Oza Anjo S/A. Valinhos. Estr. de São Paulo. Controle em 15/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 3 ordenhas.

Amália de Q. de Viracopos	021	3-4	80	93	26,0
Q. de Viracopos	021	3-0	79	118	22,0
Q. de Viracopos	021	2-9	79	92	23,0
Q. de Viracopos	021	2-7	79	94	22,0
Q. de Viracopos	021	2-6	79	91	27,0
Q. de Viracopos	021	2-4	79	99	20,0
Q. de Viracopos	021	2-3	79	124	26,0
Q. de Viracopos	021	2-2	79	50	30,0
Q. de Viracopos	021	2-1	79	26	28,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	14	20,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	16	23,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	17	18,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	44	23,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	22	17,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	23	23,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	29	15,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	13	20,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	15	15,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	25	14,0
Q. de Viracopos	021	2-0	79	27	22,0
Q. de Viracopos	021	2-5	110	326	13,0
Q. de Viracopos	021	8-10	99	110	21,0
Q. de Viracopos	021	5-4	119	107	11,0
Q. de Viracopos	021	10-10	175	13	18,0
Q. de Viracopos	021	10-10	863	4,12	
Q. de Viracopos	021	5-5	99	262	14,0
Q. de Viracopos	021	6-6	89	227	17,0
Q. de Viracopos	021	6-6	89	215	28,0
Q. de Viracopos	021	6-6	89	244	18,0
Q. de Viracopos	021	3-9	79	174	23,0
Q. de Viracopos	021	3-7	79	123	18,0
Q. de Viracopos	021	3-7	79	197	22,0
Q. de Viracopos	021	4-11	60	171	14,0
Q. de Viracopos	021	4-3	60	155	21,0
Q. de Viracopos	021	2-6	60	184	18,0
Q. de Viracopos	021	2-10	60	171	24,0
Q. de Viracopos	021	4-6	79	245	21,0
Q. de Viracopos	021	6-3	79	90	22,0
Q. de Viracopos	021	3-4	79	113	24,0
Q. de Viracopos	021	3-3	79	121	20,0

Garanto Agro. Pacaembu S/A. Lins. Estr. de São Paulo. Controle em 17/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Talita Almeida Romão	021	3-0	40	101	31,0
Gillete Marcelina	11/12	9-10	79	91	43,0
Coradina Daisy K. Romão	021	6-7	79	80	32,0
Elvete de la King Romão	021	6-0	79	58	49,0
R. M. de Melina Romão	021	4-0	79	45	24,0
Mirinda Condina T. Romão	021	6-3	79	55	27,0
Williana Willa	021	6-6	79	45	28,0
A. F. Portela Rebeca	021	6-7	79	44	24,0
Marlene Lima	11/12	5-3	79	64	40,0
Marucha Calilene K. Romão	021	9-4	79	25	28,0
Rosalyne Daisy Romão	021	10	79	23	25,0
Marucha Calilene K. Romão	021	6-3	79	18	29,0
R. M. de Melina Romão	021	10-5	79	13	25,0
Julia Melinda 528 R. 2511	021	9-1	79	10	26,0
Ornelina Romão	021	9-1	79	28	36,0
Jang. Veneza Romão	021	3-2	79	229	14,0
Buradina Marcelina	11/12	8-10	79	227	18,0
Rosalyne Daisy Romão	021	7-11	79	134	39,0
Marucha Calilene K. Romão	021	11/12	79	211	16,0
A. F. Portela Rebeca	021	4-1	80	27	15,0
Marucha Calilene K. Romão	021	4-6	80	175	19,0
Ornelina Romão	021	5-7	80	161	20,0
Lygia de la King Romão	021	5-4	80	141	27,0
A. F. Portela Rebeca	021	4-1	80	133	31,0
A. F. Portela Rebeca	021	4-1	80	192	21,0
A. F. Portela Rebeca	021	4-1	80	204	14,0
A. F. Portela Rebeca	021	2-5	80	242	18,0
Marucha Calilene K. Romão	021	6-8	80	132	26,0
Williana Willa	021	7-2	80	124	27,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle de lactação	Idade de Leite	%
C. A. B. Portela Rebeca	021	7-3	80	116	16,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	7-3	80	116	16,0
Marucha Calilene K. Romão	021	8-0	19	5	29,0
Marucha Calilene K. Romão	021	8-0	19	13	25,0
Marucha Calilene K. Romão	021	8-0	19	4	28,0
Marucha Calilene K. Romão	021	7-11	20	66	24,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	2-3	20	60	16,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	2-5	79	68	17,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	5-5	40	11	26,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	5-5	40	102	20,0
Marucha Calilene K. Romão	021	12-1	109	289	13,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	3-6	50	136	16,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	3-11	20	50	10,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	5-3	50	151	14,0
Marucha Calilene K. Romão	021	5-3	109	203	15,0
Marucha Calilene K. Romão	021	10-10	50	148	16,0
Marucha Calilene K. Romão	021	6-9	39	79	14,0
Marucha Calilene K. Romão	021	14-2	89	219	13,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	3-9	19	2	17,0
C. A. B. Portela Rebeca	021	2-4	49	98	15,0
Marucha Calilene K. Romão	021	6-9	39	91	17,0

Antonio Basilio Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Basilio Romão	021	5-0	39	117	11,0
-----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Antonio Carlos Romão	021	5-0	39	117	11,0
----------------------	-----	-----	----	-----	------

Antonio Carlos Romão. Estr. de São Paulo. Controle em 05/09/83. Registro de parto com raço suplement

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite %
Vilaça Espinalli do Oliveira e Irmãos, Cruzesiro, Est. de São Paulo, Controle em 14/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Johi Lailiana Mich. Talaraz	PO	2-4	30	54	20,0 3,92
Son Pletoria 28 Dancy Rock	PO	6-1	40	135	27,0 3,27
Son Pletoria 64 Dancy Rock	PO	3-4	40	139	14,0 3,35
Melina Alidada	PO	2-1	40	91	35,0 2,54
Johi Claudine Kiewitson	PO	2-4	40	86	12,0 3,21
Johi Camela Marquis Demand	PO	2-4	40	57	23,0 3,11
Johi Adella Imperator Bur	PO	3-11	40	86	26,0 3,15
Son Pletoria 29 Michorl Day	PO	6-4	40	95	31,0 3,48
Biquemalinda D.L. Leta	PO	6-3	40	143	29,0 3,09
Copelia Camrita	PO	7-11	40	145	26,0 3,03
Arcia Vito Prober citation	PO	6-7	40	156	22,0 3,78
Johi Saldado Nova Jada	PO	3-5	40	188	29,0 3,09
Clintson Camp-Arturo A.Vein	PO	6-3	70	166	35,0 3,00
Aura 136 Mapla	PO	6-4	70	123	24,0 3,65
Lova Lin Anoro King Tone	PO	7-9	80	199	32,0 2,98
Leona Githana Jerry	PO	4-4	80	205	29,0 3,10
Johi Saldado Talador Root	PO	2-5	80	229	25,0 3,17
Fan Elzer Talador Hestilow	PO	6-7	90	262	26,0 3,04
Copelia Otilavie Mapla Artur	PO	6-0	90	236	25,0 3,14
Son Pletoria 17 Bockmeyer	PO	7-5	40	126	27,0 3,86
Son Pletoria 39 Sigismund Root	PO	5-7	40	96	30,0 3,46
Johi Arak Arturo Kiewitson	PO	2-9	40	100	25,0 3,17
Johi Alino King Kiewitson	PO	2-9	40	92	28,0 3,18
Son Pletoria 13 Maple Root	PO	2-10	40	129	34,0 3,26
Son Pletoria 27 Asperunt Root	PO	6-11	40	91	41,0 2,95
Lova Lin King Vicki	PO	7-10	40	100	41,0 2,95
Son Pletoria 18 Mawer Maple	PO	7-11	40	174	25,0 3,61
Johi Saldado Kane Apollo	PO	3-3	40	86	25,0 3,31
Agnes Salhada Zoota Clay	PO	4-10	40	85	30,0 3,43
Copelia Milera	PO	4-11	50	128	34,0 2,99
Fan Talador Iv. Joazevalda	PO	4-11	50	120	34,0 3,03
Copelia Saldado Admiral Root	PO	6-7	50	175	30,0 3,09
Copelia Micalda	PO	6-7	50	186	30,0 3,09
C.J. de Lorenza Supercat Lady	PO	6-3	100	377	40,0 3,19
Heli Golda Prandier Root	PO	7-1	100	294	24,0 3,55
Lobavalley Schuman Juvenis	PO	6-6	100	294	27,0 3,67
Operta Lala	PO	7-4	100	281	27,0 3,12
Johi Artista Margrita Rod	PO	2-8	10	25	13,0 2,84
S.Pletoria 61 King Bockmeyer	PO	4-6	10	21	44,0 2,75
Johi Anna Beauty Felicity	PO	4-6	10	6	25,0 3,32
S.Pletoria 27 R. Grayville	PO	4-7	10	20	31,0 2,91
Toungun Joe Iris	PO	4-7	10	26	29,0 3,19
Johi Brizavira Arturo P.	PO	2-9	10	14	30,0 2,75
Johi Carafita Emperor Mora	PO	2-1	10	57	21,0 3,79
Heli Berona Maple Copelia	PO	2-0	10	38	37,0 3,01
Loralena Ole. Glodora	PO	6-3	10	58	36,0 3,12
Spraxtona Clara Tein	PO	7-0	10	51	24,0 3,62
R.Pletoria 60 Grayville Root	PO	4-0	10	57	36,0 2,89
S.Pletoria XIII Bockmeyer	PO	7-7	10	59	40,0 2,89
Mitbourne Adela Rod	PO	5-1	10	71	26,0 3,25
Johi Carafita Admiral Tolator	PO	2-4	10	78	23,0 3,61
Johi Claviana SI. Modet-R.	PO	2-5	10	54	23,0 3,53
Aura 151 Penultima	PO	7-4	100	509	20,0 3,94
Berleto-Ju Arturo King Plama	PO	6-0	100	360	23,0 3,58
Jozeplia Piaard, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 08/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Caldas Dr. Star Enjae	PO	6-4	40	104	18,0 4,00
Melbourne Helena	PO	6-1	40	99	18,0 3,59
Burgos Agua Peia	PO	5-10	10	65	23,0 3,61
Ogela da Floresta	PO	5-10	10	61	24,0 3,61
G.P.M. Quarrellos Prince Rock	PO	6-0	20	42	20,0 3,79
Alagna São Galvão	PO	5-9	10	35	23,0 3,12
C.R. Glaciosa Copelia T.	PO	6-3	10	22	21,0 3,51
Ogrosma Joan Maple Mont.	PO	4-3	10	21	22,0 3,29
Tomas João Margrita do	PO	3-4	10	11	22,0 3,68
Margarida Polak, Leme, Santa Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 29/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fátima Vazquez	PO	6-7	50	154	14,0 3,58
Fátima Lúcia Fior	PO	7-11	50	132	15,0 3,31
Fátima Margarete	PO	9-5	50	57	10,0 3,93
Joze Agnaldo Salati, Botucatu, Est. de São Paulo, Controle em 13/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Operta Star, Sarcófago Novo	PO	5-9	50	263	17,0 4,32
Resadora Marinho, Contone	PO	-	70	277	15,0 6,48
Ayda Malya, Gray, Mit. Baidler	PO	3-1	50	153	15,0 3,58
R. Lúcia Superior Lina	PO	4-1	50	139	19,0 3,28
Lydia Elabhoras, Celsoy	PO	4-4	30	87	19,0 4,72
Dr. Joazeplio Pulgoso, Arca, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 10/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
J.P.R. Marjura	PO	4-3	20	50	28,0 3,30
J.P.R. Negativio	PO	3-4	120	344	18,0 3,56
J.P.R. Lourença	PO	5-8	50	147	19,0 3,17
J.P.R. Matinal	PO	6-9	30	168	18,0 3,43
J.P.R. Jacinto	PO	6-7	20	49	32,0 3,24
J.P.R. Arno, Dubarry	PO	5-4	30	93	27,0 3,38
J.P.R. Anadino	PO	5-4	20	101	25,0 3,27
J.P.R. Agostinho	PO	4-11	70	199	20,0 3,94
J.P.R. Leobaldina	PO	6-2	40	118	17,0 3,36
Veronicele Root, Emily	PO	9-7	50	179	24,0 3,60
J.P.R. Paraná	PO	2-1	40	113	23,0 3,14
J.P.R. Marinho	PO	4-7	50	145	27,0 3,53
J.P.R. Anadino	PO	4-7	40	188	24,0 3,72
J.P.R. Fláudio	PO	5-10	50	109	37,0 3,97
J.P.R. Otília	PO	2-5	90	243	26,0 3,67
J.P.R. João	PO	2-2	50	153	20,0 3,63
J.P.R. Marcondino	PO	5-3	10	82	40,0 3,44
J.P.R. Olga	PO	2-4	100	275	18,0 3,38
J.P.R. Lúcia	PO	5-9	30	129	18,0 4,00
J.P.R. Opertão	PO	2-2	70	207	19,0 3,40

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite %
J.P.R. Marjura	PO	4-1	20	44	38,0 3,55
J.P.R. Marjura	PO	4-5	20	241	23,0 3,16
J.P.R. Marjura	PO	4-9	20	104	29,0 2,53
J.P.R. Marjura	PO	2-1	20	62	21,0 3,36
J.P.R. Marjura	PO	3-11	20	49	10,0 2,85
J.P.R. Marjura	PO	4-7	10	2	21,0 4,88
J.P.R. Marjura	PO	4-10	20	91	27,0 3,22
J.P.R. Marjura	PO	6-6	10	7	29,0 4,42
J.P.R. Marjura	PO	5-10	60	182	26,0 3,21
J.P.R. Marjura	PO	2-1	40	125	20,0 3,16
J.P.R. Marjura	PO	5-10	70	193	22,0 3,47
J.P.R. Marjura	PO	3-3	20	51	18,0 2,86
J.P.R. Marjura	PO	3-7	50	139	10,0 3,24
2 ordenhas					
J.P.R. Marjura	PO	1-10	40	117	27,0 3,50
J.P.R. Marjura	PO	6-10	10	92	22,0 3,47
Belazirio da Associação Marjura, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 11/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Olivia Marjura Marjura	OC	3-3	20	112	22,0 3,39
Olivia Marjura Marjura	OC	2-3	20	122	17,0 3,11
P.M.P. Marjura Marjura	PO	3-10	20	34	24,0 3,14
Olivia Marjura Marjura	PO	5-5	20	100	25,0 3,90
Marjura Marjura Marjura	PO	5-6	20	111	31,0 3,46
Marjura Marjura Marjura	PO	6-7	20	52	28,0 3,15
Marjura Marjura Marjura	PO	5-4	19	61	25,0 3,66
Marjura Marjura Marjura	PO	6-0	19	10	29,0 2,92
Marjura Marjura Marjura	PO	2-5	20	38	27,0 2,88
Marjura Marjura Marjura	PO	5-7	20	93	18,0 3,16
Marjura Marjura Marjura	PO	3-6	20	94	21,0 3,00
Fazenda da Toca Lida, (Lima), Est. de São Paulo, Controle em 26/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Uva A.G.	OC	4-0	50	150	18,0 3,18
Uva A.G.	OC	2-9	50	125	13,0 3,38
Uva A.G.	OC	5-8	30	94	22,0 2,54
Uva A.G.	OC	4-2	30	74	29,0 1,18
Democrazia Marjura Marjura	OC	6-9	30	79	27,0 2,85
Marjura Agostinho Marjura, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 27/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marjura Marjura Marjura	OC	1-8	60	149	20,0 3,94
Marjura Marjura Marjura	OC	1-0	60	149	24,0 3,60
Marjura Marjura Marjura	OC	2-6	60	153	17,0 3,78
Marjura Marjura Marjura	OC	4-6	60	199	20,0 3,31
Marjura Marjura Marjura	OC	5-11	90	141	28,0 7,16
Marjura Marjura Marjura	OC	3-4	90	127	18,0 3,78
Marjura Marjura Marjura	OC	-	90	129	30,0 3,56
Marjura Marjura Marjura	OC	4-4	90	124	24,0 3,97
Marjura Marjura Marjura	OC	2-6	90	123	20,0 4,24
Marjura Marjura Marjura	OC	6-1	90	98	31,0 3,14
Marjura Marjura Marjura	OC	3-4	90	91	25,0 3,24
Marjura Marjura Marjura	OC	2-1	90	95	24,0 3,65
Marjura Marjura Marjura	OC	3-12	20	82	31,0 3,10
Marjura Marjura Marjura	OC	5-4	20	59	40,0 2,62
Marjura Marjura Marjura	OC	5-5	20	52	39,0 4,02
Marjura Marjura Marjura	OC	6-2	20	248	24,0 3,61
Marjura Marjura Marjura	OC	1-11	90	243	17,0 3,61
Marjura Marjura Marjura	OC	6-4	90	244	20,0 3,60
Marjura Marjura Marjura	OC	1-12	90	270	18,0 1,86
Marjura Marjura Marjura	OC	2-1	90	242	15,0 1,37
Marjura Marjura Marjura	OC	4-11	70	199	22,0 3,89
Marjura Marjura Marjura	OC	1-11	70	190	19,0 1,62
Marjura Marjura Marjura	OC	3-1	60	201	20,0 3,52
Marjura Marjura Marjura	OC	2-8	70	183	23,0 3,89
Marjura Marjura Marjura	OC	6-8	20	50	36,0 3,03
João Figueiredo Figueiredo, Jaraguá, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.B. Figueiredo Marjura	PO	6-2	70	227	10,0 2,90
Uva Marjura Marjura	OC	5-7	20	40	14,0 7,89
S.B. Figueiredo Marjura	PO	3-4	20	101	25,0 1,32
Uva Marjura Marjura	OC	6-5	20	32	10,0 3,16
Uva Marjura Marjura	OC	4-10	50	116	20,0 1,67
S.B. Figueiredo Marjura	PO	5-0	70	50	23,0 3,37
S.B. Figueiredo Marjura	PO	4-7	110	124	22,0 4,08
S.B. Figueiredo Marjura	PO	2-9	70	90	20,0 2,90
S.B. Figueiredo Marjura	PO	3-7	20	40	27,0 2,68
S.B. Figueiredo Marjura	PO	6-10	20	55	30,0 3,93
S.B. Figueiredo Marjura	OC	6-2	10	4	28,0 3,76
S.B. Figueiredo Marjura	PO	5-5	19	14	13,0 2,89
S.B. Figueiredo Marjura	PO	5-10	10	20	29,0 1,25
S.B. Figueiredo Marjura	PO	8-4	10	29	31,0 1,77
S.B. Figueiredo Marjura	OC	2-8	10	31	22,0 2,91
S.B. Figueiredo Marjura	OC	2-6	10	20	22,0 1,17
S.B. Figueiredo Marjura	OC	4-2	10	1	18,0 1,18
S.B. Figueiredo Marjura	PO	1-0	10	27	24,0 1,68
S.B. Figueiredo Marjura	OC	1-0	10	21	20,0 2,89
Dr. Pedro Carlos, Jaraguá, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 20/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Albino Marjura Marjura	PO	2-4	10	57	25,0 1,06
Albino Marjura Marjura	PO	2-4	10	57	25,0 1,30
Carmelita e Sérgio Sérgio, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 13/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Caldas Dr. Star Jaraguá	PO	5-11	40	138	15,0 3,04
Uva Marjura Marjura	PO	3-2	30	100	19,0 3,79
Uva Marjura Marjura	PO	6-6	30	251	17,0 3,28
Uva Marjura Marjura	PO	5-2	60	239	18,0 3,07
Uva Marjura Marjura	PO	5-4	50	174	18,0 3,45

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
S.M. Bambi IV, Capote	PO	11-3	40	104	23,0 3,93
Orlândia Branca Milu B.	PO	2-0	30	87	17,0 5,02
S.M. Elva Monitor Haven	PO	4-5	30	86	21,0 2,72
Bonete Orlândia	POCD	2-3	10	53	19,0 3,45
Biota Orlândia	POCD	2-5	10	52	19,0 3,79
Biota Astro Delite Pupl	OC1	2-4	10	52	20,0 3,41
Passadinho Orlândia	POCD	5-4	10	46	22,0 3,16
Saleandra Orlândia	15/16	4-5	10	43	25,0 3,14
Bondade Orlândia	POCD	2-6	10	43	24,0 3,44
Atentada Orlândia	15/16	2-9	10	40	22,0 2,82
Danila Orlândia	POCD	7-3	10	39	31,0 3,54
Bicicleta Orlândia	POCD	3-11	10	39	18,0 4,83
Amelista Orlândia	15/16	2-9	10	39	22,0 3,44
Berrada Orlândia	7/8	2-5	10	39	19,0 3,82
Amélia Orlândia	31/32	2-10	10	38	26,0 3,45
Agotela Orlândia	31/32	3-4	10	38	30,0 3,38
Havona Chief Charlie Pupl	POCD	2-6	10	32	23,0 2,98
Anatônia Orlândia	POCD	2-7	10	29	21,0 4,01
Cafelandia Agua Limp	15/16	11-0	10	29	19,0 4,91
Gloria Orlândia	15/16	4-10	10	28	25,0 4,38
Alga Orlândia	POCD	2-10	10	28	22,0 3,72
República Orlândia	15/16	4-6	10	27	23,0 3,51
Aranda Orlândia	31/32	2-1	10	27	18,0 3,58
Arinda Orlândia	POCD	5-5	10	22	25,0 3,88
Lancha Orlândia	POCD	5-11	10	12	26,0 3,30
Biguara Orlândia	15/16	2-8	10	12	18,0 3,54
Biboca Orlândia	15/16	4-6	10	11	30,0 4,28
Anargueta Orlândia	POCD	2-10	10	9	18,0 3,16
Agadilha Orlândia	15/16	2-10	10	9	18,0 3,10
Brasuca Orlândia	15/16	2-10	10	7	17,0 4,49
Quêbra Dos Jões Coril	POCD	5-9	10	2	20,0 4,59
S.M. Leda H. Memory	PO	7-4	10	27	21,0 3,72
S.M. Tyne Rockman Boot. II	PO	6-2	10	5	24,0 4,08
S.M. Leda Cana Bootmaker	PO	3-5	10	5	23,0 3,69

Hayden Rauterstein, Emp. Sento do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 19/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Goings Up Vinodoca	31/32	2-6	20	35	13,0 3,63
Vinodoca Doga	PO	6-8	10	9	13,0 3,43
Flórida Vinodoca	POCD	4-6	10	13	15,0 3,64
Peeling Vinodoca	OC1	4-1	10	25	17,0 2,92
Orléa Vinodoca	31/32	2-8	10	32	13,0 3,85
Calinda Vinodoca	POCD	4-8	10	107	14,0 4,03
Belirha Vinodoca	POCD	8-0	50	124	17,0 3,83
Oreje Vinodoca	POCD	7-2	30	95	17,0 3,56
Cat-Cat Vinodoca	OC1	6-5	80	229	13,0 3,96
Curio Vinodoca	POCD	6-9	40	95	17,0 3,66
Coca Vinodoca	POCD	6-7	30	89	22,0 3,71
Clubana Vinodoca	POCD	6-5	50	141	14,0 3,92
Denny Vinodoca	POCD	4-6	40	93	19,0 3,81
Darcia Vinodoca	POCD	6-1	50	143	16,0 4,53
Dora Vinodoca	POCD	6-4	20	45	25,0 4,26
Diva Vinodoca	POCD	6-1	9	126	14,0 3,82
Doroca Vinodoca	POCD	6-2	30	82	19,0 4,03
Dolda Vinodoca	OC1	6-0	30	89	18,0 3,46
Desperta Vinodoca	POCD	-	50	135	18,0 3,87
Diadema Sac. Vinodoca	POCD	6-1	20	54	22,0 3,77
Olília Vinodoca	POCD	6-1	20	47	21,0 3,03
Deziree Vinodoca	OC1	6-0	30	63	20,0 3,69
Darcia Vinodoca	OC1	5-8	40	121	21,0 4,47
Elga Ultimate Vinodoca	OC1	5-5	20	59	24,0 4,54
Esmeralda Boot. Vinodoca	OC1	5-6	20	46	16,0 3,74
Elleita Rosafé Vinodoca	POCD	5-3	20	45	18,0 3,56
Eterna Seven J. Vinodoca	OC1	5-2	20	61	16,0 3,24
Esperanza Rosafé Vinodoca	OC1	5-0	50	126	15,0 3,58
Vinodoca Rosafé Bootmaker	OC1	4-9	50	195	13,0 3,26
Elen Rosafé Vinodoca	OC1	4-9	50	139	16,0 3,90
Esmeralda Boot. Vinodoca	OC1	4-6	40	115	13,0 4,47
Roberta Vinodoca	OC1	4-4	20	59	16,0 3,77
Pame Proud Perf. Vinodoca	OC1	4-0	30	89	15,0 3,64
Polla Matt Vinodoca	OC1	3-11	20	50	14,0 3,78
Qeste Ideal Sup. Vinodoca	OC1	3-2	20	43	15,0 3,77
Quêbra Deputy Vinodoca	OC1	2-8	30	82	14,0 3,06

Paragon Agropet. Ltda. Franca, Est. de São Paulo, Controle em 20/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Beta Foundation Paragon	OC1	2-3	40	120	22,0 3,25
Barco Astro Leader Paragon	OC2	2-3	20	56	25,0 4,23
Paragon Barroca Pioneer Lad	PO	2-3	20	45	20,0 3,22
Botina Rockport	POCD	4-5	30	94	22,0 3,25
Botina Sup. Paragon	OC1	2-5	10	7	21,0 4,05
Garcia Rockport	POCD	8-3	50	142	21,0 3,00
S.M. Huzant Vaple Admiral	PO	5-0	50	160	25,0 3,81
Lingenta G. Honey de Car.	OC1	10-1	40	111	26,0 3,43
S.M. Nettie Ostragham Pioneer	PO	5-2	10	38	32,0 3,90
S.M. Patricia P. Bootmaker	PO	6-0	40	108	31,0 3,78
Pome Perquanta Mungia W.	PO	4-5	20	72	23,0 3,66
Quarap. Expect. R. Rona	PO	7-10	40	134	22,0 3,42
Sana Pleto Quirino do P.D. SBB	PO	4-1	40	116	28,0 4,02
Quarap. Generation Salva	PO	5-0	20	64	30,0 3,23
S.M. Susan Mungia Astro	PO	5-0	10	32	29,0 2,82
Arcoha Rockport	31/32	3-4	40	126	20,0 3,79
Arjirha Paragon	OC2	2-8	30	106	20,0 3,51
Alfama Elev. 4 J. Paragon	OC2	2-6	30	96	29,0 2,98
Arara Superior Rockport	OC1	3-1	30	84	24,0 3,31
Paragon Ancora Faci. Sup.	PO	2-7	20	68	23,0 3,54

Cláudio V. Roberts. Banguela Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 08/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
C.R. Iza Mungia Adria	PO	5-6	30	130	25,0 3,35
C.R. P. Filia 149 Ref. Root.	PO	4-11	70	270	20,0 3,23
Valecha IV. de Caldas	POCD	5-0	20	81	31,0 3,12
S-32 de Cantale (251)	OC1	6-11	20	81	23,0 3,47
Hol. Bauria Marvex CB	OC2	5-2	20	80	20,0 3,29
Strota D. Peden Superior C.R. GBB	OC2	8-7	20	63	31,0 3,35

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
C.R. Fancy Colleen Gay Ideal	PO	5-1	20	58	37,0 3,22
C.R. Famosa Cindy Mungia A.	PO	5-2	20	53	23,0 3,42

João Anísio Geraldo, Ouro Fino, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Len-Lyn Arlinda Leslie Twin	PO	5-4	30	81	17,0 3,61
Penlane Tippy Barbara	PO	4-8	50	146	17,0 3,32
Roelyn Ivanhoe Millie	PO	4-10	30	83	18,0 3,30
Moan Oak Tippy Cher	PO	4-7	30	74	19,0 3,06
Luxorin Mon	PO	4-4	50	156	15,0 3,68
S.M. 102 P. Astronaut	PO	4-7	40	99	15,0 3,06
S.M. 112 Marvex Twin	PO	3-6	40	99	14,0 2,53
S.M. Elina Money Maker	PO	2-10	20	41	17,0 2,88
Guiliana Boot. de S.M.	POCD	6-8	10	12	23,0 3,38
Shirling Conductor Dawn	PO	5-1	10	6	19,0 4,32
Carlota Senator do Meliso	OC1	7-2	40	98	27,0 2,58
Dida Perf. S. Mary	OC1	10-10	40	139	19,0 3,50
Arlinda Avea de S.M.	31/32	7-7	40	103	19,0 3,97
Ovelha de S.M.	POCD	7-7	40	100	18,0 3,26
830 Golanis Boot. de S.M.	OC1	6-1	40	100	20,0 4,10
Helide Bootmaker de S.M.	OC2	6-11	30	78	18,0 3,41
Hoca de S.M.	POCD	5-2	20	56	17,0 3,76
Helide Bootmaker de S.M.	OC2	4-8	90	247	14,0 3,08
Hamelot de S.M.	31/32	4-11	40	95	18,0 3,54
Fedarra Char de S.M.	31/32	6-11	40	115	21,0 3,41
Dar' 46 I. Perfumar de S.M.	OC2	4-4	20	55	25,0 3,39
Ira Boot. de S.M.	OC2	3-11	30	179	14,0 3,41
Izuta Citation de S.M.	OC2	4-1	30	77	19,0 3,30
Ingona King de S.M.	OC2	4-1	30	67	20,0 3,86
Ingona Bodega de S.M.	OC2	4-1	20	49	17,0 3,18
Jaraina Boot. de S.M.	OC1	3-11	20	36	20,0 3,55
Joca Superior de S.M.	OC1	3-3	90	253	13,0 3,14
Joia Forty Miner de S.M.	OC4	3-6	20	57	17,0 2,72
Judea Boot. de S.M.	OC4	3-2	50	152	13,0 3,60
Juizira Bootmaker de S.M.	OC1	3-2	30	97	16,0 3,22
Storvalide Ideal Polly	PO	7-2	30	66	19,0 3,47
Supreme Mediana S. Bate	PO	6-11	20	90	32,0 3,28
Reshow Gay Iona Sherry	PO	6-6	70	187	17,0 2,66
A.P. Portaleza Salamandra	PO	5-1	50	128	20,0 2,86

Antônio La Motta, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 06/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Malberry 1933 Chirrelas Sup.	PO	4-8	30	70	33,0 3,34
Malberry 1938 S. Social	PO	4-7	30	138	22,0 3,19
Pajuar Masuti	PO	6-0	50	144	27,0 4,60
Birata do São Gotardo	OC1	4-0	10	17	20,0 3,53
Lacy do São Gotardo	31/32	8-4	10	14	18,0 3,00
Ivonilda do São Gotardo	POCD	7-4	10	21	25,0 2,68
Cléa do São Gotardo	POCD	6-4	10	18	20,0 4,42
Liza do São Gotardo	POCD	7-5	10	30	21,0 3,83
Jadila do São Gotardo	31/32	8-8	10	170	18,0 2,61
Malhada do São Gotardo	31/32	7-8	60	178	20,0 3,11
Tania do São Gotardo	31/32	7-0	20	53	28,0 3,72
Dani do São Gotardo	31/32	7-11	30	86	28,0 3,91
Rosana do São Gotardo	POCD	8-11	30	88	22,0 3,41
Pajuar Kala	PO	8-1	30	70	21,0 3,80
S. G. Belirha Rock Marina	PO	4-5	20	55	28,0 3,47
Pajuar Kilaia	PO	7-2	20	64	18,0 3,09
S. G. Neleia Aranda	PO	4-3	20	44	23,0 3,03
Sandra's Perseus Romigim	PO	8-1	30	65	22,0 3,76
Lara-be Maple 136 T. Rana	PO	7-5	30	85	20,0 3,30
Sandra's Perseus Isolina	PO	8-1	20	38	27,0 3,42
Lara-be Diabla 49 R. P.	OC1	6-2	50	126	18,0 3,67
Pajuar Tarcenia San	PO	6-5	20	50	33,0 3,22
Therid Acres Sharon	PO	5-4	60	147	27,0 3,56
Spawfield's Five Star	PO	3-7	30	86	19,0 3,42
S. G. Agosna Invitada Marvex	PO	3-5	10	31	20,0 3,34
Lara-be Tetal 33 P. Derado	PO	6-10	10	15	26,0 3,25
Sandra's Boot. Jubilition	PO	7-1	10	9	21,0 3,39
S. G. Galina Chantrelera L.	PO	2-8	10	21	18,0 3,45
Malberry 1890 Coronado Vodka	PO	5-5	10	14	25,0 3,25
Nico's Vedette Gertie	PO	5-10	10	14	23,0 3,84
Pajuar Saracha	PO	4-11	50	130	18,0 2,57

Curios Ovelha Rosa Liza, Jundiaípolis, Est. de São Paulo, Controle em 15/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Loret D. Lark Mary	PO	9-1	40	179	19,0 3,53
Holanda Coril	POCD	14-2	40	125	21,0 3,48
Teta Iteal Coril	OC1	3-2	30	73	15,0 3,23
Overs 540 Eterna Symbol	PO	8-2	20	43	29,0 2,37
Overs 561 Apandada Symbol	PO	7-4	10	22	24,0 3,11

João P. Victor dos Santos, São José do Rio Preto, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Hinzara Berita 34 R -1038	PO	8-9	50	127	27,0 2,90
Nico's Elctra Royal	PO	7-8	20	58	29,0 3,78
Madista de Fátima	OC1	3-9	20	82	30,0 3,20
Pajuar de Bon Sacasso	OC1	6-2	20	48	38,0 2,59
Vicidia Alister Vinton	PO	6-10	70	208	23,0 4,55
Mops de Bon Sacasso	OC2	3-5	10	4	23,0 3,38
Neidia R. R.	POCD	8-6	80	218	14,0 4,28
Arceve Iamirina Astro R.	PO	6-11	30	70	25,0 2,74
Bon Sacasso Copa Pincipal	PO	5-0	40	161	21,0 3,52
Bon Sacasso Georgia Peder	PO	5-1	90	248	14,0 4,30
Viana IV, XII Arca	PO	8-3	80	179	13,0 3,97
Caipora de Bon Sacasso	OC2	3-10	40	113	23,0 3,46
Cinda Astromet Vinton	OC1	4-11	20	30	24,0 4,38
Delicia de Fátima	POCD	8-6	30	76	27,0 3,40
Právia de Darda F. Delicia	PO	5-8	20	88	25,0 3,24
Perfona de Bon Sacasso	OC1	8-8	50	129	26,0 4,08
Holanda Bar Jr. Sacasso	POCD	-	20	41	27,0 3,81

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%
João Antônio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 30/09/83. Região do pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jang-I Bafra Sidero Salvo PO	2-3	29	65	45,0	2,82	
2 ordenhas						
Alvoroado Maruapa (1904) 31/32	4-6	19	75	19,0	1,28	
Uma Maruapa (1901) 31/32	5-4	19	6	21,0	2,73	
Sora J. III Christiana S.H. 0021	5-5	19	3	20,0	3,29	
Silvia Maruapa (1113) 31/32	6-11	19	10	24,0	3,07	
Silvia Maruapa (1971) 31/32	6-3	19	12	13,0	2,16	
Vitoriano Maruapa (1113) 31/32	4-6	19	14	19,0	2,88	
Jang-I Bafra Sidero Salvo G. PO	2-6	19	21	20,0	2,89	
Maruapa S.H. Nicolau PO	6-7	50	186	16,0	3,09	
Jang, Santa Sidero Amor. PO	6-8	79	77	36,0	3,09	
Jang, I. Bafra Sidero Amor. PO	2-7	99	498	27,0	2,87	
Alvoroado Maruapa 0021	3-11	29	54	19,0	3,08	
Jang, Sidero Amor. Amor. PO	5-6	50	182	36,0	2,75	
Jang, Sidero Amor. Amor. PO	6-10	59	219	18,0	3,29	
Quelma Sora, Olivia P.D. 0021	6-5	30	83	23,0	3,19	
Sorala Maruapa (156) 11/32	7-3	30	88	25,0	2,83	
Alvoroado Maruapa 0021	4-2	29	57	25,0	2,70	
Bafra Maruapa (133) 0021	5-8	30	70	15,0	3,42	
Sorala Maruapa 0021	6-0	29	61	26,0	3,00	
Sorala Maruapa 31/32	7-0	29	104	19,0	3,04	
Alvoroado Maruapa 0021	1-4	50	199	23,0	3,40	
Jang, Sidero Amor. Amor. PO	5-6	29	86	24,0	3,07	
Sorala Maruapa 0021	4-4	29	48	20,0	2,97	
Sorala Maruapa 0021	5-8	29	62	20,0	3,40	
Alvoroado Maruapa (160) 0021	2-3	30	72	19,0	3,12	
Jang, I. Bafra Sidero Amor. PO	3-0	30	91	21,0	3,23	
Uma Maruapa (131) 31/32	5-1	30	87	17,0	3,41	
Sora J. Bafra Sidero Amor. PO	10-2	70	288	19,0	3,16	
Alvoroado Maruapa 31/32	-	29	31	27,0	2,79	
Rafaela Portales Lide, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 30/09/83. Região do pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Portales Amor. Amor. PO	11-6	30	85	45,0	2,82	
A.P. Portales Amor. PO	3-3	30	64	44,0	3,71	
A.P. Portales Amor. PO	8-3	79	64	36,0	2,72	
A.P. Portales Amor. PO	9-2	39	71	31,0	3,41	
A.P. Portales Amor. PO	9-1	39	78	30,0	3,77	
A.P. Portales Amor. PO	3-5	29	46	34,0	3,27	
A.P. Portales Amor. PO	9-3	29	42	45,0	3,23	
A.P. Portales Amor. PO	7-0	29	39	44,0	3,40	
A.P. Portales Amor. PO	2-5	29	49	27,0	3,32	
A.P. Portales Amor. PO	2-3	29	38	37,0	2,98	
A.P. Portales Amor. PO	2-4	19	6	29,0	3,87	
A.P. Portales Amor. PO	8-10	80	236	26,0	4,15	
A.P. Portales Amor. PO	2-3	80	229	25,0	3,84	
A.P. Portales Amor. PO	8-8	69	209	24,0	3,58	
A.P. Portales Amor. PO	5-9	70	203	26,0	3,51	
A.P. Portales Amor. PO	2-6	70	205	29,0	3,88	
A.P. Portales Amor. PO	5-7	50	167	25,0	3,34	
A.P. Portales Amor. PO	1-11	60	186	26,0	3,25	
A.P. Portales Amor. PO	2-7	50	163	25,0	3,40	
A.P. Portales Amor. PO	9-1	60	111	41,0	3,30	
A.P. Portales Amor. PO	6-1	40	123	26,0	3,18	
Elze Agropesaria Lide, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 07/09/83. Região do pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
J.P. M. Gilheira PO	9-4	60	179	14,0	3,45	
J.P. M. Gilheira PO	7-11	70	43	36,0	3,35	
J.P. M. Gilheira PO	6-2	70	194	15,0	3,63	
Sorala Bafra Sidero Amor. P. PO	7-6	30	62	33,0	3,37	
Realidade's Ultra Aste, Urus PO						
Alvoroado Amor. Amor. PO	6-6	40	193	29,0	3,36	
Realidade's Bafra Amor. PO	6-9	20	12	28,0	3,25	
Realidade's Bafra Amor. PO	6-5	30	82	33,0	3,17	
Realidade's Bafra Amor. PO	6-11	99	284	19,0	3,53	
Alvoroado Amor. Amor. PO	6-6	29	12	32,0	3,01	
Realidade's Bafra Amor. PO	6-0	30	85	17,0	3,46	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-4	60	179	14,0	3,42	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-10	59	127	23,0	3,37	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-9	29	31	27,0	3,15	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-1	70	46	38,0	2,83	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-6	59	128	25,0	3,30	
Realidade's Bafra Amor. PO	2-2	49	112	15,0	3,43	
Realidade's Bafra Amor. PO	2-1	30	71	20,0	2,67	
Realidade's Bafra Amor. PO	2-4	30	62	17,0	3,08	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-7	49	110	20,0	3,44	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-7	90	243	14,0	3,44	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-5	30	44	21,0	3,20	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-3	79	290	18,0	3,41	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-4	39	69	20,0	3,70	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-5	50	150	16,0	3,78	
Realidade's Bafra Amor. PO	2-10	39	81	20,0	2,93	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-6	10	16	24,0	3,60	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-2	19	28	26,0	3,92	
Realidade's Bafra Amor. PO						
Realidade's Bafra Amor. PO	4-5	70	71	18,0	3,94	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-4	20	50	22,0	3,00	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-0	70	187	14,0	3,40	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-4	19	19	27,0	3,55	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-4	20	37	19,0	3,17	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-9	30	152	16,0	3,62	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-5	60	115	14,0	3,34	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-4	70	104	15,0	3,34	
Realidade's Bafra Amor. PO	1-4	30	55	24,0	3,49	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-4	50	151	11,0	3,46	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-1	19	14	24,0	3,66	
Realidade's Bafra Amor. PO	2-1	50	147	15,0	3,38	
Realidade's Bafra Amor. PO	6-0	19	6	27,0	3,35	
Realidade's Bafra Amor. PO	6-7	99	245	15,0	3,39	
Realidade's Bafra Amor. PO	4-1	39	44	14,0	3,30	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-1	39	83	22,0	3,40	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-7	99	242	16,0	3,35	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-7	99	247	22,0	2,90	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-8	20	39	32,0	3,03	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-8	10	21	31,0	3,29	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-6	49	108	18,0	3,16	
Realidade's Bafra Amor. PO	5-10	49	97	20,0	3,15	
Adriana Bafra Amor. PO						
Adriana Bafra Amor. PO	-	10	8	25,0	3,64	
Adriana Bafra Amor. PO	6-1	70	37	18,0	3,59	
Adriana Bafra Amor. PO	3-7	70	59	23,0	3,25	
Adriana Bafra Amor. PO	5-10	20	62	17,0	3,51	
Adriana Bafra Amor. PO	3-6	20	44	25,0	3,55	
Adriana Bafra Amor. PO	4-0	29	33	28,0	3,57	
Adriana Bafra Amor. PO	5-9	49	97	26,0	3,00	
Adriana Bafra Amor. PO	5-10	49	105	23,0	3,44	
Adriana Bafra Amor. PO	5-11	49	109	19,0	4,51	
Adriana Bafra Amor. PO	1-3	50	154	17,0	3,95	
Adriana Bafra Amor. PO	7-2	50	146	23,0	3,37	
Adriana Bafra Amor. PO	7-4	60	191	17,0	3,37	
Adriana Bafra Amor. PO	5-9	60	184	17,0	3,75	
Adriana Bafra Amor. PO	5-8	70	225	16,0	3,40	
Adriana Bafra Amor. PO	6-1	70	218	20,0	3,44	
Adriana Bafra Amor. PO	-	80	218	17,0	4,10	
Adriana Bafra Amor. PO	5-8	80	237	21,0	3,45	
Adriana Bafra Amor. PO	6-0	80	254	13,0	3,74	



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERA LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferres, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

[illegible]

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grav	Idade	Con-	Dist		
	de	de	trole	da	de	%
	sangue	meses		lactação		
Bolão de Bolonha	31/32	5-11	30	76	28,0	2,81
Malão II de Bolonha	OC1	7-5	39	78	19,0	1,56
Conceito II de Bolonha	OC1	4-11	30	74	26,0	2,55
Caro Lendri de Pipe	OC2	3-9	30	79	19,0	1,06
Paula Ultimate de Pipe	OC2	2-4	30	75	15,0	1,52
Paloma de Pipe	31/32	4-3	20	46	21,0	1,61
Joanna Lendri de Pipe	OC1	3-4	20	46	31,0	3,84
Soria Evelyn de Pipe	OC1	2-10	20	37	20,0	1,40
Soria II Ultimate de Pipe	OC1	2-7	19	32	16,0	1,32
Teiuri Begonia	PO	4-4	19	1	26,0	4,07

Willeherdus Groen (Copa Agropec. Holandesa) Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controlo em 22/09/83. Região do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
10 Verena II de Holandesa	OC1	4-9	90	247	18,0	1,32
Caldas Ultimate Magnolia	PO	7-4	89	223	22,0	3,53
10 Hol. F. Grada Lendri	PO	2-7	89	237	18,0	3,59
Caldas Avelton Lendri	PO	6-11	70	213	25,0	3,18
Hol. M. Brigitte Star	PO	4-6	69	184	21,0	3,04
10 Cayo III de Holandesa	OC2	4-4	69	155	24,0	3,21
10 Ocas II de Holandesa	OC1	5-5	69	154	37,0	3,33
10 Ada de Holandesa	POCC	6-6	60	125	18,0	3,02
10 Rosa 3 da Holandesa	OC1	4-11	50	159	22,0	3,01
10 Aerta 3 da Holandesa	OC2	4-5	50	143	30,0	3,21
10 Carla de Holandesa	OC2	7-0	50	120	30,0	3,01
10 Kigiana de Holandesa	31/32	7-4	40	96	22,0	3,03
10 Janyne II de Holandesa	OC1	4-5	40	103	30,0	3,28
10 Berroa II de Holandesa	OC1	4-4	40	122	21,0	2,97
10 Dora 4 da Holandesa	OC1	3-4	30	85	21,0	3,18
10 Teresa 3 da Holandesa	OC2	4-3	30	79	28,0	3,08
Rosa 4 da Holandesa	NR	-	30	73	18,0	1,18
10 Verena II de Holandesa	OC2	4-9	30	71	24,0	3,29
10 Dora 3 da Holandesa	OC2	4-6	30	77	35,0	2,87
10 Teresinha II de Holandesa	OC1	5-4	30	70	21,0	3,16
10 Tina II de Holandesa	OC2	5-8	20	55	24,0	3,09
S. Q. Caldas Veron Placenta	PO	11-2	20	35	19,0	3,65
Hol. M. Cláudia Lendri	PO	4-4	20	34	30,0	3,16
Caldas Ercor, Malvina	PO	8-0	20	65	23,0	2,95
Caldas Ultimate Montemaria	PO	7-10	10	20	30,0	3,06
10 Hol. Montemaria II	PO	2-6	10	41	21,0	2,63
Lendri Ada 3 da Holandesa	OC1	2-6	10	38	20,0	3,23

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Mendel e Kleeber Steinhilber, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controlo em 02/09/83. Região do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

515 Abadia Bonifácia	OC1	4-11	30	39	19,0	1,16
4-11 Reddy Side Roca	OC1	3-6	30	84	21,0	1,63

João Rostler, Curitiba, Capão da Imbuí, Est. de São Paulo, Controlo em 18/09/83. Região do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Uma Cavalier Optima P.D.	OC2	2-4	40	92	30,0	2,85
--------------------------	-----	-----	----	----	------	------

Dr. Geraldo Figueiredo, Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controlo em 22/09/83. Região do parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Pipoca de Pimenta	OC1	5-3	20	60	35,0	3,14
Brincadeira Standout GFF	OC2	3-4	40	109	27,0	3,04
Reddy Anita C. Red	PO	4-9	40	151	28,0	3,03
Itacuna Jasper Corvina	OC2	3-11	60	137	24,0	3,16
Novilândia J. Star Tio Red	PO	3-7	20	55	21,0	3,06
Roberto de São Francisco	POCC	7-8	40	110	39,0	2,80
Andréia Jasper G.F.F.	OC1	4-0	40	106	31,0	3,01
Salina Jasper G.F.F.	OC1	3-1	20	42	31,0	3,05

Peculiaridade: Nhamas L.M. Capão da Imbuí, Est. de São Paulo, Controlo em 08/09/83. Região do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.O. Sarcófago Prof. Kikilfonio	PO	5-0	60	150	20,0	1,44
---------------------------------	----	-----	----	-----	------	------

Dr. Fernando de Souza Toledo, Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controlo em 25/09/83. Região do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lazareto Mayoral de Mair. Red	PO	5-0	60	145	15,0	1,14
Apelada	NR	-	10	20	20,0	3,96
M.F. Mead	NR	-	10	22	20,0	3,89
Fátima Rita	NR	-	10	18	15,0	1,90
Agua Matilha	NR	-	10	19	17,0	1,74
C. Joo do Marro Verde	POCC	10-7	40	107	17,0	1,72
Francinha do Marro Verde	POCC	7-4	40	124	15,0	1,26
Marina	NR	-	90	256	16,0	1,05
Boia	PO	-	70	205	20,0	1,54
Boia do Marro Verde	OC1	6-1	20	63	24,0	3,87
Alma II do Marro Verde	OC1	4-11	30	84	15,0	1,27
Boia do Marro Verde	OC1	3-9	40	118	17,0	1,26
Cachô do Marro Verde	POCC	-	60	138	13,0	1,33
Vila do Marro Verde	POCC	-	60	103	13,0	1,87
C. Joo do Marro Verde	POCC	-	50	145	15,0	1,28
Tina do Marro Verde	OC1	4-11	30	73	23,0	3,86
Beatrizinha	NR	-	90	122	17,0	1,27
Placa do Marro Verde	OC2	2-11	30	81	16,0	1,87
Violeta do Marro Verde	OC2	2-11	30	83	17,0	1,54
Taila do Marro Verde	POCC	-	40	132	13,0	1,16

Dr. Roberto F. Carballo, Capão da Imbuí, Est. de São Paulo, Controlo em 11/09/83. Região do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Receita's Oca Spring Pipe	PO	5-6	40	140	16,0	1,16
Receita's Dancer Jasper Red	PO	3-8	40	129	16,0	1,45
Receita's Quilina H. Red	PO	4-4	40	117	18,0	1,14

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Clenira Jasper Corona	POCC		6-2	80	214	18,0
Litorina S.H.	OC2		8-7	40	86	18,0
Cinderela Beta 567 Sorana	GSM		4-6	70	187	18,0
Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos, Cuiabá, Est. de São Paulo, Controle em 14/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arissona Roy Red Jobi	GSM		4-7	20	39	29,0
S.N. Belle Du Jour 3 Cit.	PO		7-3	20	32	26,0
S.N. Clara 50 Citation	PO		9-3	20	36	30,0
Bono Kimberley Red	PO		6-10	30	104	36,0
Granjeira Jobi	POCC		5-5	40	91	32,0
Adonia Haven Stella Red	PO		7-1	40	95	33,0
Jobi Bacia Jasper Red	PO		2-9	40	94	32,0
Bolivia D Roy Cit. Jobi	OC2		3-1	40	92	26,0
Brana Popuira J. Jobi	OC2		2-11	50	95	28,0
Jobi Beta D. Roy Red	PO		2-11	50	146	22,0
Jobi Barraca Jasper Red	PO		2-6	50	125	21,0
Superior Red Judith Red	PO		6-9	40	122	39,0
K. Mera Trojan Hente Red	PO		2-0	50	115	25,0
Jobi Borcholista II Red	PO		2-10	50	152	25,0
Malview Tonal Fran Red	PO		5-7	90	263	20,0
Ina de Bragança	11/32		3-9	90	253	28,0
Regina V Jasper Citation	PO		3-6	100	283	24,0
Inda de Bragança	OC1		3-11	70	187	31,0
Antonio Carlos Leitner de Araújo e Outros, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 06/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gostosa Jasper V. Contine	OC1		2-9	20	49	17,0
Bridges Wood Cit. A. Down Red	PO		8-11	10	2	28,0
Antonio Bassoli, Campinas, Estado de São Paulo, Controle em 05/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Portaleira Red Nino	OC1		5-11	10	24	29,0
Nico Aika Royal	PO		8-6	10	24	27,0
R. Wood P. Clover Red	PO		8-5	10	24	31,0
Margareta, Tulsina Jasper H.	OC2		2-8	10	18	22,0
Chapeta Fancy Nino	OC2		4-10	10	16	31,0
Façoira Red Nino	OC1		5-9	10	11	31,0
Borikorena Fara Nino	OC2		8-7	30	67	29,0
Pu Cidilha	PO		4-2	30	96	19,0
Nico Batavia Vermelho	PO		5-8	30	73	24,0
Purusa Nino	11/32		4-9	20	37	29,0
Helizorena Red Nino	GSM		7-6	10	28	32,0
Tulsina Red Nino	OC4		6-11	60	194	21,0
Parapala Red Nino	OC1		6-11	70	189	20,0
Nico Brusa Fancy	PO		4-6	70	179	23,0
Revalina Benda Nino	OC1		3-8	40	128	19,0
Ipiranga Red Nino	POCC		3-10	40	101	21,0
Ipiranga Red Nino	OC1		4-6	120	101	19,0
Parina Hamilton Nino	PO		-	40	100	25,0
Boliva Fancy Jedit	PO		5-9	90	96	23,0
Ubarca Red Nino	OC1		5-7	40	85	34,0
Nico Jules Royal Red	PO		8-7	30	64	25,0
Marilia Claudine M. Nino	OC2		2-6	30	82	18,0
Mag's Tulsina Tonal	PO		10-2	30	64	30,0
Miranti Pinhas Rusty Nino	OC3		2-6	30	76	19,0
Nico Poca Red	PO		7-4	30	69	25,0

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Dr. Jose Ben Hur de Escobar Ferraz Jr. Sta. Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo, Controle em 15/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Myerose Topper Dione Red	PO		5-9	30	76	16,0
Feliciano Ribeiro, Repente Feijo, Est. de São Paulo, Controle em 12/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2720 Harris Roja	PO		8-10	30	110	24,0
S.H. Colarova XII Jasper M.	PO		4-11	20	55	27,0
S.H. Cinderela I Girger Red	PO		5-1	30	70	28,0
Rancho Troisième Ont. Red	PO		2-2	10	25	22,0
S.N. Cinderela III Triple Cit. PO	PO		2-6	10	8	21,0
Rancho Girl I Cit. Gord Red	PO		2-4	10	18	22,0
Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 05/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Miratona de Santa Anália	11/32		10-3	40	103	17,0
Rebaixatris Spring de S.A.	OC3		8-1	40	102	20,0
Escola Superior de Agric. Luis de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Thalia Jasper Esalq	OC4		2-6	80	234	10,0
Rose Red Esalq	POCC		4-11	70	186	13,0
Ruby Red Esalq	POCC		4-5	70	186	13,0
Perry Downland Esalq	OC1		7-5	40	93	24,0
Venus Duallyn Esalq	POCC		2-6	20	43	18,0
Guilherme e Dócio Moraes Ribeiro, Esp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 27/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kilery Citation 121 Expert	GSM		7-9	80	220	13,0
Rancho Rosalinda Riberlone	OC6		2-10	70	211	14,0
Rancho Rosalinda Riberlone	OC5		3-2	60	180	16,0
Esmeralda Duallyn H. Lene	OC4		9-10	60	162	18,0
Heartily Sultan Fabuloso L.	OC3		6-9	60	168	20,0
Lene's Garça Cit. Rebel	PO		8-2	50	128	23,0
Lene's Estreia Jack Wish	PO		10-0	40	149	17,0
Lene's Sultan Hirsch Lene	OC3		5-8	50	128	17,0
Lene's Quaira Royal Trama	PO		7-9	50	155	17,0
Lene's Grécia Royal Wish	PO		8-4	40	118	21,0
Lene's Hacen Hirsch Fabuloso	PO		6-9	10	13	32,0
Fernando Jose Santos, Sta. Cruz do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 01/09/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Algebra Don Cit. de S.C.	OC2		3-11	90	254	16,0
F.S. Unica Patsy's Omturion	PO		5-4	80	242	13,0
Agra Royal Margis Red S.C.	OC3		3-8	70	200	16,0
Booth Hensch Modolake S.C.	GSM		2-9	60	179	15,0
Serita Ladyman de S.C.	OC4		8-2	60	157	18,0
Olivia Majesty de S.C.	OC3		11-3	40	111	17,0
Nancy Monarch Red S.M.P.	GSM		7-3	10	29	31,0
Aldoia Jasper Wood de S.C.	OC1		4-6	10	13	19,0

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de leite	Controle de lactação	%	
Dr. João Batista de Sá, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 15/09/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Flores Cristina M.0938 Sor.	OC1	2-5	19	62	14,0	3,45
Maia's Polina C.R. Reflexion	PO	7-10	10	40	19,0	3,76
Demetria da Juleta	OC2	11-4	20	36	21,0	3,14
Berkeley Magda Corona	OC2	10-3	20	38	17,0	3,12
Diana Camila P.0625 Sor.	OC2	4-1	30	69	14,0	3,38
Yagorai Tupyro Tachira	PO	4-4	30	71	14,0	3,45
Imogene da P. dos Corq.	PO	6-4	30	67	20,0	3,63
J.P. tra 11 Royal Red S.T.	PO	4-11	49	90	17,0	3,58
Flamé Don Citation	OC2	2-11	40	102	17,0	3,43
Sor. 5355 Cinderella Red	PO	3-2	40	97	16,0	3,28
J.P. Fita Comm Red S.T.	OC2	3-10	60	129	13,0	3,40
Crusadeiro Balaicoriz Roy Red	PO	5-1	60	95	18,0	3,61
Jack	PO	-	60	138	21,0	3,34
Idali Mayget Red S.M.P.	OC2	6-2	60	207	18,0	2,95
Dr. Carlos Thomas Maltal, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 06/09/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Espetadora de S.C.	OC2	2-13	50	130	14,0	3,67
Genes de S.C.	OC2	5-7	60	114	20,0	4,14
S. dozeleira	PO	-	60	107	15,0	4,06
Ordinária de S.C.	OC2	2-4	60	103	13,0	3,86
Quatema de S.C.	OC2	5-3	30	94	17,0	3,99
Horta de S.C.	OC2	6-2	30	95	15,0	3,62
Jóia de S.C.	OC2	3-4	30	86	14,0	3,88
S. Cecilia Inglês	PO	3-0	30	86	21,0	3,32
S.C. Pinta	PO	6-0	30	68	20,0	3,72
S.C. Lapa	PO	11-4	30	47	26,0	3,52
S.C. Galaria	PO	7-4	19	35	27,0	3,14
Pivela de S.C.	OC2	5-10	10	34	23,0	3,40
Imperatriz de S.C.	OC2	3-7	19	41	17,0	3,35
S.C. Hilda	PO	3-8	19	19	14,0	3,63
Genes de S.C.	OC2	4-9	80	208	14,0	4,08
Imperatriz de S.C.	OC2	2-10	70	190	14,0	4,04
Trindade de S.C.	OC2	7-9	60	182	14,0	3,95
Genes de S.C.	OC2	3-6	60	157	13,0	3,78
Genes de S.C.	OC2	4-7	60	157	13,0	4,57
Genes de S.C.	OC2	4-11	50	154	13,0	4,16
Adalberto S/A Agro e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 09/09/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Adalberto Citave	PO	7-7	30	67	18,0	3,70
Adalberto Lani	PO	5-9	10	32	15,0	3,35
Dr. Pedro Ferreira Pass, Japoro, Est. de São Paulo, Controle em 04/09/83. Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Regina	PO	-	10	16	14,0	3,48
Bela	PO	-	10	17	13,0	3,49
Fama	PO	-	10	16	18,0	3,78
Crusadeiro Osmunda Cit. Paula	PO	6-7	20	37	20,0	3,78
Genes Populus F.S. Japoro JC	PO	-	30	87	17,0	3,47
Adalberto Pop. F.S. Japoro JC	PO	-	30	65	18,0	3,43
Brookman Dotz Japoro Red	PO	6-11	119	298	14,0	3,23
J.P. Relycia Cit. Japoro S.T.	OC2	3-6	60	137	18,0	3,10
Dellia Jap. F.S. Japoro JC	OC2	6-6	30	63	14,0	2,93
Dr. Geraldo da Silva Pereira, Ilópolis, Est. de Minas Gerais, Controle em 06/09/83. Região de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Odeteir de S. de S. A.	OC2	10-4	60	140	15,0	3,04
Martina Minato de S.A.	OC2	7-10	50	180	18,0	2,99
Palma Japoro Pereira	OC2	3-10	30	77	21,0	3,60
Palma Tânia Rorovador	PO	8-11	70	213	16,0	3,34
Polietery Dolly Dalgado R.	PO	7-3	30	68	25,0	3,53
Salvete Japoro Pereira	OC2	4-2	30	63	18,0	3,57
2 ordenhas						
Adalberto Rorovador de S. A.	OC2	6-10	50	130	13,0	3,40
Odete						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Idade	Sexo	Peso Padrão (kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
Corona Nelson Jasper	PO	4-6	10	7	28,0 4,18
Corona Adelaide John	PO	4-5	20	6,2	32,0 3,52
Mad-O-Bloss C Valda R.Wm	PO	4-6	60	16,1	23,0 3,26
Corona Berna Jasper	PO	4-0	40	12,7	21,0 3,55
Corona Jova Jasper	PO	4-2	20	6,4	20,0 3,74
C. Macroneles Mary Jill Red	PO	3-5	50	25,0	20,0 2,17
Nina Wunder Corona	QZ	4-1	60	11,3	24,0 3,71
Corona Marita Klotz	PO	3-4	20	6,4	24,0 3,74
Dora Klotz Corona	QZ	1-4	70	6,9	25,0 3,42
Corona Linda Klotz	PO	3-4	70	3,9	30,0 3,34
Corona Kity Pepper-Ped	PO	5-11	50	17,6	20,0 3,67
Corona Duglas Jasper	PO	3-10	60	21,4	20,0 3,61
Corona Margarete Jasper	PO	3-6	100	21,0	20,0 3,79
Corona Oala Jasper	PO	3-11	30	7,3	26,0 3,45
Corona Emma Wunder	PO	4-1	20	3,4	34,0 2,74
Corona Norwedge Perry	PO	3-6	60	25,0	3,42 3,74
Arnelia Myerdales Cor. II	QZ	6-10	50	13,8	29,0 3,46
Corona Ocala Wunder	PO	1-8	20	6,1	28,0 2,87
Corona Klotz Wunder	PO	1-7	40	9,5	30,0 3,77
Corona Jova Jasper	PO	3-6	40	9,4	29,0 3,46
Katia Reinhardt de Sant'Ana	QZ	4-4	10	7	30,0 3,39
Corona Marilene Medeiros	PO	6-1	20	5,2	45,0 3,31
Almy Jasper Corona	QZ	3-3	20	12,5	24,0 3,90
Corona Siora Jasper	PO	3-7	40	29,0	2,45 3,74
Corona Cantiga	PO	3-7	50	15,9	30,0 3,39
Popelina Rosendeja Corona	QZ	7-3	20	3,9	38,0 1,02
Corona Nita Medeiros	PO	6-4	10	5	41,0 3,75
R. Wood Hurrell Cor. 2	PO	5-5	170	35,1	23,0 3,39
Corona Elida John	PO	5-0	20	4,8	27,0 3,85
Corona Cadin Jasper	PO	5-0	20	3,4	34,0 3,37
Vida Jasper Corona	PO	3-0	20	8,3	27,0 3,37
Joselin Lander Corona	QZ	5-2	30	8,7	25,0 3,37
Corona Almy Wunder	PO	4-7	40	9,6	28,0 3,35
Verlene Jasper Corona	QZ	5-2	20	4,0	31,0 3,35
Bullerene Majority Sweet	PO	5-5	10	17	35,0 3,41
Kimberly Wendy Dora	PO	6-11	40	9,5	35,0 3,35
Janetene T. Binge	PO	5-0	20	8,2	25,0 3,04
Corona Elida Medeiros	PO	6-6	30	13,7	23,0 3,52
Corona Siora Jasper	PO	6-0	10	29	31,0 3,24
Malindrina Melinda Corona	PO	6-9	30	7,5	43,0 3,31
Corona Ronda Jasper	PO	6-5	50	14,0	32,0 3,49
Corona Catinela Medeiros	PO	6-1	70	18,7	25,0 3,41
Henriete Adelaide's Corona	QZ	6-8	20	3,4	34,0 3,84
Terese Adelaide's Corona	QZ	6-8	20	3,4	34,0 3,84
Corona Marquita Wm	PO	7-0	10	5,5	35,0 3,45
Henriete Leticia Wm	PO	5-7	90	24,1	25,0 3,52
Margarete Wunder Corona	QZ	1-4	40	16,1	27,0 3,72
Corona Rebeca Klotz	PO	3-8	20	3,0	31,0 3,37
Corona Lillian Klotz	PO	3-7	20	5,4	28,0 3,73
Corona Irene Klotz Jasper	PO	3-3	30	3,0	31,0 3,34
Corona Trina Klotz Jasper	PO	3-1	30	6,8	31,0 3,34
Glacienda Wunder Corona	QZ	2-11	10	6	28,0 3,34
Henry Jasper Corona	QZ	5-7	20	3,6	34,0 3,76
Julita Jasper Corona	QZ	3-1	20	4,5	30,0 3,00
Thalia Jasper Corona	QZ	3-0	20	4,5	27,0 3,50
Georgette Jasper Corona	QZ	2-7	30	8,1	28,0 3,33
Corona Jova Wunder	PO	3-6	10	6	26,0 3,36
Corona Lucy Jasper	PO	3-5	20	15,9	29,0 3,39
Corona Prudence Pappert	PO	2-5	30	5,0	23,0 2,68
Jennifer Jasper Corona	QZ	2-4	30	8,1	25,0 3,14
Barbara Jasper Corona	QZ	2-5	10	2,3	21,0 3,36
Opree Nita Spitzer	PO	2-3	10	3	22,0 4,18
Corona Bernice Jasper	PO	2-2	40	10,5	20,0 2,82

João Maria Jurgens Neto, Grilândia, Est. de São Paulo, Controle em 15/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Jonatas Jasper S.L.W.M. POCC 3-8 10 47 23,0 3,91

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Idade	Sexo	Peso Padrão (kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
Olympe Mendo Sousa Aranha Stockler-Premaux Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 05/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.					
Inezilda de Bragança	QZ	3-6	30	29,0	17,0 3,24
Adriana Murgas	QZ	11-10	100	27,7	15,0 3,08
Jaia de Bragança	QZ	2-10	10	5	14,0 3,22
Camilo Tito Xiz	QZ	12-4	10	22	24,0 3,22
Adriana de Bragança	QZ	8-1	19	20	27,0 3,18
Henriete de Bragança	QZ	1-0	20	25,0	25,0 3,09
Cristina de Bragança	QZ	8-10	20	61	30,0 3,09
Lidia de Bragança	QZ	2-2	20	56	17,0 3,16
Rebeca de Bragança	QZ	7-1	20	54	27,0 2,85
Alvina de Bragança	QZ	11-3	20	48	29,0 3,13
Rebeca de Bragança	31/12	11-11	20	48	17,0 2,85
Alma de Bragança	QZ	7-2	20	30	31,0 3,46
Henriete de Bragança	31/12	9-4	30	96	22,0 3,08
Jardine de Bragança	QZ	1-1	30	91	14,0 3,08
Luz de Bragança	QZ	3-5	30	82	16,0 2,94
Alvina de Bragança	QZ	10-4	50	126	23,0 3,45
Adriana de Bragança	QZ	11-10	50	126	20,0 3,20
Angela de Bragança	QZ	11-2	50	123	22,0 2,61
Joana de Bragança	QZ	2-7	70	193	25,0 2,92
Rebeca de Bragança	QZ	7-4	70	183	12,0 3,25
Luz de Bragança	QZ	2-4	70	73	20,0 3,31
Marqueto Murgas	QZ	12-11	30	73	25,0 3,18
Alvina de Bragança	QZ	3-3	30	70	18,0 3,41
Henriete de Bragança	QZ	2-5	30	65	28,0 3,00
Lidia de Bragança	QZ	2-4	30	64	16,0 2,91
Camilo Murgas	31/12	2-1	30	60	31,0 2,77
Rebeca de Bragança	QZ	8-2	40	117	1,00 3,18
Henriete de Bragança	31/12	8-4	40	115	21,0 3,38
Henriete de Bragança	31/12	11-9	40	108	23,0 3,46
Alvina de Bragança	QZ	8-7	40	107	19,0 3,21
Adriana de Bragança	QZ	10-6	40	107	19,0 2,81
Rebeca de Bragança	QZ	7-10	40	98	24,0 3,38
Henriete de Bragança	QZ	6-8	40	93	13,0 3,18
Camilo de Bragança	31/12	8-8	40	79	25,0 3,00
Rebeca de Bragança	QZ	6-8	40	76	18,0 3,44

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Idade	Sexo	Peso Padrão (kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
Elas Ribeiro Matrelias e Filhos, Debeteia, Est. de São Paulo, Controle em 12/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.					
Apoada Jasper Red de Heir.	QZ	2-6	30	88	23,0 3,18
Jova Jasper Red de Heir.	QZ	4-6	30	84	25,0 3,22
Heir Silvana Jasper Red	PO	4-2	30	76	24,0 3,27
Valeria Medeiros de Heir.	QZ	5-8	20	64	24,0 3,25
Henriete de Heir.	QZ	5-1	20	58	25,0 3,53
Henriete Jasper Red de Heir.	QZ	4-10	20	51	23,0 3,65
Henriete Jasper Red de Heir.	QZ	2-7	30	34	20,0 2,05

Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 02/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

R.V. Insaur Corinto PO 3-11 20 78 18,0 4,05

R.V. Insaur Corinto PO 3-0 20 73 21,0 3,94

R.V. Insaur Corinto PO 3-10 20 68 21,0 4,15

Dr. José Alberto Barreto de Oliveira Neto, São Antonio, Est. de São Paulo, Controle em 27/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

F.S. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-1 40 109 24,0 4,03

S.S. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-4 30 73 20,0 3,68

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-3 30 57 22,0 3,40

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-1 30 18 27,0 3,61

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-3 30 19 24,0 3,68

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-4 30 9 22,0 3,83

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-5 30 115 23,0 3,74

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 4-6 30 97 20,0 3,66

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 7-4 20 55 27,0 3,32

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 5-10 70 267 20,0 4,07

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 6-2 40 114 25,0 4,16

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 5-3 30 60 20,0 4,18

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 5-3 20 37 3,85

E.B. Oliveira Jasper de S.S. PO 5-4 20 186 21,0 4,18

João Maria W. Van de Groen, Coop. Agro. Pec. Holandesa, Jaguariuna, Estado de São Paulo, Controle em 24/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-10 90 257 18,0 3,74

Rina Rusty V.d. G. QZ 2-8 90 251 15,0 3,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-7 90 251 14,0 3,80

Rina Rusty V.d. G. QZ 2-5 80 239 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-6 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-7 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-8 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-9 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-10 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-11 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-12 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-13 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-14 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-15 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-16 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-17 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-18 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-19 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-20 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-21 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-22 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-23 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-24 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-25 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-26 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-27 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-28 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-29 80 235 17,0 4,11

Chella VIII Rusty V.d. G. QZ 2-30 80 235 17,0 4,11

Henriete A. Murgas, Coop. Agro. Pec. Holandesa, Jaguariuna, Estado de São Paulo, Controle em 24/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Clarissa de Holanda QZ 2-7 110 321 14,0 3,63

Nina de Holanda QZ 8-11 30 45 16,0 3,69

Rebeca de Holanda QZ 8-5 40 102 18,0 2,83

Henriete de Holanda QZ 7-9 50 180 13,0 3,90

Henriete de Holanda QZ 7-11 50 140 14,0 3,70

Henriete de Holanda QZ 3-11 40 99 13,0 2,94

Henriete de Holanda QZ 3-0 30 78 13,0 3,68

Henriete de Holanda QZ 4-6 80 236 15,0 3,05

Henriete de Holanda QZ 1-4 70 208 14,0 3,42

Henriete de Holanda QZ 1-5 50 152 16,0 3,12

Henriete de Holanda QZ 4-5 119 273 13,0 3,69

Henriete de Holanda QZ 3-3 20 53 18,0 2,92

Henriete de Holanda QZ 3-4 80 115 13,0 3,18

Henriete de Holanda QZ 2-8 90 134 15,0 3,18

Henriete de Holanda QZ 1-5 50 135 14,0 2,80

Henriete de Holanda QZ 7-8 10 21 25,0 3,35

Henriete de Holanda QZ 4-1 10 18 23,0 4,21

Henriete de Holanda QZ 3-4 10 21 21,0 4,24

Henriete de Holanda QZ 3-4 10 21 21,0 4,28

Henriete de Holanda QZ 3-6 10 6 25,0 4,55

Albert. Sluiter, Coop. Agro. Pec. Holandesa, Jaguariuna, Estado de São Paulo, Controle em 23/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Henriete Strickler Henry PO 2-1 89 221 17,0 3,34

Henriete Strickler Henry POCC 6-5 40 120 20,0 3,80

Henriete Strickler Henry PO 4-4 30 65 23,0 3,44

Henriete Strickler Henry QZ 2-0 20 44 17,0 1,87

Dr. Adolpho de Barros Filho, São Antonio, Estado de São Paulo, Controle em 30/04/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Pirika L.H. QZ 3-7 10 10 14,0 3,94

Pirika L.H. QZ 3-7 10 8 13,0 3,94

Pirika L.H. QZ 3-7 10 19 13,0 3,94

Pirika L.H. QZ 4-2 20 35 14,0 3,69

João Vitor Pereira, Coop. Agro. Pec. Holandesa, Jaguariuna, Estado de São Paulo, Controle em 14/09/83. Regiões de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Henriete Strickler Henry PO 7-1 20 32 22,0 4,77

N.º SCDP NOME

Masc.
mês e
ano

Pesos Padrões (kg)
Idades --- (dias)
205 345 550 730

Fazenda Nova Agrícola Faculdade Lda, São Lages, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Matã 20 353 da Fazenda Nova	NR	3-4	29	43	13,0	2,76
Poliana Orlas da Fazenda Nova	NR	7-7	19	15	15,0	3,44

Raça Jersey

Dr. Mario Lopes Leão, Colmeira, Estado de São Paulo, Controle em 12/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gertrudes Gomerato de S.F.	PO	3-11	60	191	12,0	4,27
Gertrudes Trodemark de S.F.	PO	7-7	20	45	14,0	4,02
Jemaina Thademark de S.F.	PO	"	20	41	15,0	3,63
Japla Highfield de S.F.	PO	5-2	29	33	14,0	4,30
Jatoba Highfield de S.F.	PO	"	50	138	12,0	4,61
Jadir Thademark de S.F.	PO	4-11	29	44	14,0	3,90
Sartana Giacina 89 Quik.	PO	8-6	30	13	13,0	3,57
S.M.C. Calde	PO	8-4	29	37	15,0	3,83
Navalha Brilhante de S.F.	PO	"	10	20	13,0	3,88
Happara Padmeaster de S.F.	PO	"	10	20	14,0	4,14
Nely Virgínia de S.F.	PO	"	10	5	15,0	3,82
S.E. Alfa 29 Milad	RDC	10-5	10	19	14,0	4,28

Luiz Augusto A. de Azeite Pacheco, Tatuí, Est. de São Paulo, Controle em 26/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Brigitte Jagutinha 8y	PO	8-11	20	55	15,0	3,27
Cláudia Capanga Coragator	PO	8-4	29	34	16,0	3,75
Exposição Café Rey	PO	4-7	19	2	12,0	3,81

Albino Malsgren, Itapetininga, Estado de São Paulo, Controle em 10/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Griliana Capa Gubila	NR	"	19	12	16,0	4,18
----------------------	----	---	----	----	------	------

Escola Sup. Agrícola, Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Enalq Quira Jolykar	PO	6-0	40	94	12,0	5,65
Enalq Sheta Superb	PO	3-7	50	144	10,0	4,17
Enalq Spino Volkamer	PO	4-8	10	1	10,0	2,96
Enalq Lucas Pampetter	PO	3-4	19	19	12,0	2,89

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Agrupação de Vacas Santa Teófilo, União Jurdial, Est. de São Paulo, Controle em 15/09/81, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Corona Julieta	PO	7-8	60	156	14,0	3,28
Arizula de Santo Isidoro	PO	4-10	19	5	14,0	2,32
Stp. Isidoro Arizula	PO	4-1	60	202	14,0	3,55
Santo Isidoro Clarissa	PO	3-0	19	52	13,0	3,25
Espada	PO	7-4	50	123	13,0	3,79
Enalq	PO	7-5	10	32	18,0	3,09
Enalq	PO	7-5	19	19	13,0	3,24
Corona Aurora Modelist	PO	6-2	40	82	19,0	3,14
Adalga Leze	PO	5-3	40	109	15,0	3,24
Xitry 1266	PO	4-11	70	183	14,0	3,28
Orla 19198	PO	7-3	79	287	13,0	3,47
Orla 1940497	PO	5-3	40	96	20,0	3,05

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Porto Ferreira, Est. de São Paulo, Controle em 11/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.C. Hércules Dorset	PO	6-1	29	84	17,0	4,13
Ilha Dorset de S.C.	OCI	5-4	20	93	15,0	4,12
S.C. Gertrudes Cato	OCI	7-8	29	68	14,0	3,90
Isidoro Ten Jones de S.C.	POC	5-3	29	87	15,0	4,03
Jachotche Part. de S.C.	POC	3-11	20	71	13,0	4,00
Ilre de São Carlos	POC	5-8	19	14	16,0	3,94
S.C. Auto Dorset	PO	4-6	10	14	16,0	4,2
Gertrudes Chapin P-de S.C.	POC	7-1	19	17	15,0	4,19
Grécia Hércules de S.C.	OCI	6-11	10	19	14,0	4,15
Enalq de São Carlos	POC	6-4	10	24	20,0	3,96
Arizula Somp	OCI	7-1	10	5	24,0	3,93
S.C. Aurora Stretch	PO	4-7	10	5	18,0	3,62
Arizula Somp	OCI	6-7	10	64	18,0	3,62
Schwyz de São Carlos	OCI	8-12	10	8	14,0	7,89
Navalha Dorset de S.C.	POC	5-10	60	182	13,0	3,73
Volkamer de São Carlos	POC	16-1	50	127	13,0	4,56
Toca do São Carlos	OCI	9-9	49	107	13,0	4,69
Enalq de São Carlos	PO	5-1	49	128	13,0	4,05
Enalq Stretch de S.C.	POC	4-0	19	107	16,0	4,12

Clá. Agro. Par. Santa Marcelina, Jacareizinho, Est. de Paraná, Controle em 07/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.H. Marcelina Stretch	PO	4-6	20	36	18,0	4,40
------------------------	----	-----	----	----	------	------

Escola Sup. Agrícola, Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Enalq Vivian Jean	PO	7-5	20	54	10,0	6,98
Enalq Irindal Jean	PO	2-11	10	1	13,0	4,23

Antonio Carlos Lian Martins Jandira, Est. de São Paulo, Controle em 05/09/83, Registro do parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Teodora de Santa Arizula	OCI	10-4	49	108	19,0	4,46
Boleza de Santa Arizula	7/8	8-0	79	211	19,0	7,51
Imagete de São Arizula	31/72	5-10	40	109	19,0	4,46

N.º SCDP NOME

Massa
em g
amo

Peso
Pedraço (kg)
Indice — (dias)
205 365 550 730

Análise Física, Porto Real, 22 de São Paulo, 22/09/83. Regime de parto com raço suplementar. 1 e 7 ordens. POME: 0152-622122.

3 ordens							
Marcelo Henrique	PO	10-1	60	161	22,0	3,39	
Marcelo Henrique	PO	10-8	20	37	41,0	5,40	
Marcelo Henrique	PO	7-6	50	131	23,0	3,40	
Marcelo Henrique	PO	6-11	40	160	21,0	3,39	
Marcelo Henrique	PO	9-0	10	17	20,0	3,40	
Marcelo Henrique	PO	9-0	80	239	22,0	3,34	
Marcelo Henrique	PO	5-0	10	4	23,0	4,00	
Marcelo Henrique	PO	9-2	130	343	23,0	4,23	
Marcelo Henrique	PO	8-4	10	14	26,0	4,64	
Marcelo Henrique	PO	7-7	20	209	21,0	3,64	
Marcelo Henrique	PO	7-4	80	120	20,0	3,61	
Marcelo Henrique	PO	9-5	30	79	21,0	3,30	
Marcelo Henrique	PO	6-2	20	29	27,0	3,40	
Marcelo Henrique	PO	5-8	30	70	33,0	4,00	
Marcelo Henrique	PO	9-11	10	3	36,0	5,32	
Marcelo Henrique	PO	7-11	50	154	22,0	3,67	
Marcelo Henrique	PO	6-1	10	9	30,0	4,00	
Marcelo Henrique	PO	6-11	10	14	21,0	3,44	
Marcelo Henrique	PO	5-0	10	34	23,0	3,59	
Marcelo Henrique	PO	5-6	30	83	24,0	4,34	
Marcelo Henrique	PO	4-0	40	98	25,0	3,54	
Marcelo Henrique	PO	6-10	10	8	32,0	3,85	
Marcelo Henrique	PO	5-0	40	113	25,0	3,60	
Marcelo Henrique	PO	8-10	20	70	26,0	3,72	
Marcelo Henrique	PO	3-10	20	56	20,0	3,45	
Marcelo Henrique	PO	7-3	20	39	22,0	3,44	
Marcelo Henrique	PO	3-0	10	15	24,0	3,28	
Marcelo Henrique	PO	3-1	40	107	21,0	4,70	
Marcelo Henrique	PO	3-4	30	65	20,0	3,74	
Marcelo Henrique	PO	3-4	20	44	21,0	3,73	
Marcelo Henrique	PO	3-4	10	17	27,0	3,18	
Marcelo Henrique	PO	3-0	20	40	25,0	3,41	
Marcelo Henrique	PO	2-7	30	92	22,0	3,80	
2 ordens							
Viktor Valley Perry	PO	5-5	20	48	36,0	3,89	

Exp. Bando de Portugal, Bando, Jacutinga, Rio de Janeiro, 22/09/83. Regime de parto com raço suplementar. 3 ordens.

B.C. Jacutinga Improver IV	PO	2-7	70	36	13,0	1,57	
B.C. Jacutinga El Bando	PO	2-6	20	39	20,0	2,98	
B.C. Jacutinga Improver I	PO	2-5	20	47	18,0	1,05	
B.C. Jacutinga Apeche	PO	6-2	20	39	19,0	4,81	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	2-6	20	39	23,0	1,60	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-2	20	28	17,0	4,30	
B.C. Jacutinga El Bando	PO	2-10	20	38	23,0	1,18	
B.C. Jacutinga Apeche	PO	3-6	20	60	24,0	2,65	
B.C. Jacutinga Apeche	PO	3-8	10	18	20,0	3,34	
B.C. Jacutinga Apeche	PO	5-0	10	1	20,0	3,44	
B.C. Jacutinga Apeche II	PO	4-1	10	30	22,0	3,26	
B.C. Jacutinga Apeche II	PO	7-11	110	120	14,0	4,34	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-0	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4	70	212	24,0	3,65	
B.C. Jacutinga Topper I	PO	8-3	70	186	24,0	4,09	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	10-3	40	150	14,0	4,23	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	3-0	40	121	17,0	3,50	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	6-2	40	94	21,0	3,11	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	5-6	30	69	21,0	4,20	
B.C. Jacutinga Topper II	PO	3-8	20	24	14,0	3,74	
B.C. Jacutinga Topper III	PO	6-4					

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Raça Pitangueiras						
Dr. Eduardo Alves de Alcantara, Santo Inácio, Est. do Paraná, Controle em 13/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Girardella do E.A.	LB		8-7	10	35	11,0 4,16
Silvânia do E.A.	LB		7-5	10	29	10,0 4,19
Quiteria do E.A.	LB		8-0	10	21	13,0 4,24
Herdeira do E.A.	PO		5-10	10	28	10,0 4,12
Corpieta do E.A.	LB		8-5	50	146	10,0 4,48
Horada do Sol	PO		8-4	30	84	10,0 5,15
Humildade do E.A.	LB		7-4	30	82	10,0 4,67
Pragata do E.A.	LA		6-7	30	72	10,0 4,77
Catapulta do E.A.	PO		6-6	20	65	12,0 4,32
Beleza do E.A.	LB		9-6	20	61	10,0 4,35
Raça Gir						
João Gabriel da Costa Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 14/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Lucifera	RE		8-8	60	153	11,0 4,31
C.A. Leda	RE		8-5	50	126	14,0 4,30
C.A. Hilda	NR		12-0	50	125	10,0 4,34
C.A. Nobrega	POCO		6-11	40	126	11,0 4,26
C.A. Garbosa	NR		13-4	40	109	10,0 4,39
C.A. Japona	RE		9-10	40	111	10,0 4,02
C.A. Nutria	NR		6-7	40	103	10,0 4,57
C.A. Laca	PC		8-11	40	116	10,0 4,75
C.A. Nerite	PC		-	40	97	10,0 4,94
C.A. Anora	NR		3-11	40	94	10,0 4,67
C.A. Lago	PC		8-9	30	72	14,0 4,33
C.A. Modista	NR		9-4	30	76	11,0 4,95
C.A. Nevada	NR		6-9	30	67	15,0 4,57
C.A. Nanci	PC		7-4	30	67	10,0 4,94
C.A. Jarrinha III	RE		5-10	20	53	12,0 4,20
C.A. Granfina da Boa Vista	RE		11-7	20	57	10,0 4,76
C.A. Inveja	RE		10-11	20	48	13,0 4,51
C.A. Mara	NR		7-2	20	39	11,0 4,84
C.A. Nifia	RE		-	20	39	12,0 4,73
C.A. Libas	POCO		9-1	10	2	12,0 4,68
C.A. Marajona	RE		8-2	10	2	12,0 4,69
C.A. Anada	NR		4-4	10	6	11,0 4,99
C.A. Alfa	NR		3-11	10	5	10,0 4,87
Raça Friesa						
Antonio José Lúcio de Oliveira Costa, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 09/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Jalapa	PC		10-2	20	53	12,0 4,07
C.A. Montiqueira	NR		8-2	20	52	12,0 4,52
C.A. Joça	PC		9-6	90	297	10,0 4,28
Raça Friesa						
Dr. José Lúcio Resende e Outros, Matoninhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 09/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Hilela	RE		11-7	70	196	10,0 4,98
Sevada	RE		7-9	20	38	10,0 2,90
Trancada	RE		8-0	10	9	11,0 3,67
Raça Friesa						
Mrs. Marçal e José João S.R. das Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 08/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maravilha Herculeana Faisão	RE		8-0	40	125	12,0 4,66
Maravilha Fortuna Nebel	RE		9-5	50	121	14,0 4,87
S.C. Maloca Casanga	RE		3-9	40	113	14,0 5,51
S.C. Malvosa Cachimbo	RE		9-0	40	113	16,0 4,11
C.A. Jacopa Naida	RE		14-7	40	110	18,0 4,36
S.C. Nasta Exponte	RE		7-9	30	79	13,0 3,87
Maravilha Esperança Faisão	RE		11-2	20	48	19,0 4,64
Maravilha Intriga Faisão	RE		7-3	20	35	23,0 4,54
S.C. Icaral Exponte	RE		7-6	20	31	20,0 4,64
Maravilha Inglaterra Sacrovo	RE		7-0	10	30	18,0 4,80
S.C. Gevea Cachimbo	RE		9-5	10	17	20,0 4,98
Raça Friesa						
Femia Agric. e Pecuária Ltda, Itococa, Est. de São Paulo, Controle em 20/09/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Burbonina	NR		5-3	20	40	15,0 4,22
Jopatina	PC		12-10	20	35	16,0 4,54
Itatiba	NR		3-7	10	30	14,0 4,67
Sa	NR		6-10	10	30	13,0 4,48
Sela	PC		6-0	10	26	16,0 4,74
Rapalina	PC		10-2	10	34	12,0 4,79
Olaria	PC		9-6	10	12	20,0 4,25

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Bural	NR		6-10	10	7	17,0	5,22	
Novato	NR		9-9	10	11	21,0	4,27	
Salada	PC		6-6	10	11	12,0	5,04	
Regulada	PC		7-2	10	13	13,0	4,48	
Sala	PC		5-5	10	24	16,0	5,45	
Sova	PC		7-11	19	23	11,0	5,02	
Rebarche	PC		7-0	19	7	13,0	4,73	
Palmeira	PC		8-6	10	17	14,0	4,55	
Rebarche	PC		7-3	20	39	14,0	4,68	
Nova	NR		9-9	20	53	26,0	4,22	
Corcinela	PC		5-11	20	61	11,0	3,98	
Salvador	NR		6-7	20	37	14,0	4,90	
Rubens	NR		6-10	20	44	14,0	5,02	
Savolta	NR		6-11	20	54	15,0	4,53	
Sala	NR		13-1	20	51	12,0	4,81	
Raposa	PC		7-3	20	43	14,0	4,71	
2 ordenhas								
Rebarche	NR		10-7	40	83	13,0	4,22	
Ribeira	NR		4-10	30	86	18,0	4,76	
Luzolina	PC		11-10	30	87	10,0	5,13	
Regada	PC		7-5	30	89	11,0	4,28	
Regulada	PC		8-3	30	77	11,0	5,08	
Rebarche	PC		10-4	30	76	10,0	4,37	
Rebarche	PC		7-6	30	75	11,0	5,18	
Rebarche	NR		6-2	40	111	10,0	4,34	
Rebarche	NR		8-5	40	112	14,0	3,98	
Rebarche	NR		7-7	40	113	11,0	5,17	
Rebarche	NR		4-3	40	102	10,0	3,85	
Rebarche	NR		10-9	40	96	11,0	5,22	
Rebarche	NR		4-10	40	83	10,0	4,55	
Rebarche	PC		5-7	40	103	10,0	4,90	
Rebarche	NR		9-9	40	99	10,0	4,17	
Rebarche	NR		6-7	40	96	10,0	4,37	
Rebarche	PC		5-6	50	134	15,0	3,80	
Rebarche	PC		13-7	50	161	13,0	4,59	
Rebarche	PC		7-4	50	141	11,0	4,67	
Rebarche	NR		6-5	50	149	10,0	4,39	
Rebarche	PC		10-4	50	137	10,0	5,08	
Rebarche	NR		10-7	50	143	16,0	4,23	
Rebarche	NR		11-11	50	147	13,0	3,94	
Rebarche	PC		6-6	60	156	10,0	4,66	
Rebarche	NR		7-10	60	166	10,0	4,65	
Passo Amarelo Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Leopoldina	NR		6-1	10	13	11,0	4,45	
Myriam	NR		11-2	10	13	14,0	4,43	
Opélia	NR		17-2	20	38	11,0	4,47	
Rubens	PC		10-11	10	10	12,0	4,04	
Rubens	NR		11-5	10	26	12,0	4,44	
Adelia	NR		14-6	30	114	12,0	4,97	
Rega	NR		6-7	70	33	12,0	4,33	
Rega F.W.	NR		10-1	10	23	12,0	4,83	
Divina	NR		11-8	30	72	12,0	4,73	
Rebarche	PC		13-10	10	13	11,0	4,44	
Rebarche	PC		10-10	10	38	11,0	4,88	
Rebarche	NR		5-0	10	29	10,0	4,27	
Rebarche	NR		9-8	20	39	10,0	4,50	
Rebarche	NR		12-4	40	101	13,0	4,63	
Rebarche	NR		9-10	40	97	12,0	4,67	
Rebarche	NR		6-4	10	45	10,0	4,70	
Rebarche	NR		6-1	100	288	10,0	5,14	
Dr. Gabriel Doroteo de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 09/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Monarca de Calciolândia	NR		6-1	10	30	14,0	4,45	
Monarca de Calciolândia	NR		7-0	10	10	15,0	4,24	
Monarca de Calciolândia	NR		7-1	20	44	11,0	4,13	
Monarca de Calciolândia	NR		14-4	10	21	14,0	4,15	
Monarca de Calciolândia	NR		9-3	10	5	11,0	5,57	
Monarca de Calciolândia	NR		8-11	70	44	13,0	5,29	
Monarca de Calciolândia	NR		6-10	40	58	10,0	5,55	
Monarca de Calciolândia	NR		11-3	10	11	11,0	5,08	
Monarca de Calciolândia	NR		12-2	70	152	11,0	4,08	
Monarca de Calciolândia	NR		3-4	30	89	10,0	4,04	
Monarca de Calciolândia	NR		3-1	10	16	12,0	4,21	
Monarca de Calciolândia	NR		-	20	67	10,0	3,84	
Monarca de Calciolândia	NR		4-4	30	9	12,0	4,91	
Monarca de Calciolândia	NR		3-4	10	1	10,0	4,21	
Ribeira Passado Feres, São Pedro das Furnas, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Olta de Brasília	NR		7-0	20	39	11,0	4,22	
Palmeira de Brasília	PC		7-5	20	70	10,0	4,21	
Palmeira de Brasília	NR		8-0	20	49	11,0	4,08	
Palmeira de Brasília	NR		5-0	50	133	11,0	4,50	
Palmeira de Brasília	NR		7-1	50	139	12,0	4,10	
Palmeira de Brasília	NR		8-5	20	68	11,0	4,21	
Palmeira de Brasília	NR		9-1	20	42	14,0	4,52	
Palmeira de Brasília	NR		5-0	50	145	12,0	4,27	
Palmeira de Brasília	NR		5-3	10	24	10,0	4,11	
Palmeira de Brasília	NR		5-1	30	79	11,0	4,56	
Palmeira de Brasília	NR		5-10	20	41	12,0	3,90	
Palmeira de Brasília	NR		6-3	40	112	12,0	4,14	
Palmeira de Brasília	NR		6-1	20	50	10,0	4,11	
Palmeira de Brasília	NR		7-4	10	20	10,0	4,11	
Palmeira de Brasília	NR		10-4	10	11	11,0	4,50	
Palmeira de Brasília	NR		7-9	10	11	10,0	4,22	
Palmeira de Brasília	NR		4-4	10	14	11,0	4,22	
Palmeira de Brasília	NR		-	20	52	10,0	4,01	
Palmeira de Brasília	NR		-	10	1	14,0	3,51	
Palmeira de Brasília	NR		8-1	80	150	11,0	4,00	
Raça Girolando								
Fernando José Sereia, São Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 01/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Rebarche Santa Cruz	NR		11-4	20	34	13,0	3,55	
Rebarche Natividade, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 15/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Dourado Vitorino	NR		5-9	30	139	14,0	3,40	
Rebarche Vitorino	NR		-	20	50	20,0	4,20	
Ribeira Passado Feres, São Pedro das Furnas, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Rebarche de Brasília	NR		1/2	-	99	23,0	10,0	3,40
Rebarche de Brasília	NR		1/2	-	70	21,0	11,0	3,73
Rebarche de Brasília	NR		1/2	-	99	142	12,0	2,96
Cruzamento Dirigido								
Paulo de Castro Natividade, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 23/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
P.T.B. Concordia	NR		1-2	20	83	12,0	4,25	
P.T.B. Concordia	NR		4-9	20	80	15,0	4,36	
P.T.B. Concordia	NR		4-7	20	77	11,0	4,94	
P.T.B. Concordia	NR		4-7	20	76	12,0	5,08	
P.T.B. Concordia	NR		4-7	20	68	13,0	5,13	
P.T.B. Concordia	NR		1-11	20	48	13,0	4,95	
P.T.B. Concordia	NR		1-2	20	48	13,0	4,10	
P.T.B. Concordia	NR		6-10	20	35	14,0	4,47	
P.T.B. Concordia	NR		3-0	20	64	8,0	4,64	
P.T.B. Concordia	NR		3-9	20	45	11,0	3,91	
P.T.B. Concordia	NR		3-3	20	39	8,0	4,40	
P.T.B. Concordia	NR		3-10	10	32	9,0	4,47	
P.T.B. Concordia	NR		8-10	10	32	13,0	3,91	
P.T.B. Concordia	NR		3-10	10	28	12,0	3,93	
P.T.B. Concordia	NR		3-5	10	22	16,0	3,40	
P.T.B. Concordia	NR		3-9	10	21	13,0	4,55	
P.T.B. Concordia	NR		2-10	10	18	9,0	3,93	
P.T.B. Concordia	NR		3-5	10	7	15,0	4,14	
P.T.B. Concordia	NR		2-11	10	7	8,0	4,57	
P.T.B. Concordia	NR		5-7	10	2	25,0	5,14	
P.T.B. Concordia	NR		3-5	10	2	13,0	4,55	
Cruzadas								
José Maria Jureira Neto, Calciolândia, Est. de São Paulo, Controle em 19/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Corina	NR		4-11	10	16	25,0	4,21	
Corina	NR		3-4	10	39	22,0	4,86	
Corina	NR		-	10	55	16,0	4,68	
Corina	NR		-	10	31	19,0	3,40	
Corina	NR		-	10	29	75,0	3,51	
Corina	NR		3-2	10	22	19,0	4,48	
Corina	NR		2-0	10	16	20,0	3,58	
Corina	NR		2-0	10	6	14,0	4,09	
Raça Indubrasil								
Onivaldo Azeiteiro, S/O. (Gabriel Doroteo de Andrade), Jurema, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Indubrasil	NR		11-1	30	102	10,0	5,15	
Indubrasil	NR		9-5	10	23	11,0	4,00	
Raça Nelore								
Onivaldo Azeiteiro, S/O. (Gabriel Doroteo de Andrade), Jurema, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/09/83, Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								
Indubrasil	NR		7-0	30	95	9,0	4,74	
Indubrasil	NR		7-6	10	4	8,0	4,45	
Indubrasil	NR		9-4	10	20	9,0	3,96	
Indubrasil	NR		6-0	10	70	9,0	4,53	
Indubrasil	NR		7-7	20	61	8,0	3,53	
Indubrasil	NR		11-0	20	61	9,0	4,31	
Indubrasil	NR		13-10	10	10	11,0	4,40	

13 De Dezembro Dia Do Marinheiro.

Dia de quem defende nossa soberania no mar.

O mar é essencial para a nossa prosperidade em tempos de paz e para nossa sobrevivência em tempos de guerra. É dele que vem mais da metade do petróleo que produzimos e por ele é transportada a totalidade do petróleo que importamos. São navios que transportam 99% da tonelagem das trocas do Brasil com o exterior. No mar estão depositadas as nossas esperanças em termos de energia e alimentação. A Marinha do Brasil, consciente destas responsabilidades, está sempre vigilante para proteger nosso tráfego marítimo, fiscalizar as atividades da pesca e defender nossos portos.

Portanto, é imprescindível que o Brasil fortaleça o seu poder naval. É graças à Marinha do Brasil que nosso mar é brasileiro. O mar é nossa vida.



AGENDA dos Criadores e Agricultores 1984

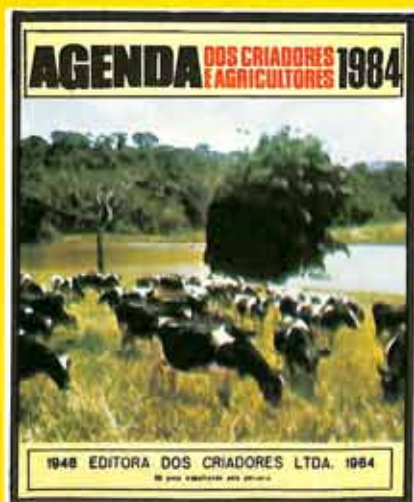
**A publicação mais folheada,
mais discutida, mais rabiscada e remexida
365 dias por ano.
POR QUE?**

PORQUE o possuidor da AGENDA poderá diariamente fazer anotações de inúmeros fatos que ocorrem na fazenda bem como sobre o que gastou e recebeu durante o ano.

PORQUE tem páginas apropriadas para:

- fazer resumo mensal da despesa e receita e no fim do ano fechar balanço e controlar o inventário da fazenda;
- fazer registro de fatos importantes, registro de empregados, compromissos a solver, observações diversas e anotações pessoais de endereços, telefones, etc.;
- fazer registro diário das vendas de seus produtos; controle de lactação e venda de reprodutores; manejo para sanidade do rebanho;
- fazer controle de cobertura e nascimento; estoques, entrada e saída de bovinos; registro de insumos e mão de obra com as diversas culturas, registro de chuvas e intempéries.

E PORQUE... na parte final, a AGENDA publica mais de cem páginas com trabalhos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal, e um capítulo especial sobre crédito rural e tem, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios e seus Departamentos, Confederação e Federações da Agricultura, Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, etc. Calendários: de Planejamento Zootécnico; das Grandes Culturas; das Flores e das Hortaliças.



Agenda dos Criadores e Agricultores - 1984

Com a presente, peço me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES-1984 ao preço de: Cr\$ 20.000,00
À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 — São Paulo — SP

Nome:

Endereço:

Código Postal:

Cidade:

Estado:

Como pagamento do pedido acima segue anexo o cheque de nº c/ o Banco

Outras edições de nossa responsabilidade:
Revista dos Criadores, Anuário dos Criadores,
Guia Agropecuário, Impressos padroniza-
dos, etc.

Para quem exige eficiência e segurança.

Bayticol® extermina

todos os carrapatos, inclusive os resistentes.

Bayticol® tem

excelente efeito residual.

Bayticol® esteriliza

as fêmeas dos carrapatos.

Bayticol® é seguro

para o homem e para os animais.

Bayticol® não deixa
resíduos

nem no leite, nem na carne.

Bayticol®

é de fácil manejo e é econômico.

Bayer
Veterinária



Bayticol®

O carrapaticida da Bayer



Se é Bayer, é bom.